

f. 3  
fr. Benedito de. Ben.  
Bibliotecario.

*[Handwritten signature]*

Dos autores das crônicas dos Reis de  
Portugal discorre bem Damiano de  
Pereira na del Rey D. M. el 4. pte cap.  
37. e 38. e João de Barros  
Decada 1.ª lib. 2.ª lib. 2.  
cap. 1. e 2. —

XVI

295

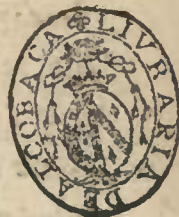
*[Handwritten signature]*

Chronica de El Rei D. Affonso Henriquez  
por Duarte Galvao.  
He a de 54 capitulos

Chronica de Sancto 1.<sup>o</sup> e Affo 2.<sup>o</sup>  
e Sancto 2.<sup>o</sup> e Affo 3.<sup>o</sup> Compoyta por  
Ruy de Pina

Dom. Affonso Caetano

# CRONICA DO INVIC TISSIMO DOM AFONSSO



Amiúques prímeiro Rey de portugal: Cap. i. como o Rey de portugal d'igno  
Decastela dom affonso o sexto e chamado emperador cazon sua m.ª Tommas  
tareja como conge. do amiúque dançoze en casamento portugal con  
seitas condicoes.

Fidalgo do casa de Alcaide, do d.º de Castella

**F**esta Cronica se aq. escreveo Duarte Galvão, so  
lhe falta o prologo a Rey de Castella. Sa duas vers. Torre do  
Lombos q. corrigi e cobrio conformes; so na divisao  
dos capitulos differem desta q. foy 60. e esta parva q. s. 3.

**M**omesando descrever as vidas - muito excellentes feitos d'isso de  
steina memoria dos muytos exaltaes dos Reis de portugal encomen.  
dome aquele guiador de seus nobres e virtuosos corasoes. Qu' saho para  
cleto que asin como parti si pou con se las desua gracia Infinita peria  
obrar me queira dar a aqua para escrever nasentar em muija Ten o ransa  
patate que nao paresao. falezidas minhas palaura bna excellencia de  
d'isso tar Louadas e bras decuzo Louca apimeira p'oua. Test. sera do  
muito esfaziado. Muito mais Dom affonso enuques i. Rey de portugal fu  
dimento logo proprio e necesario por de e ordenado peratuo aelle. Cume  
dequira destes Reis como note se edificou segundo que sen immenso Lou  
bor. das meyas se beira as diante a cresentado. E confirmado por esse Reis  
de portugal seus sucesores e os quaes contando deste p.º Rey saho per tras  
14 co. e o serenissimo de todo o Louca Illustrado Rey do maro e no. do qual  
da; en desanos que sa ho presente deina ano de na simento de no. do Rey po  
de mil. e quincentos. e sinquo mas para que meyor se po se dimento deste  
muito virtuoso Rey dom affonso enuques. Se fez a do recorrer a aqu' tam to  
titas a elle Rey dor affonso Decastela o sexto e chamado emperador que tomou  
oledo as montes en todo digno de muito Louca p'incipal mente e enge  
trear com dos muros y nimga da casa Santa fe catolica de que es p. ann. da  
Emtia

Entao estava ocupada poria muy diuulgada fama molidos con debotri cabul  
 via grandes sures e outros gentes estranxinas vinha abulalo para que em  
 sua companhia por sua sabedoria en seu bisso de nosso parti sipare de sua  
 Santas Inprias e trabacos entre os quoes hienos tres muito p'ncipaes  
 o conde do heima de toledo grande sen fransa e conde do heima de sa  
 que de p'ouensa e don enrique sobunfo deste conde de toledo f' genito de  
 sua sua lina e de cebe de v'quia e de sua casada e os quoes f'rao f'ere  
 Cito muy honrado m' p' d' he y do f' de castela e era este do annique  
 muy discretu e facado caualero e nao me nos detoda as g'outra s'bo' uas  
 en seu escudo darma traba qu' campo branco sen s'outra allgu sinacada  
 de p'erna q'era dos mouros senpre co' elle he y do a f' f'es muytas e muy a sina  
 todas aualarias por onde por cebe e por todos os da terra e eramuy es tom  
 mado e querido e asin mesmo era conde do heima de toledo seu tio e do  
 conde do heima de sa que de p'ouensa e tendo teles el he y grande contenta  
 mento e querendo os emreaz e remunera rezes seus nobres feitos e tra  
 bacos que en sua companhia passara na guerra contra os In f'ies de tiemi  
 nouarar con selev suas tres f'iezas sua e amada dona v'ria que casou  
 com f' de do heima de toledo de que de p'ou naceo el he y dom f' de castela  
 e chamado tambe' emperador e onde descendera todos os reis de castela e g'outra  
 f' e amada dona eluila casou con conde do heima de sa que de p'ouensa  
 Caterceia f' e amada dona t'reja seu p' mo eger ado annique sobunfo de  
 conde de toledo dando se con selev encasamento co' in bra contoda a terra de  
 o castelo de lonbeira que se sua legoa ale de ponte bedia en galiza e com  
 toda a terra de biseu e lamego e seu pai dom fernando he y e elegancia  
 ra a comarca de b'ria e todo o queas e de seu f' e con d'ado e amando se  
 conde de portugall con tace condisa que e conde de se uise e fosse as suas  
 cates e de amados e sendo caso que fosse de ente e ou t'uese a lgu' legi  
 timo Inpimento anad poder se e mandade qu' dos maes p'ncipaes  
 de suaterra co' 300 decauals para seu ser b'iso nada sendo maes na quele te  
 po' e terra de portugall e a'nda e e as ino maes terra de que os mouros po  
 siua que aconquistase e mandado a acrescentase en seu condado e que e le  
 e seus suscesores com muyto es f'aco e balentia por muytos us casos pe  
 uos e trabacos de pois f'ieras como aodiante se dia e o que nao quere do  
 conde don annique con p'ni asin esto aquaco quer se que fosse de castela  
 pudese tomar e saber a terra do dito condado e maes toda a g'outra e conde don  
 annique e seus suscesores de p'os guardase f'ase de dela e q' apouuece como e p'os sua p'ia

2. P. 55.  
 145.

## Capitulo donde se camou

portugalle do real tronquo e lenda  
gem de que desenderao os Reis d'elle -

Heste conde don Anrique E de dona tateja sua mo lber desenderao todoss.  
os reis de portugalle q'ategora f'rao. Da causa por q'ateza se camou f'ra  
que antigamente sobre o dourado f'ra p'ouado o castelo de gaira. e por q'ateza  
a q'ate m'eadores en navios Casim pescadores por q'ate uo d'ento. e de q'ate re  
se estender suas redes da soutra parte do rio pera sis. maes con bimente  
se p'ouou o outro lugar que agora se chama asidade do porto donde estes dous  
nomes f'ra chamado portugalle e era antao costume que todos os Reis  
se chamavao Reis Cas. f'ra Rainhas portog' fosse custardas e como que  
q'ate f'ra don af' de castella dese este condado de portugalle a conde d' Anri  
que Casua f'ra Oella se chamase t'ainza por e le nunca se camou f'ra en  
sua vida ne o p'insipe do a seu f'ra ate que f'oume sua grande batalla no cap  
do unige contra cinco reis mouros de q'ate le souue vensime e bonde f'ra A  
levantado e da q'ate p'ardiante chamado f'ra de portugalle cuja q'ate sa o veis  
de reis as q'ate a parte de seu pa' como da parte de sua ma' e q'ate segundo ja dise  
mo este f'ra don af' anniges era neto de q'ate de vn jua da parte de seu pa'  
o conde d' annige seu f'ra legitimo. e da parte de sua ma' se era neto de q'ate  
de castella a sima f'ra de sua f'ra dona tateja por q'ate de ma' se manifesta am  
ceclaresida q'ate gloua dos reis de portugalle p'ra nos q'ate tanto era a sada q'ate de nobre  
3i e f'ra de sangue nao menor q'ate de excelentes virtudes fosse e entato  
q'ate Illustradas.

i. 55.  
i. Pina

## Capitulo como don egas

monis ciuido. A f'ra conde d' annique  
e como f'ra sua dualeja co q'ate a res por mi  
laque de nosa s'na



Depois q'ate conde don anrique a sim f'ra casado co a t'ainza f'ra de q'ate  
como dito se vido se la acnplanzar don egas monis q'ate nobre f'ra de q'ate  
forado caualcio. e grande seu p'iuado e q'ate conde viera de sua t'ela e q'ate tinbi  
feito muitas merces e obegou pedindo q'ate que quaxe quer f'ra q'ate f'ra que sa  
t'ainza

Na minha patria que quizesse dar para socinar. ~~decebeu~~ outorou veio a tainça  
aparin eu f.º grande e feimodo que ma ei nas podia ser sua ciatura sacbo  
que nasceo co as pernas tao encogidas que ao parecer dos mestres. De todos  
era vulgaris gnas poder seras. E seu nasim foi no anno de noos de mille  
Sento aquatis tanto que don egas monis soube q a tainça parira caull  
que a pusa e se veio aqui maraes a s.ºndes taba sconde do anuige. E  
pedio por M. q esse dese f.º q se nasera para q a bei de ciar como se tanga  
prometido sconde qe responde q nas quizesse tomar tall cargo q. f.º que  
se nasera por seus pecados qe deia de tocoito de maneira q todos tanga  
que nas quizecia ne seria para qome quando do egas esto souuio pesonq  
muy to. Disse antes snor cui do eu q por meus pecados aconteseo isto mas  
pores de aprouue de minha bentura taee ser daime voso f.º queiando que  
que foja sconde posto que tebe grande pejo de q encaregar e seme gale  
cuiasdo peccado daa lei ja da ciuansa contudo q a deu pelo conprader.  
quando do egas monis bio aciansa tao feimda. Contalle a lei ja souue  
dela grande do e confiando ends q esse poderia dar saude a tomou febr  
cuiar nas co menos amor. de cui dado como se fora muy to. Sa.º fazendo sua  
noute donegas monis dormindo. sendo ja s.º minino de cinco anos esse apa  
reseo no sa snora. e esse disse do egas monis dormes. dele acsta bisas acadou  
E responde s.º nas e que s.ºs vos elaqe responde cusas a birge marja  
que te manda basa su lugar a q chamao Carquere. de la si fase cauar bua  
e igreja q entre s.ºnto tempo foi comesada en meu nome. Qua ymage  
minha e fase corregger a queja seja feita a minha s.ºnta. E disto feito  
farias vigilia pondo s.º minino que cuias s.ºble e s.ºactar. E sabe q qua  
resea de todo sa.º Enao menos te haba qe de la. E s.ºndiante sbe. cuar. E guar  
dar como fazes porque meu f.º quer por de lo destuir muy to. Amigo s.º fase de  
s.ºparecida e stabiba. f.ºcu donegas monis muy to. constado e alegre como  
basas q con berd adeino amor amaba seu s.º. E suas coubas tanto q foi  
mansa se foi loquo con gente a quele lugar q esse foi dito. e mandado  
cauar a bou aquela. Igreja e ymage p.ºendo en q bria todas as coubas que  
no sa snora e e mandara. a qual e aprouue que por sua piedade q tanto  
que s.º minino foi posto s.º actar se erges loquo quare s.ºdo. Sa.º das pernas  
de toda a lei ja como se nunqua dela had a tiuera bento do egas monis este  
tad grande praber. e milaje deu de muy to. Louuel. E a birge sua s.ºta  
madre



Made criando :o guardando da eja abante omimino co muito maior cuidado  
 Cuido Aio sempre foi ate que oconde don anrique morreu en estraga senda  
 elle ja de tamanga idade que nas geras Cenzoutras fatigas de pua e os  
 cargos de seupaj :o por causa deste milagre foi depois feita esta igreja  
 de moos teio de Carquere e como quer q' a legue conte seu nasim ser sem  
 vltimar e bautizado no rio Jordao por por macl. verdadeiro acbe e  
 abersido seu nasimento da maneira que assim tendo contado

### Cap 4 como o conde do em rique adoesco a morte e das palmas

e disse a seu ff

**S**eu este conde do Anrique muy noble - desforçado caua leio amador muy  
 de Justisa e muy abgado a o tempo de d'el Rey con grande de basas fez  
 a see de coimbra e a see de braga . da see do porto e a see de biseu e a see de  
 lamego por en elas bispos que as souue se de reger por mandado d'el Rey  
 e do Santo padre, en mille e cento e tres anos fez este conde do anrique  
 en vltimar e trouxe muitas reliquias quando dela veio abendo ja  
 4 annos que fera conquistada dos cristaos e possuida dos moos de  
 as reliquias q' trouxe foi Su' braco de sao lucas e bangelista que foi  
 ff de cebej de bmgua e por sua bondade e fama e caualarias e e fi  
 dade encostantino pla e arquo de sao gualeo que antao sera archbis  
 po de braga deu parte de elle a see da dita cidade e de aquelle e de se  
 en grande do go por consoutras reliquias da igreja e depois jo com de  
 tom anrique veio de deudale na e se sesario q' enas congos de moos de  
 e ganhou de les muita terra ate a de gar a e tanga aquelle tendo tomada  
 e metida sob seu senario dali os q' era ba fazendo continuamente  
 caualgadas pela terra estra quando os pacos e vinzas matando e pic  
 dando muita gente co que os pos entanto apaito que se na q' dias de  
 fender e beser feitos pres te unse por desta guisa que se cebej do  
 ff de castella seu p e samado en porador e enao so coue seate q' me se  
 e de beje entregue a cidade de lias con toda a s renda s en q' os que nela  
 tanga tendo a s p'ritejara veio o conde a de ser que be conse s de  
 aver

1103

v.º Wadinguz  
 to. 6. ad an.  
 1463. a  
 no. 13.

8  
Aber nele pouqua vida pello qual vendose en tal ponto e simon seu f  
doma fonsos amigos e qe seu su' falamento de caua lein de fora do  
rentendo e muy combiniente a o tempo e feitos enque Texaba seu f  
vibendo qe desta maneira f' resta e agora derad qe de s' meior de ma  
peia aber de deixar a vida deste mundo me fas que te beja e te fale com  
do biado amor e sentimento de nosso apartamento e por isso a senta em  
teu corasão minhas palavras como de paj q' acabadas ja não se as de  
seuuir e outras deus f' de saber q' e o poderio q' os de se denou de all  
gure p'ncipes sobre g'uitos e metidos a c'les f' p' tal que os mais  
serão constangidos e os bons buiao' entre e los en pas. da de se quo  
p' q' a conversasão e dos bons. e a perdisão e dos mais pello qual mo  
de sempre teu corasão bontade de fazer Justisa e b'itude q' dara p'  
sempre nas bontades. cora soes dos Justos e da j' qual mente accda su'.  
seu direito que se e maior merecimento e louvor que os p'ncipes en seus  
hegimentos poden all cansar e todo e o gouerno e be' como consistem  
duas cousas somente co'be as aber e premio. e galardão e as com os  
bons pela Just' se fazem mereced' recebendo e premio e galardão de  
suas boas obras e ou a menos se ar dos seus males e con' resedapna  
e p' tanto f' sempre fazer que ajao' todos direito a sin grandes como  
pequenos nunca por rogos ne' co'bisane' p'oral qua' e outra afeição  
leixes de fazer Just' cada su' dia que su' soo p'alleo a lei xare de  
fazer loquo no' e outro dia se arredaria do teu corasão sua' biacada  
trabagate muito por saberes seos q' te teu cargo fase Just' e do  
comp'itadamente e se fizere' comp'itadamente e se fase mereces e bens  
e se contrario rages pena segundo seus merecimentos por q' os g'uitos  
tome castigo ne' consintas en modo algu' que os seus se seos soberbos  
ne' atieidos en mal fazer que perderas teu premio. e estimas e detras  
cousas não vedares mas siqe en todo Just' temendo amando m' a de  
entia ainda teras as Jentes peia teu serbiso. e sen bele não se poder  
te saber q' te a p'ouente de sua mão somos isso q' somos. e não tensa mas  
isso q' temos de de sua mão e bontade a não tuiesemos e p' tanto  
trabagate

trabacate muyto por conscribares a seu scribis iso q' tuered' De toda  
 esta terra q' te seu leixo da qui d'estrega ate lias nao' peccas della ne'  
 Zu' pallmo q' seu aq'anzes con grande fadiga Otrabacço t'ma figo.  
 Demencora saõ p'ra que sejaõ esforcado O seu medo aq' d'fidal gos.  
 seces compan' q' d'aces d'ostendi' O' a os con seces is' fase b' agasaca  
 do' os trata be' de sama agora' e estes de estrega e mandarej que te fa  
 so' loquo menije' tabila' e des q' me te baie a enterraz loquo tetina  
 Enao' a peccas q' daquis conquistaras toda' saõ outia t'ella' e ou madame  
 conalgue' teus' meus basalos q' me bas' a enterraz a santa M' de b'ia  
 qua' que seu p'boej' t'udo' q' isto f' fase a sin' con min'za' e consao' a scribis  
 ded's con m'rita' e om'ba' p'uo' p'rado -

**Cap's como don' a amig'es tanto  
 que seupaj' faleco se fese b'amar p'um  
 sipe e leuando seupaj' a enterraz seale  
 uantou a t'ella' e' sua maj' -**

1112

De esta d'pensa se veio a finar e conde do' Anuiges en estrega d'ous me  
 ses e d'inguo dias antes que oprado delias fosse acabado seu finam' do'  
 fo' no amo de nos' d' de mille e cento e d'ese anos tanto q' se le faleco  
 loquo seu f' do' A' amig'es ficando co' d'ade de d'os q'to anos se fese b'  
 mar p'um sipe dando e'ade como o corpo de seu paj' fosse le b'ado muyto  
 e om'radam' te usanta M' de b'ia a s'onde se se le mandou lan sar e perqu'  
 tou a seus basalos se s'ira a seu enteram' do' eouse ficaria' e'elles e e'  
 d'iserao' que fosse co' seu paj' e' so' e'om'asse ne' pa' s'isso temese nada de  
 t'ha porque o b'iar virtude nunqua' deu anin'ge' p'orda' e'entao' se f' o  
 p'um sipe con seupaj' porque fosse ente b'ado macl' e'om'radam'ente e em  
 quanto as' fo' cons'el' e'ce tomaraõ toda' a t'ella' de lias que se le t'inda  
 pa' sua' a t'ella' de qualis a ce' ficou q' q'a nao' p'uderaõ tomar quando se te  
 vio a t'ella' tomada' mandou de b'afiar a e'el'bej' dom' A' de f'as t'ella' b'ama  
 do en p'rada' e'cuprimo' con l'imaõ f' de conde dom' Anuiges de b'oloda' de  
 dona b'raga' sua maj' d'ima' da d'ain'za' dona t'areja' mas lo q' fo' d'  
 e'cas l'ia dos

Raymond  
do.



Vieras ajuntar En quimaraes En su Lugar h e Damão sa. E ordanz.  
 E eles cõtando predtes p peleijar disse aße a s. Comde seu marido eu quero  
 Sin con bosquo Sabataga pera que tensaes razas de fabeir maes por  
 meu amor Et abaesq; muyto por prender e o pũnsipe meu fca maior  
 poder temos q' nelle abataga fca biana mete peleijada e o pũnsipe  
 dom A. Lãzado do campo desbaratado indo a sin e o pũnsipe sua legra  
 de quimaraes encontrou dom e gas monis seu Aio que se bingã a judar  
 na Gataca E quando do e gas do bio qe disse que se se e como vindes  
 vos as i responde o pũnsipe bense muyto desbaratado ca me bense meu  
 padrao e min ha maj que seira e nelle responde do e gas nao ficesdes  
 be ne sibo daceses Gataca sem m i mas tãnemõs que se ues perdendi  
 que o se prendamos bosso padrao e vossa maj recoceja vos toda avosa  
 gente que be fogindo e tãnemõs a peleijar responde o pũnsipe e di  
 se praba de que se faasi e tãnaras a sin entã e outa bes e a Gataca  
 e habenseiaõ e o pũnsipe prendeõ seu padrao e sua maj e qua do solo  
 e don fernando se bio preso cui dou d'esser loquo morto e fes loquo preso  
 e mena se ao pũnsipe do A. denunqua maõ tãnar En portugace e o  
 pũnsipe e s'ollton e bele se fca eus disse que pera sua te lta e outos  
 que pera vltia mar sen nunqua maes tãnar e do pũnsipe do A. por  
 antõses sua maj en febos e bela vendoseasi p u ba disse fca dom A. pren  
 destes me e descedaste sme datella que meu paj me leixou e quitas tesme  
 de meu marido adõ pesos eu queasi se faes como me se u bejo e porque pu  
 bestes minzas penas en ferros que vos ajudaria a trãder e aciarz com  
 muytas dões e en meu ventre e fora dele asi se faõ as cosas que o u  
 das e adõ praba q' a sin se ja e depois aconteseõ acoste pũnsipe do A.  
 que sendo ja Rej e e que bio sua peina d'aindo acabalo pela peita  
 de badacõuse e fca preso por e lte e do A. releo como adõ ante seõ  
 tãna disse todos que se e s'isto aconseo por q' d'as i maõ d'is sua maj

Cap. como o pũnsipe do A.  
 antigas peleijou e do Jimaõ d'iq' e lte e

2  
doma fonsa de castela seu pūmo  
Imad chamado enperador e o bensei  
e tomou as fatalesas qe estava al  
sadas por sua may e como bejo e u' fei  
mouu cerquar coimbra

**V**endo asin a tainda dona taveja como o pūnsipe de A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> anad  
queija saltar omacs secreto qe p<sup>o</sup>de mandou seus recados ad<sup>o</sup> A<sup>o</sup> fei  
de castela chamado enperador como e este dom. A<sup>o</sup> seu abo enque qe fadia qu  
cixume do pūnsipe dom A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> ater preda rizando que azele pertesia  
de cujto a senhoja de portugace e que as; porco brian e o que seu zara como  
pelle q' debia a bitude enaco diu por a sua terra por to fra de seu marido  
e posta en pūnsao desonesto qe pedia e a quise e curar della por enad  
tinha aque co macs rebas qe se corase e pudes e ballez quando e este de cas  
tella vio recado de suatia a pūnsipe e muyto dele e fes lo que p<sup>o</sup>res teo.  
suas gentes de castela de lias e rana qai e de galis e rabalouco q' de  
poder contra portugace e os portu geres quando souberas que e este de  
castella bingra para conquistar portugace e tuas suatia de pūnsao diuera  
todos seu acordo que tuere co o pūnsipe de A<sup>o</sup> anniques e do judas em  
contra e de santo se biera todos para do pūnsipe muy ben quanesidos  
de suas armas e se ajuntarad todos con elle en su lugar que e chamao ball  
de bis entre mondao e p<sup>o</sup>nte de lima e baxi e peirana por e este de castella  
e o que e tanto que se a sic se gou lo que sus e outros e ordenara suas arres  
para a bataga e danbasas partes fei fute a pelleja e grande benseimento  
por parte do pūnsipe dom A<sup>o</sup> annique porque e este de castella fei feido  
e an sua perna esquerda de duas lansadas e daiose da bataga e f<sup>o</sup> q' do  
e en su lugar e daco e endose do maes prestes q' p<sup>o</sup>de a toledo para ber me  
lo que co este desbarato perdesca q' rade na bataga se go por deno sete  
comdes e outros muytos canaleiros e se matara muyta gente do pūn  
sipe don A<sup>o</sup> annique e se fei lo que a b<sup>o</sup> e le bato de signo sua may preda  
e todos os lugares que se a le batarad contra e de do mou por ferra

E por tiatoy as peramente En quanto se le asy andaba naçe ha como el Rey  
 decaste la don a que les quege tinsan sus castolos por parte de sua Maj  
**V**io el Rey acbi mouo seicar coimbra co grande multtudo de monda nasuy  
 podetodo pasaba detredentros mill depe de cauato tenca seicada muy tros  
 dias combatenda muyto fisa mente mas los da cidade co grandes faesos  
 a juda de de sede fendia muyto ben matando muy tros moinos co seta se o  
 penas o muy tros de les mo hia de fome o de peste que nos araes dos mon  
 ros abiao o hazos da cidade nunquaezes faleses mantimentos o muy  
 abastansa In quanto estimeras seicados o vendos los mouos a fata  
 leza da cidade Esentindo abundansados mantimentos que dentro a bja e  
 vendos a fome e peste que no seu arajalle andaba Desesperaras de satoun  
 e levantaras o seiquo destruindo pas vinzas O Julmaes se faa per  
 tendo muyta gente que trouxera En cidade estava tabo abas tada que de  
 pres de allado o seiquo dabo unquo quarti deti por su mirabidi doiro  
 poes e binso valia por pees q valia ante e do seiquo este seiquo se pas  
 andando Esora denosos Jhu xps em mil e cento o de sete amos

**Capo como el rei don al deas**  
 tella e chamado en perador veis se quando  
 pñsipe do A amruiges seupl en quima  
 laes e como do egas monis falsuio ele e be  
 fes al euantar seiquo

**P**asado pouquo tempo estand o cete do A deas to la e chamado en perador  
 en toledo sentindo muyto seu desbarato e binsimento q dele souue so pñm  
 sipe don A seup tendo se le que to da aes pan sa esse a bja de obe desoz  
 e conzeser sen sayo detreminou en muy secreto conseço de tinar a patu  
 galle e asuntando muyta gente e maes disimulado que pode a ba Coupera  
 galisa e be gou muyto de supito a quim araes e onde seiquo u e pñsipe  
 dom A amruiges que dentro estava de ba perse bido ne a bja estava  
 abas lezda por habia pouquos dias fora tomada e atueras en seiquo  
 e seie e is to vendos don egas monis alio do pñsipe o periquo en que se  
 estava

Estava vestindo sua capa nome daque te tempo cabaleço usava  
pela mensa muito secretamente sen tenar com siço ninje se foi eas  
faria de castella nos cabaleçara ell hej. dandaba a longada as redada  
villa berdo por sonde maes a longada mente a poder conbater e entrar  
e e legando ea ele doneças monis fes qe a fvezensja de bida. e qe bei  
Jonama ell hej. o sallbou perguntan dexe as q binsa dom eças moniss  
dise que queria fallar conzelo dantão sea partaras ambos e qe pergu  
tu doneças monis q porq viera Lansarse sobre aquela villa e ell hej. o  
dise q binsa secar don A amingos seu p porq e enas queria cons e ser  
sen foyd ne qn asuas cortes como sera rasas como qe fazias entoda acd  
pansa e que sua detreminasas sera tenato preso. e dala tetta aque qe  
conzesese sen foyd co ela responde entao doneças monis e nas fortes ben  
a conseçado en vindes aqui secar esta villa por que so p m s ipe vos p e  
taca cavalero como vos sabeis e tendentio tanta gente e tao boa a foraa  
que te pella tetta toda a seu querer e mandar q grande serao poder e muito  
maior a dita de que a forza qe tomara villa ca da fizar dos por fime nas vos  
passe por sentido porq e a ve por certo q so dos movimentos das gerias qe  
conbosso p s o m u e s t e s f o j e l l e s e m p r e t a o t h e s e a o e s o s p e i t a d o p s e m e l h a  
tes casos esperando cada dia de se her no des con vos quo como se ora ve q toda  
sua tetta e fatalesas fes q u a n t a s e r c a b a s t e s e r g r a n d e m d a s i a s t e p r o  
uidas e abastesidas e p r i d i a l m e n t e e s t a v i l l a e n q a m u n d e e s t a q a m e u  
ber fouta maes gente da que esta dentio senola yudese ca ber terra a das  
tansa pera muitos anos do sergo poes estando vos algu tempo sobre e f  
que a Inda que escurado vos se abos a men conseço podia traber trabaçao  
a vosso estado as; aos do vosso reino como dos muros q tao bezin ses e f r o m  
teins e os lendes e quanto ao que dixeris que vosso p v os conbessa sen baid  
e ba abossas cortes seito ami me parece fuzas a Indas me parece mais  
que se vos vos partin des da qui pera vossa tetta temo do que nas paresta  
que vosso p por me do ne rendimento. e fas eu acabarej con ele que va  
abossas cortes e donde vos quizerdes e disto vos farej preito eomenaje  
quando ell hej. de castella. e isto souvio a prouueçe muito de se se ber  
eomenaje de dom eças monis a serqua dello ficando qe dese partia adoutio



Dja e de pors vedada e fesebj'a adita a vensa. Dou e mena fe' se danou  
dom egas monis pera a villa muyto allado senda a ninge' comtado q' viera facez

## Cap. 9. como el rei donã de castela a l' sou serquo des heguimarias e do desprazer que o pũsipe do me qua do soube o que fes donegas monis -

**N**odia seguinte a l' sou el rei de castela o serquo se repartio e toda suabro  
te se repartio diguo como ficara con do egas monis e do pũsipe do A' amigeb  
quando vio partie el rei espantandose muyto por nas saber acaubar perguntou  
a dom egas monis q' e e parecia do tace a levantam e partida de el rei de castela  
por que nas sabia e que seria. dentas e e contou tudo dom egas monis o que  
passara co' dele. douydo o pũsipe esto soube muyto pesar e fo' muyto in  
dinado dizendo que antes escolheria ser morto q' fazer cousa de me e q' am te  
ne' bin a suas cortes disse don egas monis sua naõ a peis de q' vos queixarã  
que eu vos fis vos tendo feito muyto, se bizzo por q' el rei de castela por  
faca vos tomara. segundo estãques de a per se bido de mantim<sup>tos</sup> e de todos o que  
compria pera vossa defensa a sin que entendo o q' compria a vosso cabdo  
fere' preso e em morte. e do senda o de portu gace d'ado e a g'utrie' de tido  
e isto eu vos liurej. e quanto a do menaje' que fis a el rei de castela naõ  
vos de disse nada para a sin como do eu fis sen vos mand' adia e do l' iura  
reij sen vosso conse' do cona luda de nosos -

## Cap. 10. como donegas mo nis se fez a apresentar co' sua mulher e fizes a el rei don A' de castela. por dome naje' que tinha feita por do pũsipe do A' amigeb -

**V**indo e tempo do prazo en q' do pũsipe do A' amigeb abria de bin as  
cortes que se fazuo en toledo segundo a do menaje' que dom egas monis fizera a  
el rei de castela corrigendose don egas de todo o que seria nesto caso partio co' sua  
mo e q' e do e obegara a toledo onde estava el rei de castela e feras de voss  
apasso



Monis liure mente despedido se

e l' rei dom A<sup>o</sup> de castela se tornou p'era  
portugace e do p'insipe do aspanha  
e osais a heserber es todos os fidalgos

**D**esque doncas monis se partio quite e Tuve da sua mena je q' de  
za ac l' rei de castela veio seu exército p'era q' m'archas dantes q' sa q' che  
gasse o p'insipe do A<sup>o</sup> sabendo sua vinda sa bio ac l' con toda sua corte ao  
heserber muy a legue mente e como aque p'eresia que aque l' hora cobria ba de  
nobo q' tal se bida e o b'gado como q' rados de gas monis por q' sempre espe  
rana q' en castela fosse morto don deson bado e tudo somente por seu hesp  
e serbico as q' quanto estas coizas q' e tinda ados pezar q' e raba de  
nobo sobre prazer e le dise con sua vinda en sallo quando de gas q' de  
as p'insipe quis q' se bida a smas e do p'insipe as tuon p'era e do  
a b'raon muy de bontade con grande a q' a q' e p'eresia q' e m' hesas  
que tall q' b'ra e m'eresim m'eresim m'eresim ser t'ese bida con mostansa de  
mujta somba e a q' a q' e m'eresim q' de sa q' e m'eresim e a q' b'ra e m'eresim  
ate qui m'eresim con muyto prazer a q' de de sp'eres de a q' e m'eresim  
p'ose p'one de nao cabu en b'ra tace m'eresim e de b'ra e de b'ra e de b'ra  
e nao ap'ere b'ra como dantes como se u. a p'eresia de u's castelos e b'ras  
de todas as cosas que p'era sua de fensao com p'ua ad' e de a q' e m'eresim  
p'eresia e p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia  
p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia  
que no que t'inha mandado as de u's q' fides yells qua l' a junton a q' e  
gente e f'eresia de m'eresim e do p' lugar en q' deu f'eresia aqua e  
de bon muyto f'eresia e posto que os m'eresim q' de u's esta b'ra de f'eresia  
muyto de b'ra de u's con a suda de nosos atomon por f'eresia e todos os m'eresim  
que de u's esta b'ra de m'eresim de u's p'eresia tomada as q' esta b'ra de u's p'eresia  
e a de u's p'eresia de santa cius de u's b'ra de u's p'eresia e de u's p'eresia de u's p'eresia  
de u's p'eresia e f'eresia de u's m'eresim de u's de la no esp'eresia de u's p'eresia  
de u's p'eresia e do p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia  
p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia  
p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia de u's p'eresia  
a b'ra

8  
A villa de Leiria seguiu sua entida para deffa de mouros. E tomou torres no  
bas entao se deuou pera Coimbra co' muita honra. E bitoria. E deo seus ficos  
E a bastado de despois estas duas villas foram tomadas nomos de desen  
bio da eia de n. s. s. Ihu xpo de n. s. s. E senty. E deza sete annos a sendo do  
p. n. s. s. de sua idade vinte e tres annos. —

### Cap. 12. como o p. n. s. s.

Dom A. a ba. l. ou con sua gente aq. r. r. e. a. r.  
hos mouros enas terras de Leitejo. deo  
mo no caminho adeseo do e. g. s. monis  
E mouros. E do seu enteram. E m. de bas. s.  
dos cana. l. o. da quele tempo. —

Depoes q' do p. n. s. s. dom A. t. a. n. o. u. de g. a. n. d. a. r. t. e. n. j. a. a. o. s. M. o. u. r. o. s. e  
torres no bas esteve en Coimbra alguns dias vendo que tinha suas fortalezas  
E terras ben providas e postas en forte de a. r. e. e. c. o. m. p. r. i. g. a. d. o. q' tambe de cas  
tella estava provido digo de q. u. i. s. r. e. g. e. t. a. p. o. a. l. l. g. u. a. s. r. e. b. o. e. s. q' a. e. s. t. o. r. i. a. n. a. s.  
de clara considerando dele que nao debia ne podia miez a empregar do ben  
E bomba que seu pai. E de le. g. u. a. n. b. a. r. a. o. q' en seibico de n. s. de cuja maõ  
o t. i. n. g. a. r. e. s. e. b. i. d. o. E como nao a b. j. a. e. n. t. a. a. l. l. g. u. e. s. e. r. v. i. c. o. d. e. d. s. m. a. c. s. n. e. s. e. c. a. r. o.  
en espanha. E upada de mouros q' se u. q. u. e. r. r. e. a. d. o. E l. a. n. s. a. d. o. s. f. o. r. a. d. e. l. l. a.  
segundo sempre fora seu proprio sitio. E de vontade do u. n. c. c. o. n. s. e. l. h. o. e. n. b. o. s. s. e. u. s.  
de fazer guerra enas terras de Leitejo. e p. s. i. a. c. e. m. e. n. t. e. n. a. s. c. o. m. a. r. c. a. s. d. o. s. a. n.  
po. d. o. m. i. q. u. e. i. s. t. o. p. o. r. d. u. a. s. t. r. a. z. o. e. s. s. u. a. p. a. r. t. e. l. l. a. b. e. r. a. m. u. i. t. o. p. o. u. a. d. a.  
E de muito pouq. u. a. s. f. o. r. t. a. l. e. z. a. s. E que do. s. m. o. u. r. o. s. a. b. i. a. a. s. a. s. m. a. t. i. m. e. d. a. s.  
E p. r. e. z. a. s. a. s. e. g. u. n. d. a. d. o. m. a. c. s. p. r. i. n. c. i. p. a. l. l. p. o. r. q' e. l. l. e. j. i. s. m. a. r. q' f. e. g. i. a. e. n. b. e. s. p. a.  
na toda a maior parte de espanha digo das terras dos mouros contra do  
p. n. s. s. v. i. e. s. e. p. e. l. e. i. s. a. r. c. o. n. b. e. l. e. E d. a. n. d. o. l. l. e. d. e. d. e. l. e. b. e. n. s. i. m. e. n. t. o. c. o. m. o. e. s. p. e.  
r. a. b. a. t. o. d. a. a. t. e. l. l. a. q' se clama estomadura de a. d. o. s. e. u. s. e. n. b. o. r. g. o. E n. a. d. a. b. e.  
u. a. p. o. d. e. r. d. e. s. e. c. e. g. p. o. d. e. r. d. e. f. e. n. d. e. r. E do p. n. s. s. d. o. n. A. t. i. n. d. a. q. u. e. b. j. a. a. c. o.  
p. a. n. d. a. d. o. d. e. t. a. d. b. o. a. g. e. n. t. e. q. u. e. z. e. r. a. b. a. s. t. a. n. t. e. p. e. r. a. p. e. l. e. i. s. a. r. c. o. m. b. e. l. e.  
E n. t. a. n. t. o. q. u. e. a. j. u. n. t. o. u. s. u. a. g. e. n. t. e. E t. e. n. e. p. r. e. s. t. e. s. p. a. r. t. i. s. d. e. c. o. i. n. b. r. a. E. h. a.  
p. o. u. c. a. s. t. a. n. a. d. a. s. n. o. c. a. m. i. n. h. o. a. d. r. e. s. e. s. s. e. u. A. i. s. d. o. m. e. g. a. s. m. o. n. i. s. E. s. e. f. i. n. o. u.  
d. e. q' p. r. i. n. c. i. p. e. t. e. u. e. g. r. a. n. d. e. p. e. z. a. r. E. s. e. n. t. i. m. e. n. t. o. E. s. e. n. t. i. o. m. u. i. t. o. m. o. s. t. r. a. n. d. o. o.  
m. e. r. o. s.

Menos yello da gente. e feito aq Era caso a morte dos bons para los e se lha  
 dres enq e spiusipul debem sempre mostrar senty mēdo a lo menos pēua  
 ni mare maes para seu serbisio dos que ficas e semostiare virtudes e bons  
 Camarades dos bone nas en vida mas de poes de mortos porque y onde ga  
 virtudes ausentes. Essas debē ser queyidas e lembradas entā mandou lo pi  
 sipe tomar como corpo deo egas mois tantas dos seus e taes pessoas e  
 que podia sin honradamente mandouse dele enterzar no mosteiro de paço  
 de souza que dele mesmo mandou fazer e lo seu moimento este dentro da capella  
 q e samad do corpo alle e todos fieyos e entie dele e a parede nas este nēbu  
 moimento baxo e deste se por para saber a donde las tās nobre d tās honrado  
 cavali en sua vida fundou este dos mosteiros este de paço de souza donde  
 las enterado e lo mosteiro de saā Martinho de cucusa e a que do porto dos  
 quacs guarnes de ficos e a name tos. e do tōnde grandes posesões no q e bem  
 denotar e signi adebasas dos cavaleiros daquelle tempo que e to das suas  
 presas e gēta tās santa e quasj do feino adentro sendo entā do feino  
 maes pequeno e menos nūno nas descendia por dōs detōs e outro serbisio  
 de dōs condesenda que o serbisio de dōs salua para dōs outro mundo e a cresem ta  
 e a cavalaria e contra deste e portanto me nos muitas igrejas e mosteiros  
 suntuosos daquelle tempo e nēdus pasos ne casarjas maiores a pomya so  
 beja e e ficados mas os pasados segundo parece fundava de maed e en  
 fazer e guar neser moradas para as almas e para los corpos e en bria do bes  
 sementes dos corpos do enteram q de leb abiao de fazer maed q abiuenda  
 habia de deixar deser - 1

**Capitulo como o prin sipe.**

Dom Aº amiriges passando o tēso foz b  
 buscu e ltes is mar q com 4. feis mou.  
 los e en fin da gente pin das contra dele.  
 e como a sentarāo sua a tō do outro seu arajē

**Sinado** donegas mois e enbiado a enterzar como dito e lo pūnsipudo  
 Aº amiriges como que que se pesase muito pēto falo simeto de tās bon  
 hado cavali en que tinha grande con fiança segio a bante do q queri a fazer  
 por

Y a sebisso de d'os .o. partio daquelle Lugar enq' nom egra de finaria passou  
fo tejo a carneguas muy grandes .o. des paboadas .o. Inda a gora das ra loia  
Centas seisad muito mais aced' O Saindo delas comedou a fazer as mouros  
grandes gerias e rendo q' as terras tomando q' as villas .o. castellos O lu  
gares O sos seus sabendo grandes caballadas O abendo muito bem s' s'  
mento contra heles do q' tanto q' el Rey ismar souue noba mandou he que  
rer toda a mourama dos lugares O doutras partes de redor mandando seus  
albytes que entre heles sao tidos por homes de santa vida que fosse pregou  
O he queier da parte de ma fame de q' a corree ate lla q' estava en p'nto dese  
perder pello qual el Rey ismar souue tanta gente de mouros en sua s'uda  
daque doale mar O doutras gentes barbaras que era en finda multida  
deles entanta de si guace da de dos xpaos que sea s'ima seie maes de 100 pera  
cada q' entre los quaes vieras .4. reis mouros cujos nomes nas achamode  
escritos .o. con desta gente vieras mo q' ered' abebadas a pe l'ejan como sab  
all masonas o que de poes fo sabido O prouado pelos mortos q' achados no  
campos quando soube o p'nsipe don A' q' vinca el Rey ismar fo muito  
leto O mo beo contra ele co' muito grande es forço O vontade de seibir ad  
en tall a fronta .o. dandando suas jornadas beio ter adu' lugar q' chama  
cabesade hej Junto co' crasto verde donde estava sua ermita se el la bu' n'  
mitas esta seia hora de sexta a ly sebiu' Juntas las hostes h'ambalo  
O p'nsipe do A' anuiges O el Rey ismar asentando seus a rajacs bu' la  
vistado douts beo para desantiago en Julyo hera de n'os' Jhu' x' p' de milles  
sento et uinta O nove a mod' - 1

#### Capit 4. como o portuge.

seu visto a multida dos mouros reque  
rerad' a p'nsipe que esenbase bata  
essa era fala q' o p'nsipe feo - 1

**D**escristaos que reias co' o p'nsipe vista a multida dos mouros sem  
comto comensarad' a pa' duida en sea bordedar a bataca por a muy gra de  
desigualsa q' avia dellos a os mouros entao se forad' a p'nsipe O he  
discriad' q' non quer sua carga con p'asa .o. p'ode con bella .o. be he des a multida  
dos

Dos mouros q' elle; Ismar tria com siguo eudardes vos de com tan pouqua  
 gente como tendes nos ~~reconhecendo~~ pelear con celo e eou da muyto  
 fca de rebao. e Inda parese maes tentar ad que se Juda Valentia ne se de  
 ve aber pa se bisso seu antes pa muyto seu des se biso ventura ventura  
 Cffisquo de sua soa Jora d' sende yz. contra de portugace q' and ad entatis  
 demuyto dias namos pelo quace a todos parese. e nao com mingoa de  
 corasao ne' bontade q' vos nunqua ac bareis de beitei modo como todalja  
 se excubasse esta batalha quando e isto souuo do pun sipe do A  
 as seus pe boube muyto. e p' isto q' nele soa souuesse soes fca de  
 toda a sorte qe paredes ne se saio. laberato dos sua falta aqua de  
 pocs de a suntados comessu asi meus bons vadales. e amigos muyto  
 vos debe lembrar atensao. e desejos con q' partimos deo in bria. p'  
 vpr. Impugnare pela. santa fee contra estes inimigos nosso oras ta do  
 nos Ja en vista dos q' biems. buscar se via q' and de mingoa. e a Inda  
 poder se q' macl a binha seguir de portugace e sa per da nao pelear do  
 que pelear do rescais se fogisimos a batalha aque do e nos sa s bontades  
 tan seiqua trouxeris qua ya nosso reconhesim nao podim teixar de pade.  
 ser fadiga sou ser desbaratados de p' sua piedade nunca a b' yz.  
 mas dos que ne les esporao ne' peradar sou to e q' a que e pela vi.  
 taria a mi ster poder de maes sou menos gente senbionos quam tal.  
 bebes en quantos lugares pelearao nosso antes se reb co' res te bene  
 migos da fee. e sendo muyto pouquos. e os benciao sendo muyto pocs  
 nao se agora menos poderosa amao de os peranos a judar contra el' he; Ismar  
 do q' fo; nos tempos pasados per. e os a judar a cel' das. e outros muy.  
 p'ncipales ciuidaos. e es endeme q' ates calos. e tanta maes a bantaje n  
 deber en nosso curasao res fores quanto temos maes. dubtas caubas e  
 habao de pelear nos pelearao para de' pela fee pela verdade e bestes  
 a feneqados que be des pelearao contra de. e pela falsidade nos pelear  
 nos a te fca. e reles pela que nos te' forcada. e quere' fca nos pellos  
 sangue. e ving' sa de nosso antes se reb eles por espargere' cime l' me  
 te e on do nos por p'oz nosso paes mo e q' res. e for en liberdade e q' de  
 Anos

prahado  
 principa  
 os seus.

Anos em catuicis seu atelha que Je endiante d'pesue ena fuga de espa  
 nza nosa foi d'as cus tads por nosos peccados e a tomarao da gora q' d'el  
 quer q'acobre nos co' seu des fales imetr d'ubtuissad nao des falesamos  
 abontade de deo datamanso be' noso Oca baleiros quanto be' nosos fas  
 Ca quanto be' nos e begou se se be con reseremos e begou nosa du'ria e fei to  
 tao' gloioso quanto ca baleiros nao sabeyao ne' poderjao maos de sejar  
 e begou nos a peleijarmos por elle d'por nos peleija sua d'nos co' t'ga  
 sinquo heis mouros inimigos de sua sata fee ena nos bele. sacbou peli  
 Ja enque mataremos seguros de culpa moreremos maos seguros de ga  
 lardas matabo ganharemos atelha e basonthe tenpatae morendo  
 ganharemos o ceo da gloria eterna ma tanto toq'emus abida a nosos  
 inimigos morendo a d'amos anos pera sempre d'aque se debe ne' nosa sa  
 ge q' x que se seu por nos ip' espargeo ne' que podemos nos fazer neste  
 mundo por elle que p' e te d' muito maob nao fizesse por nos elle sendo  
 fieso de deo sea barroua faber se come' por nos fazer a todos f'os de deo  
 Enos fiesos de homes ajnda por elle nao faremos por hon' e pareamos  
 fiesos de deo e de padeseo por nos sos nu des pido Es en galardas d'nos cu  
 beitas de armas d'baconpanhados d'co' galardas m' maior q' es merces  
 mento a resiamos de peleijar porque a sin mores por nos pera nos fa  
 zer loquode' para q' nos tebe ama tao' sobejo que pera temir tao' Ingra  
 tos seibos de seu proprio f' sendo loquoads quanto fes por nos d' nos po  
 samos fazer por ele feito tudo sos por nos Operanos q' ad' na' e e fa d'  
 mister nada seito nao se de bome' ne' de ca baleiros muito menos decip'  
 tao' de searmos trabacos que nos sabie' com tanta gloria ne' mate  
 que nos passa abida pera sempre seguros de morte por se quall' meus  
 bons caualejos tengamos muito boa fee d' muita esperansa q' nosos  
 eodia d' amensa enque con sua grasa benseremos a b'ata g'ra sera de  
 tanto praber para nos q' nos a presentia tanta gloria e onthe q' e' honthe  
 mundo e pera este que cuj d'ando no premio se fara ligeiro o tra da  
 q' nao curcis venengus de seos ne' temores q' a lenbransa de deo e do  
 tanto ben' noso bolos debe Tansar fora dos coraoes y debos a gloria todos  
 f'epoular



Espousar e espisare com muito prazer e descanso eodia da menb' tad te  
 do etas' p'asenteis como nunca amangedeo cabaleiros tanto q' amande  
 serbamos loguo cona grasa de d' d' d' v'imos fazer q' ele as; Sadecer com  
 nosqua como sempre con os seus ele co sua p'iedade no lo dara feyto Obi  
 sido en nosas maos. e de menba' p'abendo q' a elle aca baremos de co' fi  
 mar o' nome. e de l'uu' r' que os portugeses te' de sabere a guarda seus  
 nas p'esas. e peire' merc' porq' co' a juda dos de seu esp'io de tomar  
 tall lugar da peleja donde me faca mis ter boas mas. e ajuda qua  
 dos portugeses souuina' taes palavras co' tanto etas' a f'incado el  
 forco de p'insipe f'rao as; todos es forcados e amados de bu' co' r'as  
 pera seibi ad' d' a' te na quella batalla que pareses as; se encada  
 su' tres passado e o mesmo es forco q' no p'insipe b'rao. e hes p' d'na  
 muy ledos que p'oes. e ele quevia. e as; esse paresja que e leses tabad  
 muy prestel' pera f'asere' o que sempre a quele' donde eles descendio  
 f'icua' ~

### Cap. 15. como aquela noute

a pareses nosos a p'insipe don A.  
 amiriges por to na cius como padeseo

Quando f'oi contra atar de que ro p'insipe f'es p'rias guardas  
 Renseu gracia de lo dimitad' que e' estaba na crmida que asima d'  
 semos sebeio a ele Ob' d'isse p'insipe d' A. d' te manda p'ir m' d'iser  
 q' pela grande bontade. e desejos que tens de lo seibi quer q' tusejas  
 ledos. e es forcados elle de man'ra te fara venser. e hej Ismar. e todos  
 e os seus grandes e poderosos. e ma' d' te manda d'iser p'ir m' que quando  
 souuina' tanger sua campain'za que e' esta na l'umida saias f'ra de le  
 te aparesera nosos as; como padeseo pelos peccados e d'antes no to  
 Ja o p'insipe tinga feyto e o mosteiro de santa cius de coim'bra a bonta  
 Tamate e paizad' que nosos. e se beo na cius p'ello quace e de c'ier  
 que e' que quis d' asin a pareser porq' por donde qua' p'essa d'is cada sua p'  
 maes e' merese por e; a maes e o m'ba. e ale banta. e desque se partio e  
 dimitad'

11  
Dimitas o príncipe por os jogos entenda - e dise o bo snr de todo poder so  
a que todas as criaturas se dessem sujeitas a teu poder - e queres ati so  
conheço. O ten. En M. eos grandes bens que me tens feito - e fazes em  
me mandares prometer tan grande coisa como esta. O tuas sabes que  
por teu serbico passo muyta en finda fadiga e trabalho contra estes  
teus inimigos e consos quales por seu contra ti seu nao quero pas co' eles  
ne' os ter por amigos. E pois en quanto viver me nao se de apartar  
de teu serbico atna. In finda piedade peço que sempre me ajude. O te  
nza entua santa guarda porque do inimigo da lin' da se' humana  
nao seja poderoso pera me turbar de teu santo serbico ne' fazer q' meus  
feitos sejam ante ti aversidos - e des que si o bo dise con' contra muytas  
palabras encomendouse a gloriosa virge' sua madre - de tanta se ena' tou  
cada mes - e como fo' me a hora ante me nba' tan q' se a campanha co  
mo so Dimitas abia dito. O bo quo so príncipe sabio fora da sua terra  
e segundo ele dise - e deu test' en sua historia de nosos na' em na  
maneira q' disse. So Dimitas bo a dorou muy debota me te co' lagrimas  
de grande praber e confortado - e an' mado contall alebam' de com fir  
mas do sp' santo que sea fuma q' tanto que bio nosos bo a ber falado  
e outras e outras palabras algumas sobre sp' e coisas do humano dise e  
e as os erejes as os erejes. foz mister a pares erdes que se uen nen bua du  
vida ciro - e se por entj firme mente. Siso mesmo nao se pera deixar  
de crer o q' tanbe' sea fuma que neste a paresim' fo' scite ficado so  
príncipe por os de sempre portugall a ber deser conserbad en Heimio  
Eo tempo e cao a quella era sua virtude - e merecim' zerao taes  
por os os prometer bo maes sea fuma que se desta a bonta de des  
nosos com fumo de pois bu' par seio de sa' fo' bo me' santo q' bio  
a portugall o q' nos tempos passados - en nosos dias os sefa lounado  
vierao muy grandes mostras a tegra - tud' parecer q' nosos faja da  
príncipe ta' virtuosos sobre que' fundaba Heinos. O Heis ta' vir  
tuosos bo pera seu serbico - e a santa fee catolica - e persuadir  
andare'

Andare por culpa dos tempos e muy desfalesida lenbiansa de escu-  
 turas quis se segundo parece ficase al sua con muy com fiada fama  
 tanto que nosos <sup>era</sup> desappareces e o pñsipe muy cōdo de prado e  
 e fero sebes yera a tēda e se feso armar mandando dar as tres betas  
 Catabales Canafille e outros estromentos combinentes a eza e  
 pçagos de araiac quando souuira tocar armande e todos sum tam  
 se alebantaro e come sarao acom fessar e da souir missas e comun  
 qm encomendando se todo ads con grande de bçsiao e alegria e ibo e a  
 cabado partio o pñsipe suas gentes en quatro abes na y<sup>a</sup> meteo tre-  
 zētos de caballo e tres mill de pe e na segunda feso outia as tre-  
 zētos de caballo e tres mill de pe sua das alas feso duzentos de cabo-  
 lo e dous mill de pe e da outia a ba de outros tantos que erao por  
 todos mill de caballo e des mill de pe na y<sup>a</sup> as dya o pñsipe comuy  
 boni cabaleiros e ja co ele do p<sup>o</sup> paco seu alferi que le baba a bandi-  
 rroni q<sup>o</sup> que era su grande come a guarda e ja encomendado a  
 don l<sup>o</sup> viegas dado q<sup>o</sup> desouba e Salas queda e ja encomendada a  
 men fers f<sup>o</sup> dero e gas monis la finado e da dera eira a seu Jimas mar-  
 tin monis nao seaba o pñsipe en ordenando a sa e lo e de pdes de  
 e ordenados correndo por todos a los animar e desfercar e baman dos e  
 por seus nome e tra bendo e es a memoria o q<sup>o</sup> e es tinsa encomendado  
 e neles cabja fazer asy des que se o sã sã e fujo nas armas de cui-  
 tado mais mente into a companhados da gusa de de Hes pla desuo  
 e ludio tad grandemente que a suda que fosse ponquos na abja po-  
 der muito maior que seu que e nao temese e os mouos tad be p<sup>o</sup> t<sup>o</sup>  
 no campo fiberado de e abes de gente muy gusa asy de pe como de cabo-  
 lo e quando <sup>era</sup> e s<sup>o</sup> e los grande q<sup>o</sup> e taba e o pñsipe binao  
 e as abes dos mouos e a grande multada e eles se enco n to e legarao  
 ao pñsipe e diera e nos bimos abos q<sup>o</sup> nos fasa e sua M. Ba-  
 quae sera grande e e bonta abos que biere e morere e atodos  
 e os desua gerasa e o pñsipe e e respondeo que dissen que nao  
 abja

Abia couza q̄n poder fose de fazer que de boa vontade a não fizesse e fizes  
discidia. antão q̄ que toda esta vossa gente vos pede e q̄ com sintaes que  
vos fassã hej. das abeias mais esforceo para pelejar. Respondeo q̄  
p̄ncipe. disse Snaes Jimas e cuasas tenbo de Santa. e senbo joctie  
vos p̄a sempre seidebõs muy ben serbido. e guardado. e por q̄ vobome cõ  
tentu asas, não me quero chamar hej ne' q̄ ser mas seu como voso Jimas  
e companheis vos ajudarej com meu corpo contra estes Infiels Inimig  
q̄s venosa. Santa fee quanto mais que perã fizeo que disseis e lugar  
ne' era não tão combiniẽtes p̄lo qualle pera o fizeo enq̄ es tamã  
vos sede muy esforçados não temães nada por q̄ nãos. Hu' xpo. por  
cujã fee somos aqui juntos. e prestes p̄ pelejar. e se parjer nãos sa  
que como elle fes por nos nos ajudara contra estes inimigos. e os dora  
bensidos en nossas mãs. e o glorioso santiago apostolo cujo dia se  
se serã nos capitãos. e valedor nesta batalla. Responderão elle e  
tudo q̄ prabaõs que asj seja. e não menos. e os perãõs de sua graça  
porã perã se de nos. e debõs mieõs serbido neste feyto. e en to doo  
e os sũtos a diante se muy necessario q̄ vos a lã semos por hej. e nãõ de  
sua vontade. e os vossa a tribaia de todos q̄ tanto vobõs pedimõs e deseja  
mãõ p̄ncipe bendõse tãõ a fatigado. e eis disse que p̄oes asj era.  
fizesse o que quisesse. e lães ben parecesse. e entãõ todos a lã bantãõ por  
hej. e guardãõ cõ grande prazer. e a leguia. e ealle. e eace por ell hej. e o  
A amigos de portugace. feyto neste cabaceõ. e ell hej. e o m. A amri  
ques en su grande. e fimoõs cabalo q̄ esse fey trãido cuberto de  
suas armas biancas como dantes trãja. e he esse. e cabaleiros setz  
narãõ a suas abes e adendõs. e sen mais tardãsa. e moberãõ cõtra  
e os mouros q̄ labingãõ contra elle e ell hej quando bio sert empõdise  
adomõ pãõ q̄ abalãse mais figo cõ abandẽira. e toda a sua as e  
fis asin e fãõ todos juntos. e feimõs mouros. e onde elle hej q̄ e dia  
te feio e u' mouro da Tansa de tãõ encontro q̄ logo deu cõ elle mor  
to entãõ e o mperãõ a p̄ eas dos mouros seguirãõ a segunda de q̄ te  
muy

Bacalãdo  
Campos de  
rigue.

Muy quisa al foy grande do poder do mouido q' tan be' das d'outras a des  
 caregaras sobre el. dentas don Tour en so viegab. do gonsa do de  
 souza q' traxas a te guarda a codinao a el. muy es forcada m' foy apeleja  
 muy grande. d' muy ferida danbas a partes do somenos mart' monis  
 mendo monis seu junao foy deo egas monis capitales das al ab entera  
 cada su' pa sua parte como es forcado ca ba li' quez erao fazendo nos  
 moues grande matansa todos so prebado de' especial m' ce' dom A  
 d'era demuy grande corpo. d' demuy a sinalada u' a contra de grande fr  
 ca e dem' maior corasao e grande certader despada e por tanto se upe  
 lejar a gonde seto paba ante todas ca muyto abantes ad. foy esta  
 bataca tan braba m' pelejada e diuou sen tomar fin ate seras de  
 mejo dia sendo odia tao quente. d' de poo na que te tempo. deada sua  
 desta coubas con pouqua macl a fionta. Los de vera decansar m' qh  
 nosos que gera co' ce' don A' tanbe' es forcado cabali' co' dos seus he  
 deu es facos comone' co' nensua' destas coubas ne' con tanta mult' d'ao  
 demouies a facasse q' ande de da bataca e de tudo tan grande be' s' medo  
 qual senao' deo de tao' poucos atantos en bataca can pale. u' pasada  
 foy asin bensido el. ismar e dos f' heis que co' elle vin das e mor to  
 e muitas das mo' bene' pe'lejadras q' a sima disemos ne' d'apute dos xp'os foy sa  
 vitajase q' ande perdamo' f' ad m' entie dos coacs foy mart' monis capitad  
 da al ad' e do di' q' e' d'outros homes muy p' insipac' nao se es pante ningo' nen  
 duide do densima se es crebeo da qua' de la deste bensim' como la vies pa' d'arse a' que  
 poras; mo' muy re' quando plutinos e' d'outros autirel' quecos dias; f' h' b' co'  
 d'outros latinos concordado a fuma' e' d'ize q' abitoria q' lugo lucu' lo' capitad  
 de roma e' ouue en abja contra el. f' t'iganes ser a maior que o' s' a  
 nunca v'io sendo los romanos e' onse mill de pe' a fera e' q' em te  
 de caballo dos inimigos duentros. e' bintemill combatentel' a ben doo  
 loquo com gente tao' couarda e' u' estel' yera foqir q' so no desbarato

71  
Morreão de les se mill dos fhemanos. so qz como fhemano e fhemano parava  
desento donde se escabe qz fhemanos doubera' bergonda e setina' des mesmes  
por tomare' armas contra gente ta' vil e aqua' segundo fhemano e fhemano  
ben se drel quasi a vigesima parte menos so qz em maior designa' ta' sa se debe  
estimar e disei' desta vitoria dell' don A' antigas qz y' muito maior numero  
de inimigos. e menos dor e pad' como pela valentia e ans mo'idade e fhemano  
contra'ia dos Infiees aten disso v'ados en muytas qz thas no s'ab' e muytas  
vitorias abidas contra'os conq' setina' fhemano ben se drel da cu'ida' da  
e ben se drel de on un domas des do tempo de luyjo luyto peraca na' e do  
vitoria desas ma' e aynadas q' fhemano perca' desta de dell' don A' se debe  
jgualar ne disei' menos do q' disei' de pos de ben se da a batalha e se be  
dell' don A' no campo tres dias como e de costume fazer' os fhemano se  
qz na' ben se drel de neces'idade estando as' no campo en tenbransa da qz ta'  
M. ta' grande q' os na' quele dia e fhemano acrescentou en suas armas sy  
na' e q' mostia de do qz e beacontese on a cui' pos sobre do campo branco  
que dantes tiazia no escudo por armas sua' cui' toda a bu'ell partida ten  
s'co escudo y' cinco fhemano q' ben se e meteo. do. din' e' on cada bu' dos escudos  
en fhemano da mate p'ia de jesus x. e como fhemano ben se do por do. din' e'  
os fhemano de portugal e de pos viero' ben se como sena' podia meter tantos din' e'  
de prata enta' pequeno escudo de armas puzera' on cada bu' dos escudos cinco  
din' e' en a sa e as' contando por sy cada bu' a fhemano de cui' de to  
quo e atabel me tendo senple danbala e bebes no conto do escudo da me  
tade fhemano. do. din' e' e desta maneira tiazia agora. de pos de pala  
dos dos fhemano que dell' don A' estebe no campo com muy grande som' ta'  
e co' muy grandes pedras de prata. e souro e puzio ne jrod' e quando de  
tum. dos na batalha setina' ou perca' o simbra e entre os puzio ne jrod' sera  
bu' bon qz na' de gente ad' e ama' bu' mo' carabes dos quaco' sera do  
eui' staos q' os mo'itos tinda' por catibos na quella tela quando e de fhemano  
e qz na' e sin' bra e opuz de santa cui' do sabio arebebe e de disei' os  
fhemano

Hei. d'atos doutros barões que soes fillos da santa madre igreja por  
 que ha deis assy presbros e catuicos Seistes custaoes Jimas vossoz como se fe  
 sen In ficiis debendo de vos tratar como a vos mes mes Soa vos pesso Snor  
 por a sa' d'alej de x como nos sejas soltos e liures da p'usas e l'leis  
 que muy suigado beia atoda arebas e virtude de todos os d'os e verdades  
 custaoes doutros no q' so p'ua falou e so mandou toguo a todos sol  
 tar e liurando do catuicno vinda. Antre Seistes mo'cares deus homes  
 de muyta eidade e de muy Comadavida Soz quaes contras aca l'ly  
 como ja estivera no cabo da teta do a'cegarbe q' maes saie a domar d'asj  
 .. dent e que na que le lugar Ja sia do corpo do martir sa' visente e  
 So qual e l'ly vira alj fazer muytos milagres quando a l'ly do A.  
 Eisto e o unio tomou quando de sejo de aver a que le santo corpo ensua teta  
 mas pois ha historia me trouxe a saber mensas de to glorio do martir  
 como seite que temos en portugal e parese me de to pasar assy por sole  
 sendizer p' a do me nos en suma como e l'ly de fe seu corpo martirizado  
 e quando to x'p'os e de pos en seu lugar contarej como fe trazido  
 a quelle cabo q' Soa de seu nome se chama cabo de sa' b' So de por duas  
 vezes fe buscado e da 2' trazido a esta cidade de l'ly e de ja o seu  
 gloriozo corpo na see dela con muyta venerasao -

### Cap. 16. Comodaciano.

beio en espanha p' a mandado de sen  
 peradores de roma e martirizou  
 san visente de pos de aver pregado  
 a fee de c'risto -

**F**o ben aventurado sa' b' natural de asy da de deo seano l'ly de a  
 raga de nobre gerasao e seu paj e samavao tutisio. Da sua maj tuista  
 naturaes da mesma cidade fe discipulo do papa Sixto q' p'arseiro  
 muyto como Jimas do ben aventurado martir S. l'ly sendo pelo  
 papa enbiado a espanha e segouse a sa' b' l'ly e bispo de sa' b' de

Debalensa do qual por ser Invidido da Lingua en pregasões de ben m  
autos do serbis e de cometia e carego as a b<sup>te</sup> Era entao enperador dioc  
clisiano que fes por todo o mundo gera lmente a desima persigisaõ co  
tra os cristãos q' durou des amos q' fez a maior e maes sib el q' n' enbu  
das q' abiao sido ne' fias despoes entre bontos muy tos executores que  
mandou pe lo mundo fez decio que beio a espanga do qual estando en  
a cidade de balensa tanto que soube de san baleyro .o saõ b<sup>te</sup> .o radou  
tina de x q' pregaba os fes tra ser ante s<sup>j</sup> perguntandozes e enge  
rindo con grande san da e amca sas pelas obras que fasiao .o pre  
gabdo e o bispo baleyro pr Ja serbeço .o trabado da lingua com mesou  
a responder manso .o deo agar disse qe antao .s. b<sup>te</sup> naõ canpre aqui  
fe posta q' pausa enco qeita mas setu mandas padre santo seu reb  
ponderej ao Juiz e respondeo entao saõ baleyro .o disse pras me f<sup>m</sup>  
amado que be' sabes muytos dias Ja q' te tendo cometido min sas be  
zes e entao .s. b<sup>te</sup> respondeo a daciãno co' tanto fei ler .o constaõia  
pella fee de x q' daciãno muyto eirado b<sup>i</sup> mandou muy ferte mete  
assutar e ostriando os timentos por muytos dias a fin de sotirar  
de x bendose daciãno con todos os seus timentos por ante todos  
bensõs .o .s. b<sup>te</sup> cada ves neles maes ben se dor .o glorij ficado a fese  
andosse que se entao mo rese nos timentos de i xarja de s<sup>j</sup> ma e r  
gloria mandou q' do Tansa se enbuã a cama muyto mole .o que s<sup>j</sup> curase  
delle muyto be' perda de poes de conba les ido qe renobase nob as dadas  
de dadas e asin pela continuasãõ dos timentos faz elõ fender  
mas de te Ja sendo naquela cama presiosa de u sua a lma adõ q' como  
sua aquis cebar peia s<sup>j</sup> .o aber por excusa de ma e l e q' am e l ne' prouas  
deblitude sabendo daciãno de sua morte Inda entao senad .o deo dale  
naõ debiuõ qe ser tollido sua cueba dizendo poes en bino .o naõ bensõ  
En morto do ben se rej mandou entao Tansar seu corpo be' do campo  
badaõ buntis a nima e l .o das abis q' do comese' bonde Jouue pelos anjos  
tãbe' guardado q' nenbu' qe por boca antes de os corõs q' all naõ  
buscaõ fez visto ser seu corpo guardado q' e outas alimarias ne' abes qe  
pu





Continuada mente co'bele ate q' por ali e' began bu'caba te'iu Mouo  
 que abla nome a l'iboase q' moraba na t'eta de all'garbe q' era natural  
 do fe'ino de fcs contao' as historias en como bele disse que andando  
 pa' ali de noute v'ia certos homes q' guardabao' aquete corpo e' q'  
 quacs bele matara e' deixara do corpo s'os bonuindo e' l'ej don  
 Amuiges do cont'endo ben besta historia como q' l'etindao' fa  
 lado. e' a firmado aquelles dous bell'os moucarabes de como e' b'  
 tu'icrao' na quele lugar a bonde l'aria se' corpo des. b' e' be co' se' q'  
 con'os seus enq' mam' do poderiao' aber e' acardarao' q' f'ise' e'  
 com'os mouros tiegoas por se'ito tempo. e' feitas as tiegoas e' l'ej  
 se'partio de co'imbra pera aquete lugar con' tanto desejo. e' deb'asao'  
 do bu' fogo de amor tao' ferbente q' a pagaba tudo o' q' aso que  
 as eu'crasao' podia b'ir de quace quer perigo que ni so' podia en co'  
 her. e' obegando ta' f'es buscar con' grande diligens'ia do corpo  
 de s. b' e' bonad' p' de ad' sar por n'osso' ter l'ordenado que o' l'ajigo  
 deste gl'ouoso martir fosse na cidade de l'ia bonde a gora l'as a qual  
 India entao' e' crade mouros quando e' l'ej do A. b'io q' nao' podia a' dar  
 beste tao' santo corpo como quer que se' pesase muito f'emetes beste  
 pezar' tristesa. abontade de n'osso' que por Antao' pare'ia ser aque'  
 la. e' se' tornou pera co'imbra. **OBITO**

### Capit' 8. como o bispo de co

imbra p'ra mandado do papa beio com  
 enbaixada ao l'ej don A. sobre bapu  
 zad' de sua maj' e' do que sobre l'isso pa  
 sou con' bispo de poes. disto estamdo  
 e' l'ej don A. en co'imbra sua maj' se  
 enbiou muito querelaraos. padre

**Daprizao'** enq' seu l'atin'za abia tantos amos q' o' papa tendo  
 aque' ta' cousa p'ra muito estranda. En all' feita de treminou m' d' dar  
 sobre

Sobre o Arcebispo de Coimbra q' estava em  
 Roma dando-lhe sermões e grandes mandados pera elle e dom A' que  
 tirasse sua maj' das yrisoceng atinda e nas que uendo as' cum  
 pui posse entredito entudo o uelno partito e bispo pera portugall  
 e beu a elle ao qual se pous sedar as Tetras do santo padre  
 e dar sua enbaixada disse e elle que te' de ver o padre santo que  
 e' uenda minha maj' p'essa seja de' sou mal seruyre p' a maj' do  
 papa ne' de' souto pen du' eu anao saltarej p' a q' so seja e' p' a  
 macs subido e' de' e' ben de meu uelno quando o bispo uio q' uo  
 souto. He cada na' podia ne' esperaba lebar traballou se muy to p'  
 compir so que o santo padre he tinha mandado anta' excomu'  
 gontoda a terra. E se partito de noute quando o beu pela men' da' uis'as  
 a elle q' estava excomungado. E toda a sua terra do que uendo m'  
 Enado se feja se fe' entrar os conegos na' caustia de la enca b'ito  
 e' de' disse que dante todos os de' e' tu' pera bispo uis'as e' de' de'  
 Bispo temos como os daremos e' p' disse e' elle e' que uos uis'as  
 nunca entodos os meus dias aqui sera bispo mas p'os as' se sa'ha  
 todos pela porta fora que seu catarej que faga e' p' de' de' e' de' e' de'  
 loguo todos e' de' e' uindo pela caustia uio u' e' de' e' de' e' de'  
 negro e' de' disse como Sas nome o' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 disse e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 soleima perguntou e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 resia e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 mil' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 dena loguo como me digas missa Snor disse e' de' e' de' e' de' e' de'  
 do como bispo perabos e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 bispo pera que ma possas dizer e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 senao' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de' e' de'  
 medo se he b'isto pera dizer missa so beite mente como bispo do

Sabido, feito em Roma e guardado q' o thej bera benje e do papa  
e enbiru sub guarda e q' ore ensinasse a ffe

Cap. 19. a qui falladuate

gacbas auter como bestes feitor  
de thej dom A' amiriges deben bo  
Gone p'nsipes deser Julca d' or

**N**ovidade que esta couzadas, feita por thej do A' amiriges  
puderia parecer a que quer quea ter e souvir como pareses na que lle  
tempo me fasa a ver por necessario antes que por se la persigua faseria e qua  
talia deste caso por trazer consiguos modo de bex Sabitans ja no que  
se tuas in campo senao pode negar couzas de tal modo feitas e ser fora  
da que los homes debe asin senao paden leixar de com fesar bo mo do  
Emanejia deste thej ser nui fora dos Soutos, homes ca bo thej naõ se  
thej perasi ne' porasi mas se perao biaz e sale bar e bu' a deser bo camj  
no do thej Souto bo do Heligioso e poris so corasao' de thej se sem  
amad rede. Sonde os quer bo Inclina segundo dis as agudacs e ytura  
como sedene ezer ne' euzdar q' e thej catolicos e virtuosos faza nen sua  
causa semelhante fada bontade e querer de os a suda que se ja fira  
da bontade e pauser dos homes por que asi como os nos teba muytas  
bozes sen nos saber por donde naõ quere mos a o que mach debemos e  
querer asin se decuy dar q' des pensa e culta mente e senple Justa  
e debida como se faza as bebes do q' parece q' naõ debe ser por q' venha  
mos a q' e ele quer e e adena q' seja e adena ba e e queija constetuir  
portugal thejno para muito grande ministerio de seu se bico de xa lsa  
mento de sua santa fee e como se este seja muito Tomado e se manj  
fistou nada a bes maes manifesta no que co mado bas podeta' be em  
este feito de thej dom A' amiriges en faserias e este bis po co  
mo figura ja antao ipienosticada de grande misterio que so por  
maõ de seus subseores q' nos os a s' diante ser denaba q' as gemte e  
tentada e tiopes e Indios e Soutas terras noba mente por suas  
na

Uma regasada e conquista A e badas bices entiaz e fore sometidas affec  
 de Jesu xp. e bisto tanto pela ventura por ds queyzo e figurado.  
 entao neste bu negroasin tomado e metido no ceo das anta ma  
 die Igreja quanto ao seu muyto Louor se ve manifesto e Compij  
 do En outros muytos pamaos de seus susceores de que a quito fel  
 asin que bora o ltey dom A<sup>o</sup> posto en tao nos come doo destas coubas  
 tendo castella por contraria e por seu despeito p a ventura e pape  
 e pous para isso de esse tiaba e desfasja e os em pedim<sup>to</sup> e de ga  
 ba todos os bens e a judas como nao creemos q dispensa do conso  
 ven q deu geral mente a los homes en espirarse no corasas de obbe  
 dom A<sup>o</sup> que ~~se puz~~ puzbe puzbe a que la douzas das fize  
 sequanto maes perseberado ele no proposito delas sen mostria sa  
 da dependimento como couba que as i mdes conpiza a bome o terio  
 que de portugal se ordenara q se constetuisse heins e constetuido  
 sea crescentasse e a crescentandosse se conservasse sen ter de bered  
 Impidimentos vmanos contrarios a tale disposada e Juiz q dny nos  
 tena e queja por santas e fas festas e seitas mo bered q semata  
 tad por seus corpos nao consentire corrompim<sup>to</sup> e ten por sacobos e sa  
 sas q tanbe se matou e boutos muytas consiguos abendo a queja  
 pa certo q bo virtuosos corasas destes nao podia biaz tamanso  
 mace como matarse Senao por extinto de ds Inspira do quanto  
 maes se debe cuidar e crer que se menos se ho de heis virtuosos  
 por ds muy ajudados e Inspira dos sendo p<sup>as</sup> publicas postas e  
 esses heinos e p<sup>as</sup> be de ses heinos e por ds Enas mais de deos  
 mace que nen bus e outros homes e posto q pela ventura se beja  
 soulea que coubas as i feitas nao cariaso neste mundo de a qua  
 promissao se de cuidar que ordena de isso por q se conserva toda  
 vja proposito e exemplo de que geral mente mandou q se fizesse  
 maior mente nao sendo as tribulacoes e penas deste mundo co  
 denasas

Condenasão peras e outromas prouasão sou mebin da pera de su  
 muyto bon hej saber a lnda meior dando qe aso e cauzade maes  
 lembiansa de de e con se simento de virtude porq como dis: s: grego  
 yro. So males que neste mundo nos opresas nos empuxa p<sup>a</sup> de  
 pe lo qual e os seme q antes casos en ipun siper catolicos e vir  
 tuosos como era o hej don A. am riques nas queiram os as m  
 ligeira mente. Tull gar ate q nas heme tam os os Inty siquo e  
 de la aquele suple mo se he dor snor e por curia prouidensja se  
 nas fas nada neste mundo sen cauza: nas nos fara es p am d o  
 telas ne n e ou illa b e /

## Cap 20. como o papa man

ou su' cardeal a o hej dom A' so  
 bre apuzas de sua maj e sobre o  
 bispo que dole fizera e do q em tre  
 e les se passou en coimbra - /

Quando as nobas o bejaras as<sup>to</sup> padre de como o hej do A' am riques  
 ques nas quizeria obedecer as suas cartas e mandados pera  
 solltar sua maj e fizera as y aquele bispo da maneira q ja disse  
 do santo padre e toda a corte humana tebe que era bere je e pro  
 puzera de se enbiare. Su' cardeal que se en sina se e mostrase affa  
 e ou e se de o maes quer o hej que tiuuse o qual e cardeal vejo por  
 todas as artes dos heis e padre despan sa q bo sabia a reseber m  
 e amittada mente e bindo ja o cardeal perto de coimbra donde o hej  
 estava bieras algu a o hej e o hej dissera snor aqui ben su' cardeal  
 de roma por se estar e endes praber e descontentamento do papa por  
 do bispo que fizestes disceos o hej ainda me nas a he pend e e lelo  
 p<sup>o</sup> segundo maes ab ante pela noba do cardeal dissera s<sup>o</sup> segundo  
 sedis e e fa ben quanta conta pode prouando peras e beifaramas  
 disse antas o hej nas sej seu cardeal ne papa que a coimbra bieste  
 e me estendese a maos peras e beifaz en minga casa q ha beu na o 2  
 cotane

Contasse pello cotobelo co Sesta espada E desto nao podia escapar  
 estas palanias soubeo cardeal enc seyando a coimbra d tomougrao  
 a reseo e ltej onas quis sazi fra a heseber d logo o cardeal tebe  
 Sisto ama sinall e portanto se fiz loguo a all ca coua e om de  
 e ltej prouaba o ltej : hesebes ali muy be e lte disse podes om  
 cardeal aque vies tes aqui aesta teta Souque fiquemas me tra  
 beis de roma pera Sestas Sostas q tanto amide cada dia ffaco  
 contra muros do cardeal amigo se vos por ventura mattrabois  
 allego q me deis daimo s senad triabeis nada tonaibos bessa bja  
 smor disse e ltej a sin temos nos ca nesta teta Coni Luuros de ffee  
 como vos Ta en roma s portanto ben sabemos como f de d  
 encarnou na birge maria s dela na seo por obia do s sam d  
 e como mories na eius por redemir a geracao humana d desen  
 deo aos Infernos abo tereis dia Resurgio Inmortal s que s  
 padre s s s s santo sa d tres pessoas e cae mede destintas  
 En sua soo esensja esta ffee temos s cremos fime m tao bem  
 como vos la em roma pello qual nao abemos mister de vos Soutra  
 doutrina ne na ensinao ca mas denhos agora estas coubas q bouuer  
 des mister e demanda s de s quizer reu. O vos falare mos foise en  
 tad o cardeal pera apousada s mandou loguo por se bada as beo  
 tas s tanto q fiz meia noute mandou d amar todos os obelgos  
 da cidade s excomungou toda a sidade s abo o s feins s cabal  
 gou s se fiz de quiba q ante mensa ando nduas Logo abo

### Cap. 21. como elrei dona

amriiges sabida apartida do car  
 deal a sin escondida cabalgou o s  
 alcançou e do q e de le passou - 1

**A**levantouse e lteja s outo d ja p eta menba d orisse a seus  
 canals

cabaleiros vamoos ver bo cardeal disseo Beles snor muyto ante  
menha se partio daqui. e deixou escomungado a vos. datoda vosa  
teha assy disse othej se ten me bu' abalo muyto a presa. e singio  
asuaes pada. e canalle gou quanto de presa pode apos ele todos se  
giao mas be le segundo. Era merencoso nao quis esperaz pa'njn  
quem cho foj allcansar em bu' lugar q' obamao a bimeja a par de  
pioares camingo da beira. e como o beju a ele cansou o chamao da  
hocabesa e com ha soutra a sou a espada disendo da acabesa tie  
da diserao antao quatros caualeiros quea hoj e bejarado. bo le p'  
pa. m. q' nao queira eb fabertall ca sematades estecardcall  
e u' daes todos em thoma. q' soes. Serije por dessa palauras q' bora  
disestes disse othej vos he daes acabesa. mas pois assy se bon bob  
don cardeal des fareis quanto fizestes sou toda via vos ficara  
da acabesa disse o cardeal nao me queira eb faber malle. e toa  
acouba q' vos quizerdes heu a farej de bo abontade o que eu quero  
q' vos facae disse othej que descomungeis so q' excomungastes  
e quando leveis daqui e ouro ne prata ne bestas senas tres que bob  
aba ataras. e maes que me enbieds de thoma. bua terra que ne benne  
portugall em meus dias seja excomungado ca eu bo ganbej co' besta  
mijn a espada. bisto quero de vos por agora. vos me deixareis en  
prienda este vos. e o bingso. frego de bossa. Jimia ate queca a terra bonda  
e de bella aqui nao for atequato mes eb q' e u' que corte aca bessa  
atado o cardeal disse que e a praiza. e assy he fico n de b' fazer  
antao he tomow othej quanto ouro prata. e acsou o bestad  
que e nad d'eu ou mae p'etale. q' tena de antao q' disse era do cardeal  
vos vos e j' voso camingso. que este he bo. sobisso que e u' de vos quero  
todabia benda a letra. bisto acabou antes q' o cardeal se partisse  
tinon othej a capa. pe le. e vis piisse todo. e mostro muytos sinaeb  
de feixas que tinha pello corpo. e disse cardeal como e u' daes e e r'e  
ben se mostria por bestes sinaeb de que e u' daes p'etupien muyto em



Empresas de tomadas de cidades vilas e lugares e todas p[er]s[on]as  
 v[er]des contra os mouros e inimigos de nossa santa fee e por te[er] a  
 to adiante vos tomo este bouco e prata porq[ue] estou di[st]o muy n[ost]ro  
 do e me fas mister pera my e pera os meus por bestas muitas fey  
 das q[ue] el Rey mos trou au card e alle se pode ben congerer quando ma  
 iores f[er]ra seus feytos e valentias dos q[ue] se ca. fad esci[ri]to pa  
 que en ne n[ost]ro cabo fas a b[er]tija mensad[er] que nengua ves fosse fe  
 rido de tantas ne enq[ue] lugar mandou el Rey loquo su escudeiro ca  
 cate de toma e aben[er]ca e m[er]cedes en crebita m[er]cedes q[ue] eu  
 q[ue] es papa e card e alle la d[is]ta de lle por bestas coubas q[ue] fabia  
 bo escudeiro partio atace p[er] r[es]ta q[ue] began a toma q[ue] es card e alle  
 acabo de setos dias escrebes este escudeiro a legua carta acetej  
 aquate delle fes leer aos do seu e ne cejo na quate d[is]ta q[ue] quando os  
 card e alle e began de portugale e papa e s[ub]bera q[ue] esse perguntara  
 como pasara con el Rey de portugale do A. a m[er]cedes e car  
 contoutudo como pasara co[mo] elle e como esse ficara de man  
 letra asima dita o papa e rep[re]ndeo por el[le] d[is]tando q[ue] ta  
 como aqueta pertensya somente ase apostolica ne seria  
 elle ne ha boutio prometer ne ficar ta e couba e santo padre disc  
 o card e alle e unia[do] digo letra mas se acadina de sa. p[er] fira m[er]cedes  
 e uesca vera de muyto boa bontade por escapar de suas ma[os] ca de  
 vos bines sobre vos su[as] cabaleiros ta[do] fate e ta[do] e pantuso como  
 elle se e terbor e ma[os] nacabesa e co[mo] ha boutia a espada a esada  
 perabola cortar e bo seu cabalo na[do] me nos acerbosado boaco  
 sua ma[os] boaco boutia cauando a teta e pareser q[ue] ha bo[ra]s fabia  
 acoba vos deuis a letra e bo papado por escapar de suas ma[os]  
 por tanto na[do] me debuis cae par entao q[ue] e outro go bo papa a le  
 tra a card e alle ad[is] cada ma[os] que se le aquis e a mandou acetej  
 q[ue] antes de 4 mezes acabados e de el Rey e en bion seus b[er]n[ar]do

21  
Sontadamente danas lbe. e fazendo qe muitas merces como ha  
eccc compria. e pa cauza d'isto foi este cardeal tanto amigo d'elrei  
dom A. q' todas as cousas q'abia mi oter de toma. ezes fazia. Cu  
cabava conso papa e fcs eettej do A. enquanto viues bis podr  
carcebis por ensua te tta. quaes ele quis. e acanta q' qe enbio u bo  
seu esendeio. mandou a seu escij. ba. q' sacere bese. e asentasse.  
no Curo das historias. a qaa tornaremos a contar como eettej  
Ismar veio tomar Teija. /

### Cap 22. como elrei ismar

veio tomar Teija digo de pors q' foi  
bensido no campo dourige veio tom  
ar Teija. e bo pui de santa cius de  
Coimbra. foi tomar aronches ena le'  
tejo. e como eettej don A. tornou bou  
trabes tomar Teija aos mouros. /

rei ismar q' foi bensido no campo dourige por eettej do A.  
como Jadisemos tendo sempre grande vontade de gerrear cast'  
tudo. e q' in sipall mente de pors que souue a quelec gra'

de desbarato a juntou muitas gentes e sebeio a santare. e da l'pa  
tio. e bando consigo. Hauser que sera a l'ca de d'abilla. e do tta  
ate tta ate de gar a Teija. e bo quace combates. ta. fite mente q'  
haentio u por forza matando los mach dos xp<sup>as</sup> que alja a d'ara. e  
bando consigo paio go tereb. que bo pui de santa cius ab' porria  
pa a l'ca de. e de pors de rj. leixare' mouros na villa. e castelo  
q' amantibese. e guardase. tornara se loqua per suas t'ltas. fa  
zendo isto contanta presa. e t'igansa q' eettej dom A. estando enco  
in b'ra para se coger. e bin abataes e cons eeb. foi tomad a Teija  
por eettej ismar no anno de no s. e remill. e cento. e quarenta anos  
quatro. e bo pui de santa cius aque l' d'ama ba. don t'eo. tonio home  
ante

Ante ellej muy estimado bio tomada Ceirya qe echej com muy ta de  
 basar e bontade qe tinga dado tomouens; grande pesar spar  
 tindosse domoesteiro sej gererear as terras de lentejo qe os mouros  
 possuia abonde tomoua billada Honces e enquanto se pa  
 asin caandou gereando echej do A<sup>o</sup> tendo grande pesar pa se  
 asin tomar Ceirya ajunto e boubriabes gente e sej solhezecca  
 e os que sempre lo ajudaba en todos seus feytos e a deu Ge'es can  
 sada qe por face a tornou a tomar posto os Mouros adefendese  
 muy Ge' e bisto sej quatro dias por andar de si da qe adese de  
 mille e cento e quarenta e cinco anos e por qe echej dom A<sup>o</sup> bio 1149.  
 que so pua de santa cuius aque' la vera abilla e e bano guar  
 darabe por nella e no castelo tace guarda quejanda com binga  
 por sua defensa e que nao pudesse los mouros a se' ligeira m  
 tomareça e outra bes. das; seta non p' e ombra ~

**Cap. 23. como elle tornou**

outra bes dar Ceirya a o pua de santa  
 cuius e aronces entro o espiz tuat  
 fiando o tempo a l abos reis de por  
 tugal e como elle sej casou com dona  
 mo fallera fa de conde do aminge de  
~~Carra~~ ~~...~~ ~~...~~ qe

**A**cabado des dias estando echej do A<sup>o</sup> en coimbra e begou e o  
 pua de santa cuius e disse a echej e' vos destes a esta bosa e j  
 queja abilla de Ceirya quando a tomasted aos mouros e' q' q' q'  
 e' u' fis por ella ser guardada todo o que e' podia e' debia por  
 por nosos pecados sej tomada de mouros como se bio yello qual  
 e' euto me j tanto enoio que me fes leixar a maneyra de me biver  
 e ordenado e tomar vida de andar en getas no que a Jmda d's me  
 ajudou

A Indou tanto q' tomej a villa da Honra de **C. Saad** somo aquy ante  
 ho seu & meus amigos & feyto da Honra de **C. Saad** & deleija todo poe  
 mos en bõsa maõ e lte; a bendõ s' r' e g' e llo conscegõ bendõ como ho ne  
 q' osseõs temporaes naõ combingãõ a taça a b'ito **C. Saad** maior m  
 En feyto de g' e tã tuca perbe q' ho es p' r' tuacõ destas villas ambas fo  
 bendõ a santadus **C. Saad** temporaes ficasse sempre aos hois de patugal  
 estando asin e lte; dom A' com grande honra & fama. encõmbrafi  
 q' cometõdo casamento condona mo face da. f' do comde d' Amruget  
 de laia da e lte; q' a prouue muito de casarõõ bella por bestes respej  
 tos p' m por acaza de laia. serabida por maõ e lte; l' in g' e tã  
 panza q' issõ mesmo por q' entõ de a panza naõ abia mo q' e n' en g' uã de  
 l' in g' e tã de hois aquy de la naõ fosse e begadõ en paientes q' uo tan  
 ben por de la. sei muito f' umbã & do tãda. de muitas condades por  
 tãnto tomou muito grande contentam' co' bestes casam' boquac  
 fey feyto encõmbra de la de U. S. de mill s' & quarenta. **C. Saad** a bendõ  
 a bendõ Ja sete annos que f' r' a a l' e s' a d' o p' a t' e j' **C. Saad** d' incoenta.  
 E d' uõs de sua idade e p' a l' b' e naõ acõsãõ escyto nada nas cousas que  
 neste casamento se fizeraõ ne' como foãõ serãõ por aq' u' maõ que  
 s' omentecasar e lte; e o tempo q' casou / p' o l' l' o quacõ pasãndo por b'ito  
 falaremõs de como e lte; de dembeõ - & de p' o e s' p' e r' a t' o m' a r' a v' i l' l' a  
 de santare' aos mouõs.

## Cap. 24. das bondades da

villa & termo de santare' & como el  
 hej dom A' por en suã vontade e b'or  
 deuõ de la tomar.

**Notempo.** q' ho muros de arã b'igo e samãõ misã midas entra  
 rãõ por es panza & destruiãõ a cidade de sevilla no ano de U. S. de  
 mill **C. Saad** e quarenta e sete annos estava e lte; dom A' encõmbra  
 a bendõ Ja escrito annos que feinaõ de p' o e s' de a l' s' a d' o hej boquac  
 abia muito tempo que tãõã grande bontade & de se j' o r' de l' o m' a r' a b' i l' l' a  
 de

A villa de Santar e a que por se della fazor muy taçeta atoda suateña  
 e Sa Loutra por ser amieg a villa do Reino pela nobreza e Caballados  
 desu a sento cada parte do oriente e abista não se pode faltar de  
 vera feim durados campos m e Bass Caballados de m paes Coromdo  
 por de les ho muy nomeado Ho tejo luso mesmo ab. oç dente Comq  
 dia des falese abista dos oçes e bres pasos e Sa noute comtia sob  
 montes a grande abundancia das b. e b. l. uac. e pellos quace fa  
 Lando muitas bes e ell hej dom A. en seu de lej tizo Caballado A  
 sento de Samaba paraíso de grande contentamento Sera e l. hej m  
 magoad. e descontente pensoso en seucraão pela ber en poder de  
 Mouros e anaõ poder tomar con quanto trabaxo Jato mara sobre  
 ella por q ab illa não era tan grande de manter ne de fender ho  
 que dentro estava ne' tao pequena que se pudese faltar de pou  
 cos ale' disto era muy forte de muros e toriel e Barreira da  
 parte do oç dente ho que hos muros chamaõ alle fanpor q parecia  
 desse cabo Lugar das en respeito do outro ser qd esta s. s. he la  
 vocace muy acetas. e da parte do oriente fizeraõ ho muros ca  
 ffertanta telha avõ e paõ que tinõ catibos co' que en cheraõ  
 e fundo asima e fizeraõ hu' souteiro de tace acatura q' hepu  
 Seraõ ho muros nome a l. x. p. a. que quer dizer esuza Ingueme e  
 temerosa porq' cansabaõ poraly condenados a morte por sen fenda  
 e b. a. ho corpoõ mortos te a fundo a ribeira do tejo e da parte  
 do su e por heas e proprie da de da telha. Se chamaraõ alle fanja  
 que en n. o. a. Tinga sua quebrada e não podia poraly ser em tra  
 da ao lugar Senaõ por resaios e da parte do norte no' menos esta  
 fortaleza da pela grande acatura q' e do monte pedregoso e muy  
 aspero pelo quace asj pela grande fortaleza da villa que por  
 nenbuã maneyra de engendo se podia combater como pellos gra  
 de per hebimento de mantimento e gente q' dentro estava não

podia e o thej do A. ac bar modo de combater ne' temedio pera tolher  
 a grande geta q' ha de grande tempo desta villa de fazia bacoinha  
 e aboutra lugares ajudabas muyto a farta leuada a villa e o d'j  
 ficuade pera se poder tomar a grande das aguas do tejo que  
 e o thej para cima por que quando o thej por sua parte punza a guada  
 pasaba co' seus gados pera a boutra parte de maes q' estes campos  
 entao' serao' e deos de paues e Insulab ne' se podiao' andar senao'  
 por barcas e en serite tempos por bonde a villa serata' grave  
 de fiegar q' senabo' e o thej do m. A. de castela. nunca a pueria  
 fiegar senao' por fome ne' s'isso mesmo. Si o thej mouros ne' abdeiasaca  
 que tebe o senajo de la tuinta e quatro amos o que pausera cou  
 ba muyto de maraviegar quando se rouin q' semeez ate bita ffo'  
 tomada por o thej do A. amruges co' tao' pouqua gente e como qe  
 quez elle muytas enbensses e modos de geta p' por forza a podo to  
 mar sou por allegu' de aperse bim' a que tes con que' de le gisto comu  
 nicaba ffo' representaba qe sempre grandes diuidas de muyto de pe  
 rigozos f'escos.

### Cap. 25. como el rei don A.

sabendo tiegas con los mouros ma' da  
 la mendo monis aespia a villa e o  
 conscep q' co' os seus tebe p' b'ns o uecla.

**Quidoso** e o thej do m. A. nesta maneira do poder tomara a villa  
 de santare' asi pelas diuidas que punza o este co' que' de le falaba  
 como pela grande dificuldade de que do mesmo feyto parezia com  
 tudo se ugrande animo que sempre en d' tinba posta sua esperã  
 sa e anen suas dificuldades se rendia de tie mino utiaba qe  
 sobre b'isso e sabendo tiegas con los mouros por serito tempo  
 mandou la mendo monis sabedor deste negosses e conselho pera  
 que bise por quacquer parte a villa se podia furtar e entrar  
 maes des cansada e segura mente o qual Ino' la asentado ate  
 q' a



55  
Me mandara por se lo cortar acabe sa senter contra com seu  
meresimento - /

## Cap. 26. como el rei don A<sup>o</sup>

separtio su agente pera sin tomar  
abilla desantare' do boto q no ca  
minho fes asar benardo a quace  
naquelaboa Befoj Heueladola  
en fianza do onde estava - /

**D**espoes d'isto fese el rei prestes somente os continos de  
sua casa e allegus pouquos de Coimbra con q gonsalves Casij  
mantimentos q cesaba abasse' e antes q partise foy sea morti<sup>o</sup>  
de santa cruz a fallar co' aquele debto home' e p'uir daquelle  
morti<sup>o</sup> en que belle tinba grande e singular de basar Encomendi  
do q' sua Alma e seu estado como se souese de partir deste mu  
do dizendo qe todo o que tinba e ordenado fazer e quando abia e  
seu encomendado qe muyto a fineada m<sup>te</sup> que naquelle dia orde  
nasse fazeo' os seus conegos e fogase' ad' debto mente bo quise se  
a judar naquelle feito a que r'ia por seu serbizzo e que besta cousa  
tiuesse engrande segredo entao separtio el rei sua' e f'ia naõ sa  
bendo ninge' por onde r'ia sabido aqueles co' que' se le bo cumu  
nicara e lebarao caminhaõ tao' Heuelado e eneberto q' os mo  
uos naõ boueraõ no bas delle e d'iraõ aquele dia por suas de  
das enaõ fazar desta f'iz d'ya jornada a do seguinte dia f'raõ  
dormir enco' dar no bas e daõ mandou el rei martij monis que  
fosse dizeo' os mortos desantare' q' belle sea leuantaõ a trez a  
das e en diante e que apas d'anties e de leõ fosse quebrada e daõ  
atres dias a segundo costume daquelle tempo cada su' podia en se  
tar a trez a seu imigo quando ce aprouese contanto q' bo f'ize  
e pasaber martij monis f'oy e depoes de compir e mandado q' le



Tebaba tornou a <sup>a</sup> f... depegas e onde estava... boquaa  
 partio dals... sendo pella setta dacebador ascutouse q don pedro  
Jimas Cabtardo de cetej dom A am niqueb q Ja fora enfransa bia  
 Falando con bele dos muytos e grandes milagres q de na quella  
 tetta fazia pello abade sã bernardo q na que... tempo era  
 vno e como de ceg... utregaba todas as cousas q e... pedia entã  
 cetej movido condebadã pellas cousas q seu Jimas a...  
 contaba disse En a sonha e l... de de prometo q se elle me  
 quizer dar santare' por sua piedade e por... gor do be' abenturado  
 s. Bernardo q vos dizeis euq e darej toda esta tetta pera sua or  
 dem quanta veio a tomar enej faca su mosteiro que ne tebi  
 baõ fca des sua lorde' en sebisõ deõs e porq' elle se fca mach  
 acrescentado e segundo conta a lenda desã bernardo tanto que  
 cetej fese este voto logo la enfransa donde estava befor he  
 belada e como avia de tomar santare' ass mouros den como a  
 quelle most' q cetej prometera seija muyto nobre Cabab  
 tado de todas as cousas segundo de pões fca e agora se su' dos  
 Insignes grandes e fiquos most' desua lorde' que ba entre xpõs  
 e tanto q' abade s. Bernardo soue esta reuelasãõ mãõ dou  
 logo tanjer lo campanario e juntos todos los monjes beco tou  
 o que e fca reuelado por de' e entã fcaõ todos cantando te  
 deu Laudamus se fcaõ a igreja de arguas anos e logo mãõ  
 darã partiu scitos monjes pera portugale con libros desua lorde'  
 e ordenanças e que se viesse' peria alj los qual ense comesando  
 as obras do mosteiro se vierã alj ter e tomaraõ posse pe la  
 e ordenada asãõ que eã cetej fizera comesando e biver  
 segundo sua regra com muyto acrescentamento qual nãõ  
 snor a prouue que fone de pões e agora d neste tempo

ta  
n. —

Cap. 27. como elrei do Ao

amigos. descebiu aos seus a bo q

Eja e das resses que atodos disse

**N**assera vacelardos como a sima disemo e estebe ceitejo do  
A quinta f<sup>a</sup> ate da noite e dabi abalaras as seras amandando  
daanoute ate amata que esta sobre peinet donde e segara a sesta  
f<sup>a</sup> amanecendo entao considerou elrei q seria be' descebiu ato  
dos bo seus a bo q rias e bo desejos que belle perabissu le baba  
catodos fes sua falla desta maneira meus bons caballeiros e  
amigos aque beste nome de amigos maes verdadeira mente q nengua  
outros se debe chamar senes quantos trabagos e fadigas  
comigo e sen mi padestes porabo de tabilla de queta a serga  
estamos e quanta geta e malle ten feita anosa sy dade de coim  
bra e todo o meu reino pa muito tempo pello quae de tiem ne  
de combos quo a bir tomar e escalar como espero ende e Inda q  
pareca necesario e amar maes gente perabisto e seja certo que  
me bria de boa mente por e' ben nas quis ben escollu maes que vos  
sois en que senpre pus e ponho meus consellos e fadigas e cuja  
lealdade e balentia en muitos perigos meus consesidame deuse  
pre e meda de vos talle e tao firme com fianca que co a grassa  
de de e ja por feito e q bimos fazer a lendito vejo en bos o  
gatos e continensjab nao menos sentideb e de se fardes e sta  
couba q eu mesmo so q me cauba tanto prader que me parese nao  
teremos ni bo maes pojo q a detensa deste dia que a binda passara  
perad a grassa e nosos nos iremos a noite seguinte a po b em tar  
dentro na villa e bo q tendo curado se que peria se esto maes tigej  
e amete fazer de escollas de vos sento e vinte perades escadas par  
ti do

Partidos per cada sua rose homes q' loquo Av<sup>o</sup> s'bu seache  
 sobre o muro nad' mento vedes - asin sedite cada ves o contoda  
 gente dos ip<sup>os</sup> que subere' lebante' loquo a minha bande' p' effra<sup>o</sup>  
 dos nosos - Desmajo dos inimigos Capos bibto quebrajas febe  
 duras das portas - asin asuntados con boide' dentro desmaja  
 rad' maes dos inimigos encuja matansa - de homes saidos do sono  
 nas - e rebarmados benbedes quan pouquo saque fazer vos  
 anenbua' pesoa' perdoareis ne' deis a vida a home' ne' molher mo  
 co ne' beco de quace quer syrade ne' cal; rade q' seja todod  
 amde' aespada - Bibto con grande Obigado esforce' quace  
 de seraco' vosquo en nosa ajuda peracadabu' denos matar  
 delles eje - amenda' fase' por nos orasas o pua - e conegod  
 domos teus desanta cuias a que eu antes q' partisimos notifi  
 quei o que vinhamos fazer - dasi' a cleubia comtudo o pobo e  
 porq' ces disse que tinba tratu - e Intiligensya peia me terebe  
 ren nabilla dentro me perdoe de esta mentira q' assiste ces disse  
 por os esforcear os corasoes Obontades asin que amigos meus vos  
 vos esforceaj' a pelejar como sempre fizestes lembrando vos que so  
 faseis pado' p' abos Opomj' - e porbessos for' onetos Obua  
 sin seraj' - me bereis com vosquo q' nad' podera a vera fronta - e p'  
 rigos q' vier - e moer me a parte de vos como veis que o vos fozes  
 por mij' todos muy promptos nos seus corasoes muyto animados  
 e unidos e cetej' - e de nobo curas nobos a treuimend' peia souza  
 ren cometer todod q' ces fallou mas considerando antes q' a quide  
 ardilesa e cetej' - e lo grande perigo a quese queija por a partidar  
 conselle q' ediscia' e' vossa pesoa' nad' eua con nos quo ca se fu  
 remos bensyros nosos inimigos nad' aberas' tanto lo uir ne' q' monza  
 nos delles sou todos nad' se tanto de curar saeebo vosa pessoa  
 e tirada

Etirada do semellante fisco cuja perda & queda refenda seija  
perderse todo portuguez. O Rei e andon os vos entrar en tamambo  
perigo seija peranda Linage' resdita & prasmada com fco  
debedores q' tendo talle hej comsentiras' per delo & hespejta' do  
elle hej a m' amor o q' exca's' d'ibias' hespondeo co' b'outro tamambo  
amor estas palabras O amigos f'oguo ad's q' se sausej de biuer se  
vos taes cabaleiros tomardes estabilla antes seu Moura.

## Cap 28. como el rei do A.

Obeqou essa noute aos 5 Libael de  
santare' & dos sinas q' alj' apparecera

**P**assado asin besto con b'outias muytas palabras & praticas  
sobre b'ocasso a pareq'ao' todo o q' fazia mi d'ca perata' do bra  
Elexando asin as tendas e todo o q' maed' tradia' cabacegana' in  
seus cabalos & obegara' a los 5 Libael de santare' de noute i' do  
Sera ves pora' de sas migele sete dias andados do mes de maio da  
Era de N. S. de mil e cento e quarenta e sete annos. Obeq' do  
alj' b'inas' hu' sinas' q' q'es es f'osou muyto bo coras os b'inas' bua  
estrella grande ardente con grande flajo cobendo p'ell' des d'aparte  
d'exta' q' a lumia ba a t'ha. O f'co feui no mar bendo libto d'isera'  
loquo to'os' s' d' todo poderos' a villa e en b'os as maed' d'isso  
mesmo o dia que elle hej mandou noteficar aos mouros bo abij' m'  
d'astiegos appareces' aos mouros b'outro sinace' O muy' es p'anto bo  
p'ronostico de sua moitandade q' f'co na t'ercina noute loquo seguinte  
b'inas' no des a b'oras do mejo dia hu' corendo sua' seme b'ansa de bu'  
tomo bebando e b'amas de f'oguo a sebas des bo f'abo ate a cabessa  
do que b'esses mais sabedores entie b'os m'ouros entie petrar' do que  
santare' a beija sedo. Hei nobo / e senza f'co d'el hej de se b'ieja mouro  
cuj'a b'era e' samtare' d'aparte da estremadura sendo ja elle hej  
d'oma f'omo so como seus perto da villa Tansara' de en bu' valle

Em cuberto escudo tao perto do lugar q' bouyau' facer as bellas  
 do mundo quando falava' sus' abos outros' restuera' aly' toda  
 anoute con' los cavallos pellas' fideal' apeados' vigiando' conq'ade  
 cuydado' do que ha' bo dia seguinte esporava' fazer sen' os monios  
 dellet' abore' nensu' sentim' e nesta noute' Chodia' seguinte opria'  
 desanta' sus' decinbia' con grande' rebasa' bo cuyado' entrogar' os  
 porcellet' mandou' os seus conegos' fazer' horas' de publicas' e par  
 ticulares' Osele' en seu' bar' muy' debotamente' dizia' s' os' todo' po  
 deroso' que sen' combate' ne' fca' humana' fizeste' cabir' los' muros  
 degerico' da' h'zo' de' se' su' mandaste' bestar' que do' os' de seu' curro' co  
 tra' gababon' pecc' atua' Infinda' piedade' que se' gundo' tua grande  
 misericordia' queira' dar' victoria' a cellet' do' A' amiguel' Afadiga  
 que toma' parte' serbir' d' and' de' e' s' s' e' sombra' que a' jude' sua' Inle' ad'  
 O' todo' ad' como' tome' abilla' que bay' ganbar' perateu' serbico' Oly'  
 mandos' inimigos' q' ate' de sua' s' a' ta' fce' portace' q' a' sua' se' jta' de ma  
 fame' de se' ja' Lansada' fora' de' ella' e' bo' teu' santo' nome' a' d' se' ja'  
 Comuado' per' sempre'

### Cap. 29. como el rei don A.

Os seus escalares' abilla' de sa'  
 taren' e' acen' corad' a' los' des' d' ja' e'  
 de mayo' de mille' e' cento' e' quare'  
 ta' e' sete' annos'

**Quando** veio a bo quarto' d' a' ba' s' s' h' e' a' m' ad' m' g' a' da' qua' do' ente'  
 rras' que as' bellas' estarias' maes' son' d' entas' e' los' da' b' illa'  
 maes' desigu' ados' e' entregos' as' sono' partio' e' fce' con' los' de' u' do' de  
 estabao' Teixando' naquelle' valle' os' pafene' con' los' cavallos' O' to  
 marao' bo' semi' de' i' s' ambe' monsera' b' Ca' fonte' Tata' mar' ma' a' quae'

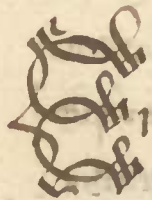
Arábigo chama as potas aqvas doces e foras asy pello valle Im do  
diante don mendo monis que he sabia das entradas das sajadade  
e hej maes atras e posto que por bade levaba as tensas de asca  
lar se achase ho contrario do q cujadas por en de acuj o poder  
nao podea ser contrario e qas tando enbe hehe impedido por mostrar  
seu poder e ajuda ca no lugar pa bonda viao desobri e tinda por  
seito nao aver babj nengua guarda ac baras suas bellas potab en  
cada faesos feitos de nobo e se des pertaba bu abo bontio e niob  
a fonda q andaba pelo muro he querendo as bellas chegou pa dy  
e lles falou e los custados selexarao estar quietos en bu pas q  
e estava ate qd parecer q as bellas pderjas adameser sacabo  
de pouquo abalsudo mendo monis e os seus mujtigos polo en  
de abtie e posima de bua casa de bu fletio fei ao muro a poer  
a escada en bua aste aquall nao se tendo no muro correo pella  
faste a fundo e deu no telhado fazendo grande somno do q do  
mendo avendo grande pesar de por ventura des pertare as bellas  
abaxouse estando quieto e dabj abu pouquo fez a sentar cur  
bo bu mansabo e posima de le por a escada maes entree  
no muro pa bonda tanto q subio en cima do qyo a levantou daba  
deira de lles q levaba e subira con belleros e na sem do a  
ajuda o he o muro maes de tres acordadas as bellas e los senti  
rao e bu deller en los muj to ronca damente como belador tras  
noutado disse meu bu que quer dizer quen anda dy e responde o  
entao don mendo monis pa arabia q sera dos da fonda q tornaba  
parece dizer seitas cubas q compnao q desese abaxo do muro  
tanto q deses don mendo smatou e he cortou a cabasa e ba destou  
aos de fora p maior es foras seu e siguranca a bontia bella  
quando con deses se re e pads comessou a bradar con grandes bese e  
nacarabe nacarabe onao sendo a inda en cima do muro maes q  
des

Deitamos nosos e begaias dos ralhoma cistendo ab os brados q' b'niua  
 tabella e encontra do seco dos x'padi vieras aespada tab' braba m  
 quena d' se pode exprosa m<sup>te</sup> sentir de b'ntia senad de que' los bio los  
 nosos p'adar entrada e fin sabo por que' hiao e los mouros pola tober  
 antes q' macl ciclesse lo macl vendose do mendo m' m' nesta a fronta  
 Ciado e tamando santiago padrao daes p'aba. Decetej tambem  
 do pe domuro a codio a aletas bobes visendo e birge' g'loiosa sa'ta m  
 o g'loioso a postolo santiago acueinos Ciadando a os seus q' andaba  
 ensima domuro mataios mataios ande' todos aespada que na' fique  
 nen du' e los que subia a aparta de loguo enduas parte e peleja  
 do de cada uad e los mouros q' vinba beija tamansa abolta e  
 foido das bobes dan b'alas parte e que sena' sabia' entender entao  
 disse ceetej aos seus muyto apressado f'asamos ajuda aos nosos e tenba  
 mos aparte dextria se poderemos sobri a alp'ba e q' g'li' con los seus  
 a esta parte que f'ile e p' do camindo que be' do ser e q' q' q' q' q' q' q' q' q' q' q'  
 bin los mouros pola tomar a p' entrada da porta e as f'aldas  
 dos se perca' los nosos dentro anossa ming'ra e de b'nta mas os que  
 ajuda sempre as bras de seu se b'is e eb mudo u en mil' b' e macl  
 segue sua fadiga e tensao e donde se traba haba' decentia p'  
 muro entrara' pelas patas e de desescadas q' f'ieras duas os  
 abattarao pera tudo por que subia' ate binte e sinquo b'omes  
 los quacs es f'era' muyto pres'te' a que b'iar as patas e h' ma  
 c'ado q' de f'ra e f'radado e utadas as f'ebadura e can  
 turdes entou ceetej ap' con los seus e poendo os q' e os ent'f'ra  
 Ant' as portas e grande p'ader se encomendou a d' e he de un  
 grasas e los mouros acodina' todos a l'j paleifando muy' f'ila m<sup>te</sup>  
 e beno ja comsigo dentro tanta gente e de desperandose de pode  
 tenal' ter acob'ranse os maes de l' a al' p'ba' nas pols' de aper  
 sel'j mento d'elles f'ra' lo que entrados e muyto de l' e b'ome e  
m' b'ores

E Mibereb. e mosot traidos aespada de que dange foy pelast nas  
 Entanta cantidade q' p'paresia ser alij morto grande sama de q' adoz  
 todos los que escaparao desantare' matos na pelaja fora d'ca d'  
 los co' grandes. e fiquos desijos que na v' illa se ac'barao fo  
 raos ante los mouros catibos tres cabaleiros p'nsipal' de que  
 ceiteij' boune fazenda de grande ballja pera se escalar destabila  
 f'rao escolhidos p' mente don mendo monis guarda mo de ceiteij' q' f'  
 de domes q' monis e domp' pact seu ac' f' d' don gonçalves resouba  
 boutas no brel. Eticos bomeb f' d'ceigos p' d'ito esc'jos - 1

**Cap. 30. como Auzeu Alcaide**

desantare' fugio pera sebiega. e ceiteij'  
 dom. A' amir' q' setornou p' coim'bra  
 e dondes e b' amon' santare' na' se e' b'a  
 m'ar' asin d'antez - 1



**Entrada** Et tomada ab illa de santare' Auzeu accor' de ella escapou  
 fogindo com tres de cavallo q' consigno Tebaba. e se foy quanto  
 ma' p' de caminbo de sebiega estava elle f'j' mo' mo' de sebiega. e b' b' b'  
 toue que se e' b' amaba do ouro. e quando Auzeu a somou vendo q' e' a  
 queleb quatro de cavallo e' quanto hera de longe veio q' e' p' sentidos  
 segundo mustas vezes se ac'esse e corasao a debim' bar a coubar q'  
 antes se f'rao disse aos q' com belle e b' tabao q' aquele hera auzeu e belel  
 mo' traido na' cabir en couda de tao' longe en xergada. Et ao' b' p'or  
 des b' in ceiteij' sentidos de tao' mas no bas antes ipando disse antao' ceiteij'  
 sea que le que f'ari be' de auzeu e vere' agoa aos cavalos santare' se  
 tomado. e senao' deu' de beber santare' se saquado e auzeu be' a gram de  
 p'essa de mandar no do socorro los de cavallo e b' gando ao' porto de  
 agoa de se b' a gar. e ac'ce b'j' carie guse ma' do pronostico de b' gado.  
 Auzeu contou e como setomara ab illa e da grande m'ar' d'ade quie  
 senella f'zera de que ceiteij' de sebiega. Et todos os mouros b'ouberao q' d'  
 de pesar na' p'or a perda de sta b'illa mas doutras aque' ap'ella desta d'aba  
 causa



Causa facada de cetero A' despues q' tomou abilla por nela seual  
 caire deixanda be' a bablenda como comp'ha e' tor nouse peraco  
 imbracou muyto praber bondecontando delle ba' t'anda sua molber  
 e' outros muytos como beaco' tesera natomada de santare' disse q' as  
 pallabras douads' dos seus muytos touourel ante cujos o' b' todas  
 as coubas sa' sabidas .o con be'idas q' na' temo agoragrandema  
 rabieja seu' por seu poder deibaros e' os muros de feso' como se tee  
 ne' estar os' l' que to bu' dia todo por to'os de iesue en comparasa'  
 d'apiedade .o misericordia q' beaprouue fazer comigo en me dar  
 bu' lugar ta' forte tomado co' tan pouqua gente pelo quace glo  
 uoso deusato nome e' suas marabiezosas obras as quace' feno'bar  
 en n'ros dias delle quis mostrar neste feyto tanto e' bu' poder hu  
 mano que quando me seub' Antiezas portab' da billa abertaa p'oe'  
 do meus q' d'os ent' ta' co' muyta de ba' sa' .o praber de min'ba alma  
 ou' ad'le palabras q' bele na' quela'gora co' todo e' a' ent' de u  
 En meu sp' queyandas agora na' saberia dizer mas dos e'ouzados  
 e' e'forca dos acometim' que se fizera' na' tomadada quela' billa  
 diga' no' bo' q' se' bab' ad'baras' presentel porque am' na' se' dizelo  
 besta billa se' bama'ba antiga mente sea bili castro .o despues de  
 mantui sada sata f'ejia uirge' en abilla .o de tomar en bua' casade  
 f'eligiosas q' bab' esta' s'le o' h' que se' bama' No' bas' fo' p' a' bome' l'  
 mo' carnise'no deitara no' h'io das agoas como be' o' fentel b' a' t'oxera  
 babo' tejo .o beio' ter ag'onde agora se' bama' sa' t'are' p'or cauzade sua  
 e' be'ada e' bondeaprouue and'ros ser se' que' t'ada de ba' das agoas  
 do tejo p'or mado' dos anjos .o a' bonde agora b'esta e' los' r'p'os p'or m'  
 de bas' q' t'ingao' a' benabenturada uirge' q' e' mudara' bonome' e'  
 escabelicastro en santare' .o

Cap. 31. como elieidon A'o

Amuiged Sardenou Surtomar La  
atomou - como viera muiro ebra  
geiros paespirasas de N. S. ajudar  
neste feyto -

Despoes de tomada abicca desantare se fiz cetez do A. p. com  
bra como se disse - naõ pera descansar ne' fex pouzar seu corada q  
nunqua sesaba de buscar a frontas - muiro Tomadas enprebad  
En que ad' maed pudese sei via mas p. amieca e ordenar como en fies co  
seapromiefta se datomada e bensim<sup>to</sup> desantare' sabendo qna queca  
fama de sua vitoria a proueitada com tempo da ad' a mui tal pelle.  
quax a juntou Logo seu poder pera comquistar los Tugares q fi  
cabas naed tie madura desantare' ateomar e pisall mente asjadae  
del e aquall tomou na manza q ba badiante se segue e begando elly  
dom A. ate ba bonde e esta situada paueceze mitor gerueada.  
Etomar as fatalesab. de redor antes de ser carasy dae portae que ateb  
queaquisese de car tiuee los seus menos trabacoxas ferrase e se  
pudese Maes ligeira mente estender sentere' de guarda a lgu' neresi  
dade Casi' tomou do castelo de ma fia e b. de uado fuma do monte jo  
do y mestre davis que boue en portugall e logo apor sibto se se  
car sinta e batomou mas se pa frega bou presteja naõ a le bama  
escrito tendo a asy tomada aparece no mar sua fista de sento Casi'  
Coentab ellas de gentes q vindas da Lemania Inglaterra e Franca  
peragarrear los In fices por ser bis de os e bindo a si todos de mar  
Em fca a demandar te ba a roca de sinta estabacetej don fensima  
e castello con besses prin sipaels que co belle e eraõ e mara vicia dose  
do a junta m. e na vezas ad et amanda fista mandou Logo te. q. ca  
ballejos a saber que gentes eraõ e elly fex pondraõ que beraõ xpoõ  
partidos de suas telas p. vire' getear los muros e enemigos de suas ach  
fex de N. S. nesta fista vindas muiros com d' e b. outros q' ares  
Snors mas aco cietura naõ falla de seus nomes maed que de. 4. bu se  
nomea

O nomeja moue' q' se' de longa' c'pca com' de Lynce' q' sedis ser en  
 se tempo abido por m'q' or cabali' q' sabiao' entoda' Inq' latella ne' fra  
 da abo' boutho' chamaba' obill' de r'olin' aboutho' dom' liber' be' e' ba  
 boutho' do' cigell' sabendo' ell' he' por' los q' ta' mandara' como' era' o  
o' pade' d' da' Intensa' q' traziad' pua' fazer serbiso' a' ds' foj' diss'  
 muy' contente' O' l'edo' O' ben' se' q' nos' no' sentido' q' no' fizoramo' ver  
 aquela' gente' d' apotar' en' suatella' por' he' fazer' tanta' merse  
 q' asidade' del' f'osse' tomada' dos' mouros' O' he' deu' por' b'iso' muy' tab'  
 grasas' en' seucoras' ad' pello' quae' lo' quo' apres'a' e' q' el' mandou' mesa  
 Jeios' por' que' he' mandou' dir' er' como' de' le' soubera' los' seus' b'oms'  
 mobimentos' O' tensa' de' suas' bontades' q' traziad' p'era' serbiso' de'  
 ds' O' que' fosse' be' sentos' que' nao' sem' misteyo' O' bontade' de' le' b'ora'  
 alj' a' portad' ad' traziendos' N. S. atall' lugar' donde' se' p'udese' ser.  
 Vir' O' comp'ir' seus' desejos' d' rebas' ad' q' nao' menos' acrescentar' sua'  
 bontas' p'ua' beste' p' q' donde' el' alj' estava' p'ousad' ad' nao'  
 menos' desino' Te'goas' estava' sua' C'idade' de' mouros' muy' g'he'ira  
 das' p'ins'ipaes' de' spanha' da' quall' por' mar' O' portella' se' faz' a' gra'  
 de' g'ella' d' d'anno' aos' X' p'aos' a' quae' tinha' muy' to' feim' do' p'orto' de'  
 suas' naos' O' muy' tas' maes' p'oria' ser' ancoradas' O' de' le' aver' muy' tos'  
 mantim' en' ab'ab'ansa' O' p'ora' ad' ds' a' p'romue'ra' sen' b'ue' traba'  
 q'ar' maes' longe' traze' los' tao' p'erto' de' tamando' abo' O' b' oportunidade'  
 p'era' do' q' b'inda' buscar' nao' de'ixate' esta' en' p'leba' p'ora' ds' tao' que'  
 vida' O' amost'rada' por' b'outra' nen' sua' d' que' de' le' como' he' que'  
 ser' ad'atella' los' ajudaria' a' b'iso' co' todas' suas' f'orças' como' e' de'  
 ben' b'ir' ad' andar' ad' d' estes' he'cados' de' sua' O' b'outra' p'arte'  
 at' e' que' b'iera' a' consentar' q' todos' Junta'm' b'ue' certar' a' G'ra' de'  
 com'endis' que' sendo' tomada' a' metade' fosse' de' c'el' b'outra' d'  
 metade' fosse' dos' estrangeiros' O' as' lo' quo' c'el' b'outra' d' a' f'ista'  
 p'ora'

Formar fiação por serguo a lã e ebeij asenton sen a bacia da parte do S  
 riente donde agora esta o mosteiro de san Vte. e dos estrangeiros tomados  
 a parte donde digo do poente donde a base e a igreja de santa maria  
 dos martires d'outra serguo perto de sinquo mezes por asy da de ser muyto  
 forte de sitio e serguo e de estar dentro muytos muros q' a de fendia  
 muyto be' fizeo. e neste serguo grandes escaramusas e fat e b  
 e combatos en que se matabão muytos cavaleiros de bria e contra parte  
 encada araiate dos de pado se de ficou sua igreja en q' a sent e asse  
 dos matos na bataca e ebeij do Af fesa sua donde de podes fize de  
 ficado e mosteiro de san Vte a bonfado. martin be' aventurado e de  
 estrangeiros e de ficados contra a igreja que era se chama s. Ma e dos  
 martires estas e igrejas ambas estas agora dentro dos muros da cidade  
 de pado q' a sercou ebeij do fernando nobeno de portugace como a dy  
 ante se dia por q' quando estaves foi tomada aos mouros naõ gera  
 sua serguo maior que quanto se q' a be e chama serguo de e q' a quando  
 veio dia dos martires eus pino e eus piniano vinte dias andado e  
 me e de outubro andando e a zera de N. S. en mille e cento e quarda  
 e sete foz asy da de muyto foga mente e de grande detrimina sa. combatida  
 dando hosos tanta grasa aos e pado que seu esfoço e grande de va  
 saõ de pelejar e por seu se biso pasaba por las muytas foz das o ma  
 tes e todas as bontas de ficada de e e peigos de combate avendo de  
 les tudo por menor e por grande pezar que tin haõ en les pareser que  
 seu trabago todo seija de balle e de e naõ subido e asy da de senado  
 mas e e asy com beste foz e. danzmosa de detrimina saõ pondo en foz  
 seus debitos coras des tanto de seja bad entirada asy da de por forza. e en  
 troue p' un si pace m' por a porta que era se chamada de fama desy por  
 las bontas portas e de podes da entirada foz a peleja muyto maõ forte  
 que fanda seija a ser entre bñados e bñedores e bñidos e de ses peria  
 de pelejando la los muros con de ses perada de ses peras e e bontade  
 de querer antes morrer ante as mortes e de perdimento de suas moçeres

Essos paes maez e parentes assy dos repadi con naos menos Indinasas  
 por Indinasas dize por Im fices e entrados e bensidos que se ajnda  
 mach ter e dene ficar se uvensim<sup>to</sup> naos sequerem do dar pa bensidos  
 portanto foy grande amotin dade delos e sobrejo e conto dos que  
 foyao mortos e trasidos a fello q fas excusado euy rargua pouad  
 ficarao —

## Cap. 32. lo que se se leido no A.

Despois de tomada L<sup>a</sup> do q fallou e pa.

Sou co' los estrangeiros qms foyao —

**T**anto que asidade de L<sup>a</sup> foy tomada aos Mouros a Juntou.  
 loquo e estej todob. e con grande prosisao foyao amesquita. Bondebra  
 esta e de ficada a see e despoel de linpa e mundificada das a Gomina  
 soe e sinj momias que hi foyao dasista de Ma fame de los e le  
 rigos e por Heuestidos segundo sua corde cantando a quele catico  
 tedeu Laudamos entiao nela Casj foy consagrada e Instetura da  
 Jomha e Comora da virge N<sup>ra</sup> Santa Ma. se celebrando loquo ne la bo  
 ofisios debinos e nome andose por see catu dace seao padre santo  
 aprouese co' bisto mandou e estej e chamar mozen quice de Comga.  
 esperasa e e bice debis e co' libere e don. lico e b. uti e g. u. deb  
 e capitael que gria na conpanha dos estrangeiros e ces dize amigos  
 bensabeis a nos consentamos senob de esse assy rade q u partisemos  
 pcelo mejo poeb habelle p asua piedade e e aprouue de batomare  
 mod muytos Comores e grasas e sera dadas vos escodegaj e to  
 maj cabalejos e eudmej e outub que bas partir assy rade Casj  
 querdas a combas que deho e fora decca fore acadas uendo se  
 to a queles capitael e gente e estrangeiras tiberad a grande be  
 a queles q e estej vizja e beces e e responderao q e outubad seu  
 comseço sobre ello e betornariao a reposta e no conses q se  
 bre



Que os eu pro pio nome En Lingage engeza Se bima decc q en lingage  
 portugeza que dixer tod a fiseiros d des poeb portemp q todabi  
 as cousas muda como pendose onome ere e bamarad alemada mas lei  
 xaremos aqui bu pouquo de persigu a bistoria por contarem od algus  
 milagees q N. S. aprouue fazer para algus santos martires que mo  
 strao nosseguo remtrada delx en espediacc de bu cabale alemad  
 por nome antigue sendo como dis asagrada escutura e muyta bessa  
 a memoria dos Inhos sem eterna e queda sua gloria por os manj  
 festada se face Tomada mensa por se fas desus feytos tem  
 porael curio meresim por m que neste mundo meresim od na  
 deza a gloria e louuero premio que no louto se alcanca ante de

### Cap. 33. de humilague que

nos os fes pello cabaleiro antigue  
 alemad q mo teo na entrada da da si

dade — /

**V**adissemos. ensima como durando os erguo delx secenterab ad los  
 mortos naquelas duas igrejas que nos a rajaes se fizo ora per agins e  
 tomandose acj vade ac onteses dos que na entrada delle moiera se tera  
 na igreja que agora se chama de bamarad. bomo teio de san b de fora bu nobre  
 e balente cabaleiro alemad por nome antigues compido de bomo  
 e nobres costumes fji morto naquelle cabate peleijano muy esfor  
 cada mente e sendo asin entelido naquelle lugar nro en cu जो  
 de los amate dos santos se persioza e benaventurado a que tel  
 segundo ele disse q no amor de de quanto mais los que moie por seu  
 amor fazia por este cabaleiro muy tos milagees de q acguis pa modia  
 buebe mente diremos bimbao na festa daquelas gentes estiam geiras  
 dos bomes surdos e mudos desens nasj mentos bindo bu dia a se  
 pultura daquelle cabaleiro se deitarad apa della com grande de  
 vasa pedindo en suas bontades anos d polos meresim od daquelle  
 glorioso

glorioso martire Louises de lele mia d'bescurase suab Infumij rades q'ja  
 Bemdo olesasin adormeserã ambos C'locabaleiro anffices q'es apareses  
 Ensonbos vestido entrajos de homeno trazendo na maõ d'u barão de pu  
 ma C'fallou aqueles mansebob d'izendo q'eb a'lebantãibos f'oll gaj  
 Cabej pra ser andaj fallaj C'bonny ca polos meus meresim d' de bte mar  
 tues q' aqui fazemos gan bastel vos de graa. ba quacc e e combos quo C'  
 dito isto desapareses antã e les acordaria ac'bandore sãds de todos bonny.  
 C'falando mila grossa mente asin enbos C'lingoaje' e' tara. comesarã de  
 comtar a todo o pouo omilagre que d's em b'e'ssifis era pelo meresim de  
 deste santo cabaleiro C'cebej C'toros os que cõ b'ete estã ad' cõto b'iraõ  
 d'abaõ muytas gradãas C' Lourel ad's x's. q' taes C'tãõ marabieg' rãtz  
 b'ias fasja como di' s' profeta por ex'allar a seus santos Camigod  
 deste cabaleiro anffices. So rã naturaçõ d'agua Villa q' e' Samãõ Gonapõ  
ta na ribeira de Beina 4 leguas asima de coloniana quacc em fus Cel  
tibe nesãs bebes que nesãs partes f'iz C'estibe enbiãdo porenbaixa  
vor vendo sempre com muyta afeisãõ a saudosa Tenbrãcia deste cabale  
 logno apoucos dias que esto aconteces veio a mo' fer d'u escudeiro deste  
 cabaleiro amiqes de muytas feridas q' los mouro' q' e' d'oraõ na em  
 tiãdad el' C'bo soterriãõ na mesma j'greja desant'õ s'õnde seu snor  
 Jãbia C' sendo a ty' soterriãõ apareses de noute bo cabaleiro anrique  
 abũ bome muyto b'ez q' se b'ia a que ta' j'greja que taõ ben a b'ia  
 nome amiqes. C'amo e'le d'izendo q'e' o'lebantãte C'baite a' lugar ad'  
 deos x'pãõs enterriãõ aquelle meu escudeiro toma a seu corpo C'benno  
 enterar aqui Junto comigo porque me seguiu C'seã junto u' comigo  
 na morte naõ de b'eser apartado na sepultura da quacc cou' rã d'a que  
 lebo' bome naõ curounada C'bindo l'be b'outro dia segundo e'ca pare  
 sera com b'outra taõ amões taõãõ tam pouquo naõ curou d'isso como  
 da 2<sup>a</sup> C'õ 3<sup>a</sup> ves e'ca apareses muyto b'iraõ C'com b'iaõs senbriãte  
 nomeãdoõs com grandes ameasõs selo quo naõ fosse compru d'q' tãtas  
 vezes e'ca d'isera pelo quacc aquelle b'õ b'e' q' os sete mo'õs seãce b'ã d'u  
 lago aquelle a noute C'fej com candeeas a sepultura: b'õnde jazjã b'ões  
Cudeiro



Descendiu do cavaleiro Amigues - o bom de hoente hou e quando bey  
 nella menda' se acou o bego tao' dao' e sen cansado do trabago da  
 noite pasada que sendo Inpotuice nella sua muy cansada vida de  
 podello fazer como se en sua cama Douera muyto descansado e se  
 trabago nenbu' loutio ja contou atodos os preclados e pobos que  
 qecontesera dando todo anos<sup>os</sup> muytas gradas e louvores quando  
 a jnda N. s. segundo a grande abundancia de sua manifestaziamos  
 Trar por maes maravilhas quanto qe tinha aprasido e servio de este  
 cavaleiro amigues a paises acabiseira de seu moim' sua' pace ma e  
 meezante aquella q' trabi' ho' homin' os de bierusa le' en suas maos  
 comesando de enberdeser e deitar foegas e crescer sobre ate taen  
 aetura honesta e cecky e todo sendo tao' grande e solenissimo  
 lagre Louvrao muyto anos<sup>os</sup> e quantos en fermos aly e begabao  
 e tomabao aqueella pazima e deitabao as pescos loguo sarabao de  
 suas Infirmis da des quae quer q' fore' loutios atomabao e atitaba  
 Cabebao aquele poo e loquo se acobabao daos de quae quer doenset  
 que tinba e tanta foy a continuasao da muyta gente que abinba  
 tomar da quella pace ma q' aponquo tempo nao' ficou nada della  
 solicate ta' Antes pa nao' porie' nella bo a guarda vierad' de noite  
 Carenciao de todo Tebando q' ficaba de solite ate ta' per de loutio  
 lagres e loutios q' N. s. e caproune fazer por aqueles seus ratos  
 martires q' aly mofterao' tinda e l'hej nelei muyto grande de basao  
 e cadabes que se sentia enoj' quae quer aballo de densa e bindeba  
 quelle lugar e se deitaba solite seus lazigos en daasao e loquo  
 se acobaba e medeado de suado en sa pasando as tudo e isto febr  
 cilt'ej a juntar todas as gentes q' es belederas e l'hes disse amigues  
 meus e unategra como vobles de p'ced' de tomada e esta sy da pe  
 mes e cupej en ordenar e diotubiu' os bene temporales della  
 gos quae muytas vezes ten resao' e nao' en p'eminensja ne' dignida'  
 de

18

Dignidade mas embaçade e peria se ab o decente dei ne las p q nade  
 espiituael peria q de seja asin maes loutadamede seruido se pido  
 a comdisao e fragueba humana que sen do tempo ace nao po se ba  
 gar do espiituael e adenemos cen tejamod e por q agora de tao  
 cen muyta rebao q entendamos no es pny dual que se fa bis po e  
 pastor de nos as almad - e hege das egigas - aca hedece de esta  
 sidade todos tomarao muy to atensas conque e e h e i e quello dibia  
 enta ofi e legido bsp do su muy bintuo bo home q buera de nglatella  
 que avia nome que berto home de muy to boa vida e custumeb  
 trado Capto isto mandou to quo e e h e i notifi cao a papa serquo  
 e tomara e e h e i da e i e i a d o papa - e p a ser b i s o de e n o b a m e r e  
 fibera pedindo asua sãtidade e quis e e c o f i m a r o p a p a e e e o u  
 to gou tudo isto e bontas m m a c h c o u b a s q e e e e h e i m a n d o u  
 p e r i d a n d o e q u a n d e s p e r d e s - e I n d u l l e n s i a s p e r a s a s e g r e s a s  
 q b a s s t i n b a f e s t a s t a n t o q d e s t e r e c a d o v e i o d e t o m a e d a m o u e l l e y  
 o b s p q u e b e r t o e h e d i s e b s p e s t a s d u a s e g r e s a s f e r a d e e f i c a d a s  
 como sabeis tendo nos sercada as n d a e s t a s i d a d e p e r a s e n c l a b e n t e  
 h a r e b o s q u e m o n i a d - e p o e s a n o s o s a p r o u u e d e b o b e u e m e e p o d e  
 r e m o s f a z e r e n q u e r o d o t a l a c o m e s a n d o p n o m o e s t o d e c a d o b i s e t e  
 e e n t a d o d o t o u d e m u y t a s p r o s o c t p o r q e n t e n d e o q p o d e r i a o b i u e r  
 b e n e s e n m u n g o a a l g u a b o s q u e n e t e g o u e s e d e s e r b i n a d s - e p e r a d o s  
 p o b o s t e u m a e s a b o - e d e b a s a d d e a s u d a r e f a z e r b e a o d i t o m o t o  
 p o s e n b e l l e g r a n d e s I n d u l l e n s i a s r a s q u e e e e e p a p a m a n d o u a s i  
 t a d d e f e s n a e g r e g a d e s a n t a M a d o s m a i t i r e s -

**Cap. 34. como el rei don Al**

ordenou pua no mo es teio des. 6<sup>te</sup>  
 e quem foad los pimeb drc h bade

Despoes desto considerando e e h e i como o seu moes teio des ad 6<sup>te</sup>  
 souuesedesez miqor seruido propo de por neto capelads de leigois  
 boni e honestas estandoneste proposito acontese de segara z ab u  
 frade

faveo fiamengo de deboa. honestabida e samad. **Capitulo 34**  
 belle quatro fides seus companheiros que bndos. **Capitulo 35**  
 sem bil mosteiro de sua grade as ondes elee comboutu. **Capitulo 36**  
 podesse viver ealle sabendo sua vida. **Capitulo 37**  
 mandou por elee. **Capitulo 38**  
 desad. **Capitulo 39**  
 prouue muito a gaceteiro. **Capitulo 40**  
 de bja. **Capitulo 41**  
 muito que deste mosteiro se chamase da grade que se sera. **Capitulo 42**  
 hej nao tuere neste nen bu poder espirital aqua e conta e lly nao  
 quis consentir. **Capitulo 43**  
 tirao pera sua teha dno obtera e lly. **Capitulo 44**  
 tranqulo que avia nome dan bjo quae acabados pou quid dia de  
 se fo tanbe pera suas terras por som de paesendo acce lly que  
 he legibus asin baqa mundos fora de seu prior por muy ta de basad  
 que traqao. **Capitulo 45**  
 co dees deteminou de mandado mosteiro de bando. **Capitulo 46**  
 da solte peliza por su conego que avia nome godinus. **Capitulo 47**  
 do dno mosteiro de sua bte. **Capitulo 48**  
 he iligito bjo de elamego mandou entao aese mosteiro por dno ho  
 conego que avia nome d mendo, o quae passado e qto anoo q foy  
 prior faleses foy loguo. **Capitulo 49**  
 foy o de badi por q e lly dom. **Capitulo 50**  
 que disemos foy feitas paes pasos de tempos ensua vida. **Capitulo 51**  
 nosas contamos aqui. **Capitulo 52**  
 mos bontas cousas. **Capitulo 53**

**Cap. 35. Dos lugares que elrei**  
 dom. d. aespores tomou na estremadura  
 e a lentyo.

**D**espoes de ce l'ano. A ter tomada **L**o como asima disemos na  
 quele anno seguinte andando a berad **N**S. en nice. Bento Equare du  
 Chito amor fez ce l'ho sobre a Lanquer obidos. **C**toffes be dras sobre  
 todas dos bontios castellos. **L**ugares da estremadura que a jno aguel  
 demouros durando seis annos em Sas tomar. **D**espoes que qd tebe  
 asentados. **C**asin toda a terra da estremadura. a suntrou todas las  
 suas gentes. **D** passou a l'entejo a qond'efes grande de btiuisa  
 nos mouros ~~l'ano~~ **M**ando qe a eacaserie dosace. **C**ebra. sepa mouro.  
**C**eebas. **C**outios lugares ate a bejarabeja aquae tendo la.  
**J**at tomada. entou grande poder de mouros. **P**ella. comarca abim  
 a fin de l'etraer. **D** fazer sequar o dano q' ce l'ho nellel fuzja  
 in alentejo. **C**sercaras tranco. **D**espoes de combati do. **E**sercado  
 por fosa destuira o lugar. **C**os leixaras matando m' xpous  
 e muitos dellel. **T**ebando cativos. **C**ee l'ho pobro que q' ebtad no  
 bas e e gasse' nao quis alevantar oserquo q' tin da sobre de ja. **C**tes  
 a combates antonnes maes forte mente co' engenlos. **D** arte firi o d  
 ate que a tomou por fosa. **E** por do despoes que tin ba do malle que q' os  
 mouros fize ras' entranco todos q' os mouros de beja and arad' ael  
 pada ficando biiet muy pouquos. **F**os de ja tomada. **A**tomaras  
 na q' uade mille e cento e simenta e cinco feita ass' resta destuira  
 nos mouros. **C**abidas estas vitórias nas terras da l'entejo. **T**ex. ou l'ho  
 beja. **C**toffes dos bontios lugares muyto abastecido. **C**provis dos de  
 cabaleiros. **C** regente q' muyto se' los pudesse defender. **D** guardar  
**C**setanou p' Coimbra com muita sonha. **D** grande plaser peccab' m'  
 meises. **C**bensim' que nos q' a edera contra los mouros.

1155.

### Cap. 36. dos filhos que

de l'ho de ma fonda. **S**oune e de  
 como casou sua fa dona **M**ofae  
 da co' do Heimondo de barce l'ona.

**D**amtoque ceethy dom Aº e legou a Coimbra to quo he fez com etido  
 casamento pera sua fª dona mª face da tebe ceethy dom Aº e de  
 fiegas e buº soº fiegas aqueº e damabao don san do que pº fiegas  
 mento de seu pai herdo uº heino e sendo im fante fez sempre  
 muito boº e valente cavaleiro e despoes qº heino naõ menodº  
 esforcado hez fazendo muitas cabalarças e acrescentando seu  
 heino como en seu lugar contaremos e a pº filha que souue da  
 maraº dona mª face da que fez casada e don heimondo fº de lly  
 mondo conde de Barcelona a segunda fª souue nome dona bttaca  
 qº casou e ceethy don fernando de leas a sua fª souue nome dona  
 tarcja qº fez casada e don philipe conde de franco e sendo  
 a tin com etido aceethy dom Aº e outo casamº pera sua fª dona mª  
 face da bieraº e consento qº do conde do heimondo de Barcelona  
 viesse a e ydade de ty que sera de ceethy don Aº e ali fizesse vistas  
 antes e sobre deste casamento entao se partio ceethy pera la  
 com mª sº e prechos e cavaleiros levando consigo a fª sua  
 mober e suas fª e legou a ty des dias andados do mes de jani  
 dali a qºte dias e legou to conde don heimondo fº de ceethy  
 dar bayo e ponzadas grandes e boas para ponzar to rade te  
 que con bele vinha a quace sera mª e muito luzia bindo e conde  
 e ceethy osabio a heber e acompanhado de don tados prechos  
 e de otros grandes do heino e de muitos bonº cavaleiros e punes  
 paes e ia con elle don joao arce bº de baya e don mendo e sº  
 de lamego e don isidoro bº de ty e don pº conde das esturias  
 e don deº hamiro e conde do vascº donº de soude e don pº  
 seu alcaide e outros muitos cavaleiros e fiquo e omes com muita  
 gente quando o conde e legou mober ceethy pera selee eº muita  
 flu

for teu  
 e de Aº  
 Henrique

1ª D. Ma  
 fela

2ª D. Urra

3ª D. Tarcja

Aº e crja  
 moraneth  
 ty fº  
 de lly rº  
 dº 116º e alº  
 Nume an. 1157

Comte de gabacado trasladado consigo ateas p<sup>as</sup> e q<sup>as</sup> se ca  
 bacerao e se foad logo pias noes daba a t<sup>ra</sup> das Infantes  
 do comde d'isso mesmo fes grande tenencia a t<sup>ra</sup> e sm fantes  
 de que foy muy ben fese o ydo e despoes de falare du' p<sup>o</sup> uquo  
 tamoueeb<sup>o</sup> e conde e d'le bou pera bonde a vna' de comer aquelle  
 dia como e comdeco' elle t<sup>ra</sup> en sailla e todos os q<sup>os</sup> con de lle e bmba'  
 a sin tad be' a t<sup>ra</sup> e sm fantes con suas donas e donzellas e des  
 que acabarao de comer bieras' isgrac<sup>o</sup> e tangedre e foad grades  
 dansas e isto acaba do a bendite e conde e q<sup>u</sup> p<sup>o</sup> as suas pouca  
 das sequis era al<sup>o</sup> de p<sup>o</sup> de u' de ce b<sup>o</sup> e de ele nao quis sena' que des  
 pedise soo d'alta e suas fiegas e adin se foy con de lle ate apata  
 do pass a sonda cabja de cabaregar ell<sup>o</sup> t<sup>ra</sup> t<sup>ra</sup> aly cavallo  
 pera se ir como comde maso conde onao' quis consentir em ne  
 n' sua' man<sup>o</sup> e ficeu entonses ell<sup>o</sup> e todos os soubros ca  
 baleiros e s<sup>o</sup> d'acate se foad como comde ate sua pouca de  
 e ce b<sup>o</sup> mandou a todos os seus fysiaco' dese' sendi' todas  
 as coubas q<sup>as</sup> do comde e yuuese mister enquanto e a s<sup>o</sup> estibese  
 e des aquelle dia en diante comesarao tratar do casamento da sn  
 fante como comde e destiucrao' en dos consentaz ate 20 dias  
 de fam<sup>o</sup> en que se foy o casamento no qual dia sendo a t<sup>ra</sup> Inntes  
 muytos e prelado' e abateiros de sua' parte e contra foy tida  
 a t<sup>ra</sup> e das Infantes sua' procurasao' de do' foy mondo f<sup>o</sup> do  
 comde do' Heimo no' pa' q<sup>o</sup> daba poder a seu pa' pera q<sup>o</sup> en seu no  
 me pudese receber con de lle a Infante dona m<sup>o</sup> f<sup>o</sup> de do' e  
 com a' amigues e vista a procura sa'o' ell<sup>o</sup> tomou sua' f<sup>o</sup> ante  
 do arcebispo de braga aquelle tomou pelas maos do comde e a Infante  
 antao' do' receber como procurador de seu f<sup>o</sup> e a Infante p<sup>o</sup> e s<sup>o</sup>  
 segundo mandamento da santa madre e greja de roma e bisto feyto

Entregou cccc<sup>ij</sup> sua fe ao Conde pera quea Leuasse com siguo  
 ate dom de gouernar de ser feitas as bodas foras em sua companhia  
 do arcebp<sup>o</sup> de Braga. e dom martij<sup>o</sup> monis e doutros e donas e  
 deu cccc<sup>ij</sup> ao conde Joias muyto ficas e aos seus fes mersebz  
 de man<sup>a</sup> queo conde e los seus todos q<sup>e</sup> con dellebieras foras  
 muyto contentes recebz partido asy e conde lebando consigo  
 a infant<sup>e</sup> de tomou cccc<sup>ij</sup> pera coimbra —

### Cap. 37. como el rei don Al<sup>o</sup>

tomou palmeira e coimbra e como  
 vences cccc<sup>ij</sup> mouros de badajoz e  
 com muyta Infinda mourama —

Depoes de feito este ca<sup>o</sup> sempre cccc<sup>ij</sup> don Al<sup>o</sup> andou per  
 aqueles lugares que gançara aos mouros p<sup>o</sup>uendoos nas couas  
 q<sup>e</sup> e recopilas para sua defensas e como fosse governados en suble  
 sendo asy cccc<sup>ij</sup> en allca<sup>o</sup> de dos acc na era de X. s. de mill e cento  
 e sesenta e cinco annos abendo ja sesenta e sy<sup>u</sup> cccc<sup>ij</sup> de sua e  
 dade de heis hecadas como se lembra estava mingo ida de gente  
 e que a tomaria se fosse sobre ella a esta nova partio loquo  
 cccc<sup>ij</sup> da casca e con toda sua gente e a foy combateres tanta  
 a fronta que a syda que abilla do castello era muy forte e  
 sy tomou por fusa e des que tebe abilla se seguia a e p<sup>o</sup>cto  
 nella que aguardasse de terminou sy a palmeira beo a sento  
 e fatalca de la levando com siguo sesenta e sy<sup>u</sup> cavaleiros  
 e regue de fe e besteiros e e legando e a zella estando a bido  
 a pareses cccc<sup>ij</sup> de badajoz e por sua a somada com muyta  
 mourama das frontarias de redor e en que abilla quatro mil  
 de cavallo e sesenta mil de pee vinha a tomga sendo de para a  
 coru

*Palmella foy go  
 ndada a syro  
 oris aany  
 gander de*

A Codu a se unbia a grande presa pescuados de bere ne achare  
 de paos t eusse ece h; ton A' tras bu' cabeso e bendos que  
 eiaa' com delle t tanta gente teberaa' grande tesse e todos acon  
 seegaba' aca h; q' seaco ege se ad seu araiace omies q' q' pudesse  
 eoutros de biao' que se pub esse en sua' setta' aceta que p' e; h; que  
 seclama setta' dazeita' e tomase nella a l'gu' Tugar ffate p'  
 se defendere' ate q' recado azos do' raial ca h; con quanto vio  
 fomedo e ffeseo dos seus pora muelha ad' dos mo' uros p' de' es for  
 sandosse no' p' de' de p' de' maior q' e' dos d' m' no' quae se p' re  
 esperando se achaba' benedoz falonao' seus nesta maneira di  
 sendo q' desma' de beste cavalheiros e ou que p' bad es com fia' sa  
 do' de nen de que' bodes ra' d' eno' bo' p' era tanta turbasa' esteb  
 muytos que bodes sa' os muyto' menos q' ben se tes p' era h; o' ga  
 nhamos nos pelesando' e ben sendo ad' sin coenta' amos tanto me  
 resimento e' somba' ante do' do' mundo p' era tudo en b'ia' do  
 sua' p' erdimos certo' e unindo' b' o' que b' os ouso' senao' vos  
 con b'eria a todos p' udera' cuj' dar ma' e' seides e' que com migo  
 vensestes muytos ma' e' inimigos que bestes no' campo do' uirque  
 e' ben b'outros Tugareb' nao' p' onba' es ante b'os meus a migo' b'  
 quanto ma' e' sa' que b'os quanto no' poder' de' e' e' seu querez por  
 que' nos pelesjamos sa' muyto' menos que nos o' medo en que' do'  
 e' a sa' posto p' era nos temere' maior' mente se deremos ne' tes e' de  
 b'ento' fara' q' des pare' sa' mos muyto' ma' e' do' q' somos delle  
 muyto' menos do' q' sa' e' tendo' b'os de' mo' strado' t' anta' b' e' e' b'  
 esta' b' erdade' p' o' de' is a' s'nda' cuj' dar en b'os de b'os e' t' rair nem  
 fugi' de' pa' nos sempre' contra' e' les en b'onta' e' b'ensimento  
 e' nos quere' mo' nos p' a' en de' b'onta' e' nossos e' ne' migos en gloria  
 e' es fero' contra' b'os sa' cavalheiros que' mingo' a' de' fec' mingo' a' de' s'  
 fasso



Des foy e ciencia nos enluta o a tiebim mal comenda no cora  
 Sao do xpo de maio con ardidesa descom fiança em feo caçna  
 que pouquos. Sejamos tao rebros muytos pouquos sao. Logo  
 pelegad naõ te. Se estes nosos inimigos en seus corasões conda  
 por maõ sertã q topanoõ <sup>o</sup> camp com vosquos. Comigo a be  
 reñse loquo por bensidos tanto que nos vire naõ ficã des trã  
 nem mortes ne bensim <sup>ty</sup> passados quantos contra se. Com me  
 mos parã como presentes ante sy naõ ponãõ. E condele este  
 Dagora que com a qradã deã a veremõs pello quãce meus bone  
 ca a lejas naõ nos venda por sentidos medos de b. s. s. Euron e  
 mistrou sempre o contrãio. E porã portantas. Etã m. la q. u. ab  
 bitarias que sobre noso poder por sua piedadã nos deu itẽm õta  
 to sabido acce naõ. E naõ. In p. s. j. e. l. naõ debemõs teme  
 nada. Ba m. õs cõ. S. i. e. d. r. a. d. a. q. s. i. m. p. r. e. n. o. s. a. c. o. m. p. a. n. z. a. f. e. u. i. r.  
 E. s. i. n. i. m. i. g. o. s. E. u. q. u. e. r. o. s. e. i. j. e. b. o. s. s. o. p. e. n. d. a. s. O. b. e. r. s. e. m. e.  
 S. i. q. u. e. c. o. m. o. S. e. m. p. l. e. c. a. p. o. e. l. d. s. e. a. d. e. n. o. u. p. e. r. a. s. i. m. o. b. t. r. a. r.  
 m. a. e. l. S. e. u. p. o. d. e. r. q. u. e. c. o. t. a. u. p. o. u. q. u. e. a. s. i. m. e. a. s. e. i. t. a. s. s. e. u.  
 d. e. t. e. m. i. n. o. p. a. s. e. u. s. e. r. v. i. s. s. o. d. e. j. e. n. e. s. t. e. d. i. a. d. e. b. e. n. e. s. e. d. o. r. S. o. u.  
 m. a. t. o. n. a. d. m. e. p. a. r. t. i. r. d. o. c. a. m. p. o. d. e. s. q. u. e. c. e. l. e. b. r. i. a. c. a. b. o. u. d. e.  
 f. a. l. l. a. r. b. e. n. d. o. s. s. e. u. s. n. e. l. e. t. a. m. a. n. z. a. C. o. m. f. e. a. n. z. a. E. d. e. t. e. r. e.  
 m. i. n. a. s. a. d. t. o. d. o. s. m. u. y. e. s. f. o. r. s. a. d. o. c. o. n. s. u. a. s. p. a. l. l. a. b. i. a. s. d. e. e. s. f. e. r.  
 s. o. d. i. s. e. r. a. d. q. u. e. p. o. r. d. i. s. i. g. n. a. c. e. q. u. e. b. o. c. a. s. f. o. s. s. e. d. e. l. e. b. d. a. b. o. d.  
 m. a. u. o. s. p. o. e. s. d. e. l. l. e. S. e. u. c. a. p. o. d. e. t. e. r. m. i. n. a. b. a. p. o. e. r. a. t. a. c. e. f. e. i. t. o. e. l. e. t.  
 e. r. e. n. a. d. f. a. c. e. s. e. r. a. d. C. e. s. e. g. u. i. n. d. a. s. c. o. m. o. S. e. m. p. l. e. f. i. b. e. r. a. d. o. u. s. e. m. d. o.  
 q. u. e. d. e. s. e. l. o. q. u. o. n. e. l. e. t. q. u. e. b. i. n. z. a. d. a. s. e. r. q. u. a. p. e. l. l. o. e. n. f. e. s. d.  
 a. s. i. m. a. d. n. a. õ. a. b. i. a. m. a. e. l. q. u. e. t. a. r. d. a. r. a. b. a. i. d. u. a. n. t. a. d. e. c. e. l. e. b. r. i. a. p. u.  
 l. l. a.

22

A presa con grande corasada de faces e todos combete e ben  
 semostrando foz darabella dize as trombetas e fozas feui no  
 pumejro tao figamente que loquos mujtos decaes fozas deiba  
 dos entre matos e fuzos dos mouros a cada se sacete ados e  
 conzesendo queaquelesgoia ecebtj dom. A que tanto temias figura  
 de seca q seija musta maes gente foz e o medo netes tao grande que  
 comesara. Logo a fozu parecendo azeb maes de detras que se seus  
 mesmot q v. d. d. abas fozindo seias enemigos como se fa seer  
 gente seicada de medo. Casin coriendo parellet de desmajo e  
 puzerao todos endesbarato aegls contad que se guardou ecebtj  
 perademadungada dar nellel. E onde fozas v. d. b. powder por  
 de seora e tempo abado q maes desmajo e desbarado dos mouros  
 eoqueas foz e dos desbarado como que se fosse feis engentou  
 grande saber corasada esforcado a Judador por N. S. por cujos feis  
 poiss sea venturaba. sequiu ecebtj enpos dos mouros feizndoma  
 tando catibando mujds no accanso tomandos ezel acamiase. Des  
 p. do de quando tradio tanto que se desbarado du mandou ecebtj  
 a grande presa dos cavalr a si d. inbra as suas gentes que ecebtj  
 ficadas que loquo fosse todos juntos co sece mujds ecebtj p. oca  
 Coa andansa q d. s. de ta a ecebtj. Ona o menos tistei p. se nao A  
 ebare con sece na bataglia tando q os mouros de pace melabira  
 e desbarato dos seus e dos ap. os juntos contra se tendo la p. ce  
 dida a es p. ansa dos cotho p. retefara se com ecebtj que os dei p. se  
 bir en sacbo e que se ecebtj eze d. a. a. ab illa ecebtj qe ap. onue  
 dello Casin tomona d. illa de palmeza.

**Cap. 38. Da deferensa que**

se trebeis Antre ecebtj dom a foz do  
 ecebtj do f. de team seu Jemto. e como  
 ecebtj do A que brou sua pena e f. p. rebo p.  
 seu Jemto ecebtj dom fernando.

**S**endo **cazado** **cecty** **dom fernando de Teo** **com dona vtaqua** **fa**  
**deceby** **do** **A** **amirges** **como** **asima** **sedisse** **veio** **cecty** **a** **lei** **za**  
**Epantuse** **de** **la** **pa** **manda** **do** **o** **papa** **priser** **parentes** **muy** **to** **de**  
**quador** **ca** **zare** **een** **des** **pen** **sas** **as** **ma** **s** **o** **modo** **co** **mo** **este** **ca** **s** **am** **eto**  
**fej** **a** **partado** **ne** **do** **q** **se** **fej** **de** **sta** **ta** **ona** **vtaqua** **nao** **a** **ca** **ma** **de**  
**ca** **sto** **sace** **bo** **d** **zou** **ue** **de** **lla** **qu** **fo** **ca** **ma** **do** **A** **que** **des** **po** **er** **da**  
**mer** **te** **d** **ce** **up** **aj** **fej** **ho** **de** **ca** **o** **to** **mando** **ce** **ty** **don** **h** **de** **ste** **fej**  
**q** **ua** **nd** **o** **pe** **lar** **en** **su** **a** **vo** **nta** **de** **de** **tr** **em** **in** **u** **q** **u** **er** **ca** **r** **ba** **da** **q** **u** **e** **que**  
**est** **aba** **en** **po** **der** **de** **mo** **u** **ros** **po** **ser** **da** **co** **n** **qu** **is** **ta** **de** **ce** **ty** **de** **ca** **o**  
**seu** **je** **nto** **ca** **s** **u** **nta** **da** **su** **as** **ge** **ntes** **po** **ra** **si** **ss** **fej** **po** **er** **se** **q** **uo** **de** **re**  
**a** **vi** **lla** **es** **tra** **ga** **nd** **o** **q** **u** **e** **o** **pa** **o** **da** **si** **ng** **al** **ca** **fa** **z** **en** **do** **q** **u** **e** **ta** **o** **da** **no**  
**ca** **pe** **it** **u** **que** **a** **ju** **da** **que** **er** **os** **mo** **u** **ros** **a** **de** **fe** **nde** **se** **muy** **be** **a** **be** **is** **a** **to** **ma** **r**  
**pr** **fa** **ss** **o** **s** **a** **b** **e** **n** **do** **ce** **ty** **do** **fernando** **que** **ce** **ty** **don** **h** **seu** **so** **q** **u** **o** **to**  
**ma** **ra** **ba** **da** **q** **u** **e** **en** **bi** **su** **o** **e** **di** **er** **po** **r** **seu** **s** **me** **n** **s** **a** **g** **e** **s** **po** **d** **q** **u** **e** **a** **lei** **za** **de**  
**po** **er** **s** **a** **bi** **a** **que** **re** **ra** **su** **a** **o** **do** **seu** **ti** **mo** **ce** **ty** **dom** **h** **q** **e** **re** **s** **p** **o** **n** **de**  
**que** **re** **ga** **na** **o** **que** **re** **ja** **lei** **za** **en** **to** **se** **do** **os** **me** **n** **s** **a** **g** **e** **s** **po** **d** **o** **de** **za** **fi** **na**  
**de** **re** **q** **u** **e** **re** **gi** **ss** **o** **po** **lo** **qu** **ae** **ce** **ty** **de** **lia** **o** **a** **su** **nt** **ou** **to** **do** **seu** **po** **der** **o** **be** **ij**  
**a** **ba** **da** **q** **u** **e** **en** **bi** **su** **o** **e** **di** **er** **po** **r** **seu** **ce** **ty** **don** **h** **o** **u** **ng** **ao** **co** **n** **s** **e** **l** **le** **do** **di** **os** **su** **a**  
**de** **bi** **ca** **o** **o** **cu** **ya** **i** **ma** **ca** **ma** **da** **ona** **vtaqua** **to** **pe** **o** **fo** **do** **onde**  
**dom** **lo** **po** **de** **na** **ba** **ta** **fo** **re** **s** **p** **o** **er** **ca** **ba** **do** **este** **ho** **dom** **jo** **de** **lia** **o** **u** **ng** **ao**  
**tao** **ben** **de** **n** **fe** **na** **o** **ho** **je** **re** **cr** **as** **to** **de** **no** **en** **to** **n** **se** **l** **an** **bo** **s** **ba** **sa** **l** **es**  
**de** **ce** **ty** **dom** **fernando** **de** **lia** **o** **de** **ba** **vi** **nd** **os** **ce** **ty** **de** **ca** **st** **ela** **o** **bi** **nd** **o**  
**ja** **se** **q** **u** **a** **di** **ce** **ra** **o** **ac** **ce** **ty** **do** **ma** **fo** **aq** **u** **e** **de** **sta** **ce** **ty** **dom** **jo**  
**co** **n** **to** **da** **su** **a** **g** **e** **n** **te** **o** **po** **er** **as** **de** **re** **am** **e** **mo** **nos** **e** **sa** **ja** **m** **o** **s** **ba** **b** **e** **l** **es**  
**a** **do** **ca** **mpo** **ca** **po** **er** **q** **u** **e** **no** **s** **be** **u** **s** **ca** **r** **de** **de** **q** **u** **e** **no** **s** **a** **de** **no** **ca** **mpo** **o**  
**si** **q** **u** **e** **en** **ta** **o** **se** **a** **m** **a** **ra** **o** **to** **do** **o** **sa** **na** **o** **fa** **q** **u** **e** **da** **vi** **lla** **n** **o** **st** **ra** **o**  
**ac** **ce** **ty** **don** **h** **co** **mo** **es** **seu** **de** **re** **ca** **ba** **va** **ja** **co** **ce** **ty** **o** **co** **n** **do** **di**  
**o** **dom** **co** **n** **fe** **na** **o** **ho** **je** **re** **cr** **as** **to** **que** **u** **ng** **ao** **na** **di** **an** **te** **ira** **co** **m** **o** **n** **de**

82  
Bons cavalheiros e ecclij com deste thecudo abalou tijo e o thecudo e o abalou  
pera sabu fora da villa de Segar aos seus - dacontes e socabodo  
fetto no não ficara ben cobido ao a buir das portas e socabalo  
a sin como roa e o thecudo deuco a farga de quiba que se fiz muito  
e qe ou ecclij apena a serqua de todo o quace ne' pa' socabodo de  
de Segar da dos seus e ajudalos nioto e o caballo q' eja fey dona  
podendo maer co' ecclij e abio en sentença sãtie a mesma perna de  
ecclij Tebala fey da e lã acabou de quebrar pa' manã que os  
seus bonas poderas maes a Tebantã ne' p. eto acaballo entã  
feina' tãz cabtecano foy fazendo ete dixeracẽs dom f.º ali  
esta ecclij dom A.º con sua' peina que brada e yde que maes se tra  
baço volo reudo e segou entã ecclij dom f.º e ondes yza ecclij  
dom A.º por q' os seus que do vna' e de la by a sentarã ser pouca  
e por inimigo' muito maer domue de ser tomãdo e p'robo que co  
dehes que co de le era na' se podendo valer ne' ser batido e com  
bontros seus q' sea co' tãz abilla entã rã de mistura dos de ecclij  
dom f.º e ondes ganãdo de la de bãthe de ecclij dom A.º foy a villa to  
mada nesa bora segundo Logo tudo fãlese como fãlese o capitã  
Tebouã de ecclij dom fernãdo com sig'õ ecclij dom A.º pera a villa e  
e fey mu' ben pensar da peina con quanto o tebe p'robo a se ta' do  
sempre apar des' fazendo e se sempre muita e onta des p'robo  
apreitejar com elle que se desse a teba do crãdo que e des ne' somy  
no' a teo cabello de Combeira sua' Teço a ale' de ponte bedia e por  
sima pellos canos de cabella a quace te' ta' de ra ecclij dom A.º de fã  
teba ad con de do Anriq'õ se upãz como Ja disse fazendo e ta'  
ben o menaje que cabacegãdo d'outãto que en besta ca bace gãsse  
de tornãse logo ap'õdo de ecclij dom A.º na' podendo a se fã e z  
disse que e a p'robia e de p'robo de entregar a teba e fã da leba e  
fãzer

E fazer a dita menage e cetera dom fernando o 3o de castella  
 dom A se fez pera o seu feudo e sendo muy ben sa e de penna  
 nunca mais quis cabegar en besta por nao pagar amena sem  
 antes despoes sempre andou enca to como antiga mente soia  
 andar los feis. E lo que no anno seguinte na gera de mee  
 cento e sesenta annos dia oaa sunsao de notas <sup>era</sup> castella do A  
 como muyto discreto e prudente que era fez fazer encoimbra  
 a todos os grandes e conseqos do feudo menage a do infante  
 dom sancho seu f. e beste seu quebra m de penna foi sempre  
 atribuido ao que sua maj oze flogou quando apis na piba. e  
 quando na bistriza atras se comta —

Seno  
 odysabude  
 Badajoz  
 n. an. 2168

**Cap. 39. em que ho coronista**

amosta quanto se deve escubar das  
 macedis de dos paes

**Q**pezar que me fas a todos faza tempo este de bastre delij do  
 A me cauba falar contra as macedis de dos paes e das maie  
 que amendo se cansa com pouquo tempo e des quando de bendo escubar  
 com muyto tempo sendo e sabendo todos q con nome de f. nos fe  
 consilio de peras; e con nome de paj nos mandou que se  
 dorasemos con nome en que se Inclue e en seta a maior obre  
 sas e a suntam. de reberencia e amor que pode aver entre nos  
 ne de nos peras ece por donde os f. debe de fazer m por ca  
 catar m a seus paes e mais segundo por de e ca estrejta me  
 esta mandado de exubar de os proucar a semeja tes maced;  
 des antes a resbellos muyto e tomalas muyto por injustas q  
 selas como se dis da ex comunhao que des presantadas a heras pabe  
 tura



E c' deos asy' como f' pa' paci' serhos por s' ajmo aqueno sou  
 ho nao paderam' senao' pelos nosos proprios d' a verdade de este ca  
 so promueiraads q' tuieramos aproua en b'outrocabo macs longe  
 Cestrangeiro C' nao' eccl'ij dom A' quesendo' tao' b'ituo'zo C' seus fei  
 tos todos contau' b'ituo'za tensao' deserbir ads' nao' mace' disao' mace'  
 demadriasta q' maj' enpenser na' p'essa na' q' m' b'na' na' fazenda de  
 f' tam b'ituo'zo

Cap. 40. como Alboraque

Hej mouo de sebiega veio' c' grande  
 copia de mouros seica santare' b'ore  
 estaba eccl'ij e como eccl'ij do A' p'c  
 leijou' de te' e' dos desbarato' u' ob'eto

**E**stando eccl'ij dom A' en seu Heino andando en colos de b'omes  
 e' outras horas en ca'ho como Ja digemos veio' se peia santarem  
 Eco tendo pellate'ha' as nobas de seu reba'stie do que bramendo da  
 peina d' a prestesa d' menaje' que ficara com eccl'ij dom f'ariando  
 de leao' p'ercuja causa nao' caballgaba en ca'ballo nen' de sua' p'essa  
 era p' deiros' p'era' fazer g'ha' como dante' no' sua's acustumada' b'  
 cabalarias tumarao' dos mouros roubadia d' grande esperamisa  
 de sebingar C' fazer d'ano' apertu'face' p'ello' quace' al' b'ojaque' b'ij' de  
 viega ajuntou' grande muelle'rao' de mouros de toda' and' tu'zja' C' sou  
 tras partes atravesando' toda' a te'ha' d' ante' o' te'jo' C' d' una' mata' do  
 Cestragando' todo' p'onde' b'ing'a' b'iera' pa' serquo' s' b'le' santare' C'  
 de estaba' eccl'ij dom A' vestuindo' e' e' toda' a te'ha' de re' dor' sa' dia' e' o'  
 cepas' as' b'atenas' escaramusar' con' e'le' C' de sua' b'outra' parte' mo  
 tras' muy' to' eccl'ij dom A' p'ci' nao' poder' caballgar' a ca'ballo' C' sa' b'  
 ba' b'elles' era' muy' to' enojado' e' b' d' u' coriada' d' en' tumado' a' b' em' de  
 nos

Nos campos d'escrar. d'nao ser sercado. peles qualle deteminando sazi  
 ra encabtu. C'eres dar bataya. allegue dos seus e contra d'isera. Soutos  
 vizias que serab en ficar na villa d' quez eles sabuia pelejar con  
 sos mouros conscegos ambos muy forado parecer de cethy. Desengia  
 de anjmo d' portanto eres. Respondeo d' disse amigos meus nao con  
 ipre agora. deber se sairemos bounao mas se tempo p' to mardes es fir  
 co pera pelejar que seu posa por ante todos. Conuãzes que se be fize  
 C' deu mesmo en p' vos a judar. aiso contra bestel enemigos quam d'  
 Enmy fer como d' capto. *João de Albuquerque* que tuere a reuo  
 bo q' nad cujo. fique na villa d' nao ba. la qua rennao podere  
 d' fier ja tanta vergonza antas cuidadao. dizendo que serab en sa  
 bies fora en toda maneira estando. Ja prestes pera bu' ser to d' ja. Care  
 qid como abiad de q' r. d' de quaes ab ja cethy. desir guardado ac.  
 Deso vire novas como cethy. dom fernando de leao. seugentto o quare  
 per ser. He muito virtuoso. e degado. ad' como quer que se des quate  
 de sua fa. C' sobres. ben ser. pare se ser. fazao. estar dele queixo so  
 por buscar a so re nao comprin a menaje que eze tinba feita de tanto  
 que cabal gaste en cabalo. a comprin a eta. d'nao. boubar anada. Vis b  
 como soube como cethy. all ora que con grande poder tinza sercado  
 En santare. acc h' dom A. a juntou sua gente d' patio p' ajudar andado

Sel'm como  
 j adize.  
 caehronica an  
 ligadiz q' foi  
 no anno d' 1171.

en tao q' era d' en mill. C' sento. C' setenta. C' bu' anos ad' que  
 vindo. Heado. acc h' d' A. como cethy. dom. fi. de leao. bera a serga  
 Capoucos. dias serja com belle. foi posto en grande pensamento cu  
 dando que vinza contra elle. por hezao da menaje que nao fora. d' p  
 honesta duuyda tanto maes deteminou pelejar p' com sos mouros.  
 Etad ben dos mouros vosucabo. quando souberao de sua vinda cre' do  
 que vinza contra elles en ajuda de cethy. don A. seu sogro deteminara  
 a tenantar bo serquo. sabjo entad. ac. les. cethy. dom A. na maneira que  
 tinba.



En la badenado des pces de pelear mui to fes ne les grande  
 mortindade e desbarato matando feyndo mui to e leuando  
 mui to pces e tomara mui toquisimos despois e asin se fra  
 dos mouros desbarados fogimdo quanto podiam e lly don fr  
 quando soube que os mouros seia desbarados e lly don fr  
 des mercado naõ quis bir maes adiante posto que fore yto e este  
 alj posto tres dias en biano dixerace lly dom Aº q tomase mui to  
 praser que naõ a fexase nada que naõ a batara ne birga e agou  
 traconba senaõ pollo des serquar e pces da d.º mouros seia idos  
 elles se ficase com apas de d.º e lly dom Aº e e de u por e e e m  
 grasas e se be seito que des q soube a bataga comece lly dom fr  
 end fei pces nunca des pces fei mui to lly de praser como antes  
 e quando e se a ten braba as cabalarias q antes souba a faser  
 contra los mouros e quan temido seia de se naõ podia estar q  
 mui enxergada mente naõ entrestise mas por q deste temppote  
 q bo corpo deca lly fei traidos a lly naõ adamos bontua com a  
 q de contar se ja quere mos aqui dixer como de q mania fei tidido  
 a besta e y dare de lly

**Cap. 41. como o corpo de**  
**sancti septe fo acabado per sus bº**  
**me de bates e do feras on schiz**

**I**aantes disto contamos en seu lugar como e lly dom Aº fei copiar  
 Cuyraro e de basao pera buscar lo corpo de s. b.º dona pte a cabarade  
 do da xix bº amos q acy rade de lly seia en po de de x pad e tomara  
 de mouros fei e lly all barage treças por singno d.º mos cono lly  
 dom Aº as queres feras feitas a quatro dias do mes de maio seia  
 de

An. 1173.

De nos de mil e cento e sessenta e tres annos e cento e setenta e tres  
 Somes de la congre de de basas sendo que ja podia vir segund se  
 quele lugar a bonde e corpo de sa v.ª Daria fiseram pres tes sua  
 Garca con tudo o que se fazia miter e se faa ta e sen nen bu  
 In p dimento e ficuldade e seguras e de sen ba caras no mes mo  
 lugar donde portos en orasao pedua a N.ª S.ª muy to debota mente  
 que seys mostiase a bonde Daria do corpo da que te glo uoso martire  
 Ca cabada a orasao e me se ras acabas e a pro uue a nos que se  
 a orasao e dandose por bello muy to honores e grasas do tomara  
 com muy to prazer e de basas e so puseram na barca logo de ali  
 amostou su grande milagre e orã su dos que fias na barca endo  
 de senter ando a que lle sa to corpo fuitou su dos seus ossos e tam to  
 que se tomou o que nes a hora segun de tudo pello quace costado do  
 me do e are pe rido in ternou a par do osso donde do tomara. E nese pto  
 foj fite tu do atoda sua vista e foj saõ como dantes tan be se de  
 be ate buir nos me res me nta de este santo martire que sendo a ty  
 e mar muy to a Levantado e pe rigo ne a re se ras a goa muy gra de  
 foj visto taõ e baõ e manso. forado a costumado ao en barcar seu cor po  
 como se fora en quae quer bonte lugar donde nunca soue re ne po  
 desse fa se e nã e. e aso tempo com muy to prazer as acce ba m.

**Cap. 42. como o corpo de**  
 san bisente foj posto na see de L.ª

**E** quando chegou ao porto da cidade de L.ª nad quideram logo  
 tirar do corpo deste glo uoso martire com fides de qo timare po forsa.  
 e guardando anoute o lebarao esca didamente a biqueja de sa m ta  
 debta o quace sendo logo sabido aso souto dia pe ta men ra segun do  
 que se nao quer sua gloria escondida toda a vida e co hia peria a ty suã  
 digiao

L'vicio que se rabe' de poere' en s. b. de fra. e' d'outros q' mado' vera  
 Era bestar na see neste debate estando do q' buegas adiantado maior  
 vacabalay'a de c'ly que sera presente bendo quanto sera mace ar  
 marse a foido e' mace sobre cousa tua' tanta. e' debota q' mace e'  
 f'azas' debia to' b'eli' f'es sesar do aluorito d'agente e' que co'pera' se  
 ate que c'cl'ij e' subese e' mandate de q' fosse sua merce ni sto don  
 Cento adiao' da see home' honesto e' deboa vida foise o mace' secreto  
 que po'cedo' mendo moniz' prior de santa Justa. a' fogarege ma' fin  
 cada me'te q' por bonta' cabizarse q' sera apun' upall' y greja e'  
 Sa mace' dina d'ag' dade b'onte a quelle' e' po' mace' b'ontadamente  
 q' en b'ontia nen sua' podia estar q' o quisese dar e' Sa bele' b'e' ap'roune  
 d'arego entao' se d'ase com t'oda q' contra' te'nia m'ij sedos f'rao por  
 Elle e' b'e' lebarao' m'ij b'ontada mente e' sua' m'ij se' tene' p' d'isa'  
 acomp'arado de t'oda agente da' d'ade dando todos m'ij tas grasas e'  
 Comores a X. s. a sin' f'oi trazido e' posto na see b'onde sera f'ab' b'o  
 conegor de s. b. b'iciao' loquo' a' b' ap'edi' q' e' edese' das f'eliquias da  
 queles santo' corpo' d'nao' e' e' f'rao' dadas quando c'cl'ij don' A' p'ube  
 E' isto segundo sera deboto' e' b'orando con m'ij to' p'razer de t'oda X. s.  
 m'ij to' Comores p'ore seus dias querer b'ontar do' f'uno' e' t'ao'  
 p'resida' f'eliquia mandando' b'ontar b'es a quele' lugar onde a que  
 le santo' corp' f'ora trazido e' b'ise' e' catasembe' se ficara' ta'  
 a' j'nda a' l'gua' cou'a de suas f'eliquias e' f'eita t'oda diligencia  
 a' b'aras' a' j'nda bu' pedas de t'esto d'acabesa e' pedas os p'equenos'  
 d'ataboa do atande o'j' tudo f'oi trazido sen' ficar nada e' b'o p'ozerao'  
 cono' santo' corpo' e' conta a b'ib'ot'ia que despoel' q' este santo' corpo'  
 e' b' f'oi na see o'corbo' segundo o'quall' Ja' disemo' f'oi b'ib'ot' quaid'alo  
 quando f'oi f'ancado as abes e' da' Limayes beio' sempre na b'arqua com  
 etc.

4

Este Joaquin Bon. de pões de posto nasce bo bñad mustas bēzes  
 porto sobrebo seu moito como que bonad queria deza com panbar  
 soutras horas sepunza sobrebo seu acetar e asin andaba boando  
 pela igreja. e aconteseo que bu' moso e samado Joane que era q  
 se bñia na see deu con sua' pedra aeste corpo e foj causa milagrosa q  
 loquo nesa hora foj tollido de todos os seus membros entao seu pay e  
 moso quando bio tamanbo pezar de seu f' lansouse de noute en hora  
 sao muito devotamente ante corpo de san b' e loquo o moso foj sac' co  
 mo dantes era e dals' abante nunqua maes ninge' bou bou fazer n' g' o  
 aquelle corpo e quall' foj bido pa muitos tempos e celi mandoues  
 creber e oia vera que o corpo do glorioso martir s. b' veio a b' e foj  
 aos 226 dias do mes de setembro de mille e cento e setenta e tres dias

**Cap. 43. como cliei don Ao**

e ordenou mandar seu f' e o In f' e  
 don sancho gerrear aos mouros as  
 partes da entee e das par laura de  
 que se edisse

Despoes que os singo anos da tregoa que e celi e do m' t' es con  
 celi e all' bora que como a sima disse foao acabadas que foj n' a era de  
 N. S. de mille e cento e setenta. e bñto estando e celi don A' enco  
 inbra bendo que t' rda sua teta bora sesada ageta senter t' eses al  
 qu' sac' bo d' antre t' es e b' diana a quall' p' do acabam' da tregoa  
 conp'ria se b' en de fensada e guardada e a que d' b' to seija causa  
 b' on b' a se con a de fensao della e e b' a se g' andare e a' do mouros  
 b' on b' a algu' lugares e b' amon seu f' e d' perante algu' dos mouros se b' o  
 e edisse f' e t' u b' e sabels quanto t' raba q' tenbo passado na geta  
 e b' on mouros e pela tregoa que t' rda se acabada b' e pa seito que  
 b' os mouros nab' estarao queda e gerrearao dos lugares q' q' el tenbo  
 tomados

Tomados do mda recebe' e esperas' de saber muytada' e fime' f' falado' e hequeijdo que enten dese na defensas' de llet pelo qual e Cuy dand' como isto se podia miegor fazer de quantas con' sab' me bicias por sentido me pareceo e parece miegor que tudo que se manda en pessoa. isto pa duas vezes ap' porq' sabes como es ta meu caso de na' aver de cavalgar en besta pa nao' dir e ad Cortes de llet dom fernando de leao' o que se u nao' f'aria por cou Ba que no mundo e omese qua fazendo traxer a j' sam' gra' de p'ora' e do d'os deino de portugal a segunda pa q' prazendo ad' despoes dos meus dias tuas de ter cargo de fazer e de fe' ver deste reino e poes os te deu entender de corpo e mansas p' proeres fazer e de' que ja agora comeses e f'asas quando do Infte' dom sancho bisto donuys a seipaj f'oi muyto cedo e recebiou amao' dizendo e beutos tenbo en grande M. bisto q' me encaregaeb e espero con'grasados de con'bos bons e caba leiros do b'ro deino de trabaçar como seu serbiso e b'orra b'ota de seja comprida e poes e' desta couba sea de fazer seja quezer de que se f'aca logo porq' quanto mais se do fortanto porreis ba t'ha en miegor estado e de fensas' e llet e respondeo que as' do mandaba poer en obra e ordenando logo quantos daque' d'otejo comtia o pato f'ore e b' amados pera avere' de ser con' do Infte' e cre' bendo que todos se ajuntase' en coimbra seto dia biscomese m' fize ras' e ordenansas e regimentos q' do Infte' avja de ter no f' d'agente.

### Cap. 44. Do alardoque elrei

dom A' mandou fazer en coimbra d'agente q' mandouco' do Infte' seu f' e de como su' b'outo se des' p' d'ias no mes de agosto

17  
Despoes de bin dos todos q' foram chamados a do tempo que  
des foi asinado fiseo c' b' fazer a lardo no campo que se diz ar  
nado de asas fermosa data viada gente d' armas besteiros  
p'ias e outros todos com grande mostra de corasão e muy cedo  
pra vir com do Inf<sup>te</sup> dom sancho e fazer p' suas don'tab  
o q' cada bu' con bing'a entallecazo e des que foi pago os sellos  
e selles todos prestes partiraõ de Coimbra no mes de julho de mil  
e cento e setenta e oito a nos c' b' saio de seus passos ap' e c'  
do Infante seu f' ate a ponte e todos dos b'outos grande e b'  
com delle e toda a outra gente passada da parte d'ale e de begado  
a metade da ponte disse do Inf<sup>te</sup> a c' b' e b' disto e casado de bossa  
vinda nao tome b' m' maes trabalho mas lans ainos vos a bensão  
e coma grasia de do seu e de sei e b' vosos basalos que aqui estamos  
suimos fazer bo q' mandad e de elle que sempre en derretou b' os  
feitos e teue en sua guarda a presa de nos a judar en ta l' maneyra  
que vos corasão seja cedo e descansado e respon de c' b' b' os fies e  
dizeis muyto b' mas crede q' me b' etao grave vos a partida e destes ba  
salos meus naturaes con q' se b' a de estar e ter continos comigo  
que a jnda que vos e b' e b' fossen a cavallo e seu sempre a pe parese  
me que menaõ en fadar ja ne cansaria tanto q' muyto maes naõ f' a  
com fazer deste a apartamento mas poes de f' e do e a p' e en  
cujo se b' b' e b' des que vos a juda a todos e vos aja en sua santa guarda  
de guisa que por vos seja sua santa fee a crescentada e seu enemigo  
panstados foradate b' q' nos os antes eores ganerão disto a b' pa  
ssado quanto si estabao forao beijar as mãos a c' b' e c' dees pe di  
rao delle e do Inf<sup>te</sup> f' e o derradeiro que se de p' e do de c' b' e b' e b' e  
as mãos e c' b' e e lansou a sua bensão e se tornou  
pera a cidade e selles cabalgaras todos e se forao seu caminho e

## Cap. 48. que conta das jornadas

Das que o Inf<sup>te</sup> don Sancho fez e como  
partiu de bora gerreando e os mouros  
ate sebiega donde fez aos seus sua fala  
antes q' condeses pelisasse /

Despoes de partido forao a que la noite pousar en peneilla  
aly disse o Inf<sup>te</sup> a todos que esse paesja ben nao sine' quanto que  
pera sine' mais folgados fosse cada sua companhia por donde quis  
zesse a sua vontade poro' que se ajuntasse co' ele na' seiga' ab' trez  
dias andados domes de juço. E junto a' todos como esse era ma' do  
partiao' d'aly e pasara' atejo. E se meterao' todos en bora' como que  
entrao' entella' acida pas' sos peitza de enemigos andaras as' ta' to  
por suas jornadas que begerao' ac bora' donde o Inf<sup>te</sup> foi ben fexido  
dos que as' miravao'. E todos os seus condeses do Inf<sup>te</sup> estelbe en bora  
a' que dias por senti' do q' los mouros queira' fazer por sua vida  
E tanbe' por doraon seus folga' do caminho. E se tempo que do Inf<sup>te</sup>  
aly estelbe nuncas os mouros fizeao' entrada ne' intentando' consa' all  
qua' que se acobe' pera contar pello quaco' pasesco' a' do Inf<sup>te</sup> tempo vella  
fizeao' q' viera' entao' manda' e chamar a' algu' das frontezas de redoz  
por as'ne' condeses e que todavia as bellas. E los gale' ficase' guarda  
dos dehenbia' e se acodira' tantos como de beja' a' caudo' n' fican' de  
villa mingada' de gente q' pera sua' defencao' e' e' faza' miste'z  
o Inf<sup>te</sup> desque tebe' sua gente toda junta a' bala' de bora' e' q' to' dias  
andados domes de positubio das o'ite' dita sera' de mille e cento e  
tenta e cento annos. E foi seu caminso' de reje'to' pello castelo de g'ne  
ta' d'aly' se cometerao' acotender los conedores e' soufros domes  
d'almas gerreando e os mouros estragando eses ate' ta'. E as' co' the  
todo aquelle caminso' contra sebiega' a' te que' bego' d'aly' passou  
setta

e. 1178.

do b'rao  
d' xps

Se bamaena quando de se bicea san aalyria e subera da binda  
 do Imfe tuera se pa muy de son tados por que despois q espansa  
 fca tomada e se bicea en poder de mouros nunca fora geteada  
 respansoeb quanto macl ou bane dec se gar tao peito della pello qual  
 eouueras acordo de san a do Imfe e de puzerao tudor no campo e se  
 do ro en xauafe e begaras no basao Imfe como los monnos boes perales  
 ali por a pelei jao con belle do q do Imfe foramuy to le do dano spingha  
 qiasas anos do pello e begar atempo e bira q contraaque tes In fices  
 ene migos seus bo pudese se bice mandou enton seso Imfe e samar  
 Soz grandes e p rinsipaes e bontio caba leiros desua borte e bice  
 disse que o vos dar amigos boas nobas conq muy to de beis de fole gar  
 como seu faço sabe que tudo o poder de se bicea e todas as tetras de redor  
 nos estao esperaras por a pelei jar con nos e par se que nos mostia de  
 a praser e se denos dar en nosas macl do por e viemos e bicea e que se le  
 e muy to se biceo e vos muy to grande m bon igos ca por seu se no bo  
 nestas couzas e bo que comigo estao e cabaleiros ne las tao probado  
 a jnta agora e esta bonta bade ser macl bosta que min da pello q ual se  
 muy to le do e com m praser e ordenemos como muy to de manua ba  
 mosta e le e asin da bordenansa que a nos agente a se le bar ca do macl  
 se j per muy e cuis do di bice b nada do que cada qu a de fozer no meter  
 botes fado ipra duso con e sen do b portac e que sabeis tanto de q bta  
 e cabala ja e excitado en muy tao pelei ab e grandes ben e imen  
 tos am ce b m e m e e q u q macl soe ipra dar d e se en dno e se fago  
 que tomallo de ninge e se j paasas ten bira bo o q pon bamos do me te  
 en nos coras soe que macl q tudo nos debe de len bira como pe lei jao  
 por defender da cresnta a fe de x s. Jesu xpo en q de se bice fas  
 de nos f a e le que tanto nos amou a se en cujo se biceo se nao per  
 de trab ago nos enco mendemos a se que por a vemos se biceo por  
 en nos que re nos com praz o poder de manua a facamos co sua grata  
 por



Por donde venos vobas taes nobas co' que dalle seja Tomado Emeu  
 paj descansado Objad todos que pera parecermos en f' seu Obor  
 seus cavaleiros e amigos nao fas mister ser bole presente co' bestas  
 palavras do Infe folgaiad todos e forad muito satis feitos visco  
 e nos todos somos vosos e por vossos serviso farimos neste feyto qui  
 to en nos for e vos podreis ver e mania q' de seja Tomado em  
 vito e con sua ajuda vos ganhareis m' e onta p' vos e pera nos  
 e des agora e ordena q' logo loquenit to se de fazer por q' dese  
 Ja sabido de cada u' e o lugar en q' cada u' estar

Cap. 46 como o Infe don san

co' pelcison con ba mouros de sebica q' o  
 esperava ante a ajuda e do grande ben  
 simento q' d'ellet' boune

**P**assado a sin besto do Infe se apartou logo co' aq'uel' q'  
 era o prin sipael' pera besto a vere de fazer e ordenar ad' vcha  
 sin agente sinquo a zes d'p' fosse a vanguardia a e outra a p'os besta  
 a bataglia do meio e ateis eia a regular da e das e outras du'as a cab  
 o Infe Tebava con sig' dous mil e e trezentos de cavallo a fera  
 e os corredores que agora e' d'amao ginetes e Infe metes na p' da  
 en que se leija seis centos cavaleiros eia e' con sel' don Joao  
 archbispo e braga e domg e don pedro pach a e e fies que entao  
 na i da serbia Jo Infe de seu fijo e dom mendo manis a outra  
 bataglia do meio f' e encomendada adonq' os aco' de sonda e' d'outro  
 seis centos de cavallo a a la d'ereita Tebava don p' da e s' turias con  
 duzentos e sincoenta de cavallo a a la e' esquerda e' e' encomendada  
 ao comde don Hamino con e' outros duzentos e sincoenta de ca  
 valls e' e' os maes dos corredores con agente de pe' possera a tras  
 Aca raje

Acara je' peraater guardada seacegué m'guinos quibese dar ne la da  
gente de po no' temo' contra ne' separtisa' declarada maeb que de  
quatomice que forad metidos na ban guarda donde h'ia. Imfite  
forad metidos m'ice Cquinzentos de pee e ba' a las forad d'as abed  
dous m'ice C los mais forad conacariase' como se d'ia tanto que  
desta ordenansa se' feita o Infe mandou adomp' p'ael que fue  
p'ella doble encomendar acada bu' do q' avia de fazer por q' naque  
le tempo do all' f' tinba o poder o cargo que exerce' los condes eta  
blec' C do outro dia ante mença' fes do Infe dar as trombetas  
C forad loguo todos com muyta presteza a levantados des d'os  
dehara' suas d'as acada bu' donde avia de estar. In fe fes mover  
suabandi' das in todos los bontios C forad todos en donde ateb' de  
los mouros estabas' o de legando loguo sen mae' detensa forad dar  
C ferir neleb los mouros e os resebera' muy esforcada m' abo a juntar  
e oube loguo de sua' C doutra parte muytos derribados. ~~de~~  
andara' p'ello camp. <sup>des</sup> C sobre las de Infe q' p' a juntoucos  
mouros cargado' tantos deleb que sena' fora soc' tida en nenbu' mo  
do se pudera' s' fier la bendo dom' q' desouba C do toumo. Viegate  
do Infe sacado C enserado entie tantos mouros forad con grande  
presteza ferir neleb tad' bendo conde' domp' ras estujas d' d'hamy  
do capitales das alas o despoes da r'as as. Todas Inbolitas C  
n' tres; muy feydas separtio a pelcija en singus partes do ra  
perad' ser muyto touado C o lgar de b' de esforcado p' elejar  
dos nosos que por f'essa f'iberad' a juntarse todos os mouros do de  
estaba o sea p'endad de sebiera do Infe se ac' b' de escripto q' se mostaba  
se f' de t'ap' en ferir asi' da lansa como daes para p' e lejando  
muy esforcada mente donde quer que se ac' b' a ni s' tu bendo domp'  
ace' se los mouros as' todos juntos con do p'endad de sebiera dando  
b' de adom m'endo monis C ras utros snres' h' emete' h'go. C f'oi  
meter

Meter o pendão do Infante D. Pedro, e ali se debia a peles  
 muy flegamente e don mendo monis, que tōmpes tanto pe los  
 mouros ate e chegar ao pendão de sebiça a temeter avallfy que tinda  
 e cre deu taes duas cutiladas q̄ es de satindou de xoucaçin da cl  
 para de pendurada por sua carea e segundo antao sea costuma ba  
 trabou no accfy e segundo era forso de u com Belle e es bope  
 dao entelha nisto os mouros q̄ conallgu es fizes boubergonza  
 peleiavao bendo o seu pendão a levantado tanto q̄ e bira em  
 telha deibado comesaria a fogin caminço da c. rade e do Infte  
 e dos seus en por ellet matando e diuibando quantos podia e  
 bado entrar foj tanta apressa e aperto dos mouros q̄ nao podera  
 senar as portas e los nosos entrarao de volta com ellet e los  
 mouros que tingao a ponte pasada por tornave a socorr los que  
 ficavao atraz alle cansados dos nosos de raõ tanto en pacço e tor  
 bassao aos trabalhos que tiberao dos nosos grande e muy despe  
 jado tempo e lugar pera fazer ne les grande matansa e rem  
 cabos sea da escripto abersido tanta amertindade dos mouros no flis  
 de allquibir que suas agoas pareciao sangue segundo sangue tingesen  
 pre macõ de sua cantidade a agoa en medha m. maior do Infate  
 feito este tamanso de barato dos mouros tornouse donde ellet  
 cantel tingao a sentado e seua faiaçe no quace a barad grandes  
 prebas de ouro e prata e cabalos e outras muitas conbas e ab  
 quacõ e repartio por esdes grandes e cabaleiros e por toda a gonia  
 gente como crebe pareseo naõ tomando peras nada do que to do  
 ali firaõ delle muy contentes.

### Cap. 47 como os mouros uicraõ.

poerico a beja do Infte don sancho vejo  
 sobre a casa socerabilia e abata b. q̄ es elis ouve.

**A**chasse escrito questando Gejaati des falecy da regente pera  
suade fensad pella musta que dola se fara. con bo Im fe don sane boma  
es quedouto a algu lugar da lentejo como a sima disemos. da Jnda deses  
que ficariao a algu com medo de anao podere de fender se partira del  
pera outros lugares. E los monos sabendo como abilla estava p<sup>a</sup> t<sup>o</sup> g<sup>i</sup>  
la mente a podere tomar per mingoa regente a juntara se dous muy  
p<sup>r</sup>incipaes ante deleb e damados eolic damados. E outros albo basil  
com muytos mouros que o seguirao. e bierad na sercar deses pouquos  
cristaos que dentro estavao conegerao a villa omieoz que puderao  
E se puserao a de fendella. e a prouueanos q<sup>o</sup> que co quanto eoz  
mouros a combatera. E a frontara muy t<sup>r</sup>iga mente los nosos da  
de fenderao contanto es forço que os inimicoz anao poderao. En  
trao tao deligeis como traziao por serito a sin por sua multidao  
como pellos de fendedores da villa. Ser muyto poucos como pelo  
Im fe ser com da outra gente a comgado. pera los aboz desocorer de  
terminarao todavia a sentar arajace sobre abilla fazendo comta q<sup>o</sup>  
posto q<sup>o</sup> loquo anao tomase que en e legando a tomarao. En alogu  
pouquos dias q<sup>o</sup> peralisso terjao de passo. E comesarao loquo trazer  
E fazer engenho. e arte fisio q<sup>o</sup> peratace caso com priao quando os  
da villa buao a deteminasao. E asento dos mouros tomarao de  
terminasao. E acordo de los fazer saberao Im fe. e mandarao  
En escudi<sup>o</sup> dos que na villa estavao. saber do m<sup>o</sup> Gen. e a teta enca ball  
gado de bu<sup>o</sup> espisualle caballo o qual como foz noute se ca bio fra  
da villa contactente. Da bizo que nao souue sentim<sup>o</sup> ne<sup>o</sup> tubados  
araiac sacarta q<sup>o</sup> Tebaba era q<sup>o</sup> los da villa se encomendaba  
En suam<sup>o</sup>. E he pediao q<sup>o</sup> socorrese a tamanga fadiga en que esta  
bao pellos quall ellet fajad<sup>o</sup> entre tanto quanto ensi fosse por  
guardare o q<sup>o</sup> eres era tanto encomendado pa sandosse ass<sup>o</sup> bebtas  
e duzas des pous de bens da abataca. de e biza do Im fe partis da  
Ei.

Dalj contra atella que era en castella e Samas accaribe fazero  
 grande destuissao nos mouros porto da a que la terra destando se  
 te sobre niebla e segou o heado dos caballos de beja como aqe les  
 mouros atinbau sercada o Infe vindo acanta e Samas logo es  
 do conselho e ha amostouo visendo amigos que vos parese duto  
 bouque abemos de fazer e toros acadao que por andara que  
 de atella nao seraben perderse sua tan bonita villa como beja  
 antao pareseo ben e o Infe tomase de sua gente ate miez  
 equato sentos de caballos dos migores cabacegados pera logo  
 partie com delle e que toda a boutra sorte ossequisse e tirasse en  
 por delle o millor que pudese dentro a beja visto asi detemina  
 do disse o Infe adomyp paes alfi q tomase acarepo los habia  
 de ficar ele qe responde q couda sera eudes los anendu  
 lugar por ena ventura besso corpo que me nao acereu ena bota  
 Gauderia como nesta bataga que agora ven sesteb de se beja e en  
 boutra s muytas con besso pay en que me acerej sempre ate aqui o  
 Infe qe tan uadiber que elle fraa disse tomase ledo mas poed  
 seucarepo sera guardar da sorte todavia aqui de se guardar e fi  
 car de se ella entao ficou domyp paes com o Infe e deude sua maõ  
 a bandeira a su seu sobryno e por nome de eno paes muy lo caballo  
 logo senmael tardar a do boutra dia parte Infe conaque te smie  
 equato sentos a nias andaz e los boutra adartes equias que co  
 siguo e babao os lebarao por tales lugares e camingos que los mou  
 ros nao puderaõ abei no bas de lli e pasaraõ palleõ de meritola  
 donde e Samas as asengas dos mouros de meritola tinõao escutas  
 no bas e buiao adainõas a villa e por qe o Infe pasaba ad seõ  
 e abilla era muy farte naõ tueraõ los mouros de meritola q aquela  
 gente bingã sobre selleõ mas que yãõ socoraõ a beja por qe qual ma  
 daõ

Mandarão Logo expressa do meo de pae e decabalo fazera saber ao  
libanias e albedasice como pello bar das asensas pasara a quella  
noute muita gente e que abiao por seito nao sei bontia senao do Infe  
Dom Sancho abiao recado fo grande alleboso no attaria ce dos mouros  
Sus visiao que era be' que se fosse bontios que era mil e or aguardar  
e pelijar com los apad do Infe tanto que beio aos e banos do can  
po douique disse aos seus que senao atizate a andar por que be  
gasen maes folgados aos inimigos Ca o caminho fora grande  
Cmao e bingao trabacados e por causa d'isto nao poderad be  
garabista dos inimigos senao abora da terca tinbas los capitales  
do araiace tanto que douinao aviso de merito la mandou logo  
essa noute corredores a saber que gente era aque bingao de bingao  
pera al; e pera bontia parte los corredores dos mouros amanoserao  
a serqua da e conij do Infe que bingao adiantados e prenderao  
su escudeiro que era contoutudo como era. e tornarao logo a pre  
sa conzelle preso a seus capitales e sabida por bellea verdade e ces  
do a fariace por nao amostiar vergonza. tenao esperar mostiarao  
grande es foros de quere' en todo o caso pelijar com los nosos (como  
quer que all tuese nas bontades bontios e lar m mostriab ad do  
comtrario pello grande teso que tinbas a do Infe e medo a godr  
que es belle bingao abendo q seija asinalados cabaleiros sobre  
baes este medo ofresco de garato e mertindade dos de sebiza segu  
do que acora los atimorizados sempre seces e representa a agoina  
e o pior este Inscuto alleboso por mouros de espaso perab. Infe be  
quar sen boles all fazer senao esperar e saber fora do a fariace  
tan a serqua que bingao o poe a gente dos apad quanto do Infe  
chegou estabao la dos mouros perlos en suas a zes e sen mais aquar  
tar disse logo a sereno pae q abalase rigo como bandeira a pe  
Teja

A peleja em espaço q' durou foi farte mente pelijosa da d'ũa ba'ca' d'ũa  
 partes d'com mostra de ab' cr' maes de d'ũa maes aprouue a X. S.  
 que os mouros nas poderas s' fer' lo grande es' forco d' pelijosa  
 dos nosos. Comesaram de fogir d' frao de les muytos matos de  
 Catiuos entre los quacs morerao os d'ouos capitães alibama  
 e Sal' Gual' e o Imfe con los seus d'as; los da billa d'ouberao  
 grandes prezas naquelle desbarato e lo Imfe asentou seu affi  
 ra' fora da villa sen quere' entrar nela ateq' e segasse toda  
 a d'ũa gente sua que ele mandara que lo seguise os da billa  
 saia' fora e he' trouxerao serbiso d'isso que pudia o Imfe  
 los recebes com m' gabaegado d'agardesim quando los muy  
 to grande es' forco que fiberao d' da grande bondade que fizerao  
 indefendita' Genabilla sendo tao poucos e fo' esta peleja e be'  
 simento d'arquo de beja en dia da sensao' de X. S. Ju' xpo de oito  
 dias de abille de mill e cento e setenta e no'be acaba de tres dias  
 do desbarato dos mouros e segou dom p' paet conto da ab' ote q' e se  
 ficou encaregada e desp'os de e segado' fo' o Imfe consentos caba  
 leiros berabilla d'entrando p'ellas portas bu' a'nda estarens;  
 ma as armas de al' macar e loquo as mandou tirar d' poderas de  
 seupaj mas agora leixara a historia de fallar do Imfe dom  
 sando que ficou en beja muyto temido dos mouros de toda aque  
 l'atella por contar de sua entrada q' fizerao de portugaes gabam;  
 bu' seu Imao mouros e com fo' desbaratado d' prebo en porto  
 de mos corbu' caba leiros q' habia nome don suas Houpinzo

### Cap. 48. como los mouros

sercaram' porto de mos e fora d'

desbarata dos paros Juas Houpinzo

4 Sabendo os mouros desima do tejo como o Infante don sancho hera  
enbeta raseguo parecendo qe que cono cupasas que la teija p drey  
as selles a seu sa cto faser entrada en portugal du ty daquelle  
tella. donde era de caseres. e balensa q chamaba gamj e du seu  
limad com soma de gente das terras de bedor passou o tejo e colto toda  
a terra dos xpaos ate chegar a porto de mos naquelle tempo finca e lu  
gar du cabaleiro que chamaba don suas foupings e quace quando  
soube que vinha sobre elle aquelle ty mouro sabio do castello dei  
xando nele gente que o pudesse defender e encomendou qe mny to  
que asy e fizien que ele na d se saia senao pera qe se es ter co maes  
gente. Elle saindo meteose na seta que chama da mendiga e ababa  
do m de nascho thio de porto de mos fazendo escomder dos seus e man  
dou com grande presa. feca do a alcanede e santaria fazendo esgar  
e saber abinda daquelle mouros e que ce enbiase gente p o que  
e na judaded e sporaba abe de les sonha e bensim e loquo e ce  
aco dis com quynza de gente e no dia que ele el chegaro donde  
elle estava don suas chegou bno mesmo e ce ty gamj con toda sua  
gente sobre porto de mos e bendo do castello tan pequeno fazendo  
conta que mny de presa do tomayao loquo en chegando fora todos  
a combatello mny thia mente fey do combate tao apu fiado q diron  
ate anoute dos mouros fora mny tos fey dos e mortos casy tao  
bem da parte dos xpaos bonue asas vano durando do combate e m  
que estava na seta con don suas todos se de batiado e mofia qe  
fosse socouer aos seus e elle qe disse amigos posto que nos aqui se  
jamos m eubos loquo que nesta couba. vos regaes p o mny e a segundo  
eucuj do e es pno praberado que bodos e mny de selos seu bolos  
darej compidos antes que estes mouros daquj se ba e com m praber  
e bonta nossa e bodos se de setos que os que ceu de x e j no castello.  
e ce



Seles se defende a Genasna que era creio q' dos mouros de Cortezem  
 En pouco nao sesaria de combate ate queza noate Es despata Os que  
 Eu maeb de sejo Sisso he por q' entao do caminso de combate se la'aria  
 maes cansados a hepoubar E dormir dnos ante menza dare mode  
 nelles Os res barataremos Cas' q' e sabj. em t'ro por que de ma  
 dujada vera neles enteges ao sono d'nao mehos en descuj' do dege  
 paueser que a s' p'ouera aconteser e por o lugar donde os mouros  
 estabao entre o fio do cabello ser muy to estrejto deu a viso q' sendo  
 asin cometidos se en barasade' antes q' os baratare' Oferte' O ma  
 tau' muy to maeb sensepouere' fime de ar' f'j' si preso e e'ly gamj e  
 seu ymas' com belle e comboutos muy tos Vos quac' con sines entadeses  
 mieores le bou' d'nsuas probos a e'ly dom A' acoinbra de e'ly bo  
 fesebes com muy to praber e agazagado e mandou meter en prisoes  
 a e'ly gamj contodos os que con belleza f'rao le bados e adon s'ha  
 e bades que con bellezia e f'rao na batayza fes grandes merced' como  
 como cabe nos p'nsipes fazer por se bidos e mercesimontos asinados  
 de tabataca foja xxij dias do mes de mayo de mille e cento e  
 e q'enta —

Cap. 49 como don suas pe

e'ly gamj no mar e'ly mouros Os bens  
 e'ly mouros be galleu

**E**stando asin d'nsuas suspinso con e'ly en coimbra quado  
 se le bou' preso aquelle f'j' mouro escreberao dos de l' e'ly gamj  
 andabao no be gales de mouros de que era a e'ly gamj p'ly  
 nome Joao feneiro da e'ly gamj bo quace fazia muy to dano e p'ly da pa  
 aquella costa e portos e que f'rao sua ill' mandalod fime de ar' e l'  
 se j' ouij' na este f'ecado mandou chamar don suas se en come' douere  
 que

Joao fero dal-  
 xeni.

Que fosse a l<sup>a</sup> e fizesse armar galles e Belle por capitão p<sup>o</sup> l<sup>o</sup>u<sup>o</sup> pelej  
 Jarco as do mouros se as esperase e ando regas loquo cartab e mandado  
 p<sup>o</sup> seus fizesse q<sup>o</sup> se des en pera bello todo o q<sup>o</sup> souese mister e boutha  
 pera acy da e como mandaba la pera armar a que la fiota e por  
 tanto fizesse tudo o q<sup>o</sup> aserca dello elle requere se tanto q<sup>o</sup> don suad  
 fo despachado se des pedio delecto e se fo p<sup>o</sup> l<sup>o</sup> e como se gou  
 deu acata delecto la cy da de e bas bouthas a dos fizesse da que le  
 caesso e loquo ap resa se deu borden a se armar a fiota e como fo  
 p<sup>o</sup> estes don suas se meteo nela e se partio de cabo de espic<sup>o</sup> de l<sup>o</sup> por  
 abe nobas que na parase do fio de setub all continuab ad maes as  
 galles dos mouros a fazer sua geta os quae abemdo tanta darma  
 da que se fazia vinhao tanbe contra l<sup>o</sup> e bello e destrubalo se p<sup>o</sup>  
 dese e en do brando de cabo bouerao vista da armada dos xpaos  
 e sen mace de tansa se fo ad l<sup>o</sup> comta dos bouthos pelejando m<sup>o</sup> forte  
 mente tanbas as partes e quis n. s. que os mouros fo ad des bara  
 tados e todas suas galles tomadas e bisto fo na vera sobre dita  
 de mill e cento e setenta e cinco annos e seis dias e o mes de june e  
 tornouse entao don suas a l<sup>o</sup> com muyta bitoja e boutha bonde fo  
 Hebeiro contada e boutha queanta e seza e se ar<sup>o</sup> e se fazer - /

## Cap. 50. como don suastornou

eouthabes e boutha fiota por mandado.

delecto contra e os mouros e se m<sup>o</sup> de l<sup>o</sup> e

desbaratado com to da sua gente - /

**T**anto que don suas eouthabes e tornou a l<sup>o</sup> e acobrosado.  
 e bouthes pensim<sup>o</sup> segundo q<sup>o</sup> muytas vezes e pequena boia anda.  
 la engana pera maior des ventura e crebeo loquo a coimbra delecto.  
 dom<sup>o</sup> A<sup>o</sup> como se acontesera e boutha que gouiera do q<sup>o</sup> mandara  
 e mace

E. Maestre Laxja scito que los rateros y maestre d'acj d'ade...  
 bas en gran secreto y voluntad de entraner nas fustas y galles pora quien  
 faze geria aos mouros y que se sua afessa souese por seu serbis que  
 se le oserbiya nro eccly ege mandou dizer q' q' tinsa en serbis. Casso  
 fizesse escrebendo a sidade sobre bisto bisto y hecado de eccly ar marja to  
 quo sua soma de galles y don suas por almirate y foras co' hez acco'ta  
 do acco'ade mas de couisa notabel que se fizesse nao achamos nada  
 escripto que seja de contar entao don suas tebe consago do q' faya effi  
 accaduto q' fosse sobre o porto de seita don de acbaras fustas de mouros  
 e bontros nabios e los tomarao todos y despoes de estare aso de uis dias  
 diante de seita setanarao pera se trazendo los nabios tomados co'  
 grande praser y contentam<sup>tu</sup> de suas pessoas e logo apouques dias des  
 poes recbezados co' nao menos alborao sententio o qual nao consente  
 rebao ser se nre ditoro se fizesse prestes para tornare' ta. os mouros  
 sentindosse dos danos feitos por don suas a these andose de mais adiante de  
 beber bontros maiores mandarao sobre bello hecado atuda a mouros ca  
 d'apaja y tanbe' das partes de spana. Casuntarao sin cento e quatro  
 galles e don suas nao sabendo d'isto parte entro n pelco estreito co' vento  
 foroso q' los fescobez delongo co' as galles de s mouros y p'la corrente q' de  
 lanzarao noras galles sobre a fista dos mouros nao poro'la. Los nossos ace  
 faze senao y eleijar con muyto maes pelca de igua lanza dos mouros serien  
 muyto maes forao los nossos bensidos e desbaratados y muyto mortos  
 dellos y entre bellos don suas foz pingo bisto ley en de 30 setedias do mede  
 de bontubro das sobre dita sera de mille e cento e boitenta e amos

**Cap. si como miramolinenpera**

dor que se desya se de mallo quos entouen porugal  
 com muytas gente e sercuo Im fante don sa  
 e bo ensantou. E como miramolyn foz bensido y des  
 baratado por eccly do A q' deo soco for do Imfe

24  
Despoes que bo Imfe tebe beja corregida do q' compria yera sua defe-  
sa. deixou nela fronteiros e adin nos bontros lugares Obilas da lentejo  
e Sebeis pera santare' con gente que con siguo de continuo trazia a calqua  
panqua macl porq' ba bontia sicaba e partida pella frontajada dos mou-  
ros. Dele estando a sin en santare' miramos lin que se dizeja se en yera  
raante dos mouros hej de ma fco cos bendo e grande estago. e dano q' God  
mouros tinba. e se beja de ceitij dom A' amriquel. e do Imfe don sacbo  
seu fo. e como de todas as terras se ceje Enbiaba cadaves maes aqueixar  
foj morbido. faser geta a portugall e a juntou muitas gentes de In fies.  
daque' e da lem mar e segundo diz sua cronica que foj acabada en sata.  
Cuis de coimbra nao hera en memoria dos homes q' ate a quele tempo ta ta  
gente de mouros fosse Junta. pera entrar en portugall vinba e miramos  
e hej all boja que e ceitij all bo babi e bontros fies mouros que se en  
numero hera e debe cujos nomes senao acabos eseytos e bieras polas  
partes da lentejo bu' domingo vinte e quatro do mel de junho dia e esao ja  
bautista hera de N. S. de mille e cento e bontenta e quatro annos bo  
mouros e quo bese dia faao' sobre castellos e torres novas e bo des trinas  
e a segunda fo' biciao por seua traiace En bu' monte q' ebamao de pompeio  
e a terea fo' se a juntarao' todos na redinca e a quarta fo' se bierao' a gorta  
laga e a b' a sentara' seua traiace esta conta da entrada de miramos lin e suas  
Jornadas se cejebes a sin na cronica como quer q' bu' litigio dos q' estao no con-  
bento de tomar allgu' tanto de sbaria e dis q' foj ceitij miramos lin e suas  
castello de tomar no 3o dia de junho e tebes sercado seis dias tra sendo co' sigo  
quatro sentos mille homes de cabala e quin sentos mille de yee ben podera  
passando o tejo de tanta multidao' a partarse tanta gente e por se se ser  
quo e faser bontros castellos pella teta e belle e b' e gora b'isso e deixando  
posto o Imfe que esta ba perto en santare' como disemos nao tendo con sigo  
gente que co' hebas' pudeser pelexar contra tanta multidao' de mouros e  
meteosse a correr a villa e o mizer que pode yera se de fender e segundo e  
e b' amos

A osamos escripto. Inda entao. A maior parte desantare. Seria o arribacere  
 naõ abja abj maes seica q' allcacoba. pella tolle daã fan ateal fanje  
 O do Infe depois de correger. E os mouros. O bordenar a de fensãõ. Saiose  
 fca a do habalde. O timou sua parte dele. O abaricard ecubad pr  
 tas escuras. O palanques. O fes. O lugares em q' se puden estar p'cia  
 de fender mandando de fibar to das ascabas de ariedor. entao. O xpaõ do  
 sua gente por los palanques. O delle sepos con sua bandura. O de apie  
 saa bja de ser maior bontuõ via quinta fia. O bexora dos ad. O pella menba  
 aba lon miramõs. O com to da sua gente. O segeou a santare. Segundo co.  
 ta a que la cronica que ensima disse ser acbada. En santa. Cuis de co inbra  
 E segeando tanto q' soube que do Infe boesperaba na que le palanque  
 do tomou por despreço. O fes logo dar astismbetas. O mober to da sua  
 gente. E cometer do palanque. Foi do combate tan forte mente pelejado  
 q' de sua. O contra parte. fcaõ muytos os feyros. O mortos. O enquantu  
 hũs pelejabaõ. Os bontuos destuiãõ. O a fcaõ de de fora do palanque  
 ate a tolle. Cadina. O u cadina por fcaõ a os mouros maior p'assa  
 O de sepejo p'cia combater. tanto que beio a noute que partio o com  
 bate. O Infe por aquardar no palanque. fcaõ agazaczar. O de pouzar babo  
 uita gente. O pensardos feyros esta mesma a fcaõ. O fcaõ sinqu  
 dias a teo. por q' los mouros beraõ tantos que muyto folgada mente  
 se fcaõ abãõ cada ves muytos ao combate. de pola menba. a teanoute  
 O Segundo conta aquella cronica de santacrus. quando ca fcaõ dom. A  
 soube que miramõs lin. Vinça sobre do Infe. O don sancho seu fcaõ juntou  
 a maes gente que pode. O abalon tanto apressa que bator tres dias  
 que miramõs lin. O segeou a santare. fcaõ de le en portu de mos. O mo  
 vos sabendo da vinda. O ceceõ don. A naõ. O ceceõ por bissa. O segeou  
 com maior a fcaõ. O se se combates cada dia como simple fcaõ. O  
 do quinto dia. fcaõ do Infe. O bo sens taõ a fcaõ dos mouros. O post

E por ter entanto aperto q' de pa tanque fcy totu pa alleguas partes  
 E muytos dos de pados mortos E feridos E tanbe' ferido. Imfe de co' todo  
 se defenderao muy es forcada m<sup>te</sup> destiuerao a quele dia que nad' fcyra' entia  
 dos de Janas tinbas modo de allgua' de senao' senao' de ben parado pa tanque  
 o acoerese a serua mas los de que se poderoso entada a ascubas e quando  
 los homes nelas senao' por e' salbar ne' sabe' valer entao' aco de sele con  
 sua ajuda pa que entao' maes se condesa. Abinda de celi dom A<sup>o</sup> por los  
 mouros entace fcytes que comesarao de de ben parar los combates fcyria'  
 Inse pouquos e poucos a maes andar como desbaratados segundo soc amoy  
 gente desmandarse quanto menos se por e' fazer E los de pado vendi los a  
 fcyra' dos mouros moberse e partirse donde estabao sabio contra Bellebr  
 agente de pe de Imfe don sando E los mouros sea fastarao ipera bu lugar  
 donde chamao monte d'abade e nisto apareces e celi dom A<sup>o</sup> con sua gente  
 de que lo Imfe E los seus fcyrao muyto ledos E logo todos se puserao aca  
 vales e a juntados con e' celi de riao nos mouros fcyendo nelas grande mor  
 tindade en q' morerao allegu' dos fcytes que alij vinhao e grande parte dos  
 maes nobres mouros E fcy muyto mace ferido miramos E fcyto a sin nelas  
 grande desbarato setrou e celi con grande bensim e praderao Imfe se fcy  
 E todos los seus e no affiaace dos mouros a barao grandes de pados de ouro  
 E prata E tendas armadas cabalos e camelos e boutas muytas coutras  
 con presa de pelejar deixadas con toda esta presa e muytos mouros cati  
 vos entriado na villa muyto ledos dando ad' muytos Louros e grassas E  
 fcytes mouros queas. Viao foginas con quantu viao desbaratados E por e'  
 ipera Inca muytos de tanta multidad fcyrao por e' serguo e fcyca la quez  
 E do tiuerao e ricado a allegu' dias combatendo fcyga mente e con be poder e  
 E m penser e valij se allsario E fcyrao a tuda e adestiuerao toda por  
 fcyrao fcyrao seicar torres be rias e destiuerao sobre bella e nze diada  
 E bemas que arao ipodia tomar e bouerao sobre bello con sego de irem  
 ab ota de suatetas ac bando que dos mouros fcyrao muytos mortos cabia  
 muyto

<sup>to</sup> m Desuas fiquenas e averes q' trouxeram entao' separtiram seu caminho  
 e passado o tejo mo' tes' o seu grande h' y' minam' lin das feydas  
 que soune nabataga' des' bre' os erq'no desant' nem

## Cap. 52. como donatareia

fieira verdadeira de c' h' dom A' annid

cazon con do conde de fiandes

**D**espoes. que desta batayza q' foi feita c' h' dom A' estebeadegus  
 dias ensant' d' d' d' separtio para Coimbra levando consigo do h' fe  
 dom sancho seu f' e como quer q' latindamos dito Junta m' como c' h' y'  
 dom A' teuetes f' q' que sua vellas ca baraco' c' h' y' dom A' delias e  
 boutra con dom h' y' mondo de barcelona. e da boutra co' dom p' h' elipe co' de  
 de fiandes na f' p' oren todas casadas en bu' tempo por que donatareia  
 q' feja verdadeira cazonico' dom p' h' elipe conde de fiandes na q' uia a sima  
 dita de mill e cento e boutrinta e quatro annos metendose entre los caza-  
 mentos desuas f'imas e bo seu maes de vinte e cinco annos en q' parecesse  
 que desta donatareia na d' bora nasida boutrinta e quatro annos q' n' a terra mas como  
 seba acoutat' seu casamento na a c' s' amos escripto couba q' p' oren modo  
 dizer en sento s' omentes q' desta terrada de c' h' y' dom A' desant' u' para com  
 bra mandou o s' h' de dito dom p' h' elipe conde de fiandes q' donatareia sua  
 mozer e b' uia q' por bella s' e cabaleiros e boutrinta e quatro annos e  
 en naos m' y' ben guarnes y' das a c' y' uade do porto e c' h' y' tanto que soube que  
 bella s' b' uia de partio para la consua f' e levando consigo des' es' gra'  
 des do f' eino e b' omet' q' uin s' i pac' e gente m' y' b' e' corrigida e quando e b' e  
 q' uos s' e cabaleiros que binhao' por bella s' uia q' para c' h' y' e para b' o h' fe  
 por nobas de boa saude e desporisad' do conde e de uenestad' despoes de lo  
 q' es entregou c' h' y' sua f' m' y' boutrinta e quatro annos mandou con bella s' e boutrinta  
 naos dos seus naturaes alleg' grandes do f' eino e pessias p' uin s' i pac' e b' y'  
 boutrinta e quatro annos e donas de linage quantas comp' uias' desta donatareia b' uia  
 a sin alleg' annos com seu marido sen della aber f' eoz de n' n' guo

Cap. 53. como el rei don Al.

beis adoeser e morrer da mesma do en  
sa e de seus grandes Comores

**V**endo me e begado a aver de tratar e dar cabo a os muytos no bies  
feitos de cetera dom Al con sua morte a qual sempre en los bons e ten  
pora por tarde que benza. tomou disso perzar como se viuendo com de  
fosse presente a seu falecer tana feisoado traido. traido de espiris to  
namateja de suas excelentes obras despoes de feito o cabame do asima dito  
beis e de dom Al anniques adoeser e dessa mesma do ensa no anno de go  
seguinte a falecer prinripe muyto magnanimo muyto y guace a qual quer  
das maes excelentes antigos en balentia de forza e corasao grande bem  
sedor de inimigo tanto que na cistanda de antes ne' despoes na' bonas  
souto ne' maes temido dos mouros y inimigos de nosa santa fe cujos muyto  
excelentes feitos na' de muyto a cabarene muytos menos postos en escrito  
do que fora por tra. e ra fosse por culpa dos tempos e ra por facetas  
e cytores segundo en allguis pasos desta historia se pode compreender as  
paques ena' fas nelas mensao' de muytas coubas asinadas de sua p  
nen dos seus asin como de dom gualle din pais que fei muyto do tempo  
en portugall e fes do castello de tomar e outras fortalezas e rebindos  
grandemente en seu tempo e de este muyto esforcado e en suas exeli  
tescaba laryas como por bellas se mostra. do animo e ferbor e ardete  
e esforce de julio. e bar e segurancia muyto confiada de si pra' a fricano en  
tanto grao que o que estava por fazer a comeria como se ja do tui se feito  
que se couza que se acba. por maes e difficulda: sendo tana trebi e  
sera de de muyta fee e de ba sa' de na qual to da a cabalaria no xpo  
ad e tomada. e a jndade nos en pororada. y ello qual se este muyto virtuos  
Hei tendo tã grandes cupadas de geras tao' santas e de muytras contra  
mises que a sa' habta per amereser muyto ante de na' tã ou por isso





12  
**Verdade.** Hei fei som a amigeb digno de grande honra. e me  
morja em todos seus feitos. que a que escreberem de leque em sua man  
sebia fei bravo sobrejo amy me parece considerado tudo muito ben que  
nao tebe en nen bu tempo couba que sendo o ele o p<sup>o</sup> fei de patigace e da  
mani<sup>a</sup> que fei e en nas fosse comprido ou ser entudo quejando fei as  
pera os rebis de de como pera o be' e bontade seu teino o que se tace na ofra  
nao sabemos se faa de fera de patigace queza a e e de seja Louudo  
E pa que como dis aristotiles p<sup>o</sup>ncipio de amaior parte das couba &  
Emuntas bebes bouui dizer ameu jmas dom f<sup>o</sup> gaceba o arce b<sup>o</sup> p<sup>o</sup> que  
foi de braga e p<sup>o</sup>ncipio de santa cius de decimbra escriba o da p<sup>o</sup>ncipio da de  
que fei de cccc<sup>o</sup> dom a<sup>o</sup> quinto que a gl<sup>o</sup>ria que segundo a da  
ba pelas coubas da quelee moestejo e contias obias deste bintudo  
Hei que e ele o tin ba pa santo e que portae a seu parecer de le era b<sup>o</sup>  
e amos que neste mundo bueo a juda que se ac de escriptos e n des b<sup>o</sup>  
radas maneias p<sup>o</sup>ncipio tirado a limpo com muita diligencia abe  
dade disso ac bej que bueo no benta e bu amos pa que e ele na seo mo  
amo da nasimeto de no<sup>o</sup> d<sup>o</sup> Juu xpo de m<sup>o</sup> e e no benta e quatro  
amos sinquo anos antes que acaba santa de jeruzale fosse tomada  
aos mouros por b<sup>o</sup> duque guido fe de bulcao e pa morte v. com de don  
antique se upa e ficou belle de de o cto amos e des benta e fei cha  
mado p<sup>o</sup>ncipio binte e sete amos e des poe chamado hej quare m ta  
e seis sendo alleado hej en y da de de quarenta e sinquo anos que  
a sin por todos sao no benta e bu en que ad<sup>o</sup> e e ap<sup>o</sup>ncipio le bar pera  
sin tres amos antes que acaba santa se tomasse ap<sup>o</sup>ncipio e tomar  
de sin fei to e endo e es que nao visse tan grande e bar e q<sup>o</sup> tam to  
e e moreso impugnar tanto pela fee sinouse best ta d<sup>o</sup> e e tem te  
e tan clare p<sup>o</sup>ncipio aos seis dias do mes de de b<sup>o</sup> en b<sup>o</sup> sera de no<sup>o</sup>  
sin mo<sup>o</sup> Juu c<sup>o</sup> xpo de m<sup>o</sup> e e e sem to e b<sup>o</sup> e m ta e sin quos  
anos fei entado no moestejo de satacuis de decimbra e ferada de p<sup>o</sup>ncipio  
bu liticio en b<sup>o</sup> e latino q<sup>o</sup> comesa b<sup>o</sup> uho a alexandre j<sup>o</sup> saquy e b<sup>o</sup> uho Juli. cezar

## + Que couza he cobriodelixa

**S**on dioguo. Lopes s' rebis cija bis neto ded' fido como ca sou  
 con sua m' d' eger que a bou andando ao monte aquace ca sou c' de le  
 Comendiao' que nunca se benesse s' do que co' e la c' e co' de s' se  
 Este dom dig' lo pel' e era muito bo' mond' estand' su' dia en saar  
 mada' atendend' quando beija o porquo s' m'io cantar muy to all  
 tavas sua' moezer em s' ma' de sua' pena. E elle f'j perala Obis  
 ser muy' feimeba e muy' ben bestida e namorouse to quo dellamuy  
 fortemente e perguntou se que' era e ella co' disse que era sua'  
 moezer de muy to aceta e unago' e elle co' disse que poel' asin  
 e era que cabar' e non se ella se ella quis esse que se ella era s' da quella  
 teta toda e elle co' disse que se f'aria se ipromete se que nunca  
 se benzeija e elle e contra que e ella f'ate to quo con se e e e d'ado  
 na era muy to feimeba e muy to be' festa entodos e seu corpo.  
 sabendo q' abia su' pec' facado como pe decabia Obi uerao'  
 grandetempo e ho uerao' dous f'izes e su' e o ben nome Juc  
 que se que f'ia e so' sou to f'j m' d' eger e s' o uue nome dona e qua' do  
 comido su' dia o i' g'io Lopes e sua moezer a sentaba se e a p'ades  
 e e ella a p'ades e a f'ia da contra parte su' dia f'j e elle a seu  
 monte to mou su' porquo muy grande e a d'ou se per sua casa e  
 posto antes e su' dia comendo co' sua moezer e con seu f'os e an s' ara  
 su' osso e meba e so' b'erao' a pelejar su' a' lao' e sua' p'odenga  
 do se belle enta' l' mam' que a p'odenga e a bou e o a' lao' ena garganta  
 e so' matou e com dig' quando bio e isto tebes pa' milagre e be'  
 e esse e o die santa maria valle que' bio nunca tace couba e eis a

Mozer quando vio benbrasi e cansou ma na sa e no fies o  
 e don d'isto pes trabou no f° e na co q'us leixar fiesar  
 e dela hecodio cona sa p'buá festado pas'o e foise perage  
 mantan ab encha que anad vio maes ne a sa e ad'op'el'na  
 cabo detempo f'ij best' do d'io q'lo pes a fazer mal'ca'ro  
 monos e p'ionuab no e libarad no perato' to' p'eso e asu f°  
 Juces geta peratia muy to desa p'isad e beio a falar q' ed' da  
 teta perq' mania e poderia' aber f'aa da p'isad e ellec' dise  
 ra' que na' sabiad' mania' por que so p'ude se aber sab' se fossem  
 as montan' e a' e ac'ba' sua madre e ella ce' poderia' d'iber como  
 e' o t'ia' e' e' ellec' f' a' f'aa en s'ima de seucaba lo e a' e bou' e em  
 s'ima de e'ua' p'ima e' ella ce' d'isse f° Juces geta u' a m' sa  
 e os sabo' que ben' e' be' e f° p'era' ella e' ella ce' d'isse be'ns a per  
 guntar como t'ia' ab' e' p'upadre da p'isad' entad e' a mo' u' bu' cubalo  
 que andaba d'alto p'ello monte que ab' ja nome p'ard'ace e' e' a mo'  
 e' e' p'or seu nome e' e' la' me' e' su' f'cio no cavallo que t'ing' a p' d'isse  
 que na' f'izese f'aca' p'ello des selar ne' p'ello des en f'ear ne' p'or  
 e' e' dar de comer nem beber ne' furar e' d'isse que res te cab' a to' e'  
 e' u'arja to' da sua vida e' nunca ent'arja en lide que na' ben' e' e'  
 e' elle e' d'isse que cab' ac'gase ne' e' e' que se' p'orja en t'leto lo quo  
 ne' e' dia ante a porta donde f'abia seu padre e' que ante o cab' a lo  
 e' p'us esse e' que ali' d'esse e' que a' b'aja seu padre estar en s'un'  
 e' u' f'aca' e' que e' f'izese p'ela ma' e' e' f'izese que queij' a f'ucar  
 com elle e' que fosse tirando contra a porta su' estab' a lo cab' al'lo  
 e' des que e' f'orre que cab' e' g'esse en lo cab' a lo e' que p'usese seu pa  
 e' e' ante e' e' que ante a' n'ute se'ja en sua t'eta con seu padre e' asy'  
 f'as des p'oes a cab' o tempo mo' he' do d'io guo lo pes e' f'ic'ona de ta  
 a seu f° Juces geta e' allec' u' a' e' en b'ic'aria que d'isera' e' d'isense  
 em

Em bestedya que esta sua madre de julgees getta e beste bebo co  
 bro debiscaya - e cada ves que os debiscaya en sua alle dea e obama  
 bistuya atodos os debentes debacas que matas engaca za todo lo ma  
 da pa en sua pessa fora duaceda en sua pema e pella menda nao  
 acbaõ bõ nada. Disse que se onar fidesse ass que accu' nojo te  
 seberja della nese dia. Dnesa noute en alleu' escedino desuacasa.  
 E onen accu' couda de que se muyto doesse. E bioto sempre ass pa  
 sarão 300 s. debiscaya ate amate dedõ Joan do tãto. Caçquã que  
 berad pronar de bonã fabricas. Daõ sarão se malle e maes disse  
 ge endia que jas con accu' mo geres e nas alle deas a jnda quena  
 queiraõ. E benaetas en figura de escudino. E todas aquellã co  
 que jas setonã escoradas. E beste Juejes getta e debiscaya nao  
 bonne f. penquã mas. Bonne qua f. que o iune nome dona munga  
 Juejas aquae f. casada con dom fernando f. bastardo de castiã  
 de nabõta. E bonne delabu f. que o iune nome de Topo e chindo risto  
 f. treclada do conobeno titulo de lino antigo das linsages.

**FIM DA CRONICA**  
**DEL PEI DOM**  
**AFONSO**  
**AMRIQ**  
**VESS**



Sua porq̄ entodas suas b'ras sempre fiz muy p'feyto p'umsipe  
 Sobre todos muy magnifico mandou temover adita sepultura  
 Epola no mesmo mosteiro em b'nto lugar que se parece mais com  
 viniente pera se ennobrecer e intitular como atã grande Catão di  
 gno h'j seu maior Cantessor se debia a o t'p' d' f'alesim de c'el'ij  
 dom A' b'ra presentes. Infe dom sancho seu legitimo f' p'ordenado  
 cuja sea p' memoria do qual asos tres dias togo seguintes da era  
 de xp' assim adita pellos p'elados e nobres do seu b'yno q' a si era e  
 com as s'ij monias e solemnidades devidas f'ij a levantado e p'be  
 deo p' a h'j de portugal somente sen b'nto acrescentam' de titulo  
 de j'ade de tinta e h'j amos por que se nasce abos bonze diadi  
 domes de nob' do amo do nasim' de N. S. Jhu xp' de mil e cento  
 e cincoenta e quatro e levantado por h'j nasera de mil e cento e  
 e oitenta e cinco e enquesump' f'aleses e por que do t'p' de c'el'ij dom  
 A' amigos que se p' intitulu h'j ate c'el'ij dom A' conde de b'lo  
 na seu b'neto todos os f'is seus sucessores se intitula b'ao f'ei de  
 de portugal som sen b'nto a disa' de titulo de na cres entam' to  
 nas cinco quin'as do escudo f'alle por que d'ito h'j dom A' conde  
 de b'lo na seu b'neto pellos algarbe da que ne' mar que por c'el'ij dom  
 A' deste nome o desimo de castela de leao q' se f'ij q' do enca b'am  
 com a f'ã dom a b'itis sua f'ã se intitulu h'j de portugal e  
 do algarbe e acrescentou logo escudo f'alle acorados casteeor  
 domo encampo e meeço como en sua cronica ao diante d'ira d'p'a  
 temover e tirar aequal' d'uydas que nas cronicas dos f'ei de  
 de portugal pode se ver e de saber que c'el'ij dom a f'onso am' f'ij  
 que se f'ij de portugal de idade de de b'is' amed' que a b'ja qua  
 do conde don annes seu p'ij f'aleses ate a ber quarenta e  
 cinco amos se b'amou Infe asin enquanto dona t'areja f'ã  
 sua maj' f'ezes a quae por se f' de c'el'ij dom a f'onso de castela  
sexta

Do sexto deste nome sempre se chamam a fainda. E doisto conde do anuige  
 seu marido nunca mudou o nome de comde. E depois que dom Afonso  
 que seu foy naõ consentio en sua governança e le se chamam a prinsepe  
 dos portugeses de idade de quaranta e cinco anos que abia quando  
 bem se abataca do campo domique. E fei pellos nobres e cavalheiros  
 seus que tinha a quantado por ty ate a ver e contenta e cinco annos  
 que se intitulos ty repatugace por sua soo vontade e dos grandes  
 e pobo do seu reino mas naõ fei por autoridade nem consentimento dos  
 feis de castela como feis en aquellas cronicas castelleganas destes sou  
 fenta e cinco annos ate a ver idade de noventa e su' enq. falleces sen  
 pre se intitulos ty repatugace por autoridade e por honra do papa  
 alexandre terceiro. E para fazer ty repatugace com snta supe  
 rioridade e condeses suas bulas rosada autentica e le ne que fei  
 dada en saõ Joao delateran en roma a 2 de calendas de junho anno da  
 encarnasãõ dos de mil e cento e noventa e nove. dig. setenta  
 e nove aos 20 annos do seu pontificado e publicada por allber  
 tu presbitus cardenal da santa e igreja de roma. E banatella  
 como se mostra. E se os seus sucessores dare encada su' ann  
 a se a postiga dos seus marcos douros e de que se arcebispos de brega  
 que por os tempos foren en nome dos papas abia encada q. de  
 receber estes seus marcos douros e os quales en nosa memoria senad  
 a se a que se paga antes de que pellos muytos asina cadõs ser  
 vidos que se os feis repatugace como seu feis os sobre todos ty  
 entes e q. de depois sempre fiz eiaõ a santa se apostolica e  
 pela defençãõ de xalesãõ da santa se seiaõ com q. de a tines  
 e celebrados desta paga asin que neste maio deste anno de 2 de  
 mil e quinhentos e quatro de enque esta cronica com esta secu  
 pla e acabad trezentos e setenta e cinco annos que portugal  
 se feio e lathezentos e quenta que fei a prona do  
 por



Por Heino y Bente como de não Reconhesente Superioridade aoutro  
 accu' a tempo que ece'ij don sancho asin fei a levantado por'ij  
 avia quatro anos que ja era casado co' a 1<sup>a</sup> uoce sua mo'ger fa  
 dece'ij dom. Heima' paraga' Comde de Barcelona e da Hainga  
 dona Utaqua sua mo'ger lo quace en allegua' memoria mael Oti  
 gal sec'dama a la do'ce. Cens'outas mael modernas sec'dama a la  
 dona acc'donsa mas binto não fas contradisa' por que en substancia  
 lo nomez e todo su' ede'ca. ece'ij dom sancho tinea ja lo Im'fe  
 dom A' seu primo genito f' Obe'do Casin Boutros f' Cas legitimos  
 en caso que não fosse casados sedib'as Haingas Cas' de'as nomea  
 das O'as a prouab'ad este custume se guardou som' ate ece'ij dom  
 sancho por que ece'ij dom A' Jac'dama a seu f' legitimos Cas' Im  
 fantes e' de dom como ensuas ado'as oes O' testamento parece e' o  
 f' O' bastardos q' este f' e' outros que des po'os tinea' f' ad' somentes  
 e' chamados por seus nomes do bantismo consens' e' o' nome s' tomados  
 dos nomes dos paes e' ouat' or sin pre'bidens'ja de dom sen allegua' bõta  
 diferenca nen titulo de pre'eminens'ja mas at' como quacs que 2.  
 Boutros do pouo s' p' a' a' sancho's Borraqua a' Borraqua sac'de'  
 Casin e' de saber que do t'p' dece'ij dom A' amingeb' ate ece'ij d'  
 p' e' en que's ome' q' d' f' e' is descendentes su' do Boutros todos ensuas  
 cartas de pre'ilegios O' do'as oes e' quacs quer Boutros escripturas  
 que se'ia' feitas en nome dece'ij que não pasaba' por des en bar  
 quadoes O' f' f' is jaes declarados sepung'ad seus se'los e' asina' e'  
 de seus nomes nen de Boutros accu' fo'ad es'cri' vad' a f' f' e' Quando  
 ascausas e' rão de grandes Impatans'ias O' pera que comp'ia  
 mael Seguransa e' maior ant'idade s' p'azes casamento e'  
 testamentos p'ung'ad de suas mael ece'ij oujo e' ou di'bia' ou pa'  
 f' e' obe'jo. O' obe'cre'ij por min'za ma' por que ece'ij dom fer  
 nando f' do d' d' f' e' dom p' edeo. Logo como Heino e' a b'inda  
 por

s. 2.

ta  
n.

22  
Porsy pondo eccly segundo nascitab de sui Boutos d' Sababa  
nature do tombo destes feinos de que seu cionista Souguarda  
mortudo s'ito assy obj - & examine; pa verdade Obeste cu otume  
E ordenansados feis a sinare porsy a juda agora seguarda -

## Cap. 2. de algunas cosas

Feitos no tabes que eccly do  
sancho fes sendo Infante -

**S**ancbo don sancho as tempo que direjta mente fez o heredy do  
p'rtes a tem do heall - & muy antigo samge de que descendia  
E para que debida mente serthy a juda por obras & grandes fei-  
tos Jasefes O vera dino nao som de erdar per di - & concessao de thy  
sempay que herdou mas a juda deser por de le Elegido O fequery &  
nao vera sen causa porque sendo eccly dom A° sempay en y rade  
de contenta Equatro amos corendo So amo donatj mento de Xs.  
En mille O cento O setenta O bonto amos porque neste tempo se  
acabara sua hega de sinquo anos que de grande necesy da de eccl  
com os mouos feis de spanha seus comarcas poseras vendo que  
por Jroisposisao de sua p' por a pena que nas portas de bad agou  
se quebrara O por bontos en conbientes de sua bonta enq encotria  
se cabasse nao podia porsy fazuagella aos Infies assy como can-  
pua Elle sempre fizera com fiasco Jadas mos transao de ciudad  
O cess fago de dom sancho seu f° que abya vinte Equatro amos  
que no exercicyo das armas da geta Ja perfectamente bo exprime-  
tara de se jando que en se unome O como verdadeiro sucesor delle per-  
seguiu e dos Infies y inimigos de nora santa fee a conquista tao  
legitima e muy toja que tinha en prendida e com tanta triosteza  
leixada patace que mais tempo senao entie posse se corompeste me-  
teste seu f° na dita conquista - & l'heses sobre liso en coimbra a que  
la ex elemte falla muy dina de tall pay - & de thy muy catoliquo  
O tao com cabaceiro o quae don sancho por que sua y rade o regue  
ya

O frequerça O seu corasão m<sup>to</sup> maces do desejava contra a sibiologia  
 o fesebes nos domyos que lo quo cona legija apasso nas uera sa do  
 Onelle atou con fimes de grande fee e singular cabalaria a que  
 lo quo tanto que faad fesebjor Capital e d'agente de pe e de caaba  
 lo que parece que compria se des por ao caminço e ageta da be pratica  
 da fazendoe na cidade de cebra com asas pouqua gente puatão  
 grande e tan perigosa en presa como tomara e de ceper ferecia e co  
 abensão e b'abentura de ce b' seupaj que tinça recebia partito da  
 b' alegreco e posto en teta dandaluzia que entao sera de ad emouos  
 e ce tenos por donde com muy singular destreza foy geruando sual  
 gentes e teta posto que no caminço recebese arduas contradissos  
 e grandes afrontas dos mouros pore' sempre vensedor e nunca be  
 dyo nunca temeroto e sempre temido e asin e b'egua e cidade dese  
 vieja aquace por se aca besa e titulo entao de grande feino e p  
 presunção e soberba en que se teta de muy to poderosa e ouue  
 por grande sua desomta e Incomportabill e abatim e o que asim  
 sentia e conda e b'egua porque atido sera no tajo que des poeb  
 e g'abe perdidas e a enpanza en tempo de ce b' domyos de tadeiro  
 e dos godos nunca ella de x' p'ads frageteada ne tao samente  
 e que b' Infe romianco e a boa e ce ce gente de portuqal que  
 ce baba acresento um mace e omha e comur onde na b'ataga e nos  
 a t'ab accede da cidade e f'iz apraxada e lo quo cometida e b' pe  
 ceijada nao falleses adon sancdo prudencia e acordo co q' acd se  
 e rado de singular gente que ce baba a f'eges e b'ordenou suas ba  
 taezas nao com menos e forço e valentia de corasão e conrelat  
 peleson que por dar a os seus e t'aggs e esperansas de conquire b'ito  
 ria com suas mace e armas nao e ouisio das seus encontros e q'ol  
 pes nao ceia os segundos mas primeiros com dos primeiros comedja ad  
 maiores

26

Maior a fronta donde los tres braxos de seus inimigos se encaja  
 por Petrina dos que daba seguros q'at'p' Casas perigosas a l'as q'odi  
 de todos no tomados e glorioso officio de capitao de abate d'laran  
 mosta su ser ben f' de seu pay digno de que entudo soceder a l'acat' de  
 antiga Condade das armas de gente portugesa daba seguros e f'co por sua  
 pouca cantidade tan desigual e dados mouros pudera co' f'ca de ne  
 gar mas final<sup>te</sup> m' prouue a R. S. en cuyo nome e por cuyo Tomor e  
 serbiss abate e f'co mesada que ella se acabou com' estragos  
 e grande mortindade dos inimigos de sua fee ficando os campos a d'ad  
 deos de corpos cortados de f'co e de basios de allmas danas donde o saze  
 dos benedones e muyto dos ben'os f'co tanto que deu no ba e muyto  
 espantosa cor conas agoas do thio allegry bu as longos e sobre lo qual  
 f'co esta batayya donde se sentio de tenzya nente mor dos inimigos  
 que co' medo se f'co e q'ad' acj' d'ade do Infe e los seus f'co e heus  
 o despojo de campos que decaaba los de armas e catibos e de contradi  
 tiones f'co de grande press' sen destina a qua e do Infe con muy  
 discusao e maior nobreza por todos los vencedores com' m' alegria  
 e partio lo que nab' tomando peras e somente a gloria Tomor e  
 honra d'abitayya e de b'eto do como capitao tan prudente de ser de  
 aquellos agardesimentos e Louros q' por seus trabacos e serbiss  
 dos merced' con que los contentou seu amor e f'co e para nab'  
 maiores nezesidades que pudere ac' f'co mejor de serbiss e de se b'ega  
 por queas f'cas dos contrarios e com' a d'ad' para f'ca de abate e pa  
 sada ficara muyto quebrados f'ca de do Infe e de om' e de  
 fortuna e principalmente da sua pro'pra fee gericon e de suio m' luga  
 res e de las d'andaluzya a l'omeo tomar

**Cap 3 como estando o Infe don**  
 d'ado en sergo sobre abila de nebla q' de en am  
 daluzya los mouros serquara e de e de e de  
 de lo que se correr e de abate e de de de

**A**ndando o Infe dom sancho nesta prospera conquista con  
 vontade de perseguir muyto tempo estando en serguo sobre a villa  
 venerable. E por ta ja en tanta necessidade e estreteza pera en breve  
 a tomar. Fez avisado que a villa de beja que e de ty dom A<sup>o</sup> seu pai  
 aqos mouros tomara seria antas de elles sercada. E por ta engra de  
 a fronta. Este prudente ardill com succetarao dos mouros p<sup>a</sup>  
 comzelle a floxaren do Infe razeira. dando luzja en que tao prob<sup>o</sup>  
 peramente andava naquella cousa. do Infe como p<sup>o</sup> insupenao  
 menos prudente que piadoo es forcado considerando que e de ty  
 dom A<sup>o</sup> seu pai por ser muy afastado. Q<sup>o</sup> nao seja facile abor  
 gente como pera talle prova. a socorrese requerja es p<sup>o</sup> isia t<sup>o</sup> me<sup>te</sup>  
 por belle trazer o p<sup>o</sup> insupal do Reino con sig<sup>o</sup>. E tanbe' na d<sup>o</sup> l<sup>o</sup>  
 esquecendo que sera maior a elle maes debido antes conservar  
 o gansado. E seguo que conquistado muy doo de termino u te<sup>o</sup>  
 dar o serguo venerable. E partirse a socorre con suas forca de  
 a villa de beja por senao perder. e por nao dilatar muy do te<sup>o</sup>  
 p<sup>o</sup>. E poder fazer suas donadas co' maior pressa. E men<sup>o</sup> triba<sup>o</sup>  
 a paitou logo de uia gente a quella que e de ty paleto con que muyto  
 C<sup>o</sup> maes en breve poria socorre. e por quez. e outo seue pererido.  
 vivia<sup>o</sup> mais vagaroso. e pora que ficando en terra. de inimigo de.  
 se pudesse seguiria m<sup>te</sup> recorre te<sup>o</sup> ou por capitul<sup>o</sup> mor delle dom p<sup>o</sup>  
 pact<sup>o</sup> alle<sup>o</sup> mor que se mo' trou<sup>o</sup> agrabado por ficar. Onao<sup>o</sup> te baraba<sup>o</sup>  
 deira es p<sup>o</sup> esiacamente en camingo pera cousa de tanta somta como  
 feresja. E este do p<sup>o</sup> pact<sup>o</sup> alle<sup>o</sup> fe<sup>o</sup> fe<sup>o</sup> fies<sup>o</sup> de paio soare<sup>o</sup>  
 sapato. e casou co' dona eluilla fa de dom e gas mo<sup>o</sup> nis. E deo  
 na tarja a<sup>o</sup> aque fe<sup>o</sup> e dotou do mosteyro de s<sup>o</sup> corbedas. E foy  
 eome neste tempo muy p<sup>o</sup> insupal. E en feyter dar mas muy ebt<sup>o</sup>  
 mado



E' Cunctas a N. S. tanbe' sabos x pads sercados q' com<sup>ta</sup> aletia  
 asailad' a' heseber. E' b'itar de cuos singulares q'ardesimem<sup>da</sup>  
 que por sua constante Teacade E' portad' Couada E' sistensja  
 meresiao' diz endog'es maels que se estima enquetinsja suas p.  
 E' scribos dabateb' E' b'idadeia fce E' que lo quo podiao' ver E' sen  
 tu na presa E' diligensja que lo quo pu'cia. E' no soco' b' tao' vir  
 tudo como d' por sua mia tan prospera mente cres dera. E' s'he  
 E' isto dilaton E' centiar dabilla ate que domip' pael' allef' co' a' fete  
 que deandalusia ficara alegres E' seguros E' segariao' acle co' que ention  
 com<sup>to</sup> praber E' s'lemidade nabilla bonde p'ria' allegu' E' p'ousos  
 seus solceestebe allegul' dias E' despoel' de fatales nabilla Cas'  
 E' os d'ntros lugares da frontay'a das aimas mantim<sup>to</sup> E' gentes  
 E' detora E' a'outia de fensao' que sentis que conp'ria a' fouado com  
 pouqua gente se fiz a' santarem.

### Cap. 4. como en santarem

E' Imfe dom sanc' E' fce sercado de m'j  
 ramolin E' como e' e' b' dom A' seupaj  
 E' socores E' deser quon' d' matarao'  
 miramolim — 1

**E**stando asi' E' Imfe en santarem co' p'posito de en b'zj  
 tar E' fazer t'uerensja acce' b' seupaj que se era en Coimbra  
 E' d'arege comta de suabiage' sobre ves que abaxa al mo' adim' e' segun  
 do miramolim de maris quos ip' b'ingansa das mates catibeirod'  
 E' malles que os mouros despanba p' acce' b' dom A' am'ique  
 E' p'abelle E' Imfe don sanc' seu f'iepo t'indao' hesebjos de que apar  
 te de lusitania p' acce' b' entao' sogista E' de acce' b' e' con grandes t'ame'  
 tas.

82

Lamentas oes q' verdaderas cousas desua destruisã se embiarã  
 quei zar deteminou pasar enes pança. E fazer loguo geta a por  
 tuace e distruillo se pudesse pera que a juntou. Con sig' das ge'  
 tes daque d' dale' mar treze Heis mouros contanta gente dos  
 Infieis de nas ois armas. E trajos tao' desbarados comote antã  
 segundo os testes muns e' dos maes antigos nunca vutratam da  
 biera Junta. Los quaes entraraõ pella Lusitania que se ariba  
 de sudiana e coieraõ a estrema dura. E en Hesitensja pasaraõ  
 e o thio os tejs. E despois de por forza tomaraõ tuffes nobas e des  
 truire' a villa. Conzuntas villas e castellos e creder en que fizeraõ  
 muytos danos. Seleb neste anno que era do nasim' de N. S. Jhu xpi  
 de mil e cento e quatro e quatro con seus poderes Juntos e maes  
 dobrados bieraõ socar e. In fe dom sancho na villa de santaren  
 que pella pouqua gente conques e acõou tao' disiguall en numero  
 pera Hesitria os Infieis sen comto foy posto en grandes e duby'  
 dosos pensamentos. E por' paquelle era p' d'nsaõ de grande corasã e  
 aquem al se meçantes a frontas. Ja naõ berã as p'ymeiras p'ra  
 que con sua quebra e sacatear' es forcandote p' uine upall mente  
 na p'idade dedi' cuja era a empresa. E des d'na experiencia dabom  
 vade. E l'idade dos portugozes que co' zele herã deteminou naõ  
 leixarã a villa. E es perar nela o serquo e batayã quã se seguiu. E  
 pera Heseber os combates que loguo es peraba naõ se quis fortalezer  
 dentro dos muros da villa ne' da l'ca cõba que entã era som' seicada  
 e que entã tempo hera a maes segura e speranza desua sacelbasã  
 mas por mieoz mostrar seu anjmo naõ bensy' do. Pacesentar maes  
 na sombra da bitryja que se a parceçaba a guardar. E los tebesse sen  
 p' nos a t'ebã des da villa en pã tanques e d'istansja, que co'  
 madi'



Marina com fatales donde por algunos dias continuos foyas ai afu-  
 tado de mortales combates e Belle feydo e nao sen muyta perda com morte  
 e feydas dos seus bons cavaleiros e leaes vasallos que naõ aca bavaõ de  
 vidas sen de brada vingansa de seus inimigos aq tempo deste serqno ee  
 foy dom Aº anriquez era en esinbra en grade ja de cinquenta e tres años  
 paquelos dias ay aq an falleres e sabendo da vida de Miramolin  
 bendo e guo de futuro como prudente e exercitado geteyo que de  
 aqqua grandea fronta de combates bou bataesga un fe seu fe neste  
 serqno naõ podia excusarse posto que acame por sua gra beza e grade  
 beeyse tambien naõ podia obedecer a bondade e bilesa de seu espu  
 roen no amor de aca fº na lenbians a de pery guo que e esforcaria  
 a pareço u amaes gente que pode pera imposta dar soco to a seu fº  
 naõ menos necesario q poderoso sabendo los muros que ceetyo  
 Aº e raziã na villa de porto de mos com fame a detreminasao de de  
 serquar seu fe e dadeses bataesga se compuse e lles pº exprimitar  
 se cobriayã pº a villa antes de sua begada de naõ seus combates aq  
 palanques com fozas dobradas donde de qua parte e de outra se da  
 vaõ e hecebiã muytas mortes e feydas e grandes danos e acõ ando nos  
 de pado tan grandes fozas contanta e tan acordada hecebiã temezã  
 de exesperarã loqno de cobria a villa e temendo confesso a begada de cety  
 dom Aº naõ som a floxarã loqno e combates mas muyto do a tarãe como  
 Jades baratãos se partiaõ e este confesimº quedo medo e flaqueza dos  
 monros loqno se tomã do bion nos de paos tanto effere que muy a seõ  
 perã vingansa e os cometarã de seus palanques e distansias e ordenã  
 dos e los fiberãõ di heceper a lugar que dizen monte de abade e  
 Infe estando a jna adunãõ e naõ ben seguro de miramolin con majores  
 fozas tan ou o serqno sobrezelle naõ sabendo ne ne e perãõ o soco to  
 que e e bingã a pare seõ ceety dom Aº se upã asentãõ en su catho compã  
 naõ

A companhados de suagentes e fucada. E ceceijmuyta giados de sua ba  
 deira. Hece en que rox pads. E lo Infe por ser gella guarnesij da detamtao  
 Otan grandes vitozias loquo viraio eaa' seita com fianca de segura vitozia  
 pelle quace muy alegres. E consella muy fauoreij dos cabacejaras. E sen de  
 tansa se ajuntara ad ceetij. Lo quace sens epasar tempo en couza de castela  
 passada e no se fazere entre selles. Heuencias. Cacatam <sup>to</sup> de bidod ma dou  
 loquo mober dos batuegas contra os mouros en que ferja tan sem medo. E  
 com tanto es faço que en poucas eaa' fero todos des batatados. E ben  
 sidos. E los maes dos heis mouros que alij vieraio meritos comboutos muy  
 dos maes prin eupaes. E naqoutrageite sefes grandes trago. E Miramolim  
 de taez ferjdas seij ferjo. que en pasando o tejo vellas molles. E nadi  
 cronicas dos mouros sea fuma que se piao portuges. E matou e dta  
 do sobre santare. E pa vingansa da morte deste miramolim entrou logo  
 de nespanha seu jmao da bualle moady tanbe' terseio miramolij. De ma  
 hoquos. E bestefij o que benses na batuega de alarquos ceetij don A  
 destensme no beno de castella en que rox pads. Heceberaio muyta perda  
 de espanha este beputra bes en pmtos de se perder mas bestemina milij.  
 E seuf que diziad a doheu ma foma tornaraio aser bensidos pelle  
 mesmo heij dom A naqoutra muy celebrada. Batuega que se dis da nobad  
 de boba a serqua de boba en castella. pelle quace batuega e os mouros  
 ficaraio en grande descaim<sup>to</sup>. De bua batuega aqoutra goune de baseteanos  
 como bisto maes larga. E maes pro pio se declara nas cronicas de castella  
 E toino a couza de portugall como seita vitozia. E des serquo de sam  
 taren tan prospera m. acabado ceetij. E lo Infe bceberaio sobre va  
 faia de os mouros. E lo des po jaraio en que acbaraio muy fiquisimo des  
 pojo de muyto eouro prata tendas camelos carmas caballos. Com  
 findos cativos con que entraraio na villa. Hequos vituniosos. Calegreiz  
 dando muytas mercedas grassas a N. S. por vitozia tao milagrosa  
 Eced



Dousio Bidadel mas que bibere' pascus Abaco od e progressu deu mujas  
 foras muy favorabel' amujtas. Sidades villas e lugares de Heinos  
 e esse nobamente fidou pobou e fortaleseo como ao diante direj asy feo  
 muytos enpramentos de terras e Heengod a muytas pessoas par' seu  
 tares e tanto gabo e cuy dado tomava no aplo bejtam e Genfestival  
 datella que gerace m Enas sencauda vera e Samado Labrador e no amo  
 donasim de ~~S. Ihu xp~~ de mico e sento e Quarenta e ois acaba  
 Santa de Jerusalem por sacrdino de lo dan do egito enemigo da fce Im ty  
 mamente foy tomada e por que eel ty don sanc do conpoutos Heis e  
 p'ncipal' custor' peia acobiar' foras dos papas con grande Instancia  
 ex citados e Hequeij dos e por aisso megor se entender forej d'isso algu'  
 fundam' e tanto peia que se desaber que no ano de N. S. de mico e sento e  
 noventa e seis hu' p' seie mijtas de nasao frances variado Heligios de sa'  
 taboia e muyes forado vindo datella desuyza e da cy da de santa de Jerusalem  
 ac'ou en fianza e o papa vrbano segundo aque por catholicas queretades  
 e grandes lamentas de que se feo e se fca saber e vitupciado cativo  
 do santo sepulcro e do despuo e mas trato dos seus ministros empoder  
 decalifa mouo a tyra e muyes p'ncipal' e con do com do a fader como de  
 feito feo hu' s' leno consilio na cy da de clara monte en fianza ven al  
 boania e onde commo deo peia hasta conq'ista que a tyra de Heis p'ncipal'  
 da cyra paque alj' p'ois e Heis p'ncipal' foras Juntos e por a logo  
 hy nesta Santa e p'ncipal' de apattara gentes p'ncipal' e deo de  
 Gutzad' duque da Landrya e Gacconis seu Jma' e do conde de Heimas  
 de angie gentes de eel ty dom' He de casteeia e de to Jacabado e dona a  
 Luna Jma' da 4<sup>a</sup> donataria m' de eel ty dom' He anniquel e grande  
 vguo Jma' de eel ty p'belipe de fianza e do Heberto conde de nor mandia  
 e Jouto Hebito conde de fandes e p'ncipal' de milao e Germundo Jma'  
 de Hegeis duque de puega hu' f' de vitale m' de sacce duque de venesa e do grade  
 fiota Casin ac'idade de genova con muytas gaceelas quaci todos segundo  
 ageua

An. 1188.  
 Verdadeira  
 Santa.



10  
Uocabo vos quael foy della hi mus singular Comy es fecho Gaeduno  
Leproso deste nome e quarto e dos Reis de Ierusalẽ e septimo e prua  
Incompatabile Infirmidade naõ cabou e foy Verdura do Reino Sibilja  
sua Jma' maior e Loguo cabou con guesellmo ditu por allença Targed  
pasa fo ro marques mom fecho que apouquo Jemp faleceu e foy  
delle e de Sibilja sua mozer e u' fe e Jamicos tanbe' Galluino aquae  
Sibilja sua mozer anda en vida de seu Jmao' Galluinos acadou segunda  
ves con gido de Luunja e me' muy p'nsipale Ao qual Cass' do Hej  
mao' con redetipoty e ditu He' Galluino entregou seu sobryno con  
te e Juram<sup>to</sup> que tanto que fosse en Jidade pera por si tezer e e entrega  
do Reino que gelleu entao abiao' regobernar e defender mas e moce  
He' Galluinos e Leproso faleceu gido e Sibilja sua mozer naõ e sem  
tiãõ e conde tepuly na gobernansa do Reino que en nome dominjno se  
abra de saber lo quae. E isto meze de poel tamate do tio tanbe' Logo  
falleceu e uja morte sua maj encobryõ ate queco' da d'bas e promesado  
com ardo e co' do patiarca ditu Arnulpho e conros maes dos e daquelle  
Reino e gido de u' mayo. foye com foy eleydo. Calebantado por Estabo  
He' de Ierusalẽ na quae eleisado e obediencia e o He' ditu do Heima  
queco' e alle tanbe' forado por gobernador do Reino naõ consentio e  
tes contradisse. Cabendo antesi muytas diferensas e comesõ de muy  
e grandes e nimidades e partio de Ierusalẽ e de lãnsoues do gido e de ad  
de Babylonia e m' gente con gelle da quae e uida por gelle de gome' muy p'ri  
sipale e de grande autoridade de gome' talle e tao grande perdisaõ de gido  
He' e de todos dos doutros e p'ad' de talle Santa para e de lãnsoues He' barbaro  
mouo en gito muy poderoso sendo desta diuizãõ e de u' cordia do x'p'ad' ser  
teficada e Juntou grandes exercyõs de Jm' fies con que lo quo conquistou  
e que brou sen t'ributensja muytas sidades e talle e do Reino de Ierusa  
lem e beio por e de quo a e J dare de cillon e onde e talle e de gido e de m'  
do templo e uas p'ead' de p'elongo e de ser quo pa condissõ e  
partido forados e de suas vontades forado pa e de de dar e de entrega  
Asa

A da Cadino par dai por gido como deu as vidas a to dolo e souhos que nã sã  
 dade gido seicados com esta bituja e destudo e o ditu soladin fã logo  
 seicar acj vade de seuda te que atemãz bada consens de fen sacl dah  
 cuebas e mortes por souhos ja padese dos e desespeçados de seudo  
 ne' eoutra ajuda sena fiosta ne' estrey to e biare' sece e deitoma do  
 regento so as vidas como q' de suas fazendas pudece' e baras e do se  
 partio desta dolorosa tomada e miserabile catibi' de seuda e fã  
 aduis diab de seudo do ano de N. S. de mille e cento e quenta e quatro  
 que fã e contenta anos despos q' peço duque quã se forato mada  
 e con muyta pros peydade e grandeloumada e custandade e possuida  
 como ja fica dito

Cap. 6. da segunda parte

que se fez pera socorre a cabala Santa do  
 que la succede

Das gentes que das sinumanas cuebas e grandes catibenodas In  
 fier' saubano' as vidas cada qual por saclor e condutos dos barbaros eoutra  
 gados sequinas e caminas que duas vontades e ou suas venturab' entas  
 melhor e e se denou entres e quac' muytos que vierao a europa se fã  
 loguo Tamuntar sobre o catuemo e Hedensay do santo sepulcro e do pa  
 pas urbano 3. e Grego 8. cuja morte anti sipada que se e beio a taqon  
 seus desejos que pera so e feyto ditto mostraro' muy' fiebentes e so papa  
 clemente 3. que se concede a Inda que pouquo viuesse como beo en sua  
 vida m' exerceit' de muytos feis e pũsipes euidas q' pasara d'  
 vllta mar en que era e o enperador frederico e philipe hy de fãnsa abos  
 de celi' sad Luis e Ricardo hy de Inglaterra e duque de bagonza con sou  
 tros muytos duques condes e senhores de nobres titulos e grandes pore  
 res refuda acustandade e os quac' entres q' juntare' competensias e  
 senallua' contradias' e legeras' p' seu capitã gerace bonifacio marqel  
 de mon fiera que ba besto vera auidente p' seer o me' pudente e muy' fiera  
 do e de grandes experensias pera o tacl' ca tigo e send' to dos pasados  
 vllta

O Altamar como que se na' es b'rao' a casa dasj rade salta de seim za tem  
 porem fizeo grandes danos aos Infies' tanto que sendo o fiano soltrao'  
 En muytas batallas p'celos x'p'os destrosado cotando en condisa' C'p'  
 samento de ce entregar a santa cidade a conteses por grande des ventura  
 que se en pora' or federico faldes por aya morte e ouue sobre o p'insipado  
 p'fero bale' tantas diensoes ante ecc'ij de fianza por descontente done  
 gosse setornou para seu Reino e ecc'ij de Inglaterra ficou por acc'ij  
 dias fazendo uma ge'ba aos Infies' e determinando cercar a cidade  
 de seim bale' e acobrar con suas forcas por que sobre b'rao' grandes  
 Invernadas e pa' d'isso muytas gentes de seue xercio se partira' m'dou  
 seu proposito da ge'ba e fies con soladin pa' des temporaes de que  
 e oube segundo d'obtem'ng' de muytos grandes soma de din' e lo' co' boquace  
 tornando para Inglaterra fe' no camin' de x'p'os dea Lemansa p'le  
 do e catiuo e despois f'egatado por mar e fiqueda da q' f'esebes ma'  
 do Comand' capitao' Gonifacio con aquelles x'p'os que se q' b'rao' tu  
 rannunquadeixou a empresa gastando nella tudo q' d'insa ate sobre d'isso  
 b'ndeiros b'ne'teamos a p'ca e ch'ajo de canoja por din' e p' o p'cado  
 que seia sua por a por acc'ij man' e sobre argentes dai mas q' por f'ca e ce  
 basado se guina' Encija capitania e conquista d'ultima mar e ge'ba d'ella  
 durou acc'ij tempos sustentando acc'ij f'uzas e defendendo os que  
 p'celos Infies' nao' f'rao' tomados aqua' e ge'ba durou d'isso ate tempo q' so  
 papa In'sensio B. que f'azendo grande e b'nibe'ance consilio entoma  
 a serqua des. Inad' laterano sobre a ge'ba d'ultima mar e f'ca b'ram' da  
 casa santa sobre a justa concordia q' se tomou emb'iu seus b'rebes  
 e com'elles b'ula de ciuada a tres os f'ies e p'insipes a que bo papa  
 e adu' f'ij acc'ij dom' sancho quietad' ben seu b'rebe a sas longo cuja co  
 pia e dea delamentasoes e f'azad' muy' e b'idente deixo' de declarar a q'ij  
 porque causa para x'p'os b'eramuy Justa e santa e das neles e rados  
 para se b'ene'car b'erad' urgentes e muy' q'ad'aras s'omente sa b'abla  
 sabere que co' toda ac' f'ic'ia b'edam' ficou a ultima dest'ruida d'acaz



Santa e de combocou q uebra m de la com soutura e consesa de  
 plenaria Inuulgencia a os quela fosse e tambem per as que ta d  
 santo soco fo e Justa e expedida de se a judas de gentes e miqui d  
 e desta mensa e do papa sobre caso tanto de que e de don sanch  
 e se beo fo muy eno jado e da d d u bal de sua e de a p e ca ba e corte  
 mostrou tanto sentim quanto se esperava de bo Hei e ta d catolico  
 como elle era e tendo com se e q sobre bo q enta ce tenes e cas o abia  
 de fazer en quanto e e de tomaba conseso de si meo mo e de sua e  
 va dao e de se jo que tinha de acabar a vida en de me q d n t q n q u i e  
 ta de tanto se bissa de de per a meres im e sa ce ba sa de sua e  
 pare si a ce cou ba Justa e i x a si u t e i n o e ba r de ce fo do d e u t i z o d i s  
 e gentes daimas que poder seguir en pleba du c e t r a m a r p o r h e d o s a d  
 sacaba santa mas a consesgado da he ba d que e q e a r t e s e n d u h o m u j  
 Inconvinientes e grandes males que na d som bo seu t e i n o mas d  
 da a g o n t r a h e l i g i a o x p a p o r g o s m o u r o s d a f u i c a e s p a n s a p u n  
 si p a c e m s e n t i g i b t e n s s a s e n d o a u d e n t e d e p o d i a s e g u i r q o n u e n  
 ta d sua e d a e n p e s o a e a j u d a d e s u a s g e n t e s p e r j u d i s i a l e n g r a d e  
 de se b i s s o d e d s - d d e s u a s a n t a f e e b o q u e n a d b e r a s e n c a u z a s m j  
 consesida porque a maior parte dos seu t e i n o de per d u g a c e d i n s a  
 por immigos fronteiros muros gerieios continad que por seus m a t e s  
 que tinha d h e s e b i d o s p r o c u r a r i a o e q u o s u a v i n g a n s a c o m o c e c e d  
 que por seu d o b r a d o m a c e q u e p o r m u j t a s b e s e b e h e s e b e r a d o c o m e t e r a  
 e s i p i s i a c e m t e n d o p e r s i e n s e n f a b o r t o d a a p o l i s i a d e a f u i c a c o m  
 b i n o d e s e j o e n t a o m a e a n t i g a g m i z a d e p e l l a s e g u n d a d e s t u i s a d  
 de spanza pelo q nao se i a t o f a c e s i g u r a n s a d a c u i b a n d a d e s e t t a r e m  
 suas portas da g o b a r a z a c o n a c o n q u i s t a d u c e t r a m a r e a b i n e r e a s e u i o  
 p a c e n s e s p a n z a p e r a m a e b c o n s e s i d a d m a e s f a c i l e d e s t u i s a o d e t e l e t  
 q u o x p a a s q u a d o h e z o e t e s c u s a d e e e h j d o n s a n c o d e n b i o n l o g o p o r  
 sua parte ao papa e aos agrados consilio e colegio dos cardaes e das  
 e c h

Los príncipes <sup>que</sup> que pora debta conquista seia a paççada de heme tendo  
tudo a osenbo consiego de adura discissio? Los quales senlgo exame de m  
acetera ser Comarad? e probaran? seu consiego Santa e prudente tensao  
e honrada parte que ficasse e nao fosse ~

## Cap. 7. Do que el rei don sancho

fez depois de escusa de vltra mar e como

sej seicar seipa e de posesasj da de de

seuuis que seia de mouros ~

**D**e Rei don sancho poras? ficar e nao bin con los bontos heis  
e príncipes nesta santa conquista parecio claram<sup>te</sup> que ficou e  
muyta tristeza mas porquenao parecio e terice e benta de acegu? bene  
fijo nao leixou porisso de fazer e nbiar grandes ajudas a seus a ten  
porase manter e nao diziotin de tan santa geta e alen d'isso pora maior  
p'ceptu? da de de la deu en seu Reino muytas villas e tetes a nobas e a  
deus que entao? seia? do os pitas de anjoa? e do templo de salamao? e a  
seu balen? pora hepario do santu sepulcro cuyas hendas sea recadaba?  
p'celos mestres e priores e p'cellas d'itas e ordens encadaqu? Reino seia? dipu  
tados e alen de estas verdadeiras e de sua grande fee e fervente de basas? por  
que e lab? a indanao? satia fadiao? a bondade e grandeza de senencia? sab? de tiemj  
non poras? los de b'ltia maravia? de trabagar? pora crescentam<sup>te</sup> e conuicia  
santa fee que se lle ta? de en seu Reino nao? obtiue se? o cio?o? p'celos quales ab?re  
gias que poracegu? tempo tinsa com e d' mouros asentadas as mandon,

*el Rey don Sancho  
e lo combato  
Novo.*  
e con suas gentes que logo a juntou e los e distribuo em p<sup>a</sup>  
e asse tab? dos Infies e as frontayras de andaluzia? e de b'ltia e sobre  
do Imberno beio pora seiquo sobre e o castello de supra? que por dias combates  
*cerca de ser  
pa.*  
e pora engande a fronta? e danos e mortes dos seicaos? mas p'cellas e cu  
bas e grandes tempestades que logo sobre b'ria? e logo a lebantou do  
seiquo e parte que da queca? de nao? tomsua villa e pora e este d'p<sup>o</sup>  
seito mada? aca? a santa como? Ja viste asentouse que logo no anno seguinte  
do anno do? de mill e cento e noventa e nove muy? do? e paos nobres da de  
fla.

teta de ponce deves banada nas ois s. flamengos a tempo francezes  
 sendo ensuas tetas pello papa e fortades por a santa passage dejerada  
 len como foad todos os outros xpas como bons e ca de lico e p mair  
 meresim de suas pesoad semeteras en cincoenta e tres naos para que  
 ajuda e seibu namel ma conquista e sendo no mar a diaves despanza  
 deu nellet sua grande e peuzza tempestade e to menta que para agra  
 se segue foj asas piadoza bena venturada com faca daquace e de suas  
 bomtades vellet ao singular porto del Rey de itou ao quace de mpo  
 ell ty don sancho heia ensantare e sendo abisado de sua vida e de  
 tado da fota por saber danada das gentes que nela serao e conque  
 fundam e proposito vinha se viu a e despoes de saber dellet  
 e inserto seu santo preposito e oue ditto grande prazer en suas e de  
 conuon m e sobre isso os mandou e ombar e acazagar co aquelle  
 e omha cababansa de mantim de defrescos que seu destroso de se p  
 ba e como agrandea e estado de aca e de putensja e porq bo tempo  
 por ordenansa e promisa diuina foj a fota canavegada muy de  
 dias contraya peranao podere sair e saber sua porpota viage e  
 de ty praticos e os pnsipales de let sua deliberasao de despoes  
 de abor de sua vida a quelle porto consigo to quo yma sinu que con  
 aequi de seus despoes a consueton aquelle era e de ima mente  
 sobre aca e lugar pnsipale dos mouos que nacoty e omar e ty beste  
 e con ajuda de ty e duas forcas e abaga se de tomar e que pera  
 e esta oia tan santa e podia de esta mente comutar seus botos e de  
 os que trahia de na mesma geta contra os infies e se bize ad e ca  
 e a pancia e por os seus fin nas promittia sua e a danga a que se de  
 e trançios pnsipales to quo parece ben e despoel por acordo que  
 anties e todos liberao de aprouar e e apontando e e ty nos lugares  
 de os infies sobre que debia e en nas de aca e de ty e contra e omul  
 maes e zoes que asy dare de resultis no aca e ty e piquezera grande  
 lugar

40  
Lucas Juntó dacosta de mar que se ob in miced cosanos tinçad p grande  
coçejta dnellectabao muytas pmissões e da lo saçiao fazer su  
as pzoas a desbanados lugares en que dan a ficarad muyto ad x pardo  
E pabestes malet pera que na sidade avya gram de despoisad e que  
a los estrangejos fora ben representados e es pome serçella a que fode  
combater e tomar malet que outra alogua e sobre siso antie e cely e  
elles fo com çadao que dando d arçade en seu poder e elle arçuetta  
com seu sençajo e los estrangejos se bate todo o despoio que se netato  
ma se e desto fiverad antie todos se çmas e diu da fumezas e tanto  
que entre e elle e isto fo asentado por que cely dinsa alogua da sua çete  
prestes mandou entre tanto con çella portetta e con de dom Mendo que

*Conçel.  
do.* Mo se debia o Douçad que se debja a naturalie que no Reino de portugall  
naquelle tempo era maior e maior p insipael e pa que çora bis ne do  
de cely dom Aº anuiges fo redon çonsallo de çouza q cabou condona  
e o haqua sançes fo redon sançes o nunes e de donatareça Aº fuzab  
tarda de cely dom Aº anuiges que tinça muytos e muy çontados fo  
e fo requereçome çentros e omes de çtima e çordenace e ç que ç e ç tra  
çejros fode p a mar pera logo p oer serçuo na çidade e que cely de  
p oer de çuntar maes çentes p a mar e portetta dinsa çoguo a pos e les  
e asin se çumpio por que logo se çoncedo agente que ç e ç f e ç ordenada  
serçuo e ç çegua dilleis p çimeiro que a futa.

### Cap. 8. como agente de portugal

e los estrangejos e çegua a silleis e p  
serçuo serçuo e çera d çimeiro çom çate

Depoesda futa dos estrangejos a fiverad as porto do mar e maes a ser  
qua de silleis e ços çapitael e çomeç p insipael e çella p a sua çentes  
e netta e asentar seu serçuo e çoncedon mendo como çera çarad de muy mille  
çange e ç p mendo no ç exercicio de çon çapitael e ços çorça do çabaliº tanto  
que çio ços estrangejos a çosentados e ços bisiton çoguo con grande çraber  
e muyta

Emuyta eumanydade dizen qe patabrat de muyto qe fero e de de sep  
 dacs puausa **CONQUEMOTARAO** ter pta sua em pta a leges e expecto  
 coasoes e sendo Juntos esq due maet me parece qe quea ttebas e se bisto  
 vedes paque bimos e tambe nosas honras vos bogaos faremos nesta  
 begada tall cometim que per estes mouros inimigos de santa fee e de  
 dano e mette e xpimentar nosas facas e que gente somos p  
 eu. **CONQUEMOTARAO** se qe bena paregado fas tall que budo  
 fraque de nas forcas dos inimigos que sen grandes perigos ne m trabagos  
 eor mo be e fas fender pa bencidos e abendo deser como me amj parece  
 seja foguo sen qoutia tardansa da quall cousa muyto a prouue aos ebrang  
 que qe comarao daprobarao porque qe ras eomes de bon coasao e de  
 suas ttebas bingao Japera riss. e destinados e qe feres dos pellos quall to  
 dos Juntos e com formes en qua vontade na boa qe denansa qe antre xp  
 ticarao de ras loguo acydade eu rigo e a fressado combate conque enta  
 rad por fuga eor areball des della que qe ras sercados que qe mouros dese  
 Jando p nellet muytos dos seus matos e feres dos loguo de benparao  
 e mal acordados e mejos bencidos se feres qe ras a ser quada qe qe a qual  
 na quela volta forados xpaot entrada senao fira desordenada e bista  
 e pincipal de ras ebrang qe ras conque es qe ras da qe bista e bista do  
 parentao dai fiquedas e de pojo que se qe ras feres qe ras qe ras  
 entar jurentos e ocupao som en honbar ad as muytas e muy boas  
 cousas que pell ascaas dos a raball de a serao das feres qe ras loguo  
 aos nabios sen qoutio cy dado e a uida de ras ptes de feres qe ras de ras feres  
 seus de sejos contodo e de sejo qe mejo qe ras pareles e do maet que feres  
 por se qoutio nellet nao a prouue qe ras qe ras loguo e foguo de qe ras  
 a prouue muyto aos portugezes e qe ras ebrang qe ras como sua e bista e bista  
 entao meuja porao que re qe ras qe ras qe ras qe ras qe ras qe ras  
 beitasse ne que qe ras qe ras qe ras qe ras qe ras qe ras qe ras

25  
Cap. 9. como el rei don sancho.

Cbegu consua gente por terra asicebia  
e da outra sua que tao ben fez por  
mar e dos combates que logo se verao

**D**on sancho de poses de apurar e a juntar suas gentes do Reino  
apartou delas as que ben ego pareceria e congeellas por terra e fez  
asillias e das outras mandou por mar em sua frota enquea via quare  
ta galices e galicias a fora e outros muytos navios enquea via totalas  
varmas e engenos e artegeija que conpua peraz e serquo com  
bate e equa tace e tao forte e ydade asin muytis mantim aquelel que  
ben se yda a lojar e begu ellty sobre a ydade no mes de julyo vespora  
de santa Ma magdalena das sobre dita era de mill e cento e no beta  
e no ve anos e neste tempo ja o Infe dom A filho maior de celtty do  
sancho e da fainga doce era nascido avia tres anos e na bequara  
e pesoa de celtty foad os xpaos muy a leges e fuares e dos e do mou  
ros da ydade muy tristis en dmy dda e speranza de sua saaba dao por  
celty nad bestar e cioso mandou logo com muyta pressa e destesa ar  
mar dos engenos e entrano da ydade e de apartio dos combates de escalas  
e enque e ordenou m bestinos e arcseios e todo o maet que conpua e  
que logo por muytas partes combatera e ydade sendo celtty enp que os  
maes e forcaba por se se ser muyto forte e provida de gentes Infier e ge  
geu e os elles como de benparados das vidas se defenderao por maneyra  
que os xpaos pa muyto dano que dos e dentis e beberao se a fustara  
dos combates porque celtty sendo a visibensja e ferca dos inimigos  
das nuves das setas e pedras conq ferca asj e mandou e soune pa m  
e for que en visibensja no combate os famengot nad menos maravies ados e  
cesos de tan perigosos combates e sendo que por minas de curatid e pudera

Deuocar los mouros. e mael foyr m cobra acy dade trabacaram  
 de lo que as fazer cubertas de terra e passando se a alguns dias neste tra  
 baço sen sedare apartados combates com firmeas p' los mouros  
 entendendo portar aqz do sonto fundamento que se fazia pera  
 sua destruisao e entrada da cidade fizerao como prudentes bontades  
 contra minas conque ataquarao o lugar donde conjuerarao que se  
 nao san os xpaos cujo grande trabaco e los mouros portua abtu  
 sia fizerao nensu contudo nao visubriaos los xpaos com muy tra  
 tigania de fazer e fizerao contras minas mael acetab co  
 diuida siguranca de nao danar con es peso de terra q' queas fazião  
 por que biraõ que os combates da cidade pera setomar a escala uista  
 como cuydaraõ eraõ muy difficulcosos e de grande perigo e conq'ito  
 peramael fadiga dos seicados nao deixaba ecelto de mandar combater  
 e acy dade contodalas armas e artecarias e outros engens e dese  
 zas que ane se ydade mestra mor de todalla coubas enta e a fiontas  
 q' se ensinaba es nestes combates que ecelto e adenaba dos estia genos  
 quenao menos eraõ armados de armas que de bõ es forco nunca mos  
 traraõ sinas de cobardos antes asy e fuesiaõ a los mouros e mael  
 perigos como se morenos feseberaõ as vidas pera sempre porque  
 quando alleguõ de llet misto m' biao en quanto sua alma es daba no  
 corpo e podia e ouir e entender o que e diceõ eus companheiros  
 a los outros e biao palabras tao catolicas e detanti com fido e  
 com ferbente de basao e esperansa de sua iuta e acbadaõ que pa  
 resia los conuertos a bere e beja aos mortos por tanbe e aventura da m  
 os bere e acabar e pera diuida m se sepultare os seus quando se requie  
 lecese e porque pasuas i linaõ sepudese fazer aq' benefisio e sacrificio fizeraõ  
 de nobo sua igreja que coõ h' p' do portu e de dezembro a 6 Comagrarão

# Cap. 10. como foi com bitida

Et tomada a courasa da cidade en quees  
taba Amaco seguransa e maior fe  
pauo dos mouros

Quando ja o serque partes somanas e sendo abitoyia dos sercador  
ajnda muy duuy dosa porque e lly detreminou na sea lebantado ser  
quo sen ip cometer to dos caminjos pera cobrar a cidade e sendo que os  
mouros tinbao peraso thio sua courasa de muros muy fortes e de toure  
lados pells quace se prouiao a b abtadam<sup>te</sup> sen perigo das goas con que  
erao para muytas cousas en suas necesidades muy de frescadas de tie  
minou sobre consejo e acordo ben considerado de pser togo suas for  
cas encobrir a courasa peraso quace concertados todos em en genjos  
Cartegarys e cousas outras que compua sendo juntos m<sup>te</sup> e besteiros  
e fiteiros e outra gente darmas escudados de mantas fortes e  
emparos cubertos de couros pera combater fiserad y in sira em<sup>te</sup> peraso  
sisto sua manta de triabes muy fortes que apegarao coma toffe que  
sobredu grande peso de muyta agoa de ce que dentro na courasa abia  
tanbe contentas de apicare e sendo deubado fazer per li entrada  
da courasa e a cidade mas sus mouros quando biraou couba ta da pare  
ceada pera mais brebe<sup>te</sup> saber sua perdisa e acorerao alj con diligencia  
e tyansa para enpedir se feito da manta que se concertaba tam  
sanao das ameas muytas tensa e sobre ellas boutros materias de  
enbolto en fogo que foi tanto e tao ardente que a manta sen aqna  
defensa fez queimada e feita en pso e o fogo foi tan forte e tao suito  
da toure queco a forcea delle abio ella por muy do lugar en que ta  
ben se bio bontro boudadens caminjo de maeb seita destruisa e os inimy  
godz



Inmigos pelle quate elly qe mandou logo tuar con queros tuos de poble  
 que logo avertis caros vendis elly a parellada des pobleas de pobleas  
 acy da de ele con palabras Cipriomasas e grandes merced es feresu  
 animou todos pera se aprezado nas medrosas combate a largando ma  
 is as couzas desua nobreza a qe ob que miedor Smael e dusa da mente  
 naquelle feyto o me reser a qe isto nao a judoitas santas e xatas de  
 E bidentes e exemplos con aprouadas autridades con que os vrelados  
 daboste tambe es forcabao porque con cmao que a couza da pelleja era  
 som deos cujo galardao aos que vivese e mo reser Bria muy seito que  
 neste mundo teriao Bonta da fama e grande louvor e na dntia  
 glona dos ceos pera sempre e a seituise que su dos xpaos q cababao  
 nas minas tinha cativo eu f na cidade e con seu natural de refo de  
 rober e cobrar disse a elly q queira ser dor p de p q dos muros  
 da comaca tuase ar pedia con seu e fogo de elly fauoreses e promesa  
 e grande merce e de elly e o compro cujo exemplo e con da e outros  
 muytos logo seguina con q no muro logu fiderao bu burago a sy grade  
 e bencabao e clero q de dentis dele se meteo doustios e lansas q bnta  
 do muro e cababao e f abiao sua bria como hera seu preposito mirando  
 ao longo da ponta do muro e en bregando e qos badios dele e tenba e  
 e outpas couzas con que fogo que ele qubese e posse muer arder e qual  
 a pos bnto f e pnto con que en brebe e passo cabio bu grande lasso do  
 muro que estava contra e a bnta e con aquelle couza se seguina logu muy  
 qitas e sinas e grandes alegrias que os xpaos passio fidera dando  
 e passio a f. s. muytas grasas e louvores por mo bntas e smael  
 e comesos de qos que era ajudar e con bnto mandou elly muy trigosa m  
 traser sua escada a las fite e con bnto e da deu aquelleas pedras que en  
 tao con fuiu e nao arescaro a solda mas muyto a e bnto e qigansa f e  
 a sin

No

No

4  
A sin desordenados que abiao do s<sup>o</sup> b<sup>o</sup> que cada <sup>su</sup> quezia adian<sup>da</sup>  
pera que se melhorase en contra <sup>de</sup> meresim. Como nos taes ca<sup>z</sup>as. Centre  
os homes nobres. se custuma fizerao signar<sup>em</sup> a sent<sup>en</sup>ca das cada como  
tebia pella quae sendo ja muy <sup>de</sup> sea de gente desconservou sendo a sent<sup>en</sup>ca  
Contoda agente cabio entella de que m<sup>u</sup>ltas som <sup>de</sup> dous o quae desat  
he ena providencia como sou a tirar dos muros a algu<sup>m</sup> de muy Ja  
tustesa Desmajo que se ardis a cometim<sup>to</sup> dos <sup>de</sup> paos qe tinga<sup>m</sup> por  
to e quiserao isto testemunhar con boses. Da <sup>de</sup> laidos de grandes des  
prehos. <sup>de</sup> por<sup>to</sup> os <sup>de</sup> paos e ajuda q<sup>e</sup> visse<sup>m</sup> estes que pare sia. como boses  
de Infelices pronosticos naõ faleses tambe<sup>m</sup> a mesma tu btesa <sup>de</sup> dor  
Com que encomendando ad<sup>o</sup> devota mente e es fizerao esta devo da  
grasa. Os Santo dos Santos. Etirno todo poderoso porque en seu ser  
vicio te ap<sup>ro</sup>ve de nos guardar deste ta<sup>m</sup> grande. Etuo manifesto pe  
rigo. pedamos muitas grasas. <sup>de</sup> por<sup>to</sup> atua grande misericordia. Os  
Immensos poderpedimos de corasao que asy como a ob<sup>o</sup> des dastion  
Cetas. <sup>de</sup> dos sacerdotel<sup>es</sup> dos muros de genico por teu mandado milagrosa  
mente vieras todos atella que asy nesta enpresa que se toda tua nos que  
ras ajudar contra estes muros que som<sup>te</sup> temo<sup>m</sup> por nosos inimigos  
por que os a<sup>o</sup> de tua santa fee de maneira que nosas forcas de tua graca  
Ca ajuda fauoresidas <sup>de</sup> os ponhas entalle temer. Despanto que naõ te  
dib<sup>o</sup> naõ ne<sup>m</sup> d<sup>o</sup> me<sup>m</sup> maebante nossa face. Sobre a quae devota orasao os <sup>de</sup> x<sup>o</sup>pus  
como bestidos de outro maior esfera. Logo con grande graca. Comesara  
Cercanao a escada das jaas entarao aos muros. da coura a pera que  
contra desorden. E peigo como o passado disso senaõ se quise pella  
quaez os. Ordenados logo sobra<sup>m</sup> sente mo<sup>m</sup> ne espanto das muitas  
pedradas. E feridas que os muros por hesib<sup>o</sup> ten<sup>o</sup> s<sup>o</sup> a. E sua defensa  
nos <sup>de</sup> paos dabao. E lo que tomoua graca deste escalameto te baba sua  
espada.

Espada nua e a bacia de qu' tebe escudo que como fo se sobre domuro  
 mado logo q' mouro que incantou a pos do qual se quira logo  
 Soutos que cometera. Ficava as os n' fies contrarios que nao  
 podendo se ferne sabendo hesitu a forza dos xpaos que do beja  
 e facava tomava por allvasa sua v' lber a s' costas e leixava  
 dos muros da courada sendo defensas e os xpaos e ferav logo cobra  
 do e os Soutos muros q' ficava nestories en muro da c' da de p'  
 guarda e de defensas della quando v'rao do xpaos a sua da  
 courada e das p' dos portos para tomar as portas da c' da de Cem  
 tralla por forza muitos delles com fundam de effeito Ja desel pe  
 zado a cabare as vidas e bontate as morte e se apartava o  
 soco do dos que fogia en que fizerao sua v' lbera en que danbalas  
 partes domo sua e sua e muy feyda peleija e anute e os apaidou  
 con mortes e feydas e muitos dos muros se hec e q'rao dentro  
 da cidade e se tirava as portas sobre que p'v'rao seguras guarda  
 e a courada ficou tomada em poder dos xpaos que muy a leges do feyto  
 deoao muitas guerras ad' por que b'rao Ja p'v'rao pers como so v'rao  
 e effeito de sua empresa

## Capitulo dos combates e sederao

Como os da cidade por forza se

funderao a partido e cobrara a cidade

**Conocimento.** da courada nao decatao de tabacq'ar na d'  
 minas que cometera con desejo de as bejar a baxo dos muros e p' lan  
 que on' f'p' sen perigo das gentes e se fazer cam como da courada  
 e tanbe con' f'p' nao de xpaos de a ber te bates de escaramusas  
 que os muros da baxo mas nao serao tan ap'v'rao ne' con' tanta v'rao  
 de effeito como dante e f'v'rao por que nella e cona e morte e feydas  
 e f'v'rao

a fua... a madre... e...  
 esperanças e mais prolongado...  
 mu; no...  
 todos...  
 vides que...  
 Consegos...  
 tinta...  
 Gravao...  
 Cenfadam...  
 Cjndeco...  
 Boes...  
 Soes...  
 enpresa...  
 Das...  
 dallus...  
 mas...  
 tao...  
 sua...  
 alegres...  
 muj...  
 daquela...  
 mo...  
 tendias...  
 mouros...  
 de seu...  
 da...  
 do...  
 sua...

de

De todo socorro cada qual desquaba e p[ro]curava sua particular salva  
 sad' p[ro]prio quacequ' mo' mo' e' da de escondida mente b[er]to a' c[er]t[os].  
 E' q[ue] foy x[risto] fuitados dous p[er]doe de passad' conzagos e' p[ri]ncipa  
 es de d[omi]no p[er] indoege co' e' c[er]t[os] a' vida conque c[er]t[os] muyto f[er]ro  
 e' q[ue] p[ro]p[ri]o sinace e' p[ro]p[ri]o deste b[er]to loquo dous mouros mabe  
 los que c[er]t[os] f[er]ro Genina mente e' os quae' s[er]to f[er]ro de m  
 portabell sede que' os d[omi]no p[er]desia e' os muytos que p[er]p[ro]p[ri]o  
 mo' f[er]ro de que' os flamengos mo' tharao p[ri]ncipal em sua muyto  
 alegres en suas l[er]ras e' conpungao cantigas das and' a' bad  
 cantando p[ro]prio a' f[er]ro cujo conzago gera que' l[er]ro f[er]ro d'  
 mouros d[omi]no mo' f[er]ro de d[omi]no f[er]ro apartido de vida f[er]ro  
 dos encaos e' os comete' e' os que' lo quo p[ro]es estabao entanta d[omi]no  
 p[ro]rasa e' f[er]ro que' os combates e' p[ro]s combates na' des f[er]ro  
 at[er] que' ac[er] da de f[er]ro e' n[er]hada e' cobrada p[er] f[er]ro e' sendo p[ro]p[ri]o  
 mes e' me'j[or] pasado que' c[er]t[os] e' a' s[er]to ac[er] da de des l[er]ro bis alque  
 p[ri]ncipaes do f[er]ro tanbe' ceano sabao e' murmurabao e' os ho' s[er]to  
 agastados p[ro]prio des l[er]ro e' serquo e' asin p[ro]prio a' b[er]ro p[ro]prio do  
 que' qua' e' da de tao f[er]ro e' tanbe' a' b[er]ro e' serquo e' asin  
 brebe de tomar p[ro] combate de zes p[ro]prio e' p[ro]prio a' e' p[ro]prio da  
 do que' t[er]ro tanbe' comesado con l[er]ro a' e' que' serja Gen  
 e' p[ro]prio de c[er]t[os] e' do f[er]ro e' serquo e' p[ro]prio de c[er]t[os] da  
 qual pratica e' os flamengos loquo f[er]ro a' b[er]ro p[ro]prio p[er] b[er]ro  
 com d[omi]no e' f[er]ro e' serquo e' p[ro]prio p[ro]prio e' da de na' ficar em ma  
 os e' p[ro]prio de f[er]ro e' mo' tharao f[er]ro e' muyto eno' e' grande sen  
 tim' conque se f[er]ro a' c[er]t[os] p[er] indoege que se l[er]ro e' do da  
 Vanado camingo e' p[ro]prio conque de suas terras p[ro]prio  
 e' asy

Casi bo concerto com que se ellet fegiao. E quize com farno m  
 tempo que na que esse tempo estiberao. E no pouquo que tinha. E  
 que por a empreza. E bonta era qnhas suas que seija vereon sa  
 de ta e lei. E as mas que combates maes atuados en que est  
 Interia mente a judaiao cobra se lo quo a y dade sen. E iso nao quize  
 se nen consentisse que dela se partisse as quaes palavras ecebi. E u  
 bemente fespomdo. E dendo amigos vos abeis deder en muy claro  
 confesimento que como seu party de meu feino. E lei x y mynhas  
 stellas pera bir aterab de inimigos en que estamos. Vinso con ta ta  
 custa. E abaeo meu. E demens basalos que nao. E por bori  
 enganar con minha perda no concerto que co vos quo fis. E o qual  
 eu sao muyto contente. E de compir. E por que se este feito nao se ca  
 Gu como vos. E todos dese famos. E sabe que nao bene. E y num  
 qua por minha bontade ne dos meus naturaes mas por q maes nao  
 prede como creio que pr obia o terois. Eon vito por q nas couzas da  
 gella. E os presentes sao sus. E vos fins della muytas vezes. E ou  
 tos. E pr. E iso nao vos ano jeis que se vos nao me fale se ides com  
 boas pessoas. E de seitos que se unao. E vos fale se re; con minha ver  
 dade. E adin com minha. E se face bollo prometo. E bollo tomo a de  
 quara. E estas pallabras de face se quansa. E os cabaleiros qm  
 supae. E sacerdotes da fiota que accet; e isto. E omira. E ficarao muy  
 ledos. E muy es facados. E pera lo quo combatero. E cobra se a y dade  
 maes do que nunca estiberao. E ouando m abundade es feres. E os  
 tanzia de lly. E por tanto antes accebi. E lo quo consentado que  
 no se quo esturesse a te seito tempo. E y lo quo limy tado. E que ne te  
 puzese todas suas forcas. E diligencias. E pra cobiar a y dade  
 acubado o qual nao se cobiaudo a sus. E bontros fosse liber  
 dade

A verdade desua quebra desuas verdades se podesse partir Cabe  
 do S. Regis quace conseqo acadario pa menos cuobu die Xero  
 quecos en firmos mozeres filicinos fose como loqu fiao eiba  
 dos com boa seguranga faa do atarace Q. s. moiros quando  
 viad partiu por q. faziad grandesoma regente cuydara como  
 repoes a fumarao quezo ataiace Cserquo sequerija de todo  
 alebantar mas como souirao logo asentat. Fatalceer muj  
 maes do q. sera a fumarao q. a partida detantos xpaos no dea  
 pna que como cujabao mas pera traser m. maeb. Cpa seu ma.  
 ior mace saue mujto tempo sobre eled. e neste deup ad necesi-  
 dades de mujtas coubas Cpiusipallm da agoa sera tamanga  
 aos serquados que mujtos con sede andaba enpe. dmo biao bontio  
 comtemorda morte tao certa abresiao. Sabiuer tanto seruo eos coi-  
 pos dos mortos C fraqueda dos viuos tamanga quecos na podiao  
 Ja soterar ne. Tansar faa das cabas sen ispis iace pello Inco por  
 tabee fedo delles de queacy dade seratoda contaminada con estes  
 grandes padecimentos quecos moiros so fuao heceando quecad adja  
 sen com fianza de allegu. remedio C. cocto que nao tinguo. Hese biao  
 bontio maiores desesperando de maes se podesse ter determinao. En  
 tamangod malleb como seceob oferesiao quezeras mo ter d. plders  
 que tuzo esco q. quezera perder as fazendas. dpa miez. se possi-  
 uelle fosse seguir as vidas aqueleb que aventura quibera lezar.  
 viuos pa bestas mortales necessidades de que ja todos seruo sabedores  
 constringidos sabio. de alon. q. d. d. moiros so pij  
 sipaeb sen allegu. presidente trato ne. seguio. se biera. acety. disendo  
 con hostes tistes. C. palabrad. pua. vmanjoade. adas. misarabes. quis  
 Vincao

Vindio pera ccedare a ajuda de sua grandeza e piedade aos redentos  
degen suas vidas contadas as suas caixas que tinha e cetera alegue  
contate enbaixada loquo en sua vontade consentio no party do  
mas por cumprir con las cotra geiros o que por seus conselhos sera  
obrigado venao fazer sen seles allgua prestes ja ne conselhos  
dos mouros los mandou bamar los quae despoes se goubinem  
por cetera aproposissao e partido do pinhoes de barbara ffeao  
quezera prometho respondera com Intensao de pura cobissa que  
nao serao contentes ne aprobabao mas som queriao postor todos  
dos combinentes e perigos que puderyao sobre vir que os infi  
cis todos mo fese sen allgu' pocatibeiro ficar feitos ados made  
cetera por sua humanidade bendido Jada Mia dos mouros e suas  
palabras brandas tanto ensobrio con los flamengos que finalme  
consentiao que as vidas dese aos mouros e que de suas fazendas e cou  
bas nao tirase ne seba de sacbo as mais vie troupat q saide ves  
tidos e assy se fese peles quae se de estrangeiros da frota das fizebas  
e fazendas dos mouros que fero acabadas tomarao e lebara e que  
quizerao conque alegres e muito contentes receba do feito tao  
prospero setornarao pera suas terras e cetera e se ficou a ajuda de  
dessebeis lurremente enque loquo mandou fazer e guja catredace e  
que deicar as cueito debino que nela logo se celebrou o que foj na  
seua decasar de mil e duzentos e noventa e no beanos despoes  
da tainza do se mozer de cetera dom sancho se fallecida

### Cap. 12. De hua entrada que

Donpedro fez de castro o castelao sen  
do lantado com os mouros fez em por  
tugal e cetera foj igno e los mouros con  
y entou de baratao o d



Neste Ano. en que a cidade de silbes foy tomada a d'os mouros  
 como ja disse fuyada en castella de d'os dom A' deste nome onbre  
 no C'fo de d'os dom sanc' do qu' d'iserao o de xado o qu'ace f' dom A' por  
 peccador seus segundo d'iserao q' por ma p'adensja f'z bens d'os d'os  
 mouros na memorada Castella de Alarcos no anno que  
Japassara donasim anos de x'p' de n'ra s'ra m' de cento e  
quatro e sessenta e tres de n'ra s'ra m' de cento e  
quatro e sessenta e tres de n'ra s'ra m' de cento e  
 e da q' ad'asete a modo lo que seguintes do mesmo f'z dom A' tornou se  
 venser. Mas como a d'os mouros q' de n'ra s'ra m' de cento e  
quatro e sessenta e tres de n'ra s'ra m' de cento e  
 ad' na gl'iosa bataya que se diu as nabas de tolosa en que f'rao  
 vens d'os como ja fica apontado. e do tempo desta bataya de alarcos  
 en que os mouros venserao ate as contadas nabas de tolosa en que  
 f'rao vens d'os os mouros da f'ca como da espanha en q' f'rao q' a  
 de parte de n'ra s'ra m' de cento e sessenta e tres grande numero de fautores d'os  
 dos con' de f'rao de bitoja se o l'rao e' muyta e' subadia peccadella  
 dos xp'ados de que naes panza generao muytos en este tempo en q' a d'os  
 de silbes f'z tomada aos mouros con a juda e' por Induhtya de d'os p' f'z  
 de casto e' chamado castella de silbes de d'os dom A' onbre de castella  
 sendo elle des fautores d'os e' mactatado por causa dos condes de lara  
 elle e' acompanhado de cavaleiros xp'ados sel' anson e' de mouros e' de  
 elles como inimicos matae de castella de lara donde dona m' f'ca de  
 f'rao de portugace p'cedia e' entr'ou en portugace p' ella com a  
 d'ante tejo e' odiana e' segoua tomar Cabriantes de que tinza e' leba  
 bad catinos muytos xp'ados com m' de respojos e' fazer muyto mal p' ella  
 te' a d'os e' q' quer' fazer bu' mar' de l'pel con cavaleiros  
 portuges com pouca gente de cavallo e' de a'legua m' de respojos que com  
 signo a' juntou e' se' no encontro e' peleijou con a'legua de l'pel e' de  
 d'ito

Silbes f'z ga  
 n'ra de n'ra  
 d' 1189 e  
 ram de pan  
 da Batalla  
 de Alarcos

de l'ra  
 igno-  
 rancia

15  
O dito p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> de crasto e deus baraton e comouros de pad<sup>o</sup> cati<sup>o</sup> p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> de  
p<sup>o</sup> o<sup>o</sup> q<sup>o</sup> mais leuava<sup>o</sup> v<sup>o</sup>piendes o dito p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> deus p<sup>o</sup> de libre f<sup>o</sup> de  
na<sup>o</sup> e aos mouros sendo ja encabte la cazado con dona maria sanche<sup>o</sup> filha  
do Infe<sup>o</sup> don sanche a quelle q<sup>o</sup> de unss<sup>o</sup> f<sup>o</sup> morto eucana meij<sup>o</sup> dos f<sup>o</sup> f<sup>o</sup> f<sup>o</sup>  
dom Alvaro p<sup>o</sup> de crasto que<sup>o</sup> casouco<sup>o</sup> dona misia lopes e despoes f<sup>o</sup>  
mo eger de eel<sup>o</sup> don sanche cappello e de dona maria p<sup>o</sup> que casouco<sup>o</sup> dom  
marti<sup>o</sup> sanche f<sup>o</sup> deste h<sup>o</sup> don sanche e deste des baraton f<sup>o</sup> no me<sup>o</sup>  
de maio nas soitas de pentecoste do amo s<sup>o</sup> de d<sup>o</sup> - 1

### Cap. 13. Das immizades ante

dos de crasto e deus de la raperuia cau  
za. este do p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> de crasto entou en por  
tugall en tempo deste h<sup>o</sup> don sanche que  
fo<sup>o</sup> raneto de eel<sup>o</sup> don amuiges de la r<sup>o</sup>  
de dona m<sup>o</sup> face da mo eger de eel<sup>o</sup> don A<sup>o</sup>  
amuiges fa do d<sup>o</sup> comde - 1

**P**er se tomar aq<sup>o</sup> con resim<sup>o</sup> das causas de im mizade q<sup>o</sup> ouue ante  
dos de crasto e de la r<sup>o</sup> dos heinos de castela e de lia<sup>o</sup> e por beste f<sup>o</sup>  
p<sup>o</sup> este dom p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> com portugall e de saber que por morte de eel<sup>o</sup> don  
sanche deste nome e de castela e que disera<sup>o</sup> o de eja do f<sup>o</sup> com m<sup>o</sup>  
dom A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> de eio deste nome onobeno e enz<sup>o</sup> de quatro mezes  
cuja guarda e cuia<sup>o</sup> eel<sup>o</sup> seu paj<sup>o</sup> te<sup>o</sup> con encomendada a gotera<sup>o</sup>  
p<sup>o</sup> de crasto cabalejo m<sup>o</sup> conbado e p<sup>o</sup> inu<sup>o</sup> p<sup>o</sup> all encabte la q<sup>o</sup> hera de gra<sup>o</sup>  
de bondade e bon cabali<sup>o</sup> e de saber e ba<sup>o</sup> e simples no qual tempo  
heiraba no heino de lia<sup>o</sup> eel<sup>o</sup> don fernando Ima<sup>o</sup> do d<sup>o</sup> h<sup>o</sup> don sa<sup>o</sup>  
cho tio deste h<sup>o</sup> m<sup>o</sup> de castela e quae h<sup>o</sup> don fernando por loquo  
na<sup>o</sup> ter a b<sup>o</sup> de n<sup>o</sup> e con tra d<sup>o</sup> dos cabtezan<sup>o</sup> tomou a seu sobi<sup>o</sup>  
m<sup>o</sup> t<sup>o</sup> lugares de castela e sobre isto aq<sup>o</sup> dize<sup>o</sup> que e q<sup>o</sup> eira tomar  
e o heino

O Reino e fazerse Rey de castella e no mesmo tempo de baixo de sua  
 obediencia neste tempo era encastella e os maes principais de omne  
 domini de clara e don nuno de clara Jmaor foy do conde dom p<sup>o</sup> de  
 triaba e os quales condes co ajuda de dom grasja gucel de sa ou padriasto  
 quedos poescaron con adita dona sua sua maj velles por q sera cabaleiro  
 de grande casa e de aalto sange con raves que entao pauesia con by  
 nientes e grandes promesas que feresia adito domgo tette foy  
 fiseria que entregase domo entrego e eelby dom A<sup>o</sup> e conde don anry  
 que de clara e qualco e os da sua valya trazendo eelby en seu poder se  
 dis que excedia e nao queria guardar a governansa do Reino como  
 debia e nendo o dito domgo teries que fizeva grande zello entirar eelby  
 de seu poder e sequero ados condes de clara e go tinatti e q nao quizerad  
 fazer obteque ante eelby e suas valias e soberao grandes pelijas  
 e muytas mortes e danos encastella de q ficou grande Inmidade entu  
 e os de clara e os de crasto con quanto sera muito parentes entantos bti  
 sios e mobim foy eelby e por sua seguransa e levado pellos condes e clara  
 e con garcia garcia ay dade de foy a por q tere eelby don A<sup>o</sup> en seu poder  
 foado pa eelby don fernando de leao tan persegido e que ees com bey  
 prometerse por juram<sup>to</sup> e menaje que ees entregase pera e eelle ser  
 e uiar e os qual compum e entrega que a by e fazer eelby don fernando  
 foy adita e y dade de soya e on de lo guo ante eelle foy trazido eelby do  
 A<sup>o</sup> e por q nas maos do tio que e a fagaba como son e o minino a de ar  
 e conde do antiges que era presente e on dar singular exemplo de sua  
 bondade e comada e a eedade publicamente e sa mo transa de adon  
 e temo dise a eelby dom fernando e este minino e s de seja de mamar  
 e nao scribir e queria maes as tetas de sua ama que e os a fag ad do ho eel  
 faja micoz no seu berço que no pa e ees e quer maes e este e sange  
 eel



24760x

Diseno cavalheiro Jimao do dito goveuz foy p'cello quada eor com deo  
 declara tendo ecello en seupso der padinao en seu nome add fernando  
 foy de crasto abilla de sut pera ecello e nao ba quis dar por ecello  
 nad aber ajnda os 15. annos desua idade ategor quales ecello do sãed  
 seupaj mandara q se qenad entregasse as fortalezas ne dese mena  
 Jene a quelet qucas tingas feitas aete foy dom san do sãed qual  
 negasao conde do anrige por des leall add fernao foy que asy pou  
 desa foy s con suas balias q anbor a juntarao eounerao eua qe  
 lei ja naquace fernao foy matou don anrige e don nuno declara seu  
 Jimao prendeo que despoes disserao don bestedo nuno sãed  
 sobre sua fee e menaje don fernao foy pera tanto que pare dese  
 eocoupo de conde do anrige seu Jimao setunar a sua puzao na qual  
 torna don nuno vobou de cautella por q p'nao acudin affe q era  
 pagatande congo corpo na maeb acetataffe dequ seu castello eua  
 lomeo tempo senzõ sequeetar e lei xou estar e pasado despoes  
 alleguo tempo eor ditos fernao foy e bo conde do nuno eounerao  
 eoutra batalla aprabada en q de qua parte e da outra sera gra  
 des homes de castella e de leao e nestatão ben fernao foy turnau  
 aprender e conde do nuno e matou conde do suejo seu sogro que  
 vinza en sua ajuda eoutra bes tomou menaje a o dito conde do nuno  
 pera tanto q entetasse do soeio setunasse lo quo arribao mas e  
 conde do nuno vobou de cautella pera nao ser p'go aodia sendo  
 que sera o b'iga do abn veto e arribentoussa com m gente dar mas  
 a dom fernao foy q estava deacompanhado en doenas apar de pa  
 lemsa e ege e queiro que por se a pte de bntaba ante e eelle como p  
 metera e prendese e quando nao protestaba que tinga comido co sua  
 fee

Er.

foy o rreito tomou e concedo humo estrom con q<sup>to</sup> se partio da fernaõ fha  
 p<sup>ta</sup> don seino seu sogro fha nestã batayça contra elle sequi don  
 deusa fha con q<sup>to</sup> seia casado e cabouco dona esteua niza fha babbarda  
 de uferaga de spanza do A<sup>o</sup> de q<sup>to</sup> soue esteo p<sup>to</sup> fha de crado que entrou  
 en patuyall e quall dixerã e castella e ceetij do A<sup>o</sup> de castella despoes  
 de hez q<sup>to</sup> asi seu heino a fhoqerim e q<sup>to</sup> fabor dos delua a quez gra  
 muito a fersoado tomou q<sup>to</sup> teta a don fernã fha de crado e a des  
 tuio e relese fha peragos mouros e despoes pellos grandes danos e  
 muitas malled que por seu destetto se sequinaõ acastella fha por a de  
 rensia ternã ao heino e fhe consiliado co ceetij e despoes da mate  
 dedã fernã fha fhou seu f<sup>o</sup> e rdi de sua casa e teta e este dom  
 p<sup>to</sup> de crado a que ceetij dom A<sup>o</sup> de castella quis grande malle p<sup>to</sup>  
 quall se pestou e lã sou co Miramoli de marroco e fha con ele  
 na batayça de alarcob en q<sup>to</sup> este fha dom A<sup>o</sup> fha de crado e despoes  
 conuagente entrou en portuyall como a tras ficadito e con beste don  
 p<sup>to</sup> fha passaraõ de sebiça que era de mouros en marroco e os cinco  
 fha des martirizados e quall sendo en sebiço dedã en companhã do Infe  
 domp<sup>to</sup> f<sup>o</sup> de sebiço do sancho q<sup>to</sup> tan be estava en marroco o dia do mar  
 tijo dos ditos fha des e fha morto dos mouros pellos acbare de noite  
 bixitar os capos mortos dos ditos martires e bix com elle matao ta be  
 Martij A<sup>o</sup> tello sobunço do Infe domp<sup>to</sup> f<sup>o</sup> de sua Jima dona tureja  
 sancho casada con do nã talle e beço q<sup>to</sup> pouoõ en all buquerge

Cap. 14. como el rei jacob

alle binca miramoli de marroco  
 entrou en portuyall co grande poder  
 de heis mouros

**A** tras fha yadito como en bida de ceetij do A<sup>o</sup> anijes bu Miramoli  
 de



45  
 Corpo do seu a viaçe a junto do tejo estando entõ foy no bar ad o seer de grade  
 macedo. ventu porque trigosa m selojuo partiu e foy seu caminço qas  
 hi foy de tomar Cabranes com proposito de as dmar mas por bõ desen  
 didas dos xpoos as nao tamou. Capressado de sua d. ena e ele celty  
 recordo ba tei para a empusa e setorarao a sebiça e esta debe ser  
 a grande entada de gente de pe e de cavallo dos mouros sen conto do que  
 soletejo de peira que esta na patada tomar do convento foy memoria  
 e desta partida de miramoly sendo certificado celty de sebiça seu jmao  
 que geruaba lo acqarbe e tinza secura a cidade de silbis sabendo das  
 grandes perdas e mortes que en suas gentes tinbaõ no heino de portu  
 gace foy e de se levantou do serquo e se foy para elle e nao se  
 acba q a cidade durando e o serquo foyse muito dano mas que selee  
 entõ e nos seus foyse de dentio e por aquelle abes ad defenderaõ como  
 bõs caballejos foy e cu taõ e por a cidade mesma foy de pois ser  
 cada dos mouros e tomada em tempo de celty dom alfo deste hõ dom

Alcaundes et  
 e de luy gande  
 das Ghes Menos  
 em fõ del Rey D.  
 Afonso 2.º don  
 me.

no cap. seg.  
 de q. f. i. i. i.  
 Alcaundes et  
 se p. d. i. i.  
 em fõ del Rey  
 D. Afonso 2.º

Sancto quando taõ bi foy tomado all castre dos all mas como este e  
 lugares se de pois cobraraõ e gançaraõ dos inimigos e enq dem por  
 a diante nas cõmicas dos heis a que tocar Interia m se diria e celty  
 dom sancto portantos seer grandes heis mouros foye suas entadas  
 portantas partes de seffino foy neste tempo porto engrande cydadado.  
 e nao bensido e com muyta prudensja que coõ belle nades considerando  
 que dar a batayã con sua gente atantos heis nao se rã a entã e tempo feiõ  
 de lounada fortaleza antes pareçja caso de desesperada que as maes dab.  
 beses se porieõ e se beio asantare e alã donde se partia suas gentes  
 darmas e soco fia e os lugares a que entendja ser maes nescaço e pu  
 nã a es peransa de seu fmedio e soco fo na bõmã de de de e sua mia  
 pũs upall m - Des e na dilasã do tempo que lã çarã como lã çon  
 e os mouros fora da sua terra e neste tempo falleres e celty dom fernando  
 de lã



Deliao Jento de cely dom A. am viques casado co' dona Eobhaqua sua f. reg  
 sea paitou Romueseu f. cely dom A. que apor delle heinou en liao con d  
 quace roberto dom sancho sentio casou sua f. dona Jareja com lo p. d. uij

## Cap. 15. do casamento de lici

dom sancho e dos f. f. que tebe  
 asin legitimo como bastardo

Como quer q' aconta do casamento de cely dom sancho co' a f. dona doce  
 sua mozer de vera pceder amuytas conbas das que a tras escreb; por  
 continuar lo guo as casam' do pay e da may a memoria dos f. f. f.  
 e p. rasin Junta m' mieoz se p. der compreender o lici xij perarebe  
 capitulo en que diej o que de cadaqu' acbej e p. de saber cely dom sa  
 cho sendo Infe en vida de cely dom A. anniqes seu pay e antes de sua  
 morte q' amos casou co' a f. dona doce f. de do heimas berengario co  
 de de barcelona cho p. a quero heim varago congo dito condado p.  
 sea Juntou que f. nestamam' cely dom A. deste nome e p. de do heim  
 varago o quarto f. de cely dom sancho deste nome e p. de do heim  
 guao segundo f. a leuando p. de do heim varago por morte de cely dom p.  
 seu Jmao que faleceu seu legitimo e de do heim bestedon A. de do heim casou co'  
 a f. dona boraqua viua f. legitima de cely de castella q' A. de do  
 sexto chamado emperador a quace p. m' fa casada con do heimas co' re  
 de do loba de que romue f. legitimo dom A. liao en liao que des p. de  
 f. e itavo f. Cenporador des panza desta dona boraqua ne' de outa  
 mozer legitima este f. dom A. de castella na' romue f. m' f. nem  
 avia. E unto aegu' legitimo e de do heim varago sa e do de hamiro  
 seu Jmao legitimo que era monge da orde de sa. cento p. f. esono modti  
 de san segundo e sacerdote de missa o quace don hamiro monge por de  
 pensasao e con auty de apostolica por nese e de de cely legitimo  
 E de

De naturala successor sobre que houve grande dificuldade e a qual eley  
 soe finalmente foy tirado de telegiao e casado co' sua f' do com de  
 de petros en frança e deca e nome sua f' e chamada loquo dona persona e  
 despois mudou nome e se chamou dona Sorraça a qual en vida de eley  
 dom hamiro seu paj foy casada com don heimão Berengario com de de  
 Barcelona e por morte de eley hamiro seu sogro foy deste nome o f'  
 hej darago Junta com de de Barcelona e dos heis darago setimo e  
 desta dona e o haqua como eley don heimão e nome foy loquo eley dom  
 hamiro mo nje seto vinou aq' moos teus e leixou o heino darago a seu  
 genito que nome da f' dona e ria qua e estes foy dom A' segundo de  
 este nome e apor eley heino en arago e Barcelona e do sancho que foy  
 de horeçao serdença e esta f' dona do ce q' casou com eley don sancho  
 de portugale desta f' e nome e elle nome foy e foy legitimas que e a herade  
 sua morte e erao todos viuos fijos barões e raios e erdi sendo tambe ca  
 bado e chamou en seu tes tam' In f' e as foy legitimas e chamou f' en  
 caso que entao e onao e erao ne' despois e foy dos quales loquo aqui fa  
 rej qua' breue memoria posto que aq' foy feitos e cousas que delle dizez  
 succedere en outros tempos e n'vidas de outros heis e que tambe n'ad  
 ficara e eley don sancho e nome e mente douz foy dom A' primeiro  
 genito e credeus que loquo arpo eley succedo e heino e o qual nasceu  
 dia de san Jorge vinte e dois dias do mes de abril do anno do nacemento  
 de N. s. In' x'p' de mille e cento e cinquenta e cinco de cujos fijos  
 e vida aq' diante en sua cronica propria parej Targa comta e tambe  
 bonhejo In' f' dom f' quietao ben naceo na era de N. s. In' x' de mille  
 e cento e oitenta e seis ao qual eley don sancho seu paj leixou en  
 seus lene tes tam' de mille e oitenta e seis e cento e seis e en mar  
 co de dois e o qual yella healle gerado de que des sendia e yellas suas  
 singulares virtudes segundo brebe mente se acha foy casado co' sua com  
 deca

Comdessa e foi entempo de celi do felipe de fransa do que dirono augus-  
 to abo de celi san Luis de fransa contra este do f<sup>do</sup> sendo entao de  
 Gaxo de sua obediensja scalebantou sendo leado conqoutio empe-  
 rador dos alemaes e concelly dom joao de Inglaterra e conbutor  
 snos de aquellas partes e se fez ageta que segundo as cunicas de fraca  
 so testemunhaõ foy este estimado por ser forçado cavale<sup>r</sup> e singular  
 capitaõ e causa de sua vida en frança e en frandes segundo so  
 mais que se pode saber foy aõ respeito da condessa dona  
 tateja suatia Ima de celi dom sancho seu pai foy de celi do A<sup>o</sup>  
 amigos cabada com dom philipe conde de fandes de que não ficou  
 foy barão e deiro e nabgado condado ficou pera sucesãõ delle fe-  
 mea conque este dom f<sup>do</sup> cazon e acbasse que senqua batuega q  
 comros sobredito eome contra o dito foy de fransa e elle d<sup>o</sup> b<sup>o</sup>  
 de foy preso con don feinaldos conde de bolonga e conqoutio con  
 emyhos nobres s<sup>o</sup> de Inglaterra e de alemãa e somethes amon  
 presonãõ de fora dos muros de paris que se diã a nõbaõõ Turca  
 e causa que se mo veser contra celi foy por se não dar duas villas  
 e atea e santo andrãõ que se rãõ do condado de fandes e celi  
 e as tinza forçadas e despois este conde a tequerim da comdessa  
 sua mo eger e por Interressãõ da d<sup>ta</sup> dona bianca de fransa suatia  
 que cabudo celi dom Luis foy de celi dom philipe ser celi  
 por grande soma de ouro e prata que por se e por allegus seus de um  
 e o quace despois deser celi por balico e buntio mo bimentos que  
 contra celi de frança cometes foy morto enãõ se sabe q ficasse  
 de legerãõ e celi don sancho eome mais da d<sup>ta</sup> sua mo eger Infe  
 domp que segundo allegua buey e enbrãõ de couzas de portugal e  
 faces

Nacacabinte. Inbe demarco do amo de N. S. Jhu xpo de mil e cento e vinte  
 e sete ao quace ceety seupaj teixou tanbe' en seu d'otam' e n'rios de mil  
 maravilhas dous o quace fei casado con sua' fa' de conde d'aragoa en catalunja  
 e que naõ ficon q'rasão que agora se saiba conquis du sendo casado e ad  
 illas de marroca. e memoria que era dos mouros e des poeb' por a padre qe  
 foras tomadas contra hezão pello quace all'qui disse' que por agrados e ben  
 hezões e sobre isso hezbeo dos heis despanza e per diu das couzas era  
 delles agrabado e descontente naõ tendo nada de terras en portugace se  
 fei per amas me hez' Miramolyn que entas era de marrocos a que elle que  
 q'uitou con v'beda fei vindo na batayza das navas de toloza que era  
 f' de outo Miramolyn que ben hez abataesza como ja disse mos e outo  
 d'isen que maes e de ceter que se fei con deseyos de ber terras diuissas e  
 tentar sua ventura e vera que ella q'uis ipace<sup>te</sup> en que cumpria meiga  
 se infamada das couzas que cumpria per a getta dos mouros de spanza e  
 que na que elle e tempo de qua' parte e da outra muy to se exercy' d'aba pello  
 quace as gettas e diferensab que este miramolyn tinha con dos heis mou  
 ros seus bisnetos e des poeb' de exerc' hez nado en suas terras este inf' don p'  
 con muyta e n'bre gente de spanza e con elle passou trabacouas e  
 ben conouos perigos de sua pessoa e tantas e pericnsas de sua bo' dade  
 que do Miramolyn e de todas suas gentes e senbajos fei sempre muy  
 estimado e onfado donde pasados a legua amos se tornou don sancho  
 seupaj en sabida e heinando ceety dom A' seu jmao' con a f'a dona su  
 haqua sua moe'ler quando touxe os osos dos Sinc' ha del menores que  
 en seu tempo e quasi en sua propria casa f'rao' do meo mo miramolyn  
 marty' bado en marrocos de que na cronica do dito hez dom A' seu jmao'  
 e que pro pia m' cabe farej a diante maes largam mensab e cas'  
 e que do dito hez don sancho da f'a sua moe'ler do inf' dom Anrique  
 Inasco



Comseço Governas do Reino e porque segundo dis. deusavao  
pera maes seu acrescentam<sup>to</sup> que nos Reinos sempre ouveo ne seg<sup>da</sup> de de  
degetas e nensu<sup>o</sup> descansa de pas na qual e partisa<sup>o</sup> de c<sup>o</sup> de dom A<sup>o</sup>  
antiquos que antao era e foj de p<sup>o</sup> de portugall por fortuna e  
getas ante ambos Ja passadas e porque fernã nã bataga de ba  
de bessor em portugall nã ficou de seu Reino tao seguro que nã hese  
asse os cerquos e cometim<sup>o</sup> degeta en queja se bira en su marac<sup>o</sup>  
e de queco bitoja e suazonta selimou muito menos esperou sign  
rancia e perpetuidade de seu Reino de c<sup>o</sup> de don fernando de leao de  
poes das suces<sup>o</sup> de c<sup>o</sup> de don sancho seu Jmao<sup>o</sup> que era f<sup>o</sup> maior do  
emperador que por ventura queya annullar tãe de partisa<sup>o</sup> en caso  
que seu paj a fizesse que enão contra elle abdar asim como e outro  
de don sancho segundo fizera na contra<sup>o</sup> de partisa<sup>o</sup> dos Reinos de  
de castella e de leao e de portugall e galiza contra seus Jmaos e de  
dom A<sup>o</sup> e don garcia de quezoz quizerã primar e los prende por ser  
f<sup>o</sup> maior posto que de c<sup>o</sup> de dom f<sup>o</sup> seu paj agora de sua morte entre  
e de tres de partisa<sup>o</sup> dos d<sup>os</sup> Reinos e pera como desta prova  
loguo odito de c<sup>o</sup> de dom f<sup>o</sup> de leao que como de c<sup>o</sup> de don sancho seu Jmao<sup>o</sup>  
Reinou por ser maes poderoso entãu loguo no Reino de leao a enten  
der en agzabos de que a legu<sup>o</sup> cavaleiros se quixavao e conveio a  
de c<sup>o</sup> de dom f<sup>o</sup> faser todo o que de c<sup>o</sup> de don sancho seu Jmao<sup>o</sup> quise  
e de mandou a jnda que fosse como e foj contra sua vontade pello  
quall de c<sup>o</sup> de dom A<sup>o</sup> aninget sobe rizo e con este fundamento  
de se leare<sup>o</sup> cazon loguo sua f<sup>o</sup> dona e haquã de de c<sup>o</sup> de don f<sup>o</sup>  
de leao quegerão segundos primos con Jmao<sup>o</sup> e de c<sup>o</sup> de don f<sup>o</sup> Infe  
dom A<sup>o</sup> quedos por de de Reinos en leao e qui touse de de p<sup>o</sup> a bar  
g de

Que de parentesco a nque <sup>te</sup> debe m sedes pensara ma e ro d i b o h o m f i d o  
 nas qui fazer ne' p'curar que despoes da morte de elly don sancho seu  
 Jmao elle perdes todos os seus Otemor que de elly e mja que elly don A  
 de castella deste nome o nobeno de que a tras ja vixi f o s e e s e n d e e l l y d o m  
 sanc h o f i c o u m i n i m o C q u a z e n p o d e d e l l e d i t o h y d o m f i d o c u y d e  
 sejo parese que foj fazerse h y d o n o t o s t e i n o s s e d e e a l e a d a d e  
 de bassalos castecanos naõ Hesioticaõ como r i b o a t r a s f i c a d i t o e d e  
 clarado e s o t r e g e s t e a p a r t a m t o d a t a d o m a e o t a q u a e l l y d o m A n  
 f i q u e s p a b i n g a n s a e l l y d o m f i d o p o s u a d e f e r a t u e r a o c o m  
 t i n u a s g e t t a s C r o m e a n t r e e l l e t g r a n d e s o d i o s o q u e f o j n o t e m p o  
 e n q u e s o d i t o h y d o m A q u e b r u a r p e r n a n s f e t o c y d a s p o r t a d e  
 de badalquisse como en sua cronica m i e g o r s e d e c l a r a C a s s d e s p o e h  
 p o r b e s t e f e s p e i t o d a l i a n s a e c o n c o r d i a e l l y d o m s a n c h o d e p o r  
 t u g a e s e n d i m t a d e s p e n s a s a o c a z o u e s t a h a d o n a t a r e j a s u a f a  
 c o n e l l y d o m A d e l e a o p r i m o c o n t i m a o d e l l a C e u s o b i n g o f o r e s u a  
 s u a J m a d o n a e o t a q u a e o d i t o h e j d o m A d e l e a d C t a n b e b a  
 d e s t e t e m p o s e j o u m e p o r m u j n e c e s a r i o f a b u s s e d e s t e c a s a m t e r a c o n  
 e l l e s e s a r e g u a s e d e f e r e n s a s q u e e n t r e e l l e t h e i s d e p o r t u g a e e  
 d e l e a n a n t e d e s t e s e a p a r e c h a v a o p o r e n s e g u n d o s e a c b a p a r e s c i  
 t o t a n t o q u e a n b o s f o r a o c a s a d o s q u e f o j n o m e s d e f i l o g u o e n  
 p o r t u g a e e c a s t e l l a p o r q u a e c q u e r c a s o q u e f o s s e d e a d v e r s a f e r  
 t u n a e o u d e I n f l u e n s i a d o c e o e o u p o r q u a e c q u e r c a s o q u e f o s s e  
 d e p e c a d o r d e t e t a s o t r e b i e r a o t a n g r a n d e s I n b e i n a d a o C t a o p e r s e  
 b e r a d a s e b u n a s q u e d u r a r a o t e n a t e o s u n s e g u i n t e c o n q u e s e d a n a r a  
 e p e r d e r a o m u j t a s n o b i d a d e s d e p a d o b i n g o e a s e i t e I m f i n i t a o d  
 e a l e g r a s q u e f i c a r a o s o t r e b e i o t a m a n z a p r a g a e m u l t i d a d d e b o r  
 m e s

r u d e r a p a n d e  
 n e m e a t o m u l  
 e n a l d i e s o  
 a n a s

Debemus queateateta comeras Obis sobre riss. Sena aegua' Sumidade na  
 turace tangrande estio Csequa Cquentura dosol que duon a me  
 aos Jam' do amo que binza Csequando Eestio sobre biera' gra' des  
 pestes E'outias doensas espantbas s de mortae' xerigo' especial  
 m' entetha desanta Ma' do bis pado do portu' Eonde a peste fiz' tad' cura  
 Edanda que engrandes pab' aso' Elugues de muytas pessoas escasa  
 m' ficara' tes viuas nate' ta de biaga particular m' seacba que non  
 Eomes' Cmoq' cres' Eome Intuinsico' marles de tanto Etad' hame' do  
 ardor queces' pausia queardia' Csecomia' ensi' mesmor' Casin  
 contaes padesim' sena p'onejar cura ne' hemedio allgu' yriado' ba  
 m' moriao' porquedasmataes' persigisoe' que' x'odia' ver' na' ficax  
 allgu' p'passar Eome neste tempo enportugall durand' E'edeca

Zam' tanto falsim' demantim' que moriao' m' gentes de fome' C  
 por sustentare' as vidas por allgu' man' comia' como bestas do' go  
 nos das binzas na' teixarao' as herbas verdes do' campo Cno me' s  
 no tempo porqueros' Zomes' na' Eouinse' de allgu' ben' d'ipas' abes' que  
 por de hadeiro ca' ~~cos~~ mouro' poderoso Hej' de sebiera' sabendo' de stad'  
 mingas' Cnecessidades do' feins' periamab' facie' m' congerin' C  
 q'uear con' m' gente de pe' Cdecaballo' Cpor teta' C'asas' f'oda  
 porimar' nomes' de majo' entro enportugall Obis' por' ser' quo' abilla  
 de allcasere' do' sae' que ce' h' do' A' anuiges' m' m' d' mouza' e'odi

Recuerdotal  
 Ganbado plus  
 Mouros.

mouros Casin' a combates' Logo' co' engenrot' C'armas' de no' s' te  
 E'odia' C'raos' 3 dias' de Junjo' seguinte' co' asab' d'ano' do' da  
 Villa' at' mou' p'ello' quae' Eos' x'paod' que' binia' do' castello' de  
 Saemada' S'ibindia' p'acemella' que' tanbe' na' arja' m' Jemp' que  
 E'odit' h' don' do' tomara' aos' In' fier' sabendo' q' allcasere' do' sae'  
 Villa' do' forte' asin' sen' h'isibensia' ne' soco' to' tomada' de' se'peradas





88

Como cingando que poderia ser por maq dis de de de poyenda de  
Cullipas Cereos Cpecados passados Enq los heis es dabo por  
Este cabam por se feyto entre tao conjuntos parentes sendis pensam  
E contra presyto da j queja para os fazer apartar em bion de to ma

Legado da  
Lagoa

por delegado a espanha Caportugae p rincipalem don quillmo diacons  
e cardace no titolo de santo Angello Eo quaceco los areebispos Gyp p p  
res abades Gentos do Heino de portugae e de leao q mandoua juntar se  
Comilio em salamanca onde se acordado de diuorcio Capartam vestes  
Heis dom A<sup>o</sup> Carta domna tateja ne quiseras dis pensar sobre cabam  
antes q elle ja feyto e por que ceet e Carta na bedesera ne sequi  
Serio Cquis apartar porera muy estreito antredito En ambos los Hei  
nos por figer do quace agente neste tempo nao entraba nas igre  
jas ne sedis ia missa ne fisios debinos e en ellas ne dabao sepul  
tura aos corpos mortos En lugares sagrados o quace entred p durou

Interdicto em  
Portugal

Su' anno Qu' mes O tres dias no cabo do quace tempo los d'itos Heis  
ffra e bedesera a santa see apostolica e se apartarad eoque f'j no  
1200 anno de .v. demille e oiscentos e restedyto Hei don A<sup>o</sup> de leao tal  
ben sendis pensada tornou acabar con a dita dona Giringella face  
Hei dom A<sup>o</sup> ons bens de cabella e des pors de ab ere fos entre ambos  
tãbe sequitou della e de uilla f<sup>o</sup> s. ceet dom f<sup>o</sup> e en que  
los Heinos de cabella e de leao setornarad a juntar este f'j e que  
aguardou aos muros cordoba e de uilla e pore don A<sup>o</sup> de leao e  
a dita dona tateja que se cabarad e nra Jatanbe ante ambos B.  
fos s. o Imfe dom fernando que falese mo co sen fos a que se te

for de  
D. Tania  
e resten  
uas

Hei don sancho seu aboo lei sou En seu testam des mille mara vidid  
ouro dos quace seenta face e u' marquis e berad de presso como A  
gra neste tempo sao los curzados e ducados dours e a mfe dona  
doe

ca. vi  
nia en la  
16. de 1600  
n.

Doce que ceethi don sancho rixon en portugace En su casa q' lei xou  
 En su testam<sup>to</sup> rontos des mille maravidis douras Ciento Cincuenta  
 Marcos de prata. E asy se que se ryon en castella ady Sanche lei xou  
 Rontos des mille maravidis douras e stare a que casou com ceethi don nan  
 frique de castella. Despois de quite datta Ma faceda fa deste ceethi don  
 sancho de portugace de q' logu se dira as quacs Infe que se dis em  
 do castelo trefe. Despois da morte de ceethi don A<sup>o</sup> de leas seupaj por  
 queas lei xou verdeiras do feino en su testam<sup>to</sup> Casin por conseq<sup>to</sup>  
 datta donatareja suamaj scalebantara congo feino de leas com tra  
 ceethi don fr<sup>o</sup> seu sumao fo datta dona biringella En fin frad<sup>o</sup>  
 con cordado en a lensa do mingo ronderadita Ha dona biringella beis  
 quezella lei xasse e os castellos de leas que tinhad Ornuen' peraseu  
 So portam<sup>to</sup> por rendas doutros lugares Logu a sinallados sin coentamil  
 do bias douras cada anno E sobre este conserdo se foad' ber co' ceethi don  
 fr<sup>o</sup> en benabente ronder partira<sup>o</sup> Amigos Cempas Cata donatareja de  
 por de acaqui anos passados se beis a portugace a que ceethi don sancho  
 seupaj lei xou en su testam<sup>to</sup> pera So portam<sup>to</sup> de sua vida abilla de  
 montemor o beeo Er lugar de sejeja Cmae<sup>o</sup> rontos des mille mara  
 vidis douras Ciento Cincuenta marcos de prata. Esta Ha de forma  
 de nobo e os m<sup>o</sup> ti de leas da ronder de sa<sup>o</sup>. Bernardo que esta tieb  
 legoas vacidade de Coimbra e do outo de muitas fendas E foj s<sup>o</sup> de le  
 En elle jas sepueitada. E lei xou se pera sempre e o ip<sup>o</sup> Lugar de sejeja  
 Cmae<sup>o</sup> e un ceethi don sancho datta don doce sua mo q' era yn fona  
 Ma faceda que en per feisei do corp<sup>o</sup> E en bondades da allma. foj  
 yn ronseja muy acabada. a quae foj casada co' ceethi don antioque deste  
 nome o ip<sup>o</sup> He de castella. fies do sobre ip<sup>o</sup> He don A<sup>o</sup> Enoben de  
 castella por que dona Ma faceda Ceethi don antioque era d' pare  
 tebz

N.

08  
Parentes de vto do q' grau e cabarad sendo pensadas e prin sipal  
mente sen consentim<sup>to</sup> e bontade da dita dona Guingella forad p'ccos  
papa Ino sensio e apartados e que pera declaras ad d'outros coubas  
que pode acorer foj nesta man<sup>a</sup> por falesim<sup>to</sup> do d'ho d'ho dom A<sup>o</sup>  
e nobens de castella f'cou por seu herdeiro en muy pequena e d'ade  
don amrique seu f<sup>o</sup> deste nome o y. de castella e f<sup>o</sup> da dita dona ua  
na fa decti dom antique de Inglaterra aquace despoes da morte de  
hej seu marido f'cou e o hejim<sup>to</sup> e gobernanas ad os feinos de castella.  
E cuas ad decti seu f<sup>o</sup> ate delecter en j'dade peraposi e poder hejer  
e por que desta dita dona leonor ayos seu marido logu fallecer  
f'cou por sua morte encomendado todo os eucares a dita dona Guin  
gella Jma<sup>o</sup> do dito hej dom amrique e dita que fora delecto que esta  
ba encastella e por ser por autorj da de e mandam<sup>to</sup> da e greja apartada  
decti dom A<sup>o</sup> delecto seu marido e primo con Jma<sup>o</sup> como se atrab  
ja disse aquace en bondades e virtudes e grande e prudentia foj prin  
seza singular porque naquelle tempo os condes de clara s. e fonde do  
f<sup>o</sup> dom albaro e dom gonsalves for de do muno de clara o bo reg  
ensima ja fallej e rrao p'essoas as maes e p'insupael do feino de clara  
peraco<sup>o</sup> maes lisenca e amor por deu e bar de suas domta del e e bissa  
traba e rrao de tirar decti dom antique do poder de esta dita sua Jma<sup>o</sup>  
e para que seces fosse entregue aquace por escusar e e bolis ad do feino  
que se apparece abas con presidente con seces e m<sup>te</sup> a consentim<sup>to</sup> do  
estados do feino en cortes ap'rasados e o Juram<sup>to</sup> e menajes e se  
nes e come por be<sup>o</sup> entregar e entregou decti seu Jma<sup>o</sup> ao conde don  
albaro de clara que lo quo que brou e nao guardou as limj das del  
e condisse con que prometeo de reger e gobernar por decti e fazendo  
e en su agubernansa as coubas sin feas e e rras que se rrao contrarias  
atua

A tũa justiça e bones tidade e parçia posseder deco bissa e  
 ma. E su pua vingança de q' por eo d'na' quis; Bentar a mesma  
 Ha dona Guingella aque se allegu' des quando desua dignidade  
 e grandes merecim' quisera tanbe' tirar muytas cousas que da  
 Casa de fastella di<sup>ta</sup> mente tinga e por que sentio que asin sa  
 fãmea com' outros s. de castella e queyão tirar ecelly e  
 gouernansa deseu feino e vna quero mesmo. Dej asin do dese fãba  
 por aseguir p'insupace m' a boutade de ecelly en que amaj e forca  
 da contradiçao e concordia das cousas estaba. p'uatei maiores  
 e maes ajudas p'raa forca que queyãa fãber sa bemos queue  
 a p'fe dona Ma fãceda. fa de ecelly don sancho de portugall es.  
 Tabo por casar e b'rias que abja. Despejtos e grandes p'fe  
 loes p'ra se della. tere' muytos contentam' e don Alu' delara  
 leixou ecelly don anrique nacy da de oualensya que e de  
 castella e sebeio aratugace contanta e ficasya e taes b'arões  
 e fundam' tratou este casam' con ecelly don sancho que sen  
 maes dilasao e omne p'abe' loquo e e entregar sua fã que ad  
 aquecellas m'la e conpanya que mereya loquo o d'ito condesa.  
 leuou aralensa abista de ecelly don anrique e d'ab; loquosa  
 m' d'ina de e campo. e de casara e fizera suas bodas con fes  
 tas publicas e b' m'las de casam' p' eoum' a Rainha dona  
 Guingella con palabras asen descontentam' con fãmes e p'um  
 supacem' p'or casare' en peccado e sende pensasao mandou muyto  
 estandar a olonde e quales b'rias. Responde a Ha p'aben  
 tura maes as p'ao do que diuera e Belle mereya e quisera pelo  
 qualle



Darouca da orden de san bernardo que ella no biam fundou en ella e  
cabou honesta e santa m sua vida e foi sepultada ~ /

Quue asin ce deij don sancho da Ra sua mozer a Infe dona san  
cha que nas cazou e foi quobnada ora do mosteiro de loure  
esta lei xou ce deij seupaj a villa de alanquer por sua  
e outros des mille marabidis de ouro e duzentos e cincoenta mar  
cos de prata e mais muita de ouro e prata e deas joias de sua  
pesoa e desta ja sepultada no mosteiro de santa lus de so  
mbria e fundou o moste de san fco da observancia a mda  
e suabida de san fco e desta de basao tomou quando e assim  
quo fades quezen marcos foad martyriados abis itara  
de camingos e mes fes como ago diante sedina ~ /

Quue maes da Ra sua mo zera Infe dona branca que foi s do  
moste de gale faiar encastella e mandou seta zera santa lus  
de coimbra e desta lei xou tambem ce deij seupaj e outros de  
mille marabidis de ouro e duzentos marcos de prata ~ /

tebe maes ce deij don sancho da Ra sua mozer e de ad e ja  
fa a Infe dona bingella que faleceu de casar e foi cy ad a pa  
ca da dona tereja sua jima e no bura e desta tao ben ce deij seupaj  
lei xou e outros des mille marabidis de ouro e duzentos marcos de  
prata e abo tempo de seu falecim mandou seente bar no moste  
de santa lus de coimbra e de seu paj ja ja e os quales fo e fize  
todos legitimos do dito deij don sancho e de sua da Ra dona doce sua  
mozer a quae faleceu na zera de mille e duzentos e vinte e sete  
e mandou se elo quo ente dar em santa lus de coimbra e no edes por se  
sepultado ce deij don sancho seu marido a o tempo que a Ra faleceu  
ce deij

El Rey don Sancho quando biu ou Sera de sidade de quarta e q' rancor

## Dois filhos bastardos

de cecy dom sancho

**D**eue m'ies cecy don sancho despois de fazer m' de sua mo' q' a  
 a sua dona doce de dona maria a mes de fouelo que lo guo tomou por  
 maneeba v'ous f'os. 1. Martij sancheb e dona rouaqua sancheb e he  
 te martij sancheb foi e adiantado de cecy dom A' de leao seuz  
 com limas serabo cabali' e cabou com a condessa dona solteira  
 p' ja de dom p' de casto e cabella de que ja disse e ben se tes  
 beses agente de ce' de don A' de portugal seuz simao e en nome del  
 hej dom A' de leao e tebe quatro condados en que entraba e fondado  
 de tras tomar en galiza e nao teve f'os e ja som t'ada mente sepul  
 tado en cufinos lugar da adendesad e ad en castella e n' t'ada de f'as  
 p'os e despoes sexta p' manseba e ouue p'ab en que se cabasse cond'  
 q' illas de s'usa some' p' insipace teue a te sua morte e n' t'ra  
 segunda Ma p'as Mibeja a que de uilla de comde e b'outras serda  
 de e t'etas senad casasse e abesta foi ce' de lej muj a fei' o ad e de la  
 e ouue estas f'os e f'as. 1. dona tareja sancheb que foi casada co'  
 dom A' t'ello e a esta dona tareja deixo de cecy en seu tes tamento  
 sete mill marabidi' d'ouro a dom g'ee sancheb a q' ce' de lej leixo en seu  
 testam' e isto mill marabidi' d'ouro a dona costansa sancheb a que ce'  
 de lej leixo sete mill marabidi' d'ouro e en casar acabou e mo' de s'  
 f'co de coimbra que en vida de sancho se com'ou e ja en santa l'uda  
 junto com ce' de lej don sancho seuz p'aj e don luis sancheb a quem  
 leixo e outros tantos marabidi' e beste morco en sua p'eleija na  
 s'idade



Naçõ de do porto e não de seja de ser de moiros e jas entellado no ma  
 teio de guijo e resta dona m paes despoes de a legui dias do faldesim  
 de le Rey casou com ~~lpa fi~~ ~~re lina~~ ~~que~~ ~~dizerã~~ ~~tohi~~ ~~pegallisa~~ ~~quie~~  
 foj muito somlado e de grande casa. e delle tanbe donue foj ~~o~~ ~~fo~~  
 e sua sua neta que chamaraõ dona Ines. lo que casou co dom mar  
 tin A<sup>o</sup> fo Castardo de le Rey dom A<sup>o</sup> segundo A<sup>o</sup> de portuqae que sou  
 be de sua moira e destes bouieas su fo dito Marti A<sup>o</sup> obispo  
 e que ven los obisporos de soua de portuqae e agora do ~~esta~~  
 dona maria paes que se casou a faldesim de le ~~dom~~ ~~sane~~ ~~bo~~  
 Imo de cõmbia con seu do. E fustesa pna sua teta que era uida  
 de conde acõpanhada de don marçis paes fibeiro seu Imao su go  
 mes to viegas neto de donnegas moiris que era qome pãis pãis  
 as a ceteu e pa foga e a leu uaro fẽing de le an e ferys mal  
 seu Imao o quae se foj togu a cetei dom A<sup>o</sup> fo de le ti don sancho  
 que entã com es ara de feinar que se he riss e uebe togu a cetei  
 de le an e as ar poro com fese de e queerim de justã cen menda  
 como de casõ de ta ce foga e queerija e por que marçis gomes to por  
 en prasam e acejtas oed que se he riss casõ ce foga togu fese so  
 bre a ceteia de dona. Ma paes se ben apressado Indusido della e a con  
 ce adã faldesim se bieraõ ambos a cetei don A<sup>o</sup> de portuqae que era se  
 tempo era encabellã e de tãba de coaco que despoes de a se ce adã  
 e satis fo seu Imao marçis paes ce fese uer que a ueyãõ togu per  
 daõ e femedio mas como se ce ce arõ ante cetei togu e de lei sou  
 caõ in entella e con uereb e pallabras de grande sentim e con muita  
 lagrimas ce peio Justã e uingansa de gomes to que era presente  
 pella foga e de souãta que se fese fese pella cetei despoes de a ouin ce  
 excusar

Excusar e confessar seu crime e mandou logo matar e depois deb  
tuos que secca sera de boa tinga e ficara muy triqua casu como asima

## Capit. distouzas que

celebraron sancho e seus hermos suce  
deras depois de partam da fadorna

taraja sua fatescu fallecimento.

Do partamento de cebrdon A. de leao da fadorna taraja sua  
mulher ate o fallecimento de don sancho se passaram boze a modo de acontas  
que nestes anos a bej q fez se que en seuteins e tempo passado sad  
eos seguintes <sup>rate</sup> e m no ano seguinte depois que os muros destruidos  
eos xpados a tras apontados mandou celebrer e formar e fortalecer  
e o castello de palmeira de novo a levantar e o de s. zimbra e renace  
que dos anos que apor debte logo se seguirao por desbarados em  
los doceo maes por letos das cousas da terra e omue ren espanzage  
raes fomes e cuas pestes nos homes e grandes mortindades e ren  
toda a calidade dali marjas en quanto durara as tregoas que celebrer  
don sancho por con los muros sempre por a maior parte do tempo  
tebegeta con celebrer e m A. de leao a que tomou en galiza acy da  
de ty e das villas de sanpajo e delombejo e de pontebedra e ru  
tas lugares que en suabida tebe por que depois de sua morte e ren  
tempo de outros reis seus sucesores por be' de pas e comaraja forao  
terados a s. de leao narera de N. S. Jhu' x de mil e ceem e  
e noventa e antea sexta e no dia foi ro grande e xpanturo e celebrer  
dos de q partados a quellas que se creberao as cousas Marabiegas de seu  
tempo Casas memorado por que as l. foi de todo negro como por e s. de  
que sua clar. se tirou muy escura noite e no ceo sendo de de ja parese  
a lua

A tua simydas estrelas por cujos nobo espanto Emortal Amor  
 humel Emogeres de todos estados. Condissad crendo que o mundo sea  
 cababa vinga do de fadeno dia de juizo temendo a morte e por  
 acabari as vidas en santos lugares lixavao as casas e fadendas  
 e desacordado se acorria as igrejas e casas pias das e de poer  
 que as trebas se comensara de hama e roso e co bnu sua natureza  
 Lavrade foj a tua vista Centad de bainadas maneyas como  
 nunca fora visto sanad estes sinas do hegelado curso da na  
 tureza como os que se binao na paixão de N. S. E bestedia de dylips  
 foj nomeado Elenbrado nas memorjas dos romes espisiale mente  
 de portugale e quando despois as antigas perguntaba por  
 cousas do tempo he feyao suditos e memorjas e lenbransas deste  
 dia que se tornara noite e a cha mais que despois na sera de cebar  
 de mille e duzentos que por continuas e bubas que e entodod e os me  
 ses sobre bicao nao se puderao saber sementeiras sacbo en muy pou  
 quos lugares e nqueasemente se naser se perde de que se seguis e ou  
 tra tao grande fome que segundo a estimasao que se fes sea fuma q  
 a 3 parte da gente que era viva moruo espisiale m engallisa e onde  
 por este pestifero mal ficariao humos de todos desparvados a ce  
 que lugares e no ano seguinte de N. S. de mille e duzentos e hu  
 semostia que ce lly don sancho mandou de novo e de ficar e o castelo  
 de monte mor onovo e bispado de bora e de ste ano ate seguinte de  
 de mille e duzentos e seis se acbaaber neste feino no mar e na terra  
 grandes tormentas e muytos danos e perdas geraes asy nos romes  
 como nas mo egres gados e navios e mercadorias neste ano ce lly  
 don sancho spandou e fes de novo a inqna de juizo sea da que ro di  
 fey

este anno cas  
 no d. 1162  
 em q. d. lly. d.  
 sacbo en ain  
 da minto.

1201.  
 ofnal dir q  
 fi can d. 1205.

1206

35

Eluay conde de sej congente degebla. Ordenadato moue as os mouos per forca de caballe  
de villa de cebas. E esta fey a deffadaina couza que por serbis de deo e por  
D. Sanch. acresentam<sup>tu</sup> de sua gonta. E bon nome fey contra os In fies no quae fe  
com se lle fey e In fe don A. seu f. e ordi. —

### Cap. 17 do fiales imento

decebi dom sancho e do seu testa  
mento e de cequa couzas e e obias  
que e fey —

**N**acido nacimiento de x. p. Ihu xp de mille e oiscentos e de se te do  
Ja cecebi don sancho sincoenta e oito de sua eidade sabendo e jano  
que he inaba fazendo p<sup>o</sup> muj e se lene jebtamento e como catolico e vir  
tudo he e se bebendo per abe de sua alma todos los sacram<sup>tos</sup> e ordena  
dos pela e igreja fallases de sua vida corporace na eidade de coimbra  
e no most<sup>o</sup> de santa cius das sepuectado. Junto co de cecebi don A. anxiq<sup>u</sup>  
seu paj e onde ja e sepuectada a f<sup>ra</sup> dona do ce sua moe ger como a  
traz ja disse e antes de os amos que fallases e o dia he de sancho  
fes seu se lene testam<sup>to</sup> que cronista vj e se jto en purgam<sup>to</sup> nr. com pa  
lamas de lati e sellado con seu sellos de e duno e aprobado e juram<sup>to</sup>  
e menaje e se lene e p<sup>o</sup> de In fe don A. e se jmo genitu f. e sucesor  
pello arcebispo de braga e pello prior de santa cius e pello abade  
de santo tisso e pello mestre do denho de sa lamad de jerusal<sup>e</sup> e p<sup>o</sup>  
prior do ospitall de sa<sup>o</sup> joao en jerusal<sup>e</sup> e neste heino e per don p<sup>o</sup>  
e don garcia mendes e dom marti<sup>o</sup> f<sup>o</sup> e per don te soare e per do  
gomes soare e que gerao s. e bome e p<sup>o</sup> de sa<sup>o</sup> joao e os quae se  
de fey seus testamenteiros e todos en auto publico fizerao juram<sup>to</sup>  
na ma<sup>o</sup> do arcebispo de braga e menaje na s<sup>o</sup> p<sup>o</sup> p<sup>o</sup> ma<sup>o</sup> de cecebi  
e so pena de trez e tres e de comun gados e mace e p<sup>o</sup> de sa<sup>o</sup>  
disad

Da macediasa de d' que todas as cousas des eu d' d' tam compuz e fize  
 sen Int<sup>a</sup> mente compuz o quice testam<sup>to</sup> fize fize na c<sup>o</sup> da de de Coimbra  
 no mes de outubro na era de N. S. Ju<sup>o</sup> de mil e duzentos e doze  
 e d' adous amos falezes e c<sup>o</sup> como disse e dos legados e es m<sup>o</sup>s  
 q' no dito testamento deixou e donde e ordenou que apaga de tudo  
 se fizesse naõ e ouve parecer ser a q' da q' uija a sin p<sup>o</sup>ia Coum<sup>o</sup>  
 deste gl'ajo de j como p<sup>o</sup> exemplo dos Soutos que jisto hie p<sup>o</sup>ia  
 aqui sua sumaria e verdadeira Tenbransa p<sup>o</sup> mente declarou que  
 da sua toure de Coimbra que s<sup>o</sup> hia ser do touro das escripturas  
 desu f<sup>o</sup>ino e asin en poder do mestre de freijra de bra que a gora  
 e da uia e no castello de tomar que a gora e do mestre e freijres do  
 t<sup>o</sup>l que a gora e do x p<sup>o</sup>ior e no castello de beber que a gora do p<sup>o</sup>u  
 a do x p<sup>o</sup>itace de jerusalen Casij en poder do abade de alcobaca  
 e do p<sup>o</sup>ia de santa Cruz e no castello de leijra deixou quij  
 nrentos e tres mil e tres marabidis d'ouros de sesenta e un mar quo  
 e mil e quatro sentos marcos de prata declarando a soma par  
 ticular que en cada qu' destes lugares tinza e p<sup>o</sup>ia de  
 seu falezim e c<sup>o</sup> tinza quij e foz e foz todos viuos e nobre  
 legitimos e seis bastardos como tinza a tras declarados e deb  
 todos desta soma a len doutros grandes legados de panos joias  
 gados e caballos deixou mais trezentos e quarenta e c<sup>o</sup>  
 e mil marabidis d'ouros en que deixou e estes duzentos mil  
 do Jm<sup>o</sup> de dom A<sup>o</sup> seu filio maior que declarou por heredi<sup>o</sup> e  
 mais a los doutros foz e foz mil e sen marcos de prata e a  
 cada qu' das foz e foz legitimos des mil marabidis d'ouros aca  
 da

A cada qual das foz fimeas douscentos e cinquenta marcos de prata e  
 cada qual dos foz bastardos trezcentos e oitenta e cinco mil e quatrocentos e oitenta e cinco  
 foz bastardos sete mil e quatrocentos e oitenta e cinco marcos de prata e oitenta e cinco  
 e cinquenta e oitenta e cinco mil e quatrocentos e oitenta e cinco marabidiz que ficaraõ trezcentos  
 e cinco mil e quatrocentos e oitenta e cinco per aõ vellet faber sua ga farja  
 e uincubia e des mil e quatrocentos e oitenta e cinco per aõ fazer su' mosti' da grade' <sup>de cist'.</sup> de cist'.  
 e os singus per aõ fabrica e ben feitura da eccobaca e gaõ modo <sup>inda aõ nãõ</sup> <sup>aõ aõ ordende</sup>  
 de santa eus des mil e quatrocentos e oitenta e cinco a sua capella e u' coõ  
 dous de que mandou fazer qua' eus e u' calet e sen marcos  
 de prata per aõ fontaõ dos acetares de sanp e santo agost' e  
 per aõ herenciaõ dos catibos quinze mil e quatrocentos e oitenta e cinco  
 Santo de jerusalen e outros des mil e quatrocentos e oitenta e cinco aõ ospitalle de  
 jerusale' e outros des mil e quatrocentos e oitenta e cinco per aõ fazer a ponte de cist' e  
 e outros des mil e quatrocentos e oitenta e cinco aõ papa Innoçenç' 3. trezcentos e  
 marcos dous a que se de como e de seu corp' e sua alma que con  
 sua santa autoridade faça Inth' mente cumprir e este seu dõ  
 mento e dos dõs e oitenta e oitenta e cinco mil e quatrocentos e oitenta e cinco  
 e oitenta e cinco tomou cinco mil e quatrocentos e oitenta e cinco per aõ satis faõõ de causa e que  
 a ebe' que elle contra di' debja substituir e os maeb mandou  
 distribuir por aõ que mosti' p'ncipales e igrejas cathedraes  
 e p'cellas e outras peçenas e p'obres e igrejas do Reino por  
 soma e logo declarada de maeb e menos segundo aõ aõ  
 dõs e das igrejas e na M. e Beneficio que feo a s. e igrejas  
 cathedraes do Reino e troua seõ da çõ da dõs e u' con maeb  
 soma que as e outras a que mandou dar tres mil e quatrocentos e oitenta e cinco  
 e por

in d' aõ nãõ  
 aõ aõ ordende  
 e cist'. -



Lugares de seu Reino como si Enqueabja es fago a grandeza de animo  
 Esperas de fender sacresentat Cen nobreser nas e e fallerias  
 bondades e Justissa e da consiensa para en seu tempo ser ben  
 bernado. Hezido como foj —

## Doncabouse a conica del rei

don sancho f. de al. dom. A. anrigues o p. deste nome e  
 segundo f. de patuace foj casado com a f. donadice  
 f. de al. don teima. f. de anagab. de onde de barcelona  
 e da f. zona e o haqua. sua m. f. de al. don an. f. de  
 de abetea sexto deste nome falleriu no ano de xcc.  
 de nuce e duzentos e doze a vinda de sua vida de syco  
 enta. e oito annos e del rei f. de al. vinte e sete  
 las enterado no mosti de santa lus de coimbra Junto  
 conceit. dom. A. anrigues seupaj. e onde se af. a  
 donadice e o dona all donea sua mozer —

Comessa a conica del rei don A. o sego  
 deste nome e o terceiro de por  
 tugal continuada ha  
 del rei don sancho  
 o seupai nes  
 tabordena  
 na conp  
 o stapo  
 ruy

Finacionista mor destes feinos e de nçajos de portugal —



# Capit. como infantedon

foi casado e conque e que filhas  
legitimos e nome

**D**on Alonso de Lousada Memora deste nome e de  
reis de portugal segundo faleceu em Coimbra na era de na  
cymento de N. S. de mill e duzentos e doze como en sua cronica he  
declarado Somdey Infante dom A. seu filho primogenito e herdeiro  
loquo a Tenentado de Portugal e de Beodecyos en idade de 25 annos  
abendo ja quatio quezera casado com a filha doña e rraqua  
legitima de celti dom A. deste nome e de celti e de celti  
tempo sendo o Infante despoes que sua ydade prometio Hernando  
celti don sancho seu pai foi e elle en muytas cousas notables e  
grandes feitor de armas que na que llet tempos coherado en que  
por seu corpo e braco asin e o foy sempre como bono e baleyro e de  
forca que ben pareceo ser foy de ta ce pa. Sabo de que de senora  
e peractara m. seber que a dea casa de portugal de antiga m.  
foi begada e conjunta en sangue con todas as casas de todos os reis  
e principes de paot e de saber que celti dom A. e de celti de celti  
la sogra deste foy dom A. de portugal foy casado co' a filha do ma  
liana foy de celti dom anrique de Inglaterra. e de la souue doud  
filhos e sinquelas todos legitimos dos filhos o infante don foy e  
e de celti quezera de de de sete annos e sen ser casado faleceu.  
En vida de seu pai e ponquo antes da batayada das navas de toloza  
o Infante os cedeo e sen teixar e de celti que o socedesse faleceu  
muy

Muy moço com q[ue]s nas q[ue]s d[omi]no s[an]cho e declarado  
e das sinquo f[il]has quez ouue sua f[il]ha Infe d[omi]na co[n]sta[n]ça p[er] p[ri]mo  
resado most[ro] das Solgas de burgos quez elle seij paj nobamente fun  
don eonderella faleceu sencazar e das e outras q[ue] f[il]has f[il]has doas  
fainças s[er] a f[il]ha dona branca f[il]ha maior que casou co[n] cec[il]ij

A. d.  
Branca  
maiorvelha.

Luis de franca f[il]ho de cec[il]ij e philipe de franca q[ue] d[omi]no s[an]cho  
to e bonuerad herdeiros cec[il]ij san luis e b[on]itos f[il]ha segunda.

a f[il]ha dona teana que se casara co[n] cec[il]ij dom gaimed[es] paraga de  
te nome q[ue] de quez ouue f[il]ha Infe dom A[lon]so que falleceu moço e na  
heinda daterceja a f[il]ha dona guingella moço e cec[il]ij dom A[lon]so de

cmo.

lean quez de osanto e garçouaos mouros cordoba e sevill e  
em parte danda turia e b[on]o Infe dom A[lon]so de molina como na  
cronica de cec[il]ij don s[an]cho b[re]ve mente se disse e na cronica de  
castella mais largamente se conta e a quarta f[il]ha f[il]ha a f[il]ha  
dona eoziaqua moço e cec[il]ij dom A[lon]so de portugace de quez ou  
berad tres f[il]has s[er] Infe don s[an]cho e que d[omi]no capello e apod  
delle toquo heingou b[on]o Infe dom A[lon]so que f[il]ha conde de b[on]longa  
em franca e apod don s[an]cho prouou ser legitimo e erdi e n[on]  
portugace que tanbe[ra] heingou e b[on]o Infe dom fernando que se disse  
b[on]o Infe de seipa e segundo que breve mente se achada casou em  
castella co[n] s[an]cha f[il]ha do conde don f[il]ho de quez ouue e na  
f[il]ha chamada dona teana e casou co[n] b[on]o f[il]ho de dona mar  
nha que des p[er]os desceu paj e erdono heingou mas como e quando  
e p[er]o quen se b[er]tes Infe e dona teana casara nao se achada e en  
sento som[ente] pareser segundo e o pouquo tempo que cec[il]ij dom A[lon]so  
sempaj viueo quez elle se casara des p[er]os desua morte e por e d[omi]no s[an]cho

dad

Das casas feiras de França e de Inglaterra con que por sangue  
era muy conjuntos e nao. don m fei nen autoridade as que destas  
faz dona Estagua de portugall e dona Branca e francabue  
garth sedis e aegus escribua que os enbaixadores recebi de fra  
ca e de portugall que junta m vierad acabella a tequerercasam  
destas faz recebi dom A que os de fransa eslo geral dona Branca  
ca que sera maeb mo ca e de menos estima e de xara a portugall  
dona Estagua por ser nome feo pera franca. E bisto tendes gran  
des contradiccoes ap qua a dona Branca naõ sera maeb mo camas  
maeb veega e nas contendas que despoes houve antigos feis de  
fransa e de castella sobre a sucesao de castella que bing a de fal  
femeal. E naõ de fõ se mostra bisto muy claro por q ceethj sab luis  
de franca pertencia ter derejto en castella por fõ da dona Branca  
fa maior recebi don A on bino e querjad excluir do A fõ recebi  
don fe neto da dona Bringella por ser fõ menor recebi dom A e de  
aõ dona orra ga fra figa maior este diõ pertensja acebi do sam  
e do capello e acebi don A conde de bolonga e de portugall faz adista  
da dona Estagua e segunda contradiccao e que este nome dona Bolla  
ca sera nome eas faz muy acotumado e deixando e outras muy tab  
estas me acotles apontarej. Amay do enperador des pança don A deste  
nome e o qitabo e amo eger do conde do Heimad de tolosa a bja nome dona  
Estagua que foi fa des pança e aõ de leas me eger recebi dom fe  
ca fa recebi don A antiqued que foi pñseda muy pñsipa e Cham  
e ordedo Heimad conde de barcelona e de saragaõ que sera de casa e Heim  
de fransa a bja nome perona mudou o nome e escegeo pñ mior dona Estagua  
como se despoes chama que destaveio don A este nome e sequindo fe de saragaõ e da  
fa dona de mober recebi don sancho de portugall de que en sua cronica Ja se disse

R. D.  
Branca  
mais usada

## Cap. 2. das deferencias

que souue ante eccl<sup>ia</sup> don A<sup>o</sup> cas

Imfes suas Jimas e dagetbas e de

lho veis ~ 1

**E**nopriano de Heinar de este h<sup>o</sup> dom A<sup>o</sup> de portugal e era o p<sup>o</sup>rio  
 abata e a nas navas de toloza que eccl<sup>ia</sup> don A<sup>o</sup> seu sogro con my  
 ramolin tinsa posto que fora vensedor na zouta de alarcos pera q<sup>o</sup> e  
 papa con se des gerace e usada que e Infe don fi<sup>o</sup> primo genito e era  
 de eccl<sup>ia</sup> en pessoa fey pedir e trouxe de roma o logio falces e por ga  
 na au<sup>o</sup> e os perdes e Heimios de peccados q<sup>o</sup> a d<sup>o</sup>sta geta e outregado  
 a zos Heis varago e navaba e grandes e e mujtas e outas no  
 bres gentes e a ciib tande de vierad a resta abata e a en pessoa a aquae  
 nao se acba que fore en q<sup>o</sup> este h<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> de portugal seya por q<sup>o</sup> neste  
 q<sup>o</sup> amo comesou de Heinar e de este h<sup>o</sup> dom A<sup>o</sup> de castella ao t<sup>o</sup> de esta  
 bata e a e era de sinventa e seis amos e no ano seguinte tendo cor

*ibonadieu  
 comindo p<sup>o</sup>ca  
 ta<sup>o</sup> a<sup>o</sup>ia d<sup>o</sup>ij  
 con Leon. e i<sup>o</sup>  
 d<sup>o</sup>ij de port<sup>o</sup> de  
 uad iraghu<sup>o</sup>  
 lates em d<sup>o</sup>le  
 d<sup>o</sup>ij.*

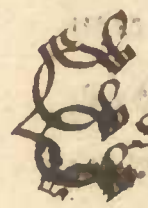
tes en burgos se dis que mandou abellas e bamar de este h<sup>o</sup> don A<sup>o</sup>  
 de portugal seu genro as quae e elle nao quis e n<sup>o</sup> que ano jado  
 eccl<sup>ia</sup> seu sogro disse de heimios e falces e geta e tomare e e Heim  
 sepu desse e con este fundam<sup>o</sup> e iudo pua e lasensya a doeres no termo  
 de a Heuallo e nua<sup>o</sup> a e de a que se dis m<sup>o</sup>ti e mungos e as e falces e fo  
 lebaro e sepu e tado no most<sup>o</sup> das e olgas de burgos que elle no bamente  
 fundou e e outos e isenque b<sup>o</sup>za p<sup>o</sup>ria se b<sup>o</sup>z no estemo de portugal  
 con seu genro p<sup>o</sup>ria e aconsegar e a judar en suas e ubas e debates  
 en que andaba con suas Jimas e que tida bja falces no d<sup>o</sup>ta e ugar  
 porque tanbe de este h<sup>o</sup> dom A<sup>o</sup> de portugal loquo como b<sup>o</sup>insu e ena<sup>o</sup>  
 falces e uad grandes neccidades e a fiontas de e xcomungoes e de getas e de  
 sabensad

Desabensas que souue co suas Jimas a dita dona tãreja moçoer que foy de lly  
 dom A<sup>o</sup> de leon e da Infã dona sancta de que a causa he te m foy esta  
 e lly don sancto como en sua cronica disse deixon e sentes tam a dita dona  
 tãreja sua fã que foy casada con e lly don A<sup>o</sup> de leon ab icca de mote  
 mor o beço Cesgeia e maes des mille maravidis dours e seta prata  
 e que se clamo fesse e ouese estes Tugared a Infã dona Branca sua  
 Jima e lei dou da Infã dona sancta sua Jima a villa da Lanques e maff  
 des mille maravidis e seta prata e se fallerese que ouese cao icca a Infã  
 dona Branca sua Jima das quães villas e coubas e llas e oueras  
 a posse Cas tingã mas e lly don A<sup>o</sup> seu Jima encabo que foy con  
 tra Juram<sup>to</sup> e menaje nao quis estar Inteira m pces testam<sup>to</sup> e lly  
 seupay antes como Heinou pedio Logo as villas e fatalle ab ad  
 Infã suas Jimas disendo que e lly seupay e as nao podia dar que  
 era muy grande dimynuisã e perdado Heino e querera conse dido  
 sobre gisso privilegio do papa alexandre B. p lly quães as coubas  
 do Heino senão podia dar a pessoa alle qua ne accear e que as as e dei  
 xara nos maravidis dours e prata de seu testam<sup>to</sup> con eoutras coubas  
 que tingã de suas fazendas e lly res te Hequerim a dita e Infã  
 suas Jimas per a cedare Hepta pediao dours dias de liberaçã  
 dento dos quães e llas se Heo e gerao Logo con a Infã dona Branca  
 sua Jima ao cabell de monte mor e ro ab ab teserao e fatalesera  
 e dars se mandarao Logo a grabar ao papa Innocensio que ficara  
 por executor deste testam<sup>to</sup> e lly don sancto a que e lly por gisso  
 leixon sen marcos dours e as e fizerao a saber ao d<sup>o</sup> de  
 leon con que a dita dita dona tãreja foy casada e era delle apar  
 de que logo e ouerao a fuda e voco e que por seu mandado beço e  
 Infã don<sup>o</sup> seu Jima delle foy de lly don sancto e que des pã pã d<sup>o</sup>

Samaru quos et tunc eos ossos dos m autires Casin veio do Infe do fco  
 fo adita do dona tateja docecti don Aº de lecao do don pº de cias  
 to castella do que encompaña dos mouros foj preso en portugall elog  
 solta do despois passou do mto heo en ma to quod do con bellas veis  
 muyta gente que ficou nos estremos de portugall do mde en biarias  
 as vicias do fatalebas a que compio pera de fensas dos castellos  
 pera assistensia delecti dom Aº de portugall do quace por q sentio  
 muyto tamanzo Insueto dos estranhos do tamanza des bidença  
 dos seus naturaes veio loquo adita villa de monte mor do por accuabº  
 vezes he quero asuas Dima do pº in sup all m adona tateja cuja villa  
 era que gouese porbe do vizistia desua levam tam do quizesse q do cab  
 teo se entregasse a allegu do me do fideago de que ambos com fias do  
 pera roter enboa guarda do fideidade do que desua fazenda ege  
 farya dar todas as despezas do mantim do pera qisso necessary do  
 do que este a hecadase para ecla Intejra m suas hendas do do  
 do villa mas que as menas do fosse delle do que ecla na do quis fa  
 zer antes se dis que consentio que los dedentio en despreso do por  
 do Injuja delecti seu Dimaº calando onome do heino do delecti de por  
 tugall a que debera do acatar do obedecer Inbo cabas do chama  
 bas onome de lean do que hepetiao muytas vezes do que souto  
 tanto mandou fazera Infe dona sancta no castello dala qer  
 pello quace elbi temendo perder los castellos los mandou serar  
 do combater do con agente que veis de serquo se seguir ad nellecti  
 do senseus heinos pella condisa do daga mta muytas mtes do danos  
 do de qua parte do da outra pello que los Infe do snores do heino  
 de leao do asqtes q dissentiarao de portugall do tomara valensado m do melgaso call  
 goso do do do outros m lugares do q heubara e que mada e q fizera muyto mta

### Cap 3. como pelo papa

foi procedido contra eccly don A<sup>o</sup>  
por causa da contenda q tinha.  
consuas Jimas & como final<sup>te</sup>  
forao concordado or —



sobre isto pera mais timento de eccly don A<sup>o</sup> de portugal  
viera de roma por Juizes delegados do papa a requerir med  
das Infe<sup>de fustago</sup> s<sup>o</sup> arcebis po destragou B<sup>o</sup> bsp de samora que por eccly  
don A<sup>o</sup> em contin<sup>to</sup> o testam<sup>to</sup> de eccly seu paj e por nao dizibitir do ser  
quo q tinha posto aos castellos de monte mor e alquerque ex co  
muniçao sua pessoa e puserao geral Interdito entodo o Reino  
de que exceptaba<sup>te</sup> som as ditas Infe<sup>o</sup> e os seus secces e serv<sup>o</sup>  
paes sobre q qual eccly don A<sup>o</sup> conhesoes e causas q a el soude  
sua Justa se embian destes procedim<sup>tos</sup> que se faz ao papa e pediram  
menda de eccly de leon e dos que se tinhao as ditas villas e cas  
tellos de seu Reino facados e nellec<sup>o</sup> feito muito dano a legam<sup>o</sup>  
sobreisso a pouca Justa que suas Jimas dimba<sup>o</sup> nas villas e cas  
tellos do seu Reino conque sea levantara<sup>o</sup> e dando Hesoes e que  
Entendia ser Helebrado da culpea que se daba<sup>o</sup> usando por sua ce  
ciza que nao ougaba e o Juram<sup>to</sup> e menaje que fizera e com  
pin<sup>to</sup> e testam<sup>to</sup> de eccly don sancho seu paj por q se fizera for  
cado e por nao ser verdade do Reino e mais que a esse tempo  
seu paj nao estava em se verdadeiro Juizo portanto contra Justa  
fizera tamango em leam<sup>to</sup> das couzas do Reino que nao podia  
fazer e o papa por seu despeito cometeo este negocio a g<sup>o</sup>  
bades do es pinças e da barçaidos Bis pades de p a lensja e de  
ourense

20

Quence q' fcs Juizes comiçãões dos quaes biceao a Coimbra  
 des obre sequansa Ja pratica da dante todas concordada fea  
 tan ben Juntos eccly dom A<sup>o</sup> e suas Jma<sup>o</sup> e en ip ad<sup>o</sup> dos Juizes  
 verac s'lene juram<sup>o</sup> p<sup>o</sup> q' prometera estare<sup>o</sup> todas obediencia  
 e detreminasão de todo o que e ellet en nome do papa fizesem  
 a serqua de seus negoseos detreminase e mandase p<sup>o</sup> se b<sup>o</sup>  
 Juram<sup>o</sup> e promessa que se fcs fcs eccly e los seus ab<sup>o</sup> e los  
 comungãões e alebantado e entredito do Heino e los comiçãões  
 p<sup>o</sup> enaõ entre ellet tregoa e signydade que todos prometera q'  
 guardar ate q' papa final<sup>te</sup> detreminar todas suas contoras  
 e debates e allguas condicoes da tregoa p<sup>o</sup> insydaes Eraõ que de  
 sua parte e outra p<sup>o</sup> deson Turcamente andar e entrar p<sup>o</sup> cellas  
 terras e los dos e outros mas que nas villas e creadas e castellos  
 naõ e ntra se e sen lisençados s' dellet e que todo p<sup>o</sup> deson sua  
 e outros vender e comprar sacbo armas e caballos e que  
 e lletas Infer<sup>o</sup> e en alyu seu lugar de patuagac naõ p<sup>o</sup> deson ma<sup>o</sup> dar  
 e avarar moeda douris p<sup>o</sup> rata ne e outros alyu metalle e que quatro  
 caballos p<sup>o</sup> insydaes da parte de eccly Jurase que se eccly naõ quan  
 dalle a tregoa que cada q' dellet consinguo caballos maes subisse  
 as Infer<sup>o</sup> contra eccly e que cada q' das Infer<sup>o</sup> dese e outros tam  
 tos p<sup>o</sup> e e e nesta condicoes se bisen alyu contra e lletas  
 e mas que eccly dese sen e mes cabados e comfados de Coimbra  
 e que todos e e fizesem fcs e outros sento se meçantes de santare  
 que jurase todos de fazer sempre compir esta tregoa e naõ e a  
 compirudo eccly que subisse as Infer<sup>o</sup> contra eccly e que e lletas  
 deson



Dessem por sua parte tais Coutos tantos domes sentu de montemol  
 ovelos e sentu da lanquer pera que se dellas naõ compuse atregoa  
 que elles subisen aellehy contra elas e que neste tempo dus Coutos naõ  
 seicasen villas ne' castellos ne' fizisen aellehy mace sob pena de excom  
 unzaõ Centredito en que elles e todos a judadores e fauoredores  
 ipso facto Incorrese e con mandado de escyto adõ prellados doo  
 fainos de cada qual a sin como se tocasem as sentensas doo ditos delegados  
 fizisen Intõ m<sup>te</sup> e executar ates papa final m<sup>te</sup> e os prouer bou en me  
 dar como fosse Justo esta negoa foz feyta en combria no Ano de N. S.  
 de mille e duzentos e qũto años des pões q' eelles como soudeffinar logo  
 e fulminou e prinicipiou processõ en que adõ ita e inferada  
 qua' perõ segundo que adõ ita q' resõ hy perõ final e tingaõ heulõ doo  
 e pellas Injurias e maledicões e deõ e pã deõ e ydia contãsele  
 he tituisaõ e signãsa perpetua deõ e maledicões e castellos e mace  
 fendas e grande soma de mara y dia que naõ queelle denpo era macedadours  
 asõ gerace e praticada como nesta saõ os curados e macedos porque  
 sesenta dellel fazõ eul marquis bouco como ja denõ dito e pã pã  
 tioses das ditas e veõ eelles perõ seu procurador consuaõ exicoes  
 e contrariadas e os pões e sobre cada qua' e daõ outra parte foz  
 asõ alegado de deryto e sobre os seus a foz pados foz feyto concubõ  
 e os Juizes hemeteraõ e publicasasõ de sentensa final pera mel  
 gasso castello de portugal no estremo de galiza eõ que mandaraõ que ab  
 In fei eelles fosse porõ eõ por seus procuradores eõ de no mayo  
 seguinte e publicasasõ que fez eelle por ella condemnado en grande so  
 ma de dinõ eõ dõ outras en mentas e des pões que passou de mda  
 a sinado pera a paga eõ teraõ en eelles sentensa de excomunzaõ Cen  
 tredito de que elle logo apellou eõ des pões de muytos debates eõ de m  
 gas

i. h. de f. l. b.  
 e. n. th. am.  
 e. r. u. o. e. l. l. y.  
 D. S. arch.

10

Comgas que entoma d'engespansa sobre este caso pueras que nas  
 haben a fealdade da sistoria finace m' eccl' e suas Jimas se com cor  
 darao por man' que as villas de montemor o vezo Calanquer ficarao  
 com sellas segundo ades posicao do tes tam recet' don sancho seu pai  
 Cas villas e castellos de portugace e terras que eccl' de lea d'ingra toma  
 das faao entregas e fustentadas accl' dom A' no quace mejo d'p  
 Enquedun' e esta diuisao e discordia su'. Outros figurao grandes  
 e raras entradas e muitos honros nos feinos dos d'outros sen  
 que voune pelejas particulares sen adegua fassanga de mostrar cu  
 ja longa e expressa declaracao compuzo que pera a sustansja  
 da sistoria nao semijo necessario

**Cap. 4. do fundamento**

que voune pera acantar dos all  
 que era de mauros ser seado e  
 tomado dos d'paos p'nsupal m.  
 do bispo de L<sup>a</sup>

**U**os primeiros sinos anos que eccl' don A' reinou se acda  
 que succede d'outras cousas sacebo as de ferensas e discordias sen  
 que andou con suas Jimas e agoraco eccl' de lea e as suas gentes  
 como ja disse e passadas e os sinquos anos andando a sera de x.  
 de mill e duzentos e de setete e os que estabao na conquista de bel  
 tri mar por defensao e cobra m' da casa santa tinhao muita ne  
 cessidade de soco e peccas mais getas e apartados sercos  
 que dos In fice e adesiao por q' o sumo pontifice conbo cabaa  
 e hequeyao todos os fies e paos de todas as nacoes e vindo por  
 mar a se te so co to muitas gentes da temano e flamengos e  
 utias

Boutias de contra o norte e junto a s<sup>ta</sup> todas se fizeram sua festa  
 de cento e cinquenta naos de que se erao capitães p<sup>ri</sup>ncipaes sinquo  
 o conde o lãda e giunço conde de fuzja conque vinha outros  
 snores e grandes eomes e sendo en mar en trabes de portugael  
 pera remandare e o estreito de u na flota tan grande e contra ja  
 tomenta que a alguns naos dellas se perdera Boutias co theras ao  
 cabo desan<sup>te</sup> a teavilla de farao aqua e contoda a comarqua  
 e feino de allegar e a jndagerao de moiros e porq<sup>e</sup> o vento con  
 trario catella de inimigos naos q<sup>e</sup>es tocaba ben pera sua seguria  
 da chelles peradas perdidas e danos e se lhas se perdeo muezor  
 e pernar fizeram vella en fundam<sup>to</sup> de se viu a o porto de lã  
 e sendo outros abes en mar deu nelles e outra tomenta macha  
 pera o de maior perigo que a q<sup>u</sup>e en que ta<sup>o</sup> ben perdera a alguns  
 naos contoda a gente que nellas vinha e rasoutra flota despoes  
 que a tomenta se sou e sobrebeio con vento de biage e entou toda  
 vya e veis a surgir ante a ajuda de lã e os capitais dellas asas  
 tristes e ansados pelas grandes perdidas da gente e outras muy  
 tas cousas que no mar tinha<sup>o</sup> perdidas e saido logo e os capi  
 taes con pouca gente entella e b<sup>is</sup>po q<sup>e</sup> entad se era de lã e chamado  
 do matheus sabendo que se erao xpados e os recebes e tratouco  
 muita e omha e hecoexim segundo a bondade de q<sup>u</sup>e e a ne se si  
 vade dos outros e hequeiza de q<sup>e</sup> b<sup>is</sup>po logo soube e p<sup>ro</sup>p<sup>ri</sup>o b<sup>is</sup>po  
 conque vinha que se era p<sup>ro</sup>socto e a ajuda da casa samta  
 e dari a p<sup>ro</sup>veos dias este b<sup>is</sup>po como se era p<sup>ro</sup>veo de bon sp<sup>ir</sup>ito  
 e de grande virtude despoes veter juntos e con seu foguo e ba  
 eumanjado

Sumary da de los pñs y pael vestes estrangeiros que disse com  
 hadas e deutos snas de sabe que amj me pesa muyto de todos  
 vossos Infortunios que pasastes. E do hemetio por agora na d  
 Executio sae do pasiençia do passado Ces. forço e bencomasao  
 pera lo que maes vier vos bedes ben quanto vos se contrario e  
 tempo pera seguirdes vossa proposta viage e desto por vosot pi  
 lotos e marinheiros podeis ser miegor sertificados por deser seu  
 asin e o crie que de asj e premitte asj pera aequa couba de seu  
 Guuor e tanbe de vossas e mltas e proueyto e isto digno qe  
 aqñs Juntobazn e abtello en poder de mouros que dise allecaier  
 de que estateba toira que se de xpadi. He se be muyto dano se bod  
 a proueyse pois se be fcyto na e estrange do e suto que en pñde de  
 aqñs ajuntabos nelle asj como vejo que podeis fazer e com  
 vossa ajuda e dedi pñcipal mente agangarmos dos Imfres e  
 pñs da Robia e do serbie e de de e recepor sua grandesa e pñe  
 da de nos dara delle bo gabaizao e nestas e suas que tocao somete  
 a vossa e mltas e sa abasao a conselegabod congo si e de basao  
 e na e com bontade carnall por que a sas vergonçosa couba sera  
 publicardes pellas bocas bon desejo pera ser bin e las e sobras  
 que ad tao posibles se e disse contrarias e por bo tempo e lugar  
 se feresse agora tan despectos e fogos que e les na d vos passen  
 ociosidade que ben creio que sabeis que vellare fundam de todos los  
 pecados e sepultura dos homes viuos e curusao de todos e bon  
 ciustumes e virtudes prepositos. e por en vos sobre sinas que  
 trabeis modtraes serdes de vatos e serbidores vacus se detab ben e  
 migos dos inimigos della e vora mas fortes de agora Verdadero  
 ftolo e abondade e fe e vatos e asos e esta tomada vale caso pera  
 que

que vos combido & hequino sera co' azeaca de d' as a s' p' osine L se  
 vos con vossa s' pessoas & fuita quis or des' a judar anos q' muita Eutia  
 gente do Reino vos seremos Entodo fiet Eboni companheiros Ectas  
 palabias & b'outias muitas com formel das claus disse & b'p' a q' obse  
 tranjeiros allegu' dor quael despos de anties; abue' suacordo Co' seq  
 Eumerao o p'niao contraria & de partiao & b'outos q' f'rao' e' ob  
 maes consentiao na p'p' p' d'isao & hequero m' do b'p' & b'p' a p' b'nte  
 so' na vida s' b'ra accacer

### Cap. s como alacer

for sercado & q' numero de por  
 tugeses & estrangeiros

**A**queles estrangeiros que f'rao' d'acordo con b'os portugueses de q'ien  
 s' b'ra accacer se heco q'era' Eguo as suas naos & sendo apparezadas  
 q'es compia no mes de setembro f'rao' lancar an cora & surgir na ba  
 f'ha de setubace que q'este tempo era lugar pequeno & nao sercado  
 Enque som' viuias' pescadores & da gente de portugali se achaba que fo  
 rab bestes p'ncipaes capitales .s. don matheus b'p' del' & do p' d'os  
 mestre da orden & cabalaria do templo & do mestre don gonsalves p'p'ior  
 do hospital & marti' de regao' comendador de palmeira & estes ca  
 barao' comigo da terra & comarca del' & rebora & seus termos b'ite  
 mille & mes de que q'ot' maes f'rao' de pe' & allegu' de cavallo & nao se  
 achava q'ecab' dom A' que entao' heinaba fosse enq' neste sercado  
 no quace tempo paue' deberia ser doente & ou' o cupado & enq'outra algua'  
 urgente causa pa' que nao' podesse neste f'ito & aberja por b'e' & ma'  
 raria que se fizesse p' b'estes como se f'eb' & nao' se de crez que tamazo  
 f'eb' sen seu mandado & a ueridade se comettesse & b'o que neste caso  
 se

Deaebou bequerob estrangeiros en navios que be se perao pello Hjo  
 faao de retuella por elle asima ate junto a villa de caccer e om de  
 saindo allegu' as uuas dos muros queda sua vida e era' be abizado  
 com armas e as faao' fizebri en que se uue allegu' como em de pe  
 lja de que se u' muros fey morto e los outros se ficos egera' a q' cad  
 bello e os estrangeiros seguindo con seus navios maes a vante po  
 serao apranca de fronte da villa e sen fizebriensja saindo em  
 teta e lo quo elle e os portugeses que jatao ben era' begado  
 e juntos con duj da diligensja e se quando se cercado e o castello de  
 mam' que nao podia delle sair nenqua' p' men e entrar sen conge  
 sido peigo mas los muros por to que co tanta estreiteza se vise'  
 cercados nao mostrarao ter por isso allegu' des mayo ne' temor a pe  
 que o castello enq' estava e era de muros e torres barreiras e o ba  
 muy fortes e ben provido e caemado tentes armas e manti<sup>tos</sup> por  
 grandes tempos e por muy or significasao' a os de fora dese esforce  
 e com fianza poserao muytas banderias e nsima dos muros de que  
 e en sinall e despreto visiao' feas pallabras e davao' suas con  
 tinuadas gutas os e paos deixarao' boa guarda sobre sua frotta que  
 com gentes e armas ficou no porto ben segura e sobre isto que e ou  
 tros fizeo' lo quo combater e o castello e sendo que yella targa  
 e a lta e aba en que se muro e era e o rno cercado e o allado nao po  
 diao' ben beger a os muros cortarao' tantas arbores de fuy de ca  
 juntarao' outros tanto mato e' que sendo e is qual e acaba e de se mal  
 sentia e ba e begera o muro mas los muros a conselhadors da neces  
 dade e perigos e n que se biao' cansarao' desima tanto fogo e com  
 taes cousas temperado que a lenza da cobra ardes toda por cujo emple  
 amento deixarao' antao' de combater e apor' isso e ordenarao' os xpa  
os



PP

Apoi que por suase emprenderao e sobrinhao e esta demanda por  
 que por sua promessa a fibarao neste ponto tam ben  
 na parage de setubal tinta e seis naos de qua e jada q' os em  
 traxento congente e paos nobres e bonos foros q' sendo a conq  
 quista de belha mar que disse. Dos que os d'arios e suas ban  
 deiras sinais de saõ mar d'ing' e por que a furtisao' a que ca de ra  
 dom de vindaõ e era de his paos d'arita e jada e a furtisao' e  
 Capital' mor do mar dom antigue de me quoz equal' e jada  
 suas naos con aquella sequensã e quando regente que  
 compria e elleco' azoutro e batels e nabios e pequenos e ferd  
 com muyta a legria azoutro e furtisao' dos d'arios e con muyto e tou  
 beres e grandes e se bim. Dos que acordaraõ de ba  
 lardo a furtisao' e furtisao' e furtisao' e furtisao' e furtisao' e furtisao'  
 era de monob' que vindaõ e dita que accẽte e estrangeiros  
 d'ar' f'ota aconsesãbaõ e sequensãõ azoutros e suas e panja  
 que se fosse en pas e naõ esperase e por que e abataõ e e sabo  
 duarte e e bardiõ e con d'iere que quando de suas tetras partia  
 seu voto e proposito naõ fera peccisar senao' con aquelles Infies  
 que tinãõ tomada a tetra de jenuate e santo sepulcro que  
 accẽte patuõ e en que naõ a via verdadeira se ne' condade  
 de crasãõ e concordavaõ con ellec' dando por voto e bardiõ que era  
 bendos e requir' lugar e leixãõ e en contenda e f'os q' de b'el  
 e furtisao' e accẽte con suas mod' transãõ e de tao' bitupõ e furtisao'  
 abia por' e outros muytos e ja santa e butuda e contrazãõ e  
 dos e furtisao' e de determinãõ e naõ e de serquar e castello e con  
 fiando ends' e esperaraõ e ventura que e de v'isse e peccisãõ e furtisao'  
 logo



Loguo seu a Lardo e regente de pe ten armada e de des pota p  
 peccijar sedis ac baren con sigo muyta maet regente de abato seu fi  
 ma que escasam se fischerio trezentos e dos teio mouros p tra  
 compum do p p e p b b con que biera d acordarao que com maior fr  
 ca que nellel romessa logo firmo a harace dos apas e Janbe  
 as suas galles que tinrao Ja tomado sua nao de portugal com  
 duzentos e omes que traxiao na entrada do porto Junta m p sserao  
 do foguo a flota dos apas que sabiao sobre ancora mas dos apas  
 Hece rot destedamo Ca bibidos per a gresso p uceria Face guarda  
 Defesa na flota que rot mouros anas como de rias e fezelel  
 sempre segura e sua e fca como fca menca sabiao do a harace dos  
 mouros quij nrentis deca baco e te dorel e como e de gria e bria  
 do asento do a harace dos apas Loguo volberao avoue Xerjo  
 e em que abja tantas gentes que toda a de la cobriao trahendo  
 com sigo tan grande estrodo de alardos qutras e de Jantus soine  
 de tronbetas e res variados e bto m que quace quer co ra sa abal  
 das de fca que franda e i xara de tocar grande medo e  
 muy despando pees quace dos apas avendo as per m jera sira  
 accel de sua estansja p bto en batagaa ordenados com m artileria  
 sua e dos contos Loguo cometerao e se fuyrao enq da sua parte  
 e da contra e omne be feira pelesa com morte e feirdas de m  
 e da que cabel sedis que rot mouros e bria do a ventose da batagaa  
 con aqua e se fco qerao a rosen a harace

**Cap. 7. da segunda batalla**  
 que romes tre accacer e como dos  
 mouros fcao vens e os

20  
+  
Hos xpiãos benos e o fin piraque vieras Su taõ contrarij  
comesso que a força da cacaer cada ves se fazja maes forte Ca  
e cetera tiaba Dã a es peransa de por força acobrar naõ ty  
xabao de murmurar Capontar que seija Ge' Eue e C por sa  
quellabes deixaunos orquo C e b p re G que n agente do de  
xpaõs Era a pessa p insipace e de maior estado e cred id  
sentindo na noute seguinte a temerosa e fia que ba murmuras ad  
que entõ se u a faia ce a bja empuesisa dos maes que entã se pu  
rerã a juntar ces disse e ontã dos e Camigos e estades ventura  
e grande mace p a quees taes espantados naõ vejo sã nos tal  
forças ne armas dos inimicos mas caõ use da grande prebunsã  
e com fiansa que denos mesmos e de boras ferca e multidaõ  
de gentes loquo tomabtes e esquesidos entã desos e p insipal  
a ajuda de N. S. e sacbadiz Jesus que senõ agora falleres  
peraõs miezõr congesermos e poel ja aqy viemos e somos muy  
fortes por armas e gentes e haballes por de muytos mantimentos  
naõ quinaes desconfiar por esta adbersidade a potensja de de  
e p mite pua clara experijencia de maior fe e maes mere sim  
de nosas almas mas bñdemos e clamemos de corasãõ aõs de  
e com ac ficasia e debasãõ que nosa necessidade e que re ce pe  
samos que esta sua gna e contra nos por nosos peccadõs aquina  
com bter e n nosos e miezõs e cada qu' conõs giorõs entella digna  
perõs como e digno por my s de padre das misericordias e gna  
a ajudador nas tribulasões e pas tantas tribulasões de jn fus qua  
tas vieras pira nos des tudõs porõs como p o demõs dmar antea face  
dellõ se tudõ naõ ajudas e poel asõ sãõ naõ p onõab ante ti a gna  
atenbrãsa

A tenbrança de nosos males - e peccados ne times a quy de nos vim  
 qansa porqellei antes bestes enemigos de tua santa fec por tua bon  
 dade e potensja e os danamão e poder de teus serbos potaa que  
 eos que entj ben come maeb e o teu santo nome no cabo daquall e ora  
 são que todos debota m<sup>te</sup> e com m<sup>tas</sup> lagrimas perseguirao e dize  
 e peia consulas dos xpaos e quo pareço publica m<sup>te</sup> du' mara  
 viego sinace por bena venturado p<sup>re</sup>notico .s. du' home hepta  
 recente como os e e acebo como anete e no pejo diazja e o sinal  
 da cruz vermexa maes tubente que a se obre las e baos xpaos clara  
 mente e unijao e foras muy alegres e es forados e uendo que de  
 era en sua ajuda e conserte prazer e alegria que jera m<sup>te</sup> todos  
 com eberal Ja como sentemor dormirao a que ta noute e bo e outo  
 dia como fiz mença e tobe p<sup>o</sup> como e rasome e enque a vja e prudensja  
 e es foros por senao es fiar e accebo los que sentio nos xpaos com  
 aequa dilasao po t<sup>o</sup> falou e quo e outa bis as gentes e dexer  
 e to que e po dia e unijao e uendo .s. Camigos e ben vistes todos  
 e grande e maravieoso sinal e q<sup>u</sup>eranao e tememor e seremor  
 es forados de .s. tan publica m<sup>te</sup> nos quis mostrar e por  
 isso ja seija nos angando e fraqueza de minge a de se dardar  
 mos maeb e pera a 2<sup>a</sup> bataglia mas co' es foros de de que temos  
 presente e conajuda e presc dos santos martires pro t<sup>o</sup> e  
 Jacinto cujo dia se e vamos e quo ferir nos e inimigos q<sup>u</sup>  
 pello me q<sup>u</sup>er m<sup>te</sup> da bitaja que contra nos e ueranao a fora e o  
 a barmos maeb e p<sup>o</sup> ueranao e menos perre b<sup>o</sup> e o pello q<sup>u</sup>  
 quall os xpaos e o bto en suas batallas e ben consera dos  
 e con grande e ueranao e e sen a e q<sup>u</sup> sinace de m<sup>te</sup> e saindo e fora  
 dar

Dar no a fariace dos muros Casy dura mente se cometera e ja  
 dura mente os ferias que ferad tad turbados e cercados seme  
 do que parea ja nao tere armas pera pellejar ne forcas pera fle  
 Bistir e desaccordados sedis que gellet medmos eud agoroutios se ferij  
 ad amatabao e desperasabao con os perros cavalos e outros  
 com medo da morte duuy dca atumabao seita no fio en que se ta  
 cabao e sea fogabao vendose os feis muros consuas gemed  
 as e saceteas e vns e das nao tendo ja a cqua esperansa en  
 sua hegiotensja ne pelleja procurarao buscar e all uasao na  
 fogida cujo allcanso os xpaos matando e feyn do seguir ad  
 Enquesea firma que os q feis que alj vierao mortos e com  
 elles 30 Mice muros e consusse hecoando muyto e muy fiquo  
 des pojo que a charad no a fariace dos muros os xpaos se torna  
 rad a seu serqno muy alegre e dando muytas grasas e louores  
 azo por deido de que de sua maõ deu e esta vitrija que fey a son  
 de de setenbro no ano de N. S. de mille e duzentos e de base de  
 sendia os ditos martires pro tto e Jacinto accorjado da qual  
 como fey a os In fied que pera e estes serqno e erao en sua  
 fusta portos no mar e vellei de acordados e duibto e onde se  
 dis que perira ad a cqua parte de seus nabios e ne lasas de sua gata

## Cap. 8. como os cristãos

co girado e tomarao o castello

da cacez — /

**Q**uestões por besta vitrija ficarao a legres e mach es  
 forçados e des pots de consueltare sobre a miez e manija que  
 terjaõ pera tomar ab illa fieraõ duas escadas grandes e co qe  
 mtes.

gentes dar mas que con pñ. fero lo que Junta a q. muro para sen-  
 trari. e comer a re. de combater o castello mas dos mouros co. a neces-  
 sidade que tinha de salvar suas vidas de brrar suas forcas co-  
 mo queas. com foguo como compedras e tabed. e setas que desima-  
 tos muros Lansara a fabricar dos xpaos. Longos muros e em q.  
 muitos de qua parte. Contra fero matos. e fero de por q. dos  
 xpaos viad que aquella calidade de combate pellagra fortaleza  
 e despois do dos mouros q. es nao socedia como q. e de se fa ba.  
 fero lo que cabas e mina e por baxo da terra para dos poer de  
 Caxo dos muros. e potos os deribar por foguo dos mouros que d'isto  
 souporabito sounera de conjuntivas. e fero sabe orel contra m. j.  
 nara de ascobas dos xpaos. e q. e de outros compelija m. j. eua se.  
 Encontrara e em q. soune muito sangue de tamado. e com grandes  
 fogos de combas. fumaas que os mouros. fero Lansara dos  
 xpaos fero dellas. e p. berao s. b. e si. Segura guarda pello qual  
 vendo dos xpaos que a qual das combas cometidas de todo. nao ap. ro  
 bejtaba. e q. e de p. a consejo e adenansa de capita de a fida e.  
 e ra q. me engenho. e de bon es fero fero lo que duas cab. j.  
 das de madeira muito fortes. e tan acetas que cada sua de lla.  
 sobeja para sima das ma el acetas to de do castello de m. de q. d.  
 combate tes que nelas p. berao e ra. de q. uos. e nao temira dos  
 dano dos mouros. e com s. b. e de conjuntivas engenho e metera  
 do castello f. j. a mente por muitos Lansara do muro por sima de qual  
 dos mouros com forcados setas e pedras que es Lansara nao  
 souba de parecer ne. f. b. b. b. como dante. f. b. j. a. e de b. de  
 traque de suas forcas e res para do. Ja entodo de soco. e final-  
 mente

final mente dese não poder sofrer fizesse final que se quoyas de  
 der sobre segun que se fez daro virado a pratica da pontam e en  
 que pedias as vidas e as fazendas mas som<sup>tes</sup> as vidas e as feras  
 e outregadas con seguransa das quaei e llei abirad as portas do cast  
 tello e asin se saiao pera donde quizerad e accay de do castello an  
 tierrellet e era p<sup>o</sup> maes pim sipace não se quis eir conqos e outros mal  
 acbasse queda tomada da villa ates dias por sua vontade fez bantizado  
 e ternado xpo e outros mouro que os xpoad abirad yellas al deas  
 e lugares deudo todos sen nenhuma resistencia Mouerao a feto e bo  
 grandes despojos e dal maera pasada se fceo e irad ali illa e bo da  
 mesma villa faao loguo e quae m<sup>o</sup> e partidoo sen a ventaje e accu sae  
 bo q<sup>o</sup> e capitao da fista por que por seu con seço e e ordenansa e serquo  
 sempre fez e qido e creerao maes dez puzione p<sup>o</sup> que receitumara e por  
 que o b<sup>o</sup> de l<sup>o</sup> não fez sobre aos outros nada allqua ventaje que be  
 meresia e capitao da dita fista a que tal descortezanao pauesse be e e  
 disse fenerendo b<sup>o</sup> p<sup>o</sup> posto que ate qui yelle be fere b<sup>o</sup> mal e yella bo  
 da e malicia e qote que a esteo bome que tad mal con sece e fazem  
 sejas pasiente por que se y unipa e galardao que por se be a trabalho  
 meres de d. s. que se bo e subto e por que e o fere se be te da  
 ben no ceo e sera miez or que se te da teta e consisto e os e tra qiuo  
 se fceo e irad asuas fistas e se partirao pera donde quizerad e e b<sup>o</sup>  
 e os portugeses que ao serquo virad despois de leixare a villa a fista  
 lezada e a bastes da como virad que compija setunarao pera suas  
 tethas e cabas e desta tomada all cacez fez dia de sa<sup>o</sup> lucas de  
 seto dias eomes e outubio no ano de noso s<sup>o</sup> r e e mille e du  
 centos e deza sete e da r a q<sup>o</sup> ano e cote f<sup>o</sup> y don  
 alonso com a rainha donna e o faqua sua moez e  
 e deu foralle como agora tem como se pa e lle pauesse

# Cap. 9. como sinquo. fra

des daq. aden desas fcs. fra. A  
ma. ficos. p. regar a fe de xp. C.  
como e segara a se bicca que era  
de mouros. — 1

**D**estatomada raccacer ao falecim decc h. com A. se passara seis  
amos nos quaes sena a cda feito que elle fizesse ne se passase cu  
sa digna de aq. memiza saeco que des poes en suabida. Adita  
ha sua mozer do Infe donp seu Junao. fo legitimo decc h. don sa. cbi  
trouxo acuinha eos osos dos sinquo frades menores que en ma. ficos.  
mofciao martires cujo caso a santa Lenda que se deles. Te a que de les  
maes verdadeira se a ba. fo de sta man. na cronica decc h. don sa.  
C. o. paj. deste h. falando dos. fcs. dize do Infe donp seu f. o. quace  
benacompanhado de nobregente rapanza passara en a frica. c. b.  
tiuera en muyta estima. e grande autydade con miram. h. de ma. ficos  
cos ate ao tpo do martyzo destes santos p. eos quaes se a ba. por  
sua Lenda. e por verdadeira Inyurias ad. que don matheus bispo  
deles. e de seu martyzo. e milagres tiou por testas de muytos di  
nos de fee. e congo ditos. Infe andarao. e viera. e p. in supace mete  
porqu. cavallejo de santare. que e samaba. e se ba. p. irco. e men  
bejo. e on. b. de. Louna. e avida. e co. tumel. ao ditos Infe sempre  
subio. e na. gera. de se. bar. de mil. e du. ben. tos. e de. ba. no. ve. anos. e ra.  
eos. tie. se. amos. da. p. con. versao. desas. fcs. elle. por. bontade. de. de.  
es. co. ego. en. suabida. seis. frades. de. suas. arte. por. nature. za. Italiano.  
de. ma. ra. vi. q. ra. santidade. s. vitall. Gerardo. p. do. ot. go. e. curso. ra. d.  
inte. e. por. sabere. Genal. ingea. aralya. os. man. tou. ao. h. e. de. fe. ino. de. ma.  
ficos.

80  
Matthos que naquelle tempo sob os seus muros de a fira des pans a dinya  
Eo maior p'ncipado pera esse pregado e trabacare' p'ello com verter a fe  
de xp' e destes seis fadas ses mairace e p'ellado e b'itace bo quae  
coms todos e begase' ao feino daragao adocese e por q' vio q' suadoc'  
sa se perlongaba portace que por seu male corporat e ben e neg-seo  
e p'ij tuace dede' naõ In p'itisse quis ficar e los e'ntos singuofa  
des mandou q' por comp'ure' e mandado dede' e desan' f' f'ome ama  
ffocos los quae por sua obediensya e leixaras e'ente e se partira'  
e e begarad acj da de de Coimbra e onde a esse tempo e era a ta dona  
e o haqua mozer deste h' dom A' aquae a ses e i ante d' e como  
concello falase en cousas dede' e nelas visse tan grande des q' ues  
do mundo e tan grande feber de mo' ter por amor de seju xp' sem  
duyda e os Julgeou e souue por muy verdaderos serbos dede' e por  
esse con grande instansya e se fogou que por suas oras dede' e dede'  
ade que se belase' a ella e de ha d'ens temo des na v'ida e posto que e  
sua sumie dade e n' fesa se' naõ se' dignos entende nos segredos dede'  
pore' benydos das devotissimas p'ecel da ta d'itas con muytas tagimas  
e se prometera' que ass' e p'eduzao ade' a q' os quae e on tando ade' e  
fime e pura fe naõ som' e que da vida da ta mas a jnda seu martjrio  
partuella sad' dede' e se fe' tanbe' signifiado por que logo d'isera'  
que os de ha d'inos dias da vida da ta se yao muy cedo quando seus cor  
pos desens martinos fosse' de marrocos aly tra b'idos e della mes ma  
ta e t'ido e p'ou con grande e om'ha e e b'idos e asin fe' como d'isera'  
partidos e fadas de Coimbra p'era seguire' sua santa viage' viera'  
per b'ia da ta dona e o haqua a villa da canquez e ondees da ta a j m' fe'  
e na sanca jma' e e e dom A' que sera e' da dita villa q' tanbe' e e  
Carao



Huelcarão todo seu prepósito e como ella fosse punhada muy santa  
 a prouando seu neq̃ces sobre seus abito da religião que traxia de  
 deu gontias biblij dnas Ctas e que maes Librem pude se passar a  
 teta de muitos ~~Casj~~ con seus abito disimulados forão acydade  
 desbiega que ~~era de muitos~~ ~~esoph~~ ~~na~~ prouada de seu ~~re~~  
 leixados sos abito leigos por oito dias estuierão escondidos Casez  
 tousegu' dia sabendo en seu pũto perago martijio e Belles sen  
 gja ne' conseço d'outre se forão apunsi p'ace mes quita dos moural  
 Como nella quizerão entrar sos Infies que os birão e congesera  
 indinados delles con Impuxões Grados e acouteb q̃es verao  
 guardare seu estatuto e cubtumes os nao consentia ~~de~~ ~~quidera~~ ~~de~~  
 xar bestar ne' entrar e daq̃ Indose as patas do paco de cety Csãdo  
 antes elle lebdos e perguntados que verao Responderão que bingão  
 acety poren baixadores do ~~de~~ dos fies e ~~de~~ dos s' que vera Jesu xpo  
 Como ante elle muy las coubas e muy dnas de se catolica p'oprese  
 aconsegando pera sua combusa e pessa fesebere a ga do santo Gau  
 tiemo e con isso descobriem <sup>tas</sup> coubas de Ma foma de muy feal  
 Ctapeb cety Indignado de grandezua contra elle e el mandaba  
 Cortar as cabedaa mas amansado per palabras de su seu ~~que~~ que vera  
 presente e os mandou meter en qua' toffe muy aceta Junto dos pacor  
 de cuja allura eled en aceta s' boscẽ nao cesaba de pregar ago  
 que entraba e sairao de caza de cety Glas femado e malle disendo  
 de ma fame de e desuaceta cujos fauores doreb e Sigdoreb di biam  
 que no In fernu seijaõ perpetua<sup>te</sup> m contome tos Condenados e ano  
 Jado cety con suas palabras e p'orege a teta e o abo de gga naõ digere  
 e os mandou meter no maeb que fundo e a toffe donde p'ore conseço e os ma dou  
 tinar

4  
linar e levar a matocod en companhia de do p<sup>o</sup> fr<sup>o</sup> de crasto a castella  
regatas disse ao diante dize q por hos dias se puzissem dos  
condes delara senao pode soster en castella e duas vezes se passou  
e asos mouros e desta de fadeara pera m<sup>o</sup> j<sup>o</sup> m<sup>o</sup> l<sup>o</sup> de matocod

## Cap. 10 de como os frades.

o beirao acabado Infante dom pedro  
e do que loguo fizerao e de como fo  
rao beirados a seita perabiue atella  
de xpaos e da s<sup>o</sup> sebolberao e contraves

A matocod quod

**N**este tempo estava en matocod o Infante dom p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> de castella dom  
sanebo. Jimao deste fr<sup>o</sup> dom ad<sup>o</sup> a cuja casa hos d<sup>o</sup> frades e belle  
loguo beirao. e do Infante hos frades conzumany dade e de basad  
e comtrato e hos proues detudo o que avia mister por q era p<sup>o</sup> j<sup>o</sup>  
cipe. Entudo muy acabado e hos frades como da s<sup>o</sup> endiante bina  
quaes quer mouros loguo con m<sup>o</sup> febo e e pregaba es p<sup>o</sup> isia e m<sup>o</sup>  
fr<sup>o</sup> j<sup>o</sup> gerardo que de let e era o maior e e sabia mieor a f<sup>o</sup> b<sup>o</sup> j<sup>o</sup> as  
bindo en su' catu e en su' lugar aceto como p<sup>o</sup> l<sup>o</sup> p<sup>o</sup> ito pregando a fe  
Amaytos mouros que e e oumao asentouse q m<sup>o</sup> j<sup>o</sup> ram<sup>o</sup> l<sup>o</sup> e e do bisj  
tan de seus cultumes as se p<sup>o</sup> ueturas dos fr<sup>o</sup> mouros que era fora  
da cidade e sendo e frade pregar e por e elle se presente nao queres  
visita e a pregasao estimando e por e ome sandeu e por tirar esca' d' aldo  
e o uives mandou que e elle e todos hos outros frades fosse lansados  
fora da cidade e sentandansa tirados e levados a t<sup>o</sup> l<sup>o</sup> de xpaos e  
p<sup>o</sup> l<sup>o</sup> quaes e Infante e os deu a e g<sup>o</sup> dos seus s<sup>o</sup> l<sup>o</sup> d<sup>o</sup> reb que signa  
m<sup>o</sup> e os lebase a cidade de seita perada e loguo pasara a t<sup>o</sup> l<sup>o</sup> de f<sup>o</sup> l<sup>o</sup>  
mas hos santos frades nao contentes e abiage e leixara as q<sup>o</sup> iab<sup>o</sup>  
que

que vos quibao' is setunaria' Doutraves A marroquos e como de  
 gasse' a praca da cidade logo amytos mouros que nela estavam  
 comsarao' apregar Louuando' vos meresim' da fee de xpo' e blas fe  
 mando' dos visos e letos de mafamede e sua seita daquace couba  
 como eelty' fosse seiteficado' vos mandou meter en su' estrejto carcer  
 donde sen allegua' e ordenada' prohibida' de mantim' <sup>tos</sup> de romes q' ouuere'  
 mas co' as. Tefeisao' vede' que gouerao' 20. dias forao' aspera m<sup>te</sup>  
 Encarcerados e neste tempo porq' entoda' aquellea terra' se bejara'  
 muy grandes e desordenadas quenturas' dos e grandes destenp<sup>os</sup>  
<sup>tos</sup> m' do ar allegua' curad' que estes males' poderiao' ser pella' in<sup>ta</sup>  
 p'hibiao' dos fiades pella' quace eelty' por consego' de su' mouro p'incipal  
 e chamado a botuj' que aos xpaos' tinha amor e q'el' queija be' com  
 sentis que fosse' liuel' de cacer e trazidos' ante'elle mandouaos' xpaos'  
 q' logo sen maet' detensa' os mandase' a sua terra' e pere' eelty' congo'u  
 tios mouros nao' ficarao' sen grande espanto quando v'ia' os fiades ta'  
 es forcados' dos corpos e ta' constantel' nas bontades a bendo' 20. dias  
 continuos que se' allegu' mantim' e ordenada' gouerao' no carcer e pergun  
 tados por eelty' que' vos mantibera' tanto tempo ees disse' feij' berado  
 que como be' caese na fee de x' logo saberia' como eelty' sen beberne'  
 comer forao' no cacer mantendos' e con sendo' eelty' como se b'ia' sel  
 tos logo sen allegu' medo' eoutraves' quizerao' tornar apregar' so  
**dos Mouros** mas os xpaos' ficeos' da q'ia' de eelty' que co' a morte eem  
 esa seestendera' as vidas de todos' como most'aba' q' nao' com sentira'o'  
 ante' ees eordenada' logo eoutros' romes' fies' que os acompanhass'em  
 e Doutraves' vos lebase' a seita' p'eadas' e pasare' at' e'ados' xpaos' mas vos  
 distos' fiades' vos p'iamdo' por seu' marg'is' despedindo' de aquelles' que os  
 lebalad'

Leuabão se tornaraõ Soutra ves a ma hocod E onde o Infe os mandou  
loguo heco eoz e ensetar en sua caba con grande Cestreja de feza  
que os não leixasse sair fora por q se fescaba segundo celi de  
suas pregas oei rescandalizaba que não som<sup>te</sup> mandaria matar  
aos frades mas a gellel. satudos os seus C baos de paos q gouberna gade

## Cap. ii. De hum Milagre

que se fez por causa de frades berardo  
como frades presos os frades satur me  
tados

**A**conteoosse q Myramshy aeste tempo mandou o Infe com  
peros consutios nobres eomes de paos e mouros q dele tinhao sseos fa  
Bergetta. Cdo Jugar aलगु s mouros seus basalos que se febelavad  
apos los coas frades berardo e os outros frades q tiberad manjeira de  
sesollar loguo seguirad e frades de boeta e onde sedis q desputando  
fr. berardo co' su' mouro ante gellel o maes letrado e o benes de fundjo  
e que este mouro con bergonza nunqua maes tornou a Marru cod ne'  
de spois apareses e tunando e o Infe con los outros mouros da Conquib  
ta que se faz encomendada viraõ por bua' te fta. tao sequa que  
porties dias ne' pera s; ne' pera seus caballos não pderad a bar  
agua e como a estrej teza de a sede de benparase' todos das vidas fr. be  
rardo que co' los outros frades era na companhia fista p' sua  
debeta orasão tomou na maõ eu' pequeno paõ con q cabou na te fta  
eu' poueço e loguo Milagrosa m<sup>te</sup> a fe bentou sua grande fonte de  
agua doce e singular de que be' a bundiba m<sup>te</sup> bebes toda a gente e  
caballos e encb eraõ muytos o dies q le barad' pera os camj nzo e  
como esta neccidade foy satis fista loguo a fonte se satou e sequa  
e por

E por tan grande e tao Manifesto milagre q de todos foy visto  
 queda fizera por fr. Gerardo todos os da companhia e tiuera da  
 E y endiante engrande Reuerensja e de basao sm<sup>to</sup> por santo he  
 beijabao as bittj duras e os peis e combestes santos fiades tor  
 nasse a Manos e encaba do Infe fosse potta sobre elles gra de  
 guarda pera nao saire e elles toda via sairao e bua sexta feia en que  
 Myramoty se eja ir visitar os sepulchros dos seis mouros e os ditos  
 frades sen acgu' temor mais q grande eoubadia se apresentara dia te  
 elle e subindo fr. Gerardo en bu' teso como sou muy sen a fceza de  
 pregar e como elle os vize obo deira contra e elle mandou aqu' seu  
 capitao mouros q vira o milagre q loguo qes cortas e as cabesas p ees  
 quace e os xpados que co' eles serao presentes con temor de suas pro  
 pias mortes loguo dari fogiao e fechados e bentrançadas e ab  
 portas de suas pousadas nelas sen sair Jasio' escondidos mais  
 e o pñsipe mouros mandou e aqos lomes da justa que trouxere e a fce  
 des ante elle e como por duas vezes e os nao' achase' e os tu para a lebar  
 a o maet asperos carcer con gollpel e b' fce adab con q' e os feijao' e co'  
 e isso e os ditos frades asy' aos xpados como aos mouros que se ege e  
 fce siao nao' leixabao de pregar a palabra de de' e sendo eoutra bel  
 trasjos ante o dito pñsipe e con tanta constansja e os vize pregar  
 e confessar a fce catolica e probar e fce prender con muyta eoubadia  
 as couzas de Ma fameda a sebo da ira contra e elle e os mandou log  
 atimentar con muytas e des bainadas manejas de tormentos e de  
 poe' bus dos eoutrios en des bainadas cabas e onde muy' eua mente e os  
 Mandou a eoutar e aquelles maos e cuet minis tios atando e os e per  
 e maos dos santos con asperas cordas lanzada a os peccosos de les  
 e e os

Los atastiare de su parte a contra por terra Asij continua mente este  
 piedad de los a soubados que quasi se parecia as entranças e sobre las  
 e bayas por maet e edere e a crescentare as doreb e les lansaba saca  
 e binague. sa Bejte ferbendo. sa s a fijos fuao por toda anojste  
 atimentados sa soubados por 30. Mouros que neles se hebebatas  
 na qual route da queleb que es q' f' abas guardaba fey bisto sum  
 grande esplendor que he y l' andecja do ceo e que co' sua grande con  
 panja sencontos a hebeataba. sa lebantaba para cima e Mara  
 buegados os d'ijos mouros e detodo espantados Begando as cacer a Baras  
 Los d'ijos f'ades eorando muyto debotamente.

### Cap. 12. como el rei de Maricos

falso conyestes f'ades e por os naos q' os  
 ver bem ser a sua sejta por si mesmo e os  
 matou e como tanbe' fey morto q' f' de  
 crasto e Martiã a telo s' de do mesmo Imf'

Quando el Rey de Maricos estava coubado a sebo en maior sanza  
 contra ellet mandou q' lo guo se fosse lebadod con as maos ata dabi  
 descalsos despedidos dos corpos continuamente acoutados e despe da  
 cados os quales como ellet na fe de xp' visse tao' f'umel mandou dentro  
 com siguo meter setas moxeres firmas e lansados todos fora e el  
 disse conberteiros a nossa fee e d'arbor e e estas por bostas moxeres e con  
 ellas muyto dinhejo e serid en meu feino muyto. e onfadod de q' que  
 los f'ades lo guo responderad tuas moxeres e tendi' nao' quere mos por  
 que tudo visso despresamos por amor da fee de jesu x' bendo asij ellet idu  
 atebatado de maior via e sanza apartados os santos que vos l'outror  
 por suas proprias e muy cruas maos acada su' persi. taepou as cabezas  
 per mejo das fronte e apartando tres cutellos. Junta m' con sua cueba  
 debesta.

Esta fua dos de q'lon los quaco compirao este seu martirio a de la seta  
 calendas de fe a 16. dias de jan' do ano de N. S. de mil e dous centos  
 e vinte e tempo do papa S. Inocencio quarto ano de seu ponteficado  
 e quasi sete annos antes da morte de s. fca - e res p'os de sto cansado  
 fora pellas ms egeres os corpos dos martires e os barbaos maos atado  
 cordas a seus pes e maos e os a fabricarao por fora das dade entran  
 da quaco co grandes brados e p'egros e os trouxerao e despedasado  
 de todo os leixarao no campo pellos quaco e os xpaos que a s'j vido a  
 tenantadas as maos a ceo comandas ad' por seu tao grande e gloz  
 do martirio comestarao escondida m reapanzar e fcezer as vil  
 quias dos santos a quaco cousa como e os mouros a vise todos como  
 cais fainos tanta multidao de pedras lansarao nos xpaos que  
 paresja tempestade de sa faina mas os xpaos todavia e os fcezerao  
 pellos m'esim<sup>tos</sup> dos santos e fogindo da morte que ante s'j t'arao  
 escondidos por tres dias nao apparecerao p'incipal<sup>te</sup> m' porque neste  
 tempo o Infe mandou ad' p' In de cristo e cabelao d' q' era cansado  
 e Martij a tello seus b'ijos e omer nobres que co b'ontio e m'ustad  
 en sua companha andabao que secretam<sup>te</sup> de no ute fore ver e onde  
 jaziao e os corpos dos martires para se fcezer e pa q' fca vido  
 e achados dos mouros logo e os matarao

**Cap. 13. como os corpos**

dos martires forao queimados e des  
 pedacados e enfi fcezeridos por  
 corde do Infe dom pedes

Despoes desto e n' grande fogu q' f'j f'j no campo e os cor  
 pos dos santos se lansarao por tace q' todos fore queimados mas fogu  
 e por

por virtude divina asy se apartaba das santas Reliquias dasy rema-  
 taba como q' a materia fosse muito sua contraria co' Junto antes se ca-  
 besa de bu' dos martires lansada m<sup>tas</sup> vezes no fogo ne' nos seus cabelos  
 pareses alle su' sin alle de quejmadura a quall asy' con a pelle e cabelos  
 fez mostra da sin alle qua' corrupto no mosto de santa cuius deo in biamas  
 dos mouros allegus por amizade e bontos por dize' e p'ouejto dasy' bod  
 e paor que na' e' dade erao' catibos apanzando as Reliquias dos santos  
 das fueserao' ao Infe' e fese bentoas con grande debasas mandou se cae  
 ta mente cber e despoes que as carnes se agabarao' e dos osos Linpob  
 os mandou se car e encomendou a guarda p' u'nsipalle <sup>reles</sup> aso' do berto cone  
 quo' da santa cuius deo in bria bome' en virtudes a cabado' atiel Ino centes  
 mscod' da sua camara dos quall su' fez estebao' p'ir de que atia disse  
 q' de u' este testemungo q' en sua' p' eou baze entiar e onde as sagradas  
 Reliquias estabao' en guarda por q' a lo sua consiensya de quall que en  
 me' de u' eta m<sup>te</sup> cometido lo quo' e' feprendya e sacos aba e neste de po  
 su' cabali' e bamao' p' da hora terco' sua maneeba por nome Marja  
 da hora como se bise a q' sobrado e onde as Reliquias se guardaba lo q'  
 elle se' p' d'esse mo' de e' e' de u' q' brou fute mente dizendo aco' heime  
 da msa' confisao' e quall como e' cone' era de u' e' de todo' b'enusio u' e ama  
 caba' f' lo quo' l'ure dos membros mas despoes nao' pode f'ccar ate que  
 e' o mesmo cone' por mandado do Infe' e' despoes sobre os peitos a cabessa  
 de bu' dos martires con que de todo' f'cco brou f'ccos e f'alla asy' como  
 d'antel tinza e' de u' en diante todos os do Infe' e' do mesmo Infe' libera  
 as Reliquias en maior e' onba' e' de u' das quall mandou meter  
 as cabesas e' en qua' arca e' dos osos en e' onba' das tinza en grande ve  
 nerao' na sua capella das santas a' l' ma b' dos be' abenturados  
 martires e' q' as Reliquias tinza' continua' e' de u' ta m<sup>te</sup> de u' que  
 de e' q' ganhasse gracia sen peigo de sua pessoa e' dos seus pe'ra de po





401

Disse verdadeira<sup>te</sup> m' p'oso agora dizer que tendo Siquo Jmaos Enomes  
 mo amo en que esteb' martiel forad' morto segund' testemunho das  
 santas lises que se de le' disse' por sua vingansa aia s' Indinasas  
 deos' beio sobre eel' de matocod' Cua Heimo porque amad' dieseja  
 e braco conque odito Hei mo uo matou os santos frades Catodos e os  
 seus membros da quella parte ate ao pe forad' de todo sequod' s' por  
 mal d'isao' de suateta nos tres anos seguintes apos o martirionad'  
 C'obes nella couba allegua' de que se siguiu maes que sinq' amos  
 continos e uue tanta fome C'ua' eua peste nos homes que a maior  
 parte da gente por tamansa mertindade fey destuida por taal que  
 eos amos da vingansa fosse' y guael' a q' numero dos santos frades  
 q' mataoas' s' por q' a perfeija dos ditos frades entodo se compuse A  
 sobre dita He dona e o Haqua passadas muy poucas horas de poel' que  
 as santas Heliquias fey dada de b'ida se queetura e ta Hea dea debir  
 tudes acabou sua b'ida e d'as' fey levada a d'as' b'aca e onde ja e  
 na mesma gera que della faleseo sendo anoute profunda dor p' monis  
 conego C'ua' cubtao' Garad' de santidade muy exelares y do confessor  
 da mesma Hea b'jo y numerabeis frades menores entrar no coro e un  
 tresos quael' era q' que se goz' e outros co' grande s'lem ydade q' recer ja  
 Capos delle e ja s' Siquo antre todos eos outros con qua' e om Hea singu  
 lar s' mais exelentes Como no coro en p'ocisao' a s' entrarad' logo  
 Com doce mel' dia que senad' pode dizer cantarad' as matinas C'bo  
 d'isto p' monis sancustad' sendo pello que b'ja todo a tomito perq'uitou  
 a q' u' delle ba que biera' s' por que lugar entrarad' tanto numero de fra  
 des sendo todas as portas do most' fey badab' o quace q' e respondeo  
 todos

todos los que aqui be' somos frades menores C agora hñamos gloya  
 zamente com x' daquele q' bes que co' tanta gloya perse de agos s'ntos  
 zesañ fr' que tanto nesta vida dejesa beber - daqueles sinco que  
 antegos s'ntos te'maet exelensya - sañ frades que en ma'ho codr  
 por x' hecebera' martigo - neste mosti' sañ sepuectados Osabeque  
 a'ha dona z'haqua nesta era pasou desta vida - por q' ella de  
 todo corasado amou nosa'orde' nosos Jesu x' nos enbiou catodos por  
 sua s'nta disesemod' aqui as matinas - Por q' tuera' seuc' fesor  
 quis d' que tubises estas cousas - da morte da'ha nad' duuy de  
 porque da'ora que daquy partimod' - duuyas disse certanba - Caque  
 la p'cisao' sendo todas as portab' do mosti' fe'badas - loquo' sabjone  
 sa'ora - aqueleb' que era' da familia da dita - ha' Catera' as portab'  
 - denunsia'ad' que zelatina - Ja' paga sua necesaryda' duuy da carne  
 - fallecera' -

### Cap. 16. eultimo como

Santo Ant' por exemplo des tres  
 martires tomou do abito de s.

fr' e doo' se seguiu por milagre.

En Marrocos - da morte dell' fr'

**Q**espoes que estes santos martires com esara' hes p'landeser  
 com muy' claros milagres de que muy' to maet en sua perfu'za  
 lenda secontel' - e por exemplo deles - benabenturado santo  
 Ant' que aeste tempo era conego' en do mosti' da santa Cruz - e se da  
 maba' fernad' miz' ardendo - con desejo de se meca' ante mar' d'rio  
 - e l'ou na' orde' dos menores - en j'dade de 25. anos - exelare  
 s'ido en santidade - e con milagres - e por sebla' - e yda' destes frades

4  
Domesmo .s. fr. e por seu exemplo araja engrande fervor Cede  
sejo de martirio passouse con sete frades a terra desuja Cefi e a qra  
desolada e como quer que co grande constansya e muy sen medo  
e perguntasse a fee de x Elle grad soldado atornou aem biaz  
vivo e ad a sua propria terra dos xpaos sacasse por tenebras  
Antigas que por bestes martirio destes santos frades sertao eua m<sup>te</sup>  
festo em maffocod e co tanto despresos deos e desua pallea e  
vive naquelle fimo tantas esteridades e securas e por  
tantos amos que estebe pera sedes pabsar e por q geral m<sup>te</sup>  
ente e esse e pello pouo sedesja que tamaza macedisad na  
viera a terra sacbo pela ynosente morte dos religiosos e cethy  
xujas ouegas este fimo e o amor e bejara tendo sobre gisso  
comsejo com os moiros e tambe con os xpaos q e estava q  
adonde padecia alj con grande a dependim e emj dos e muytas  
lagrimas viesse e como viera pedir perdad ad que avendo por  
viss piedade sedis q lo gus e bobe e bio a terra sua custumada  
abondancia e todalas cousas per cujo beneficio sea firma que  
ceethy de maffocod con todo seupso permitira e ordenara que  
da mesma orde dos frades menores fosse dado sacerdote e vubisp  
a todos os xpaos que em maffocod e consu a terra viesse e que  
os frades fisesse asi mosti da orde de .s. fr. e en que lura m<sup>te</sup>  
sempre estivesse e desenhos sacram<sup>tos</sup> aos xpaos sen accu<sup>o</sup> fesse  
boqueas e se conpjo por muytos amos e deste anno de x de mill  
e duzentos e vinte e quatro que este hy dom A. falese na e  
bej que elle fuisse nen en seu fimo succedesse e ntrab con  
Sal notavel pello quace tendo e le tynta e sete anos desua ja  
de

Sidade Sabendo dese que Heinaba faleceu na terra de ...  
Com cento e vinte e quatro jas en a eccobaca co a ...  
Haqua .s. M. na capella grande que se le en suabida mandou ...  
Ber diante do portado mosti. e neste anno sedis que foi mudado  
do convento de santa Ma antiga anoba y guesa Com mosti. e a  
cobaca que e de don A. antigas senabo de fundam mandou fazer

**S**im da cronica del rei don A. deste no me o se  
gundo .s. de portugal. e qual en esta vida viveo 37. annos e quatro  
Heinaba .vi. foi casado co dona so haqua .fa legitima de ceo. don A. e rober  
deste nome Jas en a eccobaca con a ha sua m. e ger na capella grande de que  
Elle en sua vida mandou fazer diante do portado mosti. faleceu na terra  
de .s. Jezu de mil e cento e vinte e quatro

**C**ronica del rei don sancho o segundo  
e dos reis de portugal. e que bulguarmen  
te se chama capella continuada a del

Hei dom A. seu pai composta  
por filij de pina coronis  
ta mor de estes hej  
nos de port  
ugal

**C**ap. 10. como o infante don sancho capelo foi  
a leuanteado por hej e das com  
disoci fracas q. teue e comoca  
don e nas como sua condi  
Sao e estado heall  
de heja

201  
**L**

**Diego Don Al.**

deste nome segundo dos Reis de portugal e 3. fa  
lees no anno de N. S. de mille e duzentos e vinte e quatro

como en sua crônica se declarado e por seu falecimo foi logu a lebas  
tado e obedecido por Hei e Infe don sancho seu fo maior legitimo  
Rei e aque Lixarao capello deste nome segundo dos Reis de  
portugal e 4. En idade de debaseis anos sacausa porq se foi podo  
este nome capello as lembransas antigas daes panza e de portu  
gale quando nele falao das onomeas onas declarao som pareç

**Rei e Infe don sancho** manejou de bestir honesto que sempre foy  
maes de fusao de Religiozo que ne de Hei nen cabaleiro porque foi prin

que de começo de sua vida ate que acabou por sempre en sua vontade se bira  
maes de que a ver hespeito as proprias cousas do mundo en cujo coradao  
nao soube vir a deiza fortaleza porq pera Hei era muy necesary a ma  
e onue nele sua pma simpleza com que despo que seu Heino e basalod  
fose Religiozo diez Heidos por lei de natureza e por Heiras e conselhos  
de boa governaõ sen contra pena ne cohezas de leis ne accõu diejs por  
tino e porq nao se recusao das cousas da justa Era muy to grande

E los nao prouia ne ponia conaquele Heir e escaram que al cuec pabr  
da some mereçao e porq esta naturaõ e fraqueza e quantam con as maõs  
e deslutos consejeiros que de começo logu e Hees egerao e por que had  
debidam se Heira e Heino de portugal e e todos os naturaõ dele en todas as  
cousas asy es puy tuads como temporales durando seu Heimado pa de  
cerao muytas perdas e danos en comportabys que des poeb con quebra  
de seu nome e puyta ca e estado se He demiraõ como a diante se dya e sa

o tempo que el Hei don sancho com esou de Heinar en portugal e gover  
naba los Heinos de castella e de leao sua tia dona Givngella moçera  
foi

+

0

foj delecti scitis do A delean conceit do fe seu f aqualezera  
 ha deste d'ito h' don sancho Imao da lla dona robaqua sua m'aj  
 e pora a la dona biungella aque cle h' don sancho ficon enco men  
 dado era p'ncesa de muy singular el virtudes e he acb per feico e b  
 e de muyta prudensya e de doce d'ago bernansa de portugace e de  
 sua emynente perdidia e ap'ne d'it'na ba e de muytas vezes ma' dou  
 a consezar seus b'nyos as b' gen e berdadeira m' como a eta e ba  
 e o heino comp'ya p'ncipale m' pera fundam de sua maior l'ya  
 ca de q' querer cabar como seu heall estado e dignidade e he que rja  
 a aque cle h' don sancho por maos consez os de a que sea d'no f'ic  
 mas danados consezejos nunca o bedes mas antes por Induzi  
 delect sendu pensasao e muyto contra sua conta e grande escabalo  
 Ono do heino casou e dona m'cya l'pes dona fumba e biuna  
 f' de om to pos de bu caya que era sua parenta dentido e q' uno  
 e o quee fraja casado e don Albaro p' de casto f' de os p' f' b  
 de casto e casto e e por to que cle h' don sancho por os prelados e  
 e outros e e p' de titulo de seu heino muytas vezes fosse he que  
 ydo a m' estado e a consezado que sea f' a tase de da m' e q' e de  
 e beere e contra quee quer a sua conta e de n' d'ensya e com b' n' a beere  
 e l' e ou por sua f' e a e ou f' e t' e de que se d'izia era e e gado e on a q' uo  
 fazer n' consenti por que na quelle tempo segundo as e usas pasaba  
 muy claras e gerace m' sedesya que cle h' andava en poder de la e en  
 f' e t' e de e de Juiso sense poder ap' artar a q' judava m' o maos  
 se e p' e p' ou que e p' e n' e a de aquelles que e o b' t' i' n' g' a o ap' artado a l' a  
 dona m'cya por cuo favor e n' g' a e e e tempo a b' a t' o d' o poder e a n' to  
 y d' a d' e

761

Antevidade e resolucão que se tomava. Destas e de Heino tudo se que  
 querião Casos e falias e outros muitos grandes e pequenos por  
 seu exemplo así teve e ecclij dom sancho. Esta moçer acq' tempo  
 sandella abea nensu f' ne' sesando no Heino e este Insuetud e dy  
 sulsoer antes cadabes maet cresendo ~

**Cap. 2. Do quebo papa Ate**

queijmento dos prelados e pous de por  
 tugal e creves e Hequeres acclij domsa  
 do pr sua bula. Cuyo tres lads aqui bay  
 Incerto ~

**P**ela qual cauza os prelados de portugal e pous consirando  
 a fidelidade destas cousas que gerão engrande fensa de de e cauzabão  
 de stitucão de tetta e sendo que continua m perseverabão ante ecclij sab  
 querellas do pous sin a p'ouesta causa a cequa' todos en sua concordia  
 se mandariao querelarao papa e onzo. 3. na igreja de de a esse tempo pre  
 sidente que como bo e santo pastor por a consueza ecclij e p'iaun direjta  
 m ao Heino sabendo todas a subreitas cousas que co' verdadeira Heladao  
 e foras significadas en bio u acclij subrebe e nquece e vieras suas satas  
 e rebidas amestases e neledado t'p' enq' Inteira m en mendasse e deuo  
 de sua pessoa negligenzia e ntodo e Heino e passado o termo que pera em  
 menda e co' Heitas destas cousas e e era asinado sendo o papa sete fi  
 cado que en nada satis fazja en bio u acclie de roma obis sabinense e  
 quall pella duresa e p'oaqua e b'isienzja que nele e consens consueze p'od  
 e adferentes acbou por conditionall m en suas pessoas sentensa de  
 eacommunçao e ncredito en todo o Heino e asoutro d'uy dy e perentorio  
 termo que e e lasj nou senad en mendasse e satis fizem' das quaes senten  
 cas ficou por mero executor por mandado e p'esiaee do papa e areclij  
 de



De biagua que por nao satis fazer as Demandas Houbo que era fei-  
 tos as igrejas espesial<sup>te</sup> m<sup>te</sup> nao se deixando de fazer e outros tantos  
 e tornou amobtar a so mesmo padresanto que por vbar de maer  
 Clemensja e piedade congo djs<sup>o</sup> Hy don sancto Ceza fastar de  
 todas as cousas de sua excusa e e tornou a escrever e outra car da  
 na entrada da quace e e tirou aquela s<sup>o</sup> lenj<sup>o</sup> de de amor e bensad  
 apostolica que en e outras e e escrebera aos outros Hy eustu  
 maba a escrever eou e e nao por serenissimo en xp<sup>o</sup> f<sup>o</sup> ne disse  
 nella salute et apostolica benedictione Mas som<sup>te</sup> comesoudi  
 Bendo Sonorius Episcopus seruis serbag<sup>o</sup> de j<sup>o</sup> feij<sup>o</sup> portugale si sp<sup>o</sup>  
 ritu concily amoris cujo thelato Verdadeiro en language que seu  
 Cronista do proprio the<sup>o</sup> e e o q<sup>o</sup> se segue — /

**H**onorio Bispo serbo dos serbos de d<sup>o</sup> Cas Hy de portugace em hy  
 anos escripto de maer sad. coneeço acauda por q<sup>o</sup> ati despredador de  
 tua propria saude neste p<sup>o</sup>un sigio tiramos apalabria denosa a cu tu  
 mada saudas p<sup>o</sup> atua cullepa muy to para ver amere se pois e ella da  
 particij pasao dos fier<sup>o</sup> de todo se apartou porq<sup>o</sup> como saber eou verda  
 deira m<sup>te</sup> debias saber que todos poder<sup>o</sup> e poderos<sup>o</sup> de que so no heino de  
 vos home<sup>o</sup> e poderio e todas as cousas que elle quizer a levantar sobre  
 eelle e e heace poder e dignidade que de di<sup>o</sup> grac<sup>o</sup> da m<sup>te</sup> he cebebe  
 debras e creytar no que a elle maer apral<sup>o</sup> guardando a just<sup>o</sup> que azo<sup>o</sup>  
 Heis exuecta e Segundo piedade que e sobre todas as cousas maesbal  
 por tace que sendo de gracia e ingrac<sup>o</sup> Carp uiestando de virtude en vir  
 tude tocara e este heino teface por e outramac<sup>o</sup> bena venturada  
 mercadoria que e heino e tano que os de ten prometido a q<sup>o</sup> que be<sup>o</sup>  
 e amad mas aquillo que dos e amores de muy to e con grande dor eou  
 vjmod

*De recordo  
 erro do the  
 ronista. em  
 por aqui esta  
 bulle. agual  
 foi passada a  
 22. d. Dec.  
 no anno quinto  
 do Pap. Hono  
 rio 3<sup>o</sup> e ca  
 f. 1221  
 q<sup>o</sup> ainda vira  
 na p. 2<sup>o</sup>*

Subimos a que aqui he contamos Se que tu esforcando te peras com  
 trar o este teu poderio volve contra os a que despresas saque  
 publicam<sup>te</sup> trabacas he belar e desobedezer antigas couturas pu  
 das graves e inornes que contrari e susadam<sup>te</sup> p<sup>ro</sup>uocas sua e que  
 amuy Santa e sagrada igreja sua esp<sup>er</sup>sa sendo liure e temida  
 pelo presido sange dea<sup>o</sup> procuras e fizes que enten<sup>te</sup> teims seja  
 serba por que as<sup>as</sup> igrejas catedraes como todas as couturas que  
 jas esp<sup>er</sup>ij tuas e piedosas conventos da orde e cabalaria do sen  
 p<sup>re</sup>lato e doutros lugares Heligiosos e ass meos e l<sup>o</sup>vi  
 gos lancas cozeitas e l<sup>o</sup>ves imp<sup>er</sup>ij e couturas Imp<sup>er</sup>issid<sup>er</sup> e ad gra  
 ves que nao sao decomportar he uo gando malle e Indignidade  
 as uo acor<sup>er</sup> parti e por os teus antecessores feitas as igrejas e p<sup>er</sup>  
 eclesiasticas como e on<sup>te</sup> n<sup>o</sup>so Jmao<sup>o</sup> e arcebispo de Braga a d<sup>o</sup>  
 como que amaba a tua saude e deseja a liberdade e celestas p<sup>er</sup>  
 priadas sen<sup>te</sup> haso e te nao quisesse fauoreser temendo que se a palabia  
 dede en sua boca tiuesse atada nao declarasse tuas maldades tu nelas  
 perseberarias cada ves maet e que sange parti e clamado seja por  
 os acimado como se fore de sua ma<sup>o</sup> ole por q<sup>is</sup> m<sup>tas</sup> vezes co<sup>o</sup> a feisao  
 paternale e con<sup>sp</sup> de brandura te amoestou e finace<sup>te</sup> m<sup>te</sup> diante de  
 bispo e doutros Heligiosos p<sup>er</sup>soas por sua descuepa p<sup>ro</sup> te bton  
 e he queres que con<sup>se</sup>sendate desta maldade permitisses que as igrejas  
 e p<sup>er</sup>soas eclesiasticas se alegrasse e tiuesse ja vida liberdade itao  
 ben que teus costumes contanta fealdade disfumes e formasse  
 en miegor preferindo publicamente os abrasos de a duete r<sup>o</sup> e a q<sup>o</sup>  
 do verdadeiro matij monio mas tu q<sup>o</sup> semeqantes palabras de boa go  
 bernansa de tua vida de beras co<sup>o</sup> alegria e de lejtasa a abrasar de so<sup>o</sup>  
 tir

Consentiu Cas santas Amos taces daquelle que desobediencia  
 tua alma rezano aos por que aos anjos de fosse maldades praves  
 sobre bu peccador que faz pendencia que sobre noventa E no be ind  
 tos que nao eao mister pendencia nao som seus castigos de coraj  
 cou danada m desprezaste que se sinall de peccador mas a juda log  
 contra as mesmas y grejas e contra todas as cousas ecclesias dicad  
 temo hasto en sobebeser pello qual e o mesmo arcebispo de zelu  
 dedi nas querendo aver maior medo a face do nome que a de  
 de e portalle que e cutello medecina de saõ p nao parecesse  
 que en fia que seja en sua maõ com feruõ e releco de byda gravidade  
 aquõs atancar entua pessa e pessa de p anel e q mendes teu  
 cansuõ e dos e outros teus secades que entuas maldades tra  
 can e trase por sentença de excomuõ e e entredito e entoda  
 atetta que en seu arcebispaõ e o sogesta consaõ fundam e por  
 bentua do ente aque te feyo nao heeõ ser saõ da maõ do snõ  
 os mas o que mais grave m so portamos e o que es pito u e os eõ  
 byõs dem e o que am escandelibas tu portalle que aos nao te  
 messes enõ meseste contra e te teu corasõ estimado seu mal e  
 ser como sua pãega som as distas sentensas desprezaste assy como  
 Jacajo na maõ aceta profunda dos peccados mas a judaõ teu  
 spinto e soberba maõ. fiamando bu contra o dõ arcebispo e coõ tra  
 os seus a suas casõs patij muniaõs por egas bas e maõ qõ meõ  
 unõ e porõ consaõ de coõmbra que fey Junto a deõ aõ dõ e ab  
 fiseste de tibar Casua y greja e unbiando ministros e alleges  
 de satanaõ sandõ soareõ e maõ qõ e porõ outros cabaleiros  
 e com

Como conseq de quimaraes seus cabaleiros e doutros contras seus  
 bens despois da apelacao ser asee apotolica entre podda e se do  
 maste occupaste pello quae o dito arcebispo e contra ves pernuoion  
 contrati sentensa de excomungad mas tu destas cousas nao com  
 tente portaste que mais de bulgades tua soberbaes que ad maes  
 abourels estendeste tuas maos a cousas nao muy custumadas  
 que nao som<sup>te</sup> fizeste cortar as bingal e arbaes do mesmo arcebispo  
 mas ainda a lancadas as fizeste queimar O hej entende me  
 agora dizem estas obias sao de prin sipe catolicos e ou detirano  
 prouera ad que a menos fora por exenplo de farago hej do  
 egipto que do verdadeiro di nao tinga conresim<sup>to</sup> Etu como ellee  
 antez santo Espio fano nao fizeste referencia por que sendo  
 asin nao desejaras seguir atj todas as cousas eclesiasticas o quae  
 fano como toda a terra do egipto fosse por Joseph sojugada nao som<sup>te</sup>  
 ficou liure mas ibenta a terra dos sacerdotes mas ainda ados clery  
 gos e ecb mandou dar mantim<sup>to</sup> O prouera ad que a pena que  
 ouue osacerdote o sa te espantase pera que nao estendese tua maos  
 atecar as cousas santas como elle que so por querer con sua maos  
 tocar na arca dos que nao caise logus todo da ira dos cujo morte  
 pello quae ainda debias aber medo apenas desemejante cul  
 pa mas dise porque nestas cousas contra o arcebispo te mostras  
 te pois sabes que por letias e honestidade e barad asas o laro  
 por ventura o propbeta natad nao cabigu cely dauid estando  
 e baiaes nao disse qda ezebias tu mostras e nao bingras e por  
 isso alegu delles nao padeco Injurja mas leuou contra e por  
 sabe por seito que quanto entendes maes grabe mente perseguir  
 arcebispo

Arcebispo tanto mais a deus causa de mais graça e de maior glória  
 como sejam benaventurados aqueles que pelejam pela sub<sup>te</sup> p<sup>te</sup>  
 de deus perseguindo e ale<sup>te</sup> do peço<sup>te</sup> datua a Alma que ati parece cam<sup>te</sup>  
 nço. e ordenas a suda tua fama e teu nome mais ino<sup>te</sup> me m a feabi<sup>te</sup>  
 dibendo a suda port<sup>te</sup> ex so<sup>te</sup> me<sup>te</sup> quenad<sup>te</sup> pos ad<sup>te</sup> por seu a suda dor  
 mas confiou na multidao<sup>te</sup> de suas <sup>te</sup> fiquelab<sup>te</sup> Enfn<sup>te</sup> ficou co<sup>te</sup> sua  
 bontade e por agora fota esta parede de tua bontade e con<sup>te</sup> farios  
 debisao<sup>te</sup> alumie teu craso<sup>te</sup> Obistas tuas tad<sup>te</sup> ma<sup>te</sup> e feas a bomi  
 naco<sup>te</sup> alcanzes de ti e sejas endere<sup>te</sup> sado pera a soubas de tua sa  
 ude atua fcaee a lteba flogamos e amos<sup>te</sup> tamos Eco<sup>te</sup> grande e f<sup>te</sup>  
 casja pedimos pello de ta mam<sup>te</sup> do sange de x<sup>te</sup> que agora conge<sup>te</sup> do  
 e umille m<sup>te</sup> tuas culle<sup>te</sup> pab<sup>te</sup> con<sup>te</sup> tigan<sup>te</sup> sa te con<sup>te</sup> vertab<sup>te</sup> a os<sup>te</sup> que de  
 boam<sup>te</sup> perdo<sup>te</sup> a darda sua face dos pecados de que o peccador se alle  
 pende Caparta e portanto desibindo de todo dos agra<sup>te</sup> biam<sup>te</sup> e va  
 nos das ezejas e pessos eclesiasticas satis faze loquo Integramete  
 a o diti arcebispo e a sua igreja de todos os danos e Injurias que ante  
 da excomunçao<sup>te</sup> e despo<sup>te</sup> de la feseberao<sup>te</sup> portalle que pagas a fensa  
 p<sup>te</sup>esedente e sejas f<sup>te</sup>edubido a q<sup>te</sup>puta<sup>te</sup> gracia por que co<sup>te</sup> siss<sup>te</sup> vendosse  
 nos por nossos amos<sup>te</sup> tam<sup>te</sup> con<sup>te</sup>vertido<sup>te</sup> tengamos f<sup>te</sup>esad<sup>te</sup> de te abraçar  
 com mais amor que en bontia man<sup>te</sup> con quanto asi como a p<sup>te</sup>essa ex  
 celemte debamos teracatam<sup>te</sup> pre<sup>te</sup>onad<sup>te</sup> debemos teraty<sup>te</sup> pois que tu  
 es contra de que nos manda Julegar asi o grande como so<sup>te</sup> pequeno e  
 porque tantos excessos nad<sup>te</sup> lei<sup>te</sup> femos sen<sup>te</sup> co<sup>te</sup> fuisad<sup>te</sup> onad<sup>te</sup> parecas  
 que nio<sup>te</sup> damos quasi aut<sup>te</sup>ridade que p<sup>te</sup>utios a cometao<sup>te</sup> nos a s<sup>te</sup> or  
 e ombados nosos Jumaos os bispo<sup>te</sup> de pale nsa e de asturca e de ty ma  
 ramos

211

Mandamos firmem<sup>te</sup> por estas letras e expressos mandados que  
sob pena de pñaladã de seus officios que as sobreditas sentençã  
de excomungadã e interdito as quaes abemos por hatas. E firmes  
sẽne m<sup>te</sup> por todo o seu Reino e por a comarca de Braga as facad publici  
caro fhen bandos em todos os domingos e festas as facad firme  
mente guardar. E toda a goutra tua terra se metad debaxo do inter  
dito ecclesiastico. E porque saqu' anno e mais que sabes na excomu  
nçãõ se por ventura de tũto tempo conbiniente que te verad e despoel  
de sua amestadaõ tenad tanare a onjan ecclesiastica daõ e endiate  
teas fhenõ de aver maior medo porque absolvendo nos todos teus  
basalos da fidelidade e menagenã que te deve e atando con vos de ex  
comungadã que se acbegue e expemos e daremos toda tua terra a goutra  
fhenõ e grandes e mais. E a goutra quaes quer que pera direito della  
fique pera sempre aque' aõ cupar e tomar. E final m<sup>te</sup> sentençãõ  
que a pendensa veio tarde e despoel da queda a qual quando pode  
ras naõ quiseste vitar dante e nãõ Joao delaterad aõ nãõ de Jani  
denoso pontificado ano quinto e con desta bula que accetõ do sa' do  
ensuaõ. E en m<sup>tas</sup> de seu Reino fhenõ a pregoada fhenõ elle muy enojado  
e bendose muy apertado de muytas necesydades que nesta necesydade  
encontrad a consecraõ dos seus queo segiaõ disse que entudo querja e  
prometia obedecer ao papa. E nãõ m<sup>te</sup> obedecer aos mandados da sede apostolyca  
e que ele loquo e enmendaria e farja aos seus e enmendar de todos os danos e  
pccas q' erad feitas enãõ consentirja e daõ e endiate en seu Reino por ele ne pelõ  
seus se fhenõ outros algũ e asy por suas cartas patentes o assegurou e prometeo particu  
larmente ao papa pello quae a esta cautela e condicãõ de todo conpuri a seito hẽ fo  
ra dele e los seus absolto de excomungadã e interdito. — 1

### Cap. 3. De como el rei don san

cho peramos estas cosas de papa sena  
quis Apartar de dona mecia lo pes  
como que se tomara

**C**omo el rei don sancho sebio tunc a floucado das excomungoes  
 e interditos e dos legados do papa partidos e dellas e dos seus por  
 mas consejos e Induzim<sup>to</sup> de maos homes que con siguo traxer  
 naõ leixarã de presequir e bair de todos ellos e males que  
 dantes faziã. e bista d'isto por muitos annos e foi no tempo do  
 dito papa gregorio nono que a hequerim e applicaõ dos pre  
 lados e pous de portugal e e enbiavaõ continuas a moestasõ de  
 e santos consejos a que nunca quis. Intra mentes bedeser que de  
 sua boã e fraqua condisaõ era fazello mas logo a dita dona me  
 cia sua moer e a quelel que seguiaõ sua vontade se biavaõ de  
 seu bom preposito e p'issiacem enanaõ querer ne' poder leixar de  
 moer de que se foi muitas vozes p'ale papa. Amostado a consejado  
 e excomungado por quanto era sua parenta dentro no 4. grau que  
 era fã e conde do lopo e de biscaia como ja disse que era muyto  
 ao sangue e de os seus de esp'ança de que e de don sancho de cenda  
 por en nunca por d'neito ne' por sua vontade a quis desj' apartar e  
 por que e quer m'ã que fosse elle e era muyto a feissado e por em  
 se acõba que neste tempo tendo a e de consiguõ en contra su' heimã  
 viegas de porto cãfins congentel ved' martij gill de sobroza ambos na  
 turaes de portugal e basalos do meo mo' e de don sancho da frontaria  
 de galiza con muitas gentes que con siguo trouxerã tomarã adita  
 dona mecia lo pes. e a leuarã aocãbello dome' que e le tinba e e de  
 por

Por abas desmeabam<sup>to</sup> e fizesse qual e hui qunt foy Agudo e o gem tebr  
 que pde he querendo e qoi que era entregue sua moçer e Beles bo naõ  
 quizerao fazer antes heis tiao' acceby con armas e facas co que  
 setrou e Beles alevaõ agaliza mas o que dela se despoes feo sou  
 porque fundam<sup>to</sup> e cauba certa a sin foy tomada e leuada eu ronda  
 Sachene' soube e puse' heo hõ en queo papa jno cençõs e fizesse vide  
 na igreja de toma nunca por ceety don sancho nos males e danos passa  
 de se feo apegã en menda ne' deusatis facao' ne' menos avja hõ  
 de justa por cujo temor o leixasse' de fazer

**Cap. 4. Do conculio que opa**

pa jno cençõs e fizes en tiao' de fa'ca  
 donde e os prelados e senhores e per  
 tugace se forao querelar de ceety don  
 sancho e he pido no bõ hegedor p  
 e o ffins que por mingoa de justa se per  
 oja e he poutugaraõ e o Infe dom A  
 conde de bolonçã e simãõ do dito d' sancho.

**S**obre o quae sendo ceety por muitas em<sup>tas</sup> vezes aconsegado  
 e he queido e pido que en mendace e cabregasse e os malle fei  
 tores e le naõ querendo e ou naõ p' dendo fazer e os prelados e p  
 vos se bieraõ e outa ves agriabar ao papa jno cençõs e e pidi  
 e o hemedio o quae por alleguas vezes esueviaõ acceby cartas de  
 muytos santos consegos e debidas amestacoõs e asy e outa ves e asy  
 bõ de crimbria que en seu nome e de sua parte e o aconsegase pa  
 se p'uar dos e hos e malle que consentia e e os es forceasse para cab  
 tigo e en menda daquelle que e os consentia e e encomendando e  
 o bõ que de todo o que e en ceety sobre siss acbasse e deste caso  
 e e



De pareceres de fizesse saber por suas cartas as quaes enbiara para  
 do consilio que entao seavia de fazer entao como se fez pera os  
 que forao conbucados aos Reis. Diquinsimel xpao e m<sup>tes</sup> prelados  
 no quae consilio se acordara m<sup>tas</sup> e santas cousas por ben da ru  
 mbersaee y greja. Entre as quaes celeb<sup>tas</sup> sa<sup>o</sup> Luis por mortificac<sup>oes</sup>  
 ena debul<sup>ta</sup> fizesse de que escapou tornando en seu Juiz. Con  
 tendim<sup>to</sup> fizesse voto de se com<sup>er</sup> on pessa por cobrar a casa santa  
 da conquista dulta mar. Celeb<sup>tas</sup> con<sup>ta</sup> signo pessalle m<sup>ta</sup> a<sup>o</sup> dona  
 magdalena sua mulher f<sup>o</sup> do conde de proenissa. E desta y da ternou  
 por ser quoa cidade de miata no egipto que era de inimigos ma  
 loguo pello perder do s<sup>o</sup> ceo celeb<sup>tas</sup> e douz seus Jimas que co<sup>o</sup> delle  
 pasarao Casin dom A<sup>o</sup> e don carlos forao todos catibos e desga  
 tados pella mesma cidade Miata e das m<sup>tas</sup> gentes que exerceo  
 forao muitos mortos e fuydos e cativos e tornando celeb<sup>tas</sup> sa Luis  
 a franca com esperansa de vingaz e com all passado con<sup>ta</sup> outro grande  
 exereyto que se fez tornando a se sobre a cidade de tunet e co<sup>o</sup> prep<sup>o</sup>  
 Bisto de fazer o ff<sup>o</sup> della xpao como e enbiara prometer e com  
 quistar persi a terra dos Infies alongo do mar ate a Alexandria p<sup>o</sup>  
 tasi por cobrar a terra anta co<sup>o</sup> menos trabacoo de sepear e difi  
 culldade estando neste serquo tomando con<sup>ta</sup> signo tres ff<sup>os</sup> p<sup>o</sup> p<sup>o</sup>  
 pe Joao p<sup>o</sup> ele faleces de fluxos e bo<sup>o</sup>ito seu ff<sup>o</sup> Joao de p<sup>o</sup>  
 e por bestes merces m<sup>tas</sup> e outras muitas virtudes celeb<sup>tas</sup> Luis f<sup>o</sup> logo  
 pello papa Bonifacio e oitavo. canonizado que sera primo con<sup>ta</sup> fado de  
 ff<sup>o</sup> consancho f<sup>o</sup> de duas Jimas. e bebendo ao prep<sup>o</sup> de a historia  
 celeb<sup>tas</sup> consancho ent<sup>o</sup> do los con se q<sup>o</sup> e Camo esta coe de amor e fizesse  
 que pello papa e pelos do seu Reino muitas vezes e e forao feitos  
 nunca

Nunca por sua natureza ha que se sequis. E ou nao pode enmendar ne  
 das q' aden como os mace fiores se cabrigase de p'nuase dos maleficio  
 que cometia' peço quace os prelados e aeguis dos p'nsipet do Heino  
 contra o p'no por Heine deare' sua talle perdisa' en que se biao' acordara  
 remandar pedir ao dito Consilio ao dito papa e no censy. 4. que ege  
 desse v'ntu pertensente Heitor pera Heino pera o quace foas' elejto  
 por enbaix' adael e procura'ores don' pad' arcebis' p' de braga que ren  
 tyo Heinado' de elly' don' sando' tinsa' muytas periguas e perdaz  
 Heceby' das e don' tiburjo b'p' decimbra e thuy gomes debij' teino e  
 e gomes viegas anhos nobres cavaleiros e p' de muytaes tina no  
 Heino dos quace e begando ao consilio prop'erao ante o papa todaz  
 as querelas do Heino passadas e adestemperancia que abija por se nu  
 qua enmendar antes ao despois se fizeao' p'ires peracuja pena apre  
 bentarao' aprouadas cartas e verdaderas Inquisioes que pera risto  
 lebaba' e o papa aque clara m' constou da verdade despois desobre isso  
 abee sua deliberao' e responde que se deb' e o esc' bese' e tomã se m  
 Heitor do Heino de portugal que' quiseu' e o b' e farya cont' amto  
 que fosse natural do Heino e por que os d'itos prelados e cavaleiros  
 tinsao' ja sobre este caso as as deliberao' e consultado e despois de  
 e e por isso b' e farye' seus santos pes e ediserao' que ar' natural que  
 p'ra talle carees acabao' mais pertensente e era e Infe don' h' comde  
 de bolonha Juaõ do mesmo h' don' sando' e que este ege p'ediado por  
 Al' que ege desse por Heitor e ao papa aproume e ho' e outorgou sobre  
 e o quace mandou toguo e bamar o dito Infe e conde que gera en bolonha  
 de franca nao' linge do papa que gera na dita cidade de liao a e o quace  
 sua santidade fes larga Helasas' das coubas de portugal que te aque  
 He tempo se ra' passadas e conq'isto as nessey' adas que abija por com pad'

Justa

Justo se remedare' e'be encomendou e mandou que a sejtase o he  
gim' e defensas e governansa do dito Heino e'be fizeu como se  
delle confiava donde sencontradiad ne' excusa consentio no dito en  
carego e acy tru e'be to foy enlean aos seis dias do mes de setenbro  
da era de N. S. de mille e dousentos e quarenta e sinquo

Cap. 5. como o conde de bo

lonha despoes de a sejtaz agober naõ  
ca de portugace fes sobre isso Juram<sup>to</sup>  
con aeguas condicoes aqui declaradas.

**T**anto que o conde de bo papa foy dado por hegedor de portugace  
elle e'be ditos prelados e cavaleiros do Heino por acordo que se  
Gregisto antes setomou debieras' todos aq' vade de Paris donde dentro nas  
cabas de mestre p' e banzarell e acy vade sendo elle presente e mestre pao  
capellao do papa adaias da igreja cornuacea e'be soares e banzarell  
e estebao ames cabalr' do conde e'be Casj' sendo presentes e'be ditos Ar  
cebis' e Bispo e cavaleiros e outras religiozas do Heino de portugace  
e'be dito conde en presensa de todos tendo as maos sobre qu' livro dos santos  
abangeiros fes qu' solene juram<sup>to</sup> nesta forma e'be do A' conde de  
bolonha f' delect' dom A' declara memoria e'be de portugace pro  
meto e'be jur' sobre q' tres santos abangeiros de d' que por qualle que  
titolo que se uaja e'be Heino de portugace que se uaguarde e'be faca  
guardar aos consejos de todos o povo e'be e'be legiosos e'be clousia de todo  
o Heino todos os bons custumes e'be foyos e'be estrejhos e'be nad e'be e'be d'or  
e'be os quales e'be numeras e'be tueras' con merabos e'be com meu pay e'be que  
tue todos os maos custumes e'be cabujos que vieras' por aeguas neces  
dades e'be nque puseras' aeguas pessoas e'be ntp' de meu pay e'be de meu  
mao



Deffoma Myngamaj a 33 como fice catolico como todo pñnsipe x pad debe ser e que guardarej estas cousas sobre vjtas. segundo meu poder e medo minis trar e despois escrito comde Jurougeitas cousas e qoutia mães e estas conformes todos os que serad presentes a sinara Juram e diso de passara escripturas publicas que los puelados trouxerao a portugale

### Cap. 6. Disbulis e prouizões

do papa que o fñde trouxe a portugale  
pera los do Reino p sua gubernaçã  
Casõs contra bulas que sobre domes mo casõ  
e enbiva aos fñes de san fãnsis quo

Como lo conde fñes Juram procurou toquo de abiar as couzas mães necessarias pera sua vida e ale das de sua fazenda e conpriad pera honra de sua p e rebido e herãnos de sua casa e familia e ouue mães do papa pera o Reino de portugale sua Bulla nesta manã Anno censio qsp serbo dos serbos veds enbiamos saude da pp Censão Atodos nosos filhos amados en x e atodos os mostros comendadrel priorid e freyres do templo e dos ospitales de jerusalẽ e de san tiago e de ca triaba esta balejido e feitos no Reino de portugale sabej que a 33 como tomamos prãzer ende quando e ouijmos que os Reinos x pads estão en rãpas e se bẽje con juba refreando e ouisanca e macedãde dos maõs benãsj nos turbamos con grande dor quando e ouijmos vber que o diabo noso inimiez e de todo o be semea entre a ceque Reinos vis cordja paquase porre e turbã os Reinos e se destruid e os menores selet e ayado passar muytas couzas mães sen pena pello quãce. A nos conbẽ que los Reinos do x pad se fão hejidos e sãse guardos sen turbãdas e bot quãce a baremos que vad per amãce nos os fñeduramos a los eu proprio e budo e por quanto muy amados for e e bẽ don sancho pelo hejido de seu Reimo e m

111

Em agrado e Ratamento as igrejas e povo dele fore como sabido  
 por isso constringido pello papa gregorio no processo seco hegeisse e nu  
 qua dele curasse Enos doutros sy posto que muytas vezes lo amolteamos  
 que governasse ate ha e fizesse Junta nunca o quis fazer ne' so me detur  
 nar isso pello quace o Heino portoras maneiras seija a porem e porem  
 querendo nos tinar o dito Heino de porem e tribulagões vos amolteamos  
 mos por estes escritos de todo entudo e fhemisao de vosos peccados que  
 vos trabacões de heceber e fhemisao de nos e no bre fhemisao de vos longa  
 Junta o dito Hei de portogal e quace abemos por o me' catolico  
 abisado e bntudo e bntudo de muytas virtudes e bntudes  
 por voso administrador e hegeor e se o dito Hei mo' her sen fhemisao  
 tino que se afac' por voso Hei esperamos ends que vos sora fhemisao e fhemisao  
 administrador e que he fame e fhemisao e o dito Heino a seu bntudo  
 e bntudo e nas agrado as igrejas e povo de seu Heino e seja ena Junta de  
 biubas e dos orfac' e dos doutros que bntudo nelle e senen bntudo de  
 terres fhemisao carta de basalaje e Juram' ao dito Hei e oua e oua  
 quace quer pessoa vos mandamos que se de cae' a o dito comde e' toda  
 las fortalezas que tiberdes e he responde' e contor los direjtos  
 do Heino a Junta que pello dito Hei vos seja de fhemisao e por isso nao tiramos  
 de gontades e amandes do dito Hei e he dades aquela Junta que me  
 rec' e ad' a seu fhemisao legitimo se o omer consentindo o dito comde de porem  
 e todos los lugares allecaides e meirinos e fhemisao e doutros que sen  
 tenda que sao necessarios para guo bntudo do Heino e as ma' dades  
 atodos engrace e en espisiale que facaes so que vos e li mandan e per  
 porem do dito Heino abso' bntudo do dito Juram' e asclaje' e bntudo  
 nases que tiberdes fhemisao ao dito Hei e oua e oua que se quer en sen  
 nome e he responde' sen qum' e allegua' ne' en bntudo contor aladi  
 bntudo direjtos do dito Heino a Junta e entodo contra aqueles que  
 e

Venad obedecer das quaes terras he de manterda a contra de lre  
 seu jmao como pertense a seu estado e della guo berne e defendado d' lre  
 Heino segundo os negoseos q' se co here e nad sabendo de lre estase en  
 das sobre ditas mandamos a vos os sobre ditos arcebis e bisagos e bis  
 de Coimbra que constanfaes a o d' lre com de p' a excomungo e sen q' d' lre  
 apellado a fazer as ditas cousas e cada q'ua' dellas e p' o lre que se fa  
 fazad que perca o sen q' d' lre quae quer que dela mae v'ba ne' p' o lre  
 que d' lre se tramos o Heino a o d' lre don s' ande ne' deberda m' d' lre  
 legitimo seo tiver e ou ouer mas antel q' se f'orem a ajuda de lre  
 d' lre conde seu jmao que se guo berne e aco Heinos a o Heino que  
 se perde e esta se p' o lre m' d' lre m' d' lre m' d' lre e p' o lre e a lre de lre  
 Bulla que o papa embiou en f'raace a o Heino Rome por lre de m' d' lre  
 e contra aos fiades menores da Orden de s' an' lre p' a nest a cousa  
 quando nella nad e ouer e impedim sendo e x'catres e entendo d' lre  
 p' o lre q' uen' p' a o lre m' d' lre a f' lre o lre e p' o lre de compir cu  
 Jo Heor e o seguinte ~ Inocensio b' p' serbo dos s' lre de lre e p' o lre  
 Cap' lre aos fiades de lre de lre de lre no Heino de portugal e p' o lre  
 lre que e conde de bolonga nos f' lre Rome de lre e lre e lre e lre  
 abisado e p' o lre en muitas maneiras e tomado p' o lre e lre e lre  
 ministrador gerall nese Heino p' o lre negligensia do q' abia de lre e lre  
 p' o lre p' o lre muitas tribulaoes e nos confiado sa' m' de lre e lre p' o lre  
 nossas lre mandamos a todos os prelados e p' o lre Heino que  
 Heceba e o d' lre conde p' o lre e lre e lre ministrador delle obedecer de lre  
 todos e sabendo o que es entoda a cousa mandar naõ enbargando ba  
 salase' Juram que tenhao feyto a nos f' lre de portugal e lre e lre  
 e contra quaequer q' p' o lre e lre e lre contra aquelles que fore' Heinos  
 dando consilio ajuda e favor e lre Heponhaõ con a Heinda e lre  
 de sa

291.

Dessa te ha perabel prouer e ebbj Cas necey dades do Heino segundo eey  
 fizem mister contanto q guarde Ccunpra abida do dito Hj C seu filho  
 legitimo seconteter deo abez C pore' vos mandamos enbutude de q' b  
 p'p'za C sob pena de excomunçao' que seja ab executores desta causa  
 E mandamos aq' arcebis' de Braga Cas bis' de Coimbra en fomisao' de  
 seus pecados que por seus ff'cios conbo' corasao' C diligenzja b ord  
 afunde' cada b' que por vos pera obra tad Justa C tad' p'oney f'ora fore'  
 Hequeris dos sen embargo de p'ebilegio que te' que dis que contra sua di  
 bontades nao' conresad' das causas que pella igreja vos saod' cometidas  
 Sen espissiale mandado da see apostolica -

**Cap. 7. como o conde de bo**

Conde de Bequou a portugall C com  
 Elle hu' leguado do papa C das no' ti  
 ficacoes q' loquis f'icad' a eed' do  
 Samebo -

**D**espeditas estas bulas do papa C apparezadas a' couas q' que  
 a' p' com de pera seu caminho conpuaod' se despedito da condesa sua mo  
 lher que avia nome dona Matilde a qual ja' h'vtra b' for casada  
 sua delinbase' dos ff'is de fianca C mo' b' en que avia singulare b'  
 bondade' C virtudes C tinha muytas herdas C grande fabenda  
 C dazi como prelados C cavaleiros portugales que forad' Hequerer  
 sebio a este Heino E con b' en b'iu o papa por seu legado para q' ab  
 couas de portugall frej' de b' deys q' en que avia doutina C sinach  
 debon Helegio' pera que en nome do papa C da sua parte Hequerete  
 que entregasse a o conde dos castellos do Heino nos quaes p'obesse alcaj' de b'  
 C nas vilas C t'has f'icasse Juizes conques Heino se mad' f'icasse  
 En pas' Justa' reportae que nas fortalezas p'insipalle mente se nao'  
 acobere'



Acõ bene mais feitores ne nelas se assegurasen e nas q<sup>as</sup> que entudo q<sup>o</sup>  
 naõ se dessem por seõ sentença de x<sup>o</sup> comunhao tanto q<sup>o</sup> se chegarã  
 estigto de portuqal e conde por suas cartas notificou logo sua vinda  
 atudo o Heino visendo seu titulo dom A<sup>o</sup> por gracia de d<sup>o</sup> conde de  
 lousa procurador e defensor pellos papa do Heino de portuqal e  
 asim notificou a ebb<sup>o</sup> don sancho seu Junao como a requerimento  
 do Heino e por mandado do papa vinda e naõ pua ser h<sup>o</sup> mas pua  
 Heer e governar o Heino e fazer nelle direito q<sup>o</sup>ta que se naõ fãza  
 e que entudo se condesseja sen bojo como a seu h<sup>o</sup> e s<sup>o</sup> Caserqua da que  
 les en cujo poder e maõ andaba e por q<sup>o</sup> tao mal fora a cõnsejo e por  
 cuja causa tantos males no Heino foram feitos e com isto q<sup>o</sup> en viu  
 su<sup>o</sup> legado do papa con su<sup>o</sup> breve de crenca que dizia - Inno cemejo  
 b<sup>o</sup> p<sup>o</sup> se vos se vos redd<sup>o</sup> a o m<sup>o</sup> amado fo en x<sup>o</sup> nobre h<sup>o</sup> de portuqal  
 saude Capotolica bensã por que ante os e outros p<sup>o</sup>nsipes de b<sup>o</sup> d<sup>o</sup>  
 a igreja de roma at<sup>o</sup> espisial<sup>o</sup> m<sup>o</sup> amamos cona fuisã de paj de sejanõ  
 sempre que tuas virtudes sejas sempre acrescentadas e por bono socedim<sup>o</sup>  
 a p<sup>o</sup>neitas sempre entencetão portãe que se fubordenda carã da de  
 que a vida de tua pessoa a vemos naõ seja escondido e bad Mas por q<sup>o</sup> b<sup>o</sup>  
 paucã de sua casa p<sup>o</sup>neitas e ficasã e guardãdo nos cõ diligẽcia  
 a scõbas da saude de tua allma por que tua fama e bõta fo e maõ  
 acrescentada asim to procuramos por que e p<sup>o</sup>neito quanto maõ e  
 do b<sup>o</sup> tanto maõ sua vontade e futura por isso con grande fervor  
 sempre desejamos que por conseguir todas estas causas tuõ todo o b<sup>o</sup>  
 desejo e habã e te pareã e b<sup>o</sup> ra por que as<sup>o</sup> p<sup>o</sup> grande e p<sup>o</sup>lon  
 quãdo clamor de perãdas e dos Heigos e nobres homes seculares e  
 e a fida de todos e outros off<sup>o</sup> do Heino de portuqal e muito amado no bre  
 filho carã conde de bolõba que por muitas maneiras de p<sup>o</sup>neitas

E abiss



**E**lucidon sancho beneste tempo sua Encumbria e como bjo eor  
 cartas de papa e de seu Jmã e sube que ele era ja entrado  
 no Reino e onde Jmã m. he obedeciao ele des. mesmo fey muy furo  
 e bo fizerao ser muyto maes los maos homes e muyto perborcos con  
 sequeiros que consigo traxia por heccare se executare se nellel sen  
 excusa a penas que por seu mereym e graves dilixos meregas  
 e estes bo fizerao que naõ crece ne obedecer acouba que papa  
 nen seu Jmã he escuebete ne eoutros por seu ben e edisesem  
 porque obe. e aso ceço de e b. encabo que despois atijer nada se  
 quaba ne des cansaba aos que o seguia pello quall. e de seu pa  
 rerer dellel como desesperado outro conseço sen heve ber d anno  
 de pessoa allqua ne he ser feya de obediencia nen contradisaõ  
 se fos loquo acabella con fundam de contra seu Jmã ppeõ a ajuda  
 a ce b. dom f. deste nome o. que entad nelle heinaba e era seu  
 p. consumad fos de duas Jmas. s. da ha dona Guinçella maj del  
 hi dom f. e de dona e ha aqua maj de e b. don sancho e peço  
 deste soco b. ao Jufe don A. de molina f. e berõ do dito hi dom  
 f. e concabella de leão tinza. Ja grande poder e autoridade e  
 con b. p. proposito e b. go atoleo andando e ano de x de mil e duze  
 tos e quarenta e sete annos. In' anno antes que se biega fosse tomada  
 aos mouros a este t. p. e b. don f. de b. atoleo tendo tomado fardoba  
 e Jacõ fundam de q. seguir e tomar se biega se pudesse a quall  
 e b. don sancho de portugace semp disse loquo que a causa de sua  
 da acelle era perace fazer saber o que queya que ele ja teya sabido  
 que seu Jmã o Jufe don A. conde de b. longa entrara em seu Reino  
 de



# Cap. 9 como pelas diligencias

Gas. do com de reb. lonza e ceteris don  
Sancho Setoroua cabella e do que  
passou no caminho de corcaball' de hia do

**S**ibendo. So conde reb. lonza de atriara de ceteris seu irmão no he  
no conde Infe don A. de molina e conde os cabali. e gente de cabella  
loquo se paceses e souue para ter chas e con. sigo pera de fensao  
do feino as maes gentes que por e conrellas se bey as b. dos q. ab.  
Seu don joao arcebis. p. de braga e don d. que entao sera b. p. de cumbria  
que tanbe como juiz comisario do papa impedire. dos que euas de  
cabella entrados en p. o tugal e casudase aelle con. sensuras e de  
munzoes ap. tolicas segundo tinha por suas comissoes e poderes  
as quaes enbiara. loquo sua carta aos fiades de sa. e da beira  
de cobrega a que tanbe desta causa pello mesmo papa. sera cometi.  
da como aia. s. disse dos quaes e begera. con. diligencia ad dito. hej. don  
Sancho e Infe. e de cabella e dos hequeiros e amos e targaora  
parte do papa que nao perturbase ne impedire. de decisa. de seu  
mandados ne ap. duiba. dada por sua santidad. as conde. dos quaes  
por della nao alegare. ignorancia. Ja en p. zensados por os e gente  
de muitas e ydades villas dos feinos de cabella e de lea. fora. muitas  
vezes publicados e denunciados e feito por elles suas diu. das amos  
tacos e que nao querendo dos ditos s. asi. compir. as ditas coubas  
que se fez pella. a. u. y. rade que tinha e pella. dita. comissoes. abia. do  
dito Infe. don A. de molina con. do los s. e gente de cabella por ex  
comungados e macedos ditos tomara. Instrumentos e por queda. au  
3a



Snores e posto ante Bello tridubzelmo daga beca res dos que os entesta  
 Gelson amad aceedy Cabo Infe dom A<sup>o</sup> como seatebantou fustete  
 zensja adono ioguo Cadon nuno Catodolos Bontias Bomes Bontados que  
 Eerao presentes, sacebo amardj giel tessborosa quegera o Punsopalpor  
 que ceety don sanobo con aquebra desuectado maeb se begia e por  
 quantado don fanad gaeja aceedy seaconeja a ceety se disse que si  
 quegera seu natural valalle con fuma gaeja eptunon dibeido  
 s meus Timaos ebtas entraneebo percuj mandado venbo Bomos Botos  
 basalos natural vos mandao pedon e bequerer perante Infe Bostop  
 que vestes s queaqui ebtas quebades puaa quecabilla na qual e en  
 seu cabello vos heceberao como ascuty Os Cas entodolos Bontias  
 de beades que sal asu careo contanto que nao e bida con vos qui mar  
 tin que queaqui esta nen vos seu que destruaos Bosta teta e de  
 matou elexouos d q quis sen quer que dos seus ne dos Bontios malle  
 feitores e fiteu subta allegua e seta m vos nao dizeis de bji malle  
 que onome e e anuy aceta lin baje e bange heace de que descendia  
 porque no e feyto elle eua ty e con beste tamanso eudjo que e de  
 tes vos tem m malle serbido e nes pisiale con seu mas con se e por  
 cuja causavos vieste a ostado en que agra ebtas e de le diti q  
 nao e asin e e por mynra verdade e sua confusao me con b a ter e  
 com elle e e pa e j as maos e o corpo que porisso aqui venbo  
 armado e alj a porta teno su cavallo e sobre isso e e pers en do  
 que so matare j sou por sua boca elle fare j con fesar que muy malle  
 e como nao debja e con grande quebra e minga de vos e bido e de  
 bosta teta, este mardj giel vera cavaleiro de bontadacaba e grade  
 es fago que este foy e que con grande anj mo venbo a ty de do por do  
 e

211

E boujndo destas palabras adon feinao garcia ficeu muyto en furjado  
 Caballero espissale m porque aquella hora que nao respondes como  
 adua somba compyria porque som qe disse don feinao garez a dizeis  
 malle qe que dizeis nao vos eis de acbarben se eu nao mouo pello  
 quace don marti gill fes lo qe mostansa a allgué dos seus que  
 e estava que esse fosse ter a camjns qe matare don feinao garcia  
 que vos vio entendo ben a maas tensao con que sabiao antedi  
 pntia couba disse acety qe vos quereis fir pera trancoo como bod  
 teno hequejdo cety e responde que nao entao ege tornou don  
 feinao garcia disse ad Infe dom A<sup>o</sup> snor seuis a sta. vos eley  
 tes qe que aqui esta desta fronta que por meus Imad qe por m<sup>o</sup>  
 binfaser acety. Consisto duto bolbew offoto contra do di. l. per. e  
 don nuno delara qe disse ben vistes a fronta que por minga  
 linpera e leace dade de meus Imad fis acety. Casy obistes qe  
 que tad. he disse adom Marti gill que aqui esta enad querendo por  
 seu corpo tornara isso como por sua fronta debja mandou a queles seus  
 que da qui partira que mebad ter a camjns pera de ba conpanjado me  
 matare por qe vos peço como boni e contados cavalejros que so e qe  
 por boa mesura me mandeis poer en sacco En trancoo e lo quo don  
 A<sup>o</sup> scalebantou disse a Marti que vos nao atentastel no que vos  
 disse don feinao garcia ne do que debeis fazer que me parece que  
 vos toca por mam<sup>a</sup> de traisad enad ege quereis poer as armas co  
 mo debeis e vos belle hequere, don marti gill responde queda  
 ba porquo por suas palabras bani pello quace eley s dizeira  
 acety que don feinao garcia e vos nobres que co ele erao entia co do  
 nao podiao fazer miegor compum porque con sele compniao como boni  
 Basalro



Vasallos quanto debia e daro por diante qual quer cull pag e outese  
 ser a delecto e nao deles e logo don di e don nuno con qe se bono  
 eomes que se era caballeiro e e foras con don fernao garcia e  
 tranco do donde sabias seus timas e boutia no bregente que se era  
 e qe e tueras En M. suabimda e despoel de praticare sobre as  
 cousas que pedias don di e don nuno setinarao per aso Infe  
 dom A<sup>o</sup> que juntos con e lly don sancho se foras todos p<sup>a</sup> castela  
 e best don marci que se a patuzel some muito e on tado e mudo  
 do com de don A<sup>o</sup> nao e usou de ficar e se foy tambe a castella co  
 e lly don sancho e la faleceu e foy con best e don A<sup>o</sup> 10. con que  
 viues avido por ti quo some e de grande el tima e portace esta p<sup>o</sup>  
 portestament<sup>o</sup> con ruto no testam<sup>o</sup> delecto quando por de sa garde  
 e m<sup>o</sup> do Infe seu f<sup>o</sup> do de ser do de castella a jnd a que seu de ser da m<sup>o</sup>  
 nao boue e feyto

## Cap. 10. como conde ser

con en selo de o aburao don fernao

has pado quo que ce nao quis obedecer

e como por causa de sua truita a le bati

— e osse dquo —

Conde de colona e gubernado como entro u no reino segitro  
 atas ja disse logo por forza sou por bontade e uue a sua s<sup>o</sup> de qe  
 todas as cidades villas e castellos do reino en que entrarao todas  
 as que e lly don sancho tinha e adas en portugall abo Infe do m<sup>o</sup> A<sup>o</sup>  
 de m<sup>o</sup> lina por entrar con belle no reino en sua a juda de queo d<sup>o</sup> Infe  
 se mandou queixar ao papa e asy con belle boutros cabali<sup>o</sup> e callay  
 des de portugall por abo conde de colona e tomar contra suas bontades

Montañes los castillos que tinbas por suyas menaje. E destel o papa se exco-  
 munió a quesso conde pera a lo seguio. E bo a gobernança do Reino fa-  
 zia. o que debja mas som<sup>te</sup> escreves ao conde Hogañdoze pello castel-  
 los que por ecelly don sancho serad vados ao Infe don A<sup>o</sup> de mo. E na  
 ao que nad satisfes pello grandes Inconvinientes que nisto abja  
 E por que soube que seras cartas. E Hogañdoze de compum<sup>to</sup>. E neste tēpo  
 despoes recebly don sancho ser encabella por que o castello de celoy es  
 que tinba don fernand hys pachequo. E bo de coimbra que tinba don  
 marti de freytas. ficara<sup>o</sup> som<sup>te</sup> por ecelly como Ja disse o conde despoes  
 Desua partida es mandou dixer. E Hogañdoze que esos quinze bar. Cente  
 gar como Ja es e outros tinras. feyto en to. o feino prometendo qat  
 por isso a len dello fabere a que debja. M. E bo galardas cada  
 sul pers; e e Hogañdoze que de les tinbas. feyto menaje a ecelly do  
 sancho seu hys. E q<sup>o</sup> que enquanto elle fosse viuo posto que andasse  
 encabella. que nad abjad de entregar seus castellos sena a elle.  
 de cuja mad os Hogañdoze. E por seu espirital mandado. E que por ma  
 vado do papa no porbuto allegu<sup>o</sup> temer dos nad abjad de entregar  
 Encaso que se viera fosse excomuniados. E padese se serquos. E qual  
 que buntas fadigas. E tom<sup>to</sup> pello qual se conde vados suatad fime  
 determinas. E que para que desefaba nao a prouocaba sua buntad.  
 Hogañdoze que febo determinou sercalos. E por loguo serquos. E sua pello a  
 sobre selo yto que beste por ter maes. Junto a frontaria de castella. E unes  
 por mico es. E Hogañdoze. E beste mandou m<sup>to</sup> veseb combater mad por  
 sua futeleza. E pello bo a gente que o de fendia nad serporia cobrar por  
 faga. E duou o serquos tanto tempo que por o castello nad ter soco to ne  
 poderaber prouocad de mantim<sup>to</sup> de fora dos de dentio. E do los entant a estrey  
 tosa

Estig' tesa de fome e outras neces' da deb que por nolo mo' deie das emab  
 e dees peradas mortes como seces ferejas estavas para se quedar e  
 entrar o castello e nao sos ter maet a parte de tras se bua teceidade  
 e estando nesta fronta sedis quedon fund' t'is pac' sequo se a leua  
 tou bu' via muyto sedo andando pello muro euy dando na preca rem  
 que estavas postas en des barradas pensam' sen determinada mente sa  
 ber lo que farya lembrandose deos que pe dio m' de corasas que por sua  
 mia' por allegra maneja ve loco desse portall que sua bon' ba' nao  
 caisse entamanga mingoa como sedar a quelle castello senas a  
 ell' queeys vera e por que tinba feyto menage' e que durando  
 nesta ymaginasao e boasas que viu bu' contra a t'ila e d' mar' q'  
 se loquo e Junto sua' agia que traxa nas v'ndas sua' t'uyta  
 muy grande e que boando por cima do castello e cab'jo dem' to  
 ajnda muy fresca con que aeeu' tanto loquo se alegrou a me' ma  
 t'uyta con bo milha pa' que no castello se p'ode a breaparecer  
 mandou tudo en presente asconde as ania' e conque tinba ser  
 cao e se mandou dizer que ben podia ter sercado quanto sua  
 m' fosse servido mas se por fome lo esperaba tomar que  
 visse sos homes que da quella vianda se'as ab' ab'ados se teryad  
 feras' entregarse contra suas vontades e bon' as de castello da  
 quace causa e corde e acce' que do presente deu parte foras a ssas  
 maravieados e sendo que alongar maet lo serquis nao a proueytaria  
 ben outras muytas partes danaria se a leuantu des bre selo y lo

e se foy por sobre oimbra **Cap. II. como don A' conde de**  
 bolonha foy sercar o castello de coimbra q' tinba  
 do mar' de f' e da fronta q' no c'no passou

O conde de quando a Coimbra antes de mandar fazer grandes  
 apparellas para cercar e combater o castello mandou dizer a dom  
 marti de feytas que lhe entregasse a cidade e o castello como ja  
<sup>tas</sup> vezes lhe mandara fazer e que nada fosse e con-  
 bateria tudo con sua perda e dano e don Marti de feytas lhe res-  
 pondeo que sua M. poderia cumprir sua vontade e fazer o que  
 quizesse por que fosse scito que enquanto souberse que elle e dom  
 sancho e seu herdeiro que o nono entregaria sen seu mandado  
 sou sabendo que hea morto e que o nono ameasase com morte e pe-  
 rigos que tudo padeceria con bo' corasão e per Inta m<sup>te</sup> cumprir sua  
 lealdade pello qual o conde asentou seu serguo sobre o castello e ja  
 deu seu combates con que logo e despoes muitas vezes combates  
 e que de sua parte e da do outro houve muitos mortos e feridos  
 mas bo' allea de e dos que por sua defensas conseguia tinha herad-  
 tades que los cometim<sup>tos</sup> do conde nada approvava para por forza  
 cobrar o castello da qual cousa sendo o conde anzado fez juram<sup>to</sup>  
 de nunca se alienar desobre elle atre tomar por combates  
 sou fome e asy fez por que o serguo foi tao' por longo que os de-  
 ventos por falta de agua e provisoes que nada tinham como desesperados  
 comia e bebia cousas muy contrarias e muy de acostumadas e ab-  
 da natureza humana que nada ficava bestas e ad ne' gatos vias  
 ne' couros e alimarias mortas e sendo o conde desto se te ficado sou  
 mandava cada dia a frontar e fazer que se dese e nada pa-  
 decesse sen causa tao' asperas e mebas que se atalle e mandava fa-  
 sanha e abado que nada podesse e ne' de biao' e bar adiante, Ao  
 que dom Marti de feytas respondeo que por sua conta e fama

Visto se nad' abja des beberer e sedis que durando lo serquo  
 e padecendo los videntes grande e mortal neceidade que por  
 buao su' cabalejo cabalgado pasar pello rio do mondego e  
 o cabalo de farto nao quis beber agua maldada per sua minga  
 e beijosos daben abenturada e balmaria feras sobre lito  
 grandes lamentacoes con que allegu' parentes e amigos e alcaj de  
 beaconselhados que pello parecem' Incomportabens que pare  
 siao sen esperanza ne ajuda de socorro estranho. Seruo taes que  
 Jansen' ponha comportar e bele no heino sera so que so  
 nha tall profia que por dar a cleb caos seus as vidas de se o castello  
 ao comde e dom marte de freitas e respondes parentes e amigos  
 meus que aqui esta e nunca de quera que e bebendo acebo  
 com se ponda tad grande massa sobre minha e impesa ne es  
 senta tamanha traisad sobre minha e omnia e lealdade nao  
 que e todas onas heria se este castello deste senad aque por my  
 nha menaje' mo deu e quanto belle for vno e amz nad' fica  
 por ber e beber e clara m' as grandes tribulacoes que vos e eu  
 aqui todos padecemos e de se an quis e de se a aboras memorias  
 e por ante vossas vossas neceidades e vossas muytas maiores fozas  
 e males que muytos sendo seicados e padeceras de bareis que por ma  
 tere' suas lealdades despois todas as cousas de falsiad ate come  
 re' as fizes das vris eubas de sos teberas pello quae deste  
 Cafronta praserads por sua piedade que de e regular e  
 liurara en allegu' tpo vos a legareis contades aboras for e amz  
 estes males que padecemos con que nao acrescentareis pouquo e em  
 voso vno e merecimo' e obligasad e bom e de lealdade  
 que

que a Boutos En seme Bantes casas constringes dessa mesma neste nos  
vos nad des Buga que en Bontia man<sup>a</sup> as bidas que gora temos durad  
poucos dias Csa Infamyia Cdesomta que por isso fere be meor  
durad pora sempre peles quae vos fogu<sup>a</sup> que en quanto puderdes me  
nao faeteis Cofuderis que ds nos aco fera que beste mae praze do  
sabele nad durara muito E pa ventura allgu' rebo por de lej tasas  
Sou por seu serbico tuere desejo de mo Beres dizeima a quie sta  
minha fa que se boa consella que ren m amo C seu mandarej  
que entudo vos siba de boa m pa que co mejor a consentirej C  
menos medara que se la perca sua virtude da virgindade que por  
minha de vos Boutos perderseu minha lealdade C ser constra qido  
a fazer tamanha traisao como seija varcos no deb o este castelo  
aque mo nad seu con besta s palabrals que dom Marti de fejtad  
dise ficaras todos marabiegados Comuando m sua bondade seeb  
foraras C se prometerao bora fosse con besta s Bon sen bella ellis  
por satis fazer a seu desejo por allgu' cabo Ca fronta que sobrebi  
esse nao deixaria antes Mo teriao C todos com elle - 1

## Cap. 12. como pela morte

de don sancho de castella  
tas entregou do castello das vil  
genias C exames que pimejro  
fes por limpeza desua lealdade

**E**stando don marti de fejtas nesta afronta Cabendo sabu  
do amo equatro meses que elle don sancho se fora per a castella  
promueado de leuar deste mundo que faleceo entolodo como agoj  
ante diej C sendo desua morte seite ficada o com de seu jmad tendo a  
Im da

Ajuda o ser que se brevia como pinto e en que a liza muyta  
 e grande piedade mandou logo a juntar muytas  
 vinhos, carnes e pescados e boubas muytas maneiras de frescos  
 e mandou levar tudo ao castello enbiando dixer ao allcaj de que e  
 el Rey don sancho seu Jimas se ja falecido e que e edaria en q por ele  
 en pessoa ou por que quizesse potese aver a verdadeira Informasão  
 e certidão conaquae entregasse o castello e don Marti de feytes  
 escreevesse e certificar por si mesmo e bo conde e seguiu a saida  
 e estada e ser lize ate tomar as ditas castelas que en tanto se na  
 combateria e don Marti de feytes chegou a Toledo e como quer que  
 por muytos fosse certificado da morte de el Rey don sancho que no mo  
 imo se mostrava o vicio sepultar e beleonado quis crer mas pera  
 maior certeza fez tirar a campa que estava e como o bjo e a bjo  
 que enserto se a aquella se diz que presente m<sup>tas</sup> e bjo que trouxe  
 por certidão que por cumprir con sua menage por as abas e o cable  
 e o de Coimbra que se le levava no proprio braco de el Rey don  
 sancho e desy tornou e trouxe escreevitas publicas e fez cellas  
 do moim e setornou a Coimbra e venoute entrou secretam<sup>te</sup> no castello  
 e logo e outro dia mandou logo dixer ao conde que fosse receber  
 porque ja qo podia dar e de bja e benser e que a te e nao ba boubas  
 nenhu e entregaria con boa vontade e conde foy logo ao castello e  
 do allcaj de abriu as portas delle e tomou sua mulher e foy llama  
 ma e os por fora dizendo teixemos este castello a cuo se e  
 con bisso se por en gior e ante o conde e as abas delle nas maos  
 e alebantadas se disse e por ady a proumie que e el Rey don sancho  
 vosso Jimas faleceste tomaj vosas abas e vosso castello era  
 qm

Qui deubos serbines Caberes por<sup>o</sup> e<sup>o</sup> e loquo mostruado com de  
En bre gente que era conzelle as escrituras das diligencias que Rem  
toledo fizera por sua conta - resca ttego e ajeitou que du' cabali  
do com de que era presente disse adon Marti de freitas que por q' naõ pe  
ria perdao aõ conde por quanto não e des serbice q' fizera e por be  
ferir e matar tanta gente de negando e de tanto tempo aentrada e bo  
bzicencia vocabellõ que era seu e don Marti de freitas en se que  
rendo e excusar por naõ deber pedir talle perdao acoõjo muy prebtes e  
condeas fidalgos q' bo thepencia e obedisse que semeegate perda de  
Entace caso don marti de freitas naõ beraz obrigado a pedir por que ele  
naõ fizera betto antes tinza feyto bo facanda e dignadeo caba  
leiro e lealle fidalgo e por que elle se tornava adar o castello pera  
elle e para toda sua guasada que dele descendesse sen fazer baquelle me  
naje e cativos seus berdeiros don marti de freitas berthespandos que  
bo diria muyto en M. mas que ele onão tomaria por acoõjo ma  
neira mas que antes tançaria macedisad a seu fõ e netos e adõ  
los que dele descendesse ate o quanto q'ao se por castello fizere menaje  
acebtes ne' abõtra pesõa acoõjo de quacequer condisad que fosse  
isto ass' concertado bo conde Teixon no castello de cõimbra e ordenado  
como debja e setornou eõtra vel a celoyco bonde os fernãõs padrego  
por queda morte de ebb' e uabe' senteficado e ass' baly do q' castello de cõimbra era  
Ja entãõ se veu logo o castello aõ conde se' mace' thesibtença ne' cautela e btes dous fõ  
eõs baly do castello de portugalle que aõ conde e berdeiraõ

### Cap. 13 e ultimo da morte

de ebb' eõs sancõs e bonde jas e de  
algũas couzas q' en seu tempo  
passaraõ





Dija desav. lamente q' sea 23 dias de nobrenbio do ano de ~~15~~ de mill  
 e duzentos e quarenta e setto e cccij don fernando tomou por  
 ser que acy da de de sevilla a dos mouros e daq' a tres annos em nela  
 se finou e sy las sepuectudo sabja tres annos que ta' se tomara  
 cordoba saceteada e centrada por ventos e paos socotida e mate  
 uda p'celos mebm's s'ij don fernando e sen fernando e sete s'ij don  
 sancho florecera' en suas vidas por muytos milagres sa' domingos  
 que faleceu en b'lonça no anno de x' de mill e duzentos e vinte  
 e tres sa' s'ij que faleceu na cy da de de cassis no anno de x' de mill  
 e duzentos e vinte e sete e santo Antonio natural de l' e em  
 padua dos quales por suas santas vidas sa' en denp' de cccij don  
 sancho todos canonizados e fey dos a q' numero dos santos pel  
 papa gregorio nono o qual canonizou santo ant' na cy da de de c'po  
 leto en italia no anno de x' de mill e duzentos e quenta e du' e cccij

<sup>ate qui</sup>  
<sup>a de don</sup>  
 60. don sancho capela deste nome segundo e dos feis de portugall e q' r  
 viueo quarenta annos dos quales heinsu vinte e quatro s. b'ij de  
 e douz en portugall e douz en castella en toledo donde faleceu fey  
 casado con dona meçia Lopez dona viuba e fermosa q' casada  
 con do alv' p' de crasto o castella' s' do conde de top' e de bis  
 caya las en toledo na capella dos feis que se elle sea firma ma' dou  
 a q' os faleceu na cy de x' de mill e duzentos e quarenta e sete annos

**F**in das quatro ch'onicas s. del rei do  
 Ao anriques p'imeiro rei  
 de portugal e de cle  
 ei don sancho

Seu filho p<sup>r</sup> Rei deste nome co<sup>o</sup>  
 de portugal e de elrei don A<sup>o</sup> 2.  
 deste nome e 3<sup>o</sup> de portugal  
 f<sup>o</sup> do dito Rei don sanc  
 ho eneto delrei don  
 A<sup>o</sup> anriques e de  
 don sancho  
 apelo f<sup>o</sup>  
 delrei  
 don  
 A<sup>o</sup>

Segundo. deste nome e 4<sup>o</sup> Rei de por  
 tugal eneto delrei don sancho e bis  
 neto delrei don a fonso anriques.

Cronica delrei don a fonso conde de bolonha.  
 que se en fianca. deste nome o 3<sup>o</sup> e os feis de portugal  
 os. continuada a de el rei don sancho ca.  
 p<sup>r</sup> esse deste nome o 2. seu Jma. c.  
 p<sup>r</sup>osta por fuy de pina Cro  
 nita mor deste fei  
 no de porta  
 guace

251  
Cap. 1 como se intitulou rei

de portugale e do algarve e como acie  
sentou os castellos no escudo das ar  
mas fcaes e a causa por que

**P**ortalecim<sup>to</sup> de d. don sancho deste nome e a que diserada  
apello por que vellenad ficon verdejo do feino legitimo descen  
dente q' do socedesse por tiquo a touantado obedecendo portu  
nacidade de G. Infedon A. Conde de bolonga seu jumado q' do feino  
de portugale por socesao di<sup>ta</sup> mente portensja en ydade de 38 anos  
no anno de 1185 de mil e duzentos e quarenta e sete e quaze e era  
f. legitimo de d. don A. o segundo jumado menor do d. don sa  
cho pa cujos se fezer Espana e fez como debia de ce de jo de  
bolonga a este feino de portugale e gobernou e defendeu duos  
anos nao se samando q' mas procura de e defensor de ce por  
mandado do papa como na cronica do dita d. don sancho targa m  
de disse e as pob que se d. d. don A. feinou durando os 38 annos  
desse feinado e ante de ser casado segunda vez co' a f. d. na creatid  
sua sobrinha f. de d. don A. deste nome o w. de castella se in  
titulou som<sup>te</sup> d. de portugale e conde de bolonga e trouxe seus es  
cudo co' as sos quinas sin aorta e coradura dos castellos a d. n.  
como os outros feis de portugale a esse tempo trouxera segundo  
e eu cronista ouy nos sellos pendentes de aleguas suas caradas  
que na quece de tempo pasara e basar de na toffe do d. m bo de  
tes feinos de que por f. sou guarda mox pora despois q' com a f.  
d. ma

Dona Gutierrez eze lan dadas as villas e castellos do Reino de algarve  
 de el Rey e q' que se intitulos e de portuguez e de algarve e p' da  
 orla do dito escudo e quynal delle os castellos douados en campo ver  
 meço e logo ele e o despois e os outros d'is de portuguez que deo  
 descendera e sempre agora trouxera e bisde a firmo pera declarada  
 da d'um da que por muyto sobre os d'itos castellos da d'um mo vez e se  
 sao castellos por cuja herança se dise bon p'ello de t'iba de coa que se enge  
 te Reino creera e bou seora e f' do ses bon bandeira que se dis serun  
 as armas de donado de longa Casy' disputar sobre o numero dos d'itos  
 castellos ao que digo e a firmo que na' pode ser castellos pellos d'el  
 da de coa por que ceety don d'is f' de t'elhy don A' los ganhou e p' me  
 despois q' Reino como en sua cronica se dira ne' menos parece que se fa'  
 por herança das armas de longa q' por seu casam en sua vida e herou  
 desse ellas na' podia ficar despois de sua morte acorpo do Reino de  
 portuguez quanto mais que at'aba o ne' ty da de contrariaba ele t'ar  
 en portuguez das armas de longa por memoria da condica sua mo e q'  
 de que contra d' e en despres de la se apartou e nunca mais despois  
 a que vez por onde se muy certo que som' sao pellos d'itos castellos  
 do Reino de algarve como disse e os quaes castellos pod' que na' p' do  
 asao de ceety de castella se fa' acety don A' seugento e a seu f' de t'elhy  
 por numero certo e asinados ne' por isso e q' aser d'as ty dos na' ar  
 mas pera aquele numero certo porque na' quele tempo ceety de cast  
 tella e de uos que se ras' gançados e declarasao' qual se ras' d' mai'  
 e de uos que gançasse como ganhou se e ot' declarar as' que se t'elhy  
 castellos sao' postos na' orla na' por numero certo mais e que ne' la por  
 boa p'oposao' bem p'ouere' caber e p' se' ceety don A' logo como Reino  
 Casin despois que a segunda vez casou f' bon d'is verdadeiro p'uide'  
 te e decorasao' muy es forçado e muy amigo da justa p'ella qual e muy  
 mais f'istores que f'oad' p'essos e census crimes e conplendidos p'iuu  
 da d'

Das vidas con medo das quales vos doutros se foram deste Rey e Reges  
 deo Heins con Inteira e diuiza e quiza de e prouos as prouo Inta Justa  
 Esua Reaccaba e Fazenda con singular Heira e Guada governaca  
 Efes muytas e nobas prouoacoes en m<sup>tas</sup> partes do Heins que era de des  
 paboada e mandou Tauraz e prouojar los terminos de m<sup>tas</sup> villas e  
 Cabellos pera tepais e cubto de terra que dos tempos pasados estala muy  
 dana ficada e quales foram as obras dignas de memoria que fez a te  
 dos grandes feitos e armat de sua conquista e o accebe no f<sup>o</sup> de bda  
 Sua cronica en soma particular m<sup>te</sup> estas de Laredos ~ /

## Cap. 2. como el Rey don A<sup>o</sup>

sendo casado co a condessa de Glos  
 nga en Franca a Leixou e cabou  
 co a filha de c<sup>o</sup> de castella ~ /

**D**on A<sup>o</sup> sendo casado condona matice de condessa de Glos nga  
 en Franca ele a Leixou no dito condado e sebio a portugal como  
 na cronica de c<sup>o</sup> de don sancho seu Jma<sup>o</sup> he declarado e despois de suad<sup>o</sup>  
 da a prouos amos cabou e outra de cona da dona Guatiz fiera bastar  
 da do dito f<sup>o</sup> dom A<sup>o</sup> de castella a qual e le boue en dona Maiz q<sup>o</sup>  
 he de q<sup>o</sup> sua manceba a que f<sup>o</sup> muyto afeicoado e a que f<sup>o</sup> muy  
 fumes e grandes doacoes de muytas villas castellos e terras de lu  
 gares no Heins de castella pera despois de sua morte ficare a dita f<sup>o</sup>  
 dona Guatiz sua f<sup>o</sup> Casus. Los Seceijos pera sempre porque segundo  
 se parece pelas palavras do testam<sup>o</sup> que o dito f<sup>o</sup> dom A<sup>o</sup> fez e elle  
 entreto de los f<sup>o</sup> e f<sup>o</sup> que debe a esta f<sup>o</sup> dona Guatiz sua f<sup>o</sup> modou  
 queror maior ten e a que maet debja por subicos e beneficios co  
 co f<sup>o</sup> que de ella en suad<sup>o</sup> tribulaciones maet que doutro a regu<sup>o</sup> tinga  
 e ce b<sup>o</sup> e a que maet de se seu galardao e dar muyto do seu se pudera  
 e qual e ca<sup>o</sup> de c<sup>o</sup> de dona Guatiz quando se conseruou e f<sup>o</sup> de  
 f<sup>o</sup>

foy conusas maravieça dos domes que os abysos asy pillagiam della  
 do estado dele nao sendo a dita legitima como por casar sendo  
 que a condessa sua primeira mulher estava fada vinda de Castella  
 te caso se acaba por tençãõs que se puno deo de A. abe  
 do estecabam por estranho - em contrario a sua consciencia que  
 disse que nao fazia a encabada a dita dona creatis por  
 ser acabado com a condessa de bõnza conque muito se contentava  
 e desajara sempre acabar e que ceo e respondeira que teno  
 expantase do que tinha feito porque se souto dja a dita se ca  
 bõnza e contra mulher se a dita ella e de se contra tanta  
 terra porque mais acrescentasse em portugace

Cap. 3. como condessa de  
 bõnza veio a portugace como  
 ceo e seu marido anas quis ver  
 Belle et nou - mo e sobre is fedi

**P**asados alguns annos despoes que ceo e don A. se partio de bõnza  
 a condessa sua mulher soube ta do falecẽm de ceo e do sa e do  
 caso como se onde seu marido pacifica te vera a levantado de  
 bõnza por ty de portugace e nao sabendo nada do caso de ceo e  
 e confiado que elle se avisse da bõnza e Arataya como a sua  
 verdadeira mulher q vera e fosse logo prestes e en nao be a pa  
 recidas de cabal e no bregente e doutras gentes be a acompanhada  
 e con su seu q que se do tinha de seu marido partio de sua terra e  
 beo ancoraz ante a villa de cascael sinquo Regus del bõnza  
 quando ella e do seu pareo e respondera ty logo certificada  
 que ceo e estava en fiedad duas legas del e casado Jaco bõnza

Mo. Herco a aquae no bas a condeca Heseber m. ty. basad. : grande  
 fusteba. d. pebouge mujd. Desuavinda Casz. Por sua companja  
 pñsupace m. des pots que soube qd. estado. d. condisa d. segunda  
 moezex que gera f. dece. d. deca otela. d. tendo consceço a serquado  
 que nestecado farya acordarao que antes detudo erabo que fosse  
 aeecl. Tous seus cabaleiros pñsupacet. que vinza conrella e de le.  
 Suas benconresidos, aq. por serbicot que nas getab de franca e de  
 nrao festo e poroutros meresim que seria grande be. e que se bte di  
 ce e fuisse saber da vinda da condesa Casz. bo nro. Despano que  
 por seucabam tinza con Heseber. e Souberse delle finace m.  
 Da detu minasao desua vontade e bestes cabaleiros e begam do A  
 cecl. foad toquo delle por seu conresim passad. Gen Heseber doo mas  
 despoet eze pro pñsupacada da da condesa pñsupacada e de ha  
 nram que e ella mandou. e de diserao. bo mortace sentim. e de don ta  
 en que estava e de peduao que por conpñ con sua bondade e consie  
 sja a fceebesse no feino. Anatae por sua mo. Ber como meresja  
 cecl. a bendere delle por si canza. e por soubare. Anatae da  
 tempo da mensa se congo rosto inao. Res disse que de nao perder sua  
 ydas ena scaberas catadas e flelebaba na quella hora e grande be.  
 que e el. queia e de serbicot m. que e el. Inzao festo e q. por em  
 nao fuisse dante ele maet detenta antes. Logo se Anna se acin deca  
 e de disesen que nao saise en seu feino mas que delle sen a aqua  
 de longa logo se partisse e se turnasse pera sua deffa don de biera ca  
 seali onao fuisse ele teria conzelle dace man. de que e m. pera  
 rja conzesta Heseber. e dea detantat as pererat e fra de da da  
 eumanidade e caual. se Annarao pera condeca a quae maraly  
 e dea e de moz. Bada da sen fcead. e indignasao de cecl. e das conzab  
 que





E muy honestas q logo se apartasse do segundo fadame. E quibesse  
 estar peles q conforme a justa Capetisa da condessa por  
 que elle não satis fez com effeito aqos mandados a ppe do licor  
 o papa enbiou sua comisaõ ao arce bisp de santiago pera que se  
 mandou que se contra elle se queresse Camse e dasse a elle dom A<sup>a</sup>  
 ser qua de seu apartam<sup>to</sup>. E quando logo onã fizesse que se o dante  
 e enprezasse que en quanto mezes parecesse enp<sup>to</sup> perante secc<sup>o</sup> con  
 sua corte pera ser qomido con a condessa. E estar a ddo com qomido  
 de justa. E o arce bisp Les tudo. Indã m<sup>te</sup> do que ne ste caso do papa e se  
 mandou mas elle não foi acitassã enp<sup>to</sup> mas cresse q mandaria  
 sui procurador porque sobre seite negoes se na corte do papa  
 e adenado processo. E foi por elle tanto procedido que en favor  
 da condessa. E contra elle se vado sentensa do apartam<sup>to</sup> seu  
 dona Guatiz. E porque não obedesera d<sup>o</sup> a secca se peles papa  
 posto Interdit<sup>o</sup> entoro o Reino que durou m<sup>te</sup> amos acabados e o  
 qual andando se era de N. S. de mill. E duzentos. E se en da  
 e dous a condessa de bolonha dona matice de faleço en franca<sup>ca</sup>

### Cap. 4. como despues da

morte da condessa de bolonha foi des  
 pensado co<sup>o</sup> elle don A<sup>a</sup> que casase  
 con a dda dona Guatiz. O d<sup>o</sup> q<sup>o</sup> dela

— come —

Despues da morte da condessa que en portugall se logo saly da  
 logo todos los prelados e nobres homes e pous do Reino Interiarã  
 suplicar ao papa e pedir que se poel a dita condessa seera falecida  
 mandasse se bantar e enterar que no Reino por muy d<sup>o</sup> amor  
 se era poel. E quibesse dispensar sobre casam<sup>to</sup> de elle con a dda dona  
 Guatiz

Treatis pera anhos como may do . . . mo her poder licytam  
vimer e ficase tidimos os f. a q' latinbas a bidos e los que  
da lo por diante dos que sonucete pera con sua dispensa da  
poder de mente Sucedet no Reino de portugace despoes da  
mate de cecy seu paj Casy quibesse Helioz tudalas do asoel  
que cecy don sancho capello en fraude e detym dacorua de  
portugace en suas necessidades tinga feisab a B. Inse dom A re  
molina e Sabonrat quael quer pedoat por quegera sen cau  
sa contra dney do que o papa entiro Logo satis fei peras  
que mandou passar suas provisoes apob. licas que vierao  
acel te Reino Celotas en guarda na toffe do dno B. Som se achu  
que pella legitimasao de Inse don dinis f. y Berdi per  
que nasera na villa da condeca de bolonga cecy do A seu paj  
deu senesperace m parte de seu thesouro cecy do A souue da  
sua mozer restes f. B. Inse don dinis que foy despoes seu  
herdi e sucesor Enaces en 2a dia de sab dinis anob dias de  
outubro do anno de N. S. de mille e duzentos e setenta e Bu  
e por debassao deste santo en cujo dia elle naceo ele mandou del  
poel fazer o seu modo de sab dinis de rudine tab e onde se ma  
don sepulltar como en sua cronica vey maet Inse m e souue  
maet do Inse dom A que foy pñsipe muy conbado e egrande  
esdima e beneite Reino boas vicas castellos e terras e foy  
cazado a Inse don avistante f. a Inse don manocel de castella  
e da Inse don acobtanca varago de que souue su Garao e de  
faz que foy grande m cazado en castella de que na cronica  
de cecy don dinis farej maet clara mensao Casy souue maet  
cecy



# Cap. 6. Disteras elugres

que se acres entarad' apatugace.  
por beste cabamento

**P**ello casam<sup>to</sup> decc<sup>o</sup> do' A' eona Pa dona b'riatis muy das  
 Has e bicca<sup>o</sup> do' Heino decabella cretiao' deajuntarad' d'beste  
 Heino de portugace. Enestab' que sa<sup>o</sup> da comarca de Heba de arriam<sup>o</sup>  
 moua serpa moua<sup>o</sup> nou dace Luensa campo maior e b'ugalla  
 d'neij na cronica decc<sup>o</sup> don d'nis poet en seu denp<sup>o</sup> e alle p'ced  
 cordia e por escambos e as soume e despoel a tegora sempre e a  
 ficam e sencontradisa<sup>o</sup> faad' e ad' possuidas por dacorua de  
 portugace mas por que recliao e muy notrio que por be<sup>o</sup> do  
 cabamento a jnda crese maet no Heino de portugace o Heino do alle  
 garbe de que se Hei don A' no ba e p'imi<sup>o</sup> m se fntitulu e por  
 cuyo Hepeito a sunton aorta dos escudos as quinas de portu  
 gace como a tras ja toquej para dizej ot p'ncipiot que debe  
 para boa declarasao dos que ses do bire farej meu fundam in pou  
 co maet decto que sera verdadeiro e b'ube como se segue

decc<sup>o</sup> don p' deca bella deste nome o segundo despoel de ser pa  
 d'ficos e os Heinos decabella e de lean que nelle a segunda bel  
 deajuntarad' e san sou dos mouros acy da de recordoba na era dec  
 x. s. de mil e d'ubentos e Ajnda e cinco na quace tomada  
 f'j com ecc<sup>o</sup> don fernando don paio e de a naturace de portugace

lisbona gran mestre d'azade de x. q. de desantiago encabella p'ra a muy p'un  
 de, d'ung a d'ic  
 d. x. s. cad' san  
 p'oy d' castella.  
 supall e de gian de casa e muy e forca<sup>o</sup> qe Heio contra e os in  
 migos da fee e por que ecc<sup>o</sup> don fernando de se sou muy d' de co' g'raz  
 Ea.

021

Saçõ d'ato de sebica Cas. de fagunda luzia que d'ouçera de mou  
 ros tunandose perata bella lei xou contraç ella por fronte p'odi  
 odito dom pajõ co f'ea ensaõ Tucard allbada E bu' dom f'als  
 das estuyas en allcada de cada da donde co' mujtas gemede  
 que tin saõ f'ea a geta a turada que faziao posera d'co' f'ea  
 de f'ea acentantaco de f'ea queço f'ej d'ella q'ed deugrande  
 Semadrieto por tieçã de bu' amo queço d'ist' fronte p'odi eç  
 d'interçarã dentio do quace f'ed moiuos con fundam dese pro  
 bere pa' muj' f'ea amio' samcarã d'ro opad E dem' f'ed que  
 f'igãõ de que esperaba' aberno bidade con as quac' f'icõ eçã  
 Respareço se segurayãõ d'manterãõ por 20 amõ' a f'inda  
 que rellet fosse geteãõ' e serquados a quac' couba f'ed d'ist'  
 fronte p'odi no te ficara' acced'õ' don' f'ed E no te ficara' para  
 teres p'riãsa de cobiar en biebe açãõ de sebica antes upase  
 loquo atalla contra los Infies donaco' bensa das d'ist' no b'  
 dades p'riã' mel mo' aoque eçã' logo satis f'ed E conq'iamde  
 p'or que a f'untou p'or mar E por t'ella vero' sercar açãõ de E  
 des poel' deçtaç' s'bieç ella deçãõ' mel'ed con serquõ be' a f'ia  
 tado a tomou' f'ea se deu' pa' partido con segurãsa das vidaç  
 E f'abendas en dia deçãõ' e l'emente 22 dias denõ' en bro' da  
 çera de N. S. de mil' e quarenta E ç'ed' t'ede  
 amõ' des poel' d'atomada de cor d'õ'ã. E bo' d'ist' f'ed dom fernãõ  
 por maior' segurãsa d' a t'ella naõ' sab'is ma'et de sebica E  
 Eç' mo' f'ed no amõ' de N. S. de mil' e du' b'nd' E sinco em da  
 ç'ed' t'ede amõ' E m' des poel' d'atomada de sebica E ç' f'ed  
 sepultãõ

Sepultado e foy loquo lebantado e obedecido p<sup>te</sup> de castella e de leon e de don A<sup>o</sup> seu lo sogro deste d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> de debolonga e no meyo tempo que gouernou na tomada de cordoba e entre a de sebriga enq<sup>ta</sup> se metiendo p<sup>te</sup> de castella dea contra e de mouros fronteyro en andaluzia e elle se feo e se feo ad<sup>o</sup> tellas dos inimigos que era a sua fronteira consuntas entou p<sup>te</sup> de castella de leon e de leon Juntou do campo de ouique que dize se era a conquista de portugal e uniendo a s<sup>ua</sup> na de don sancho capelle e por fora de armas do dito mestre tomou en desbarados d<sup>o</sup> de castella de leon e de leon que era de mouros as quaes a theses meos do d<sup>o</sup> de don sancho e por mandado de elle d<sup>o</sup> de castella seu p<sup>te</sup> con jmad foy entregel as d<sup>o</sup> de don sancho por pertencer a portugal e bo qual por sua de assas e pella almas de seu p<sup>te</sup> e May segundo dia en suada ad<sup>o</sup> casy por comprar e a d<sup>o</sup> de pajo co thea q<sup>ue</sup> era seu subido a seu logo a q<sup>ue</sup> de santia go cujas se sad

**Cap. 7. que fundamento ouue**

para o mestre dom pajo co thea como  
 se conquistou bo algarbe q<sup>ue</sup> era  
 de mouros

**D**espoes que o dito mestre do pajo co thea tomou bestes lugares de conquista de portugal ate se ganbar bo algarbe pasara los m<sup>es</sup> en que feo ad<sup>o</sup> de castella do d<sup>o</sup> de don A<sup>o</sup> en cuyo tempo o mestre tomou m<sup>es</sup> tabilla e villas e algarbe e outros lugares de algarbe e de castella e de leon do d<sup>o</sup> de don A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> que feo ad<sup>o</sup> de castella e despoes de fazer sua doacao para sempre acced<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> conde de bolonga seu genro e de don

Domínis seu fe seganbaras todos los douts lugares de algarve  
 beengue tambe' foy o dho mestre ja como basall's - e como peo  
 que era do dho d' don A' conde de b' l' n' g' a. e foy por esta ma  
 neira quando o mestre d' pais co' se ganou dos mouros de algarve  
 como se dizito se achou que el tando a mda. no dho lugar delle como  
 bo' cabali' e catolico q' heador desejava conquistar dar se d' apae  
 te de algarve que confinaba con portugal que toda era de mou  
 ros para saber se podia fazer - e como faria tebe com seys co'  
 seus cabali' en que nad' achou com firme peado porque allegue con  
 trariava a enpresa assy por haeco da asperesa e passage da sete  
 de algarve como por que era muy despoisado e los mouros delle  
 tinhad' pello mar seu grande socorro e ajuda da africa mas home  
 becujo corasa de a ja favorecido da vontade de d' pro p' ente  
 de na conquista e na d' alexar e para d' isto falou apartado com  
 su' garcia d' h' mercador que de continuo trataba neste algarve  
 com los xpao' e com los mouros suas mercadorias e seceda m  
 q' disse que de d' desejo com ajuda de d' e por seu fabrico cobiar dos  
 mouros desta terra dos algarves se pudesse para que entao' avia singu  
 lar disposicao' pello desbain e discordia en que sabia sero en que el  
 taba os feis e senhores que o senboreabad' mas que bo' na' come' ja por  
 que nad' sabia ne' tinga quen soubesse as entradas e caminhos da  
 terra que por tanto se fogaba poel' delle tudo isto sabia que de  
 tudo se disse seu parecer verdadeiro como delle por xpao' e por  
 bo' home' confiava - e garcia d' h' en que avia bo' espirito de deo  
 perariss' logo bo' consego' e tanto esforco' que aee avia m' que se  
 mestre apartou logo allegue' seus co'hedores por maneira d' allemo  
 gabayja para que fosse diante dos quacs partiaos' de algarve e pa  
 larad'



E pasara a setta pellato de douingue d'andara denoute muj a  
 tentada m<sup>te</sup> per os mouros nad' a vere' dellez allegu' sentim<sup>to</sup> C. 2<sup>o</sup>  
 lugara q' begara fcs a toffe destombar que por rebtar des percelz  
 da C sen allegu' fcees de xpaos prouue adic que sen muyta fca ne  
 peiro fcs logus tomada donde enbiarao Logo fceado aometre  
 equace nad' con menos alegria que preba fcs prestel seus cabal<sup>ros</sup>  
 q' nas armas traxya asas costumados C ben ensinados com que  
 logo partio E con suas gias que levadao Begou a d'ista d' de que  
 feratmada E dali sen m<sup>te</sup> detensa cobrou maet 3<sup>o</sup> Lugar dacebor  
 queze ante silluis Clagos C destes lugares ambos respect de  
 ser de xpaos se fazia grande geta dos mouros que se d'avao en  
 silluis - d' nos outros lugares comancael C sentindo esse hos mouros  
 do aegreee muy persegidos Casas dim fcaados do mes de selles she  
 consuetta que ante s; fizerao Be cometerao que se selles quise  
 de qe d'ayao Lugar de cassela Junto com tabilla pelos lugares  
 destombar Cacebor que tingao tomados E a consirasao q' eod  
 mouros tiberad fcs quedos lugares tomados por ser no mejo  
 do feyno C maet Junto do cabo de san b<sup>te</sup> donde a t'ba era C t'ba  
 muyto maet paudada d' fazia C p'odia fazer maet dano q'  
 de cassela q' era maet da fin d'at'ba C p'insipale m<sup>te</sup> Junto com  
 tabilla que por ser forte C de grande p'ob'asao Hos mouros bezy  
 n' eod C m'adores delle por eyad' maet faciee m<sup>te</sup> Cansar de xpaos  
 do quace partido C escambo prouue m<sup>te</sup> aometre a Logo entregou  
 E a q' os mouros os lugares tomados C cobrou pera si cassela que era  
 lugar forte C bon donde se fet Logo prestel C sabyo co suas gedel  
 pera bñ seer e tomar padane C como quer queatealy os mouros  
 erao

521  
 Erao antes en grandes con dntos como atral se disse pae ane  
 cesidade e perigo en q se dia. con o mestre feo que logo fosse  
 amigos e concordes pera con yguael caasoe defendere suas  
 e terra pello quale sabendo los mouros de farao e de d'illa  
 Casj' dos Boutos Lugares de teror como o mestre hera fora de  
 cassela pera co ter e getear sua terra a visarad tanbe' os de  
 boule pera q todos Juntos no dia seguinte tucse abo mestre  
 opas e pelijase' con ele dos quael aru e outo d'ia sobre este  
 acordo sea juntarad e partira' e farao dormir contra a seta  
 en bu' Lugar q dice' bo desbattado e desteasuntam e acordo  
 nao sendo sabedor o mestre pason mansam de noute por tute  
 sen ser sentido e seguindo seu camynho deujs que ve' pera d'illa  
 e porque as suas esental que siad diante sentirad los mouros  
 no d'ito Lugar donde jazja o mestre nao quib maer a Galar Calj'  
 de noute se detebe e d'abo outo d'ia como foy menca' e ele com  
 sua singular e custumada destreza degeta e ordenou suas getes  
 en batayad e siados de sua bandi' que lebaba' tendida nad  
 andarad muytos pacos que logo nad rouberad vista dos mouros  
 que jazia en bu' vale escuro os quael vendo a pouca gente en con  
 parasad da muyta sua que tingad' forad muy alegras e tiberad  
 grande esperansa de avere' a bitrija e bo mestre sen maer de den  
 sa f'ija m' deu nelle' en q logo a bou grande esfaco e muy  
 perigosa f'isistensia pello q ante d'os se trabou muy eua e be'  
 f'eyra batayra en que a bitrija por grande espasso estebe en bal' sa  
 mas en f'inao p' dendo os mouros ja s'her os xpados ne' heribitir  
 armateb ne' f'eydal que de suas maer heribiad bo lberad' be' e ab  
 costas

Costas e Condesa cordada fogida cada su' procura desacebar  
 suabida nesta batalla fua' dos modos muitos mortos e fe  
 ridos e los que escapara' acohera' se a su' lugar q' chamao'  
 do furadomo quebe' donde foy esta peleja camynada fote  
 quegra adiben do b'p e pa' os xpaos para a l'ha de da f'oda  
 nao' ficara' sen sua parte de dano mas beste nao' achej' e  
 cyto quanto seya som<sup>te</sup> que q' mestre e los seus pello que  
 trabaco e m<sup>to</sup> cansado da batalla nao' seguina' do alca' so  
 dos modos e de f'co' herad' —

### Cap. 8. do acordo que os mou

ros fiseram contra do mestre e como  
 fiseram e bouberam con Belle batalla  
 en que foram vencidos —

**Os mouros** detoda a terra por beste destio e des barate que  
 enuara' m' harad' m' no'jo e grande tristez a espesiac<sup>te</sup> m' os de da  
 villa porque tinha' in' m'jos tao' fortes Junto con sigo e r' quae  
 naquelle ora juntos en seu consello viseram estes xpaos nao' nos  
 teme' antes nos desprezao' d'nao' sen heba' que sou por nosa fa  
 queza sou por nosa des ventura senple como os dellos vencidos  
 mas agora por Belle Juas seguros e de b'perse b'idos pella vitozja  
 que r'onte venos e ouera' e cyda' Ja que nao' da en nos es forco  
 ne' acordo peia nosa vingansa a junte monos e contra vel e sem  
 medo los vamos cometer e sen d'uida nos os desbarataremos e  
 con sua perda os lan saremos a terra que he nosa Ma do b'outio  
 d'ja o mestre que debtes con sultos e ardill contra s'j' nao' foy nen  
 podia ser ab'vado partito do lugar donde f'ora a batalla p' cabella  
 e b'indo

221  
Quando seucamjnsodi Begu Ja Junto danonte a lugar q dizem  
almarje Junto do quae os mouros etabad prestes con seu ardit  
dehos saateare o mestre nad traxia Ja toda sua gente q saebou da  
peleja por que allegu a Teixeira no monte donde agora se cabto ma in  
peradas; Heo Vere allegu seus q pasabao pela thiba Oporem  
Begando as lugar do saeto donde os mouros se esperabao Dele saindo  
aelle tan de supeto e contantas gutas e forcas e cometeras que  
poserao aelle en m<sup>ta</sup> turbasas e grande afronta e perigo q ceo  
quae conbes ao mestre e aos seus q a faca se Heo Vere a bu mo  
te aeto que se Junto de tabilla aque des poet Bamarad acabea  
o mestre os hde pora fortaleza do lugar se defendiao os mouros  
miegos q os fendiao con maes sua aventaje mas con tudo elee  
nao a floxarao os e paos antes por toda as maneiras de fazer  
mae e os con batiao trabagando con todas as forgas de que co Braz  
o monte que os saebaba e contanta fortaleza a frontaba o mestre  
que senao sobre biera a noute que os apartou ele e os seus se des  
pungao e estabao en mortalle perigo e os mouros apartados do e  
Gate cansarao se as pedo mte alingados do bista dos e paos logo  
con deheminasao de ra e sonto dia tornare a peleja ma elee neste  
primeiro preposito nao puseberara por que praticando Antesi  
sobre as gentes que a o mestre logo biera en seu socorro do perigo  
que niso cothiao e bantara se e foras tistes pera se lugar do  
de partiraos que as fizeira sen bista ne' sabidoja o mestre, so  
quae na noute pasada tinba Ja a bizada sua gente q Teixeira  
en a sella pera q o biese socorrer como logo biera con fundam<sup>to</sup>  
de dar bataca aos mouros se os perase e quando soube q os partidos a legre ca seu  
salvo se fiz pera a sella ~ 1

## Cap. 9. como ouuetregois

antieros xpaoz Os mouros e con  
 q fundam cada sus da boluiegara  
 e como foj a morte dos seteca baly  
 zot martirel e o mestie to mou dabila

**Q**smouidores de tabilla Casj. Os mouros seus comarcos ve  
 posse perseguidos e mae tratados do mestie por seus medos q ante si  
 tiueras concordaras que por quanto acste hp estabao ja a serga do  
 mes de junho enq abiao de feo ber seus pais e da si apouguo se  
 begaba e outo larco seu pera se care capone stare suas pasab  
 e fuytas era be que procura se poer co o mestie tregas ate aos  
 mizele de setembro que bingra no quace hp seaca barjas de beco ber  
 Inteira m suas nobz dades e rez arj por diante terjao me qor desposita  
 perace fazer ageba e o lansar fora da terra da quace tregoa que  
 pellos mouros foj flequeyda e apontada prouue m a o mestie Ma  
 deu de que fizerao suas certj voel con fundam q nao som darja nel  
 te tempo descanso aqos seus dos muytos trabaez q tinjao pasados  
 mas que a fnda nellet se perceberja das mael gentes que perago  
 desejado sin da sua conquista e enpresa. Bererao necesarij al e deo  
 pera be desta tregoa dos xpaoz Os mouros de sua parte e outo  
 Seguros don p p m Comendador m de dago de desantiago q era na  
 Companjia do mestie disse aos outos cabali que por seu desenfadam  
 poel estabao en tregas fosse con as abel a casta al lugar das ates  
 que era no termo de tabilla e bestaba da si tres legoas ad q foj  
 e o mestie como p prudente muy contrario dizen do qeb que excusase  
 Rem



Presumiraõ a ma Indignada tensad con que bñdas pells quãde  
 lei fadas as abes e seu ficyõ osido se lei carad estar e sea juntã  
 e diserãd claro de que bestes mouros ven sobre nos e o principal  
 remedio de de que por sua piedade nos queira es forcar e soco for  
 e ba por isto consello de que nos apercebãmos e esperemos como  
 cabaleiros pera quãde quera fronta que nos vier e prãberã ad  
 pois somos xpãos que nao som nos defendemos mas se sua  
 ajuda os bñseremos e quando aventura for tad contrãria quena  
 posamos saccharã as vidas a bõ menos bñgemtas p co morte destes e  
 a jamtas pãbe empregadas en seu serbicio e consisto e viãrã logo  
 ameste su mensageiro con grande trãansa pedindo ege q os soco fosse e  
 con aquella preca e diligensya q entãd debe trã for posuẽll p elee en  
 tanto se defendere e pelijãre fãrãd su palãnge de paos de fãgeãrã  
 velhasã se fãco beraõ e onde os mouros co m fãrã os bierã logo cometer  
 enã e beraõ grande es fãco e m fã bõ bñtensya e naõ tad tebes de em  
 tar como eles cuydãrã e estando os xpãos nesta a fronta a serbuse  
 q gãrcya fãrã e mereãdor con que o mestre se aconselhãrã na bñda  
 do allegãrãe como arias disse indo de fãrãd pera tabilla con suas mer  
 cadõrias como costumãba quando bio o desa sãsego e a juntã dõs  
 mouros segio fãrã pera saberã q beraõ quando bio a pelija e grãde  
 perigo enã os xpãos estãrãd voltes fãrã m a bõnde teixãrã eã  
 carãgã e disse aos seus serbidores j debos e leãj esã fãco bã e tomãj  
 esã merãdoãrã e partias antebos ca se e bñmes naõ me fã leãrã  
 de que bñã e se mo fãr bñso me bãta pois de serbicio de de e d bñto  
 acabãdo fãmetes e se lãrãõ do palãnge e de não velle seã juntãõrã  
 os xpãos a que ajudãõ e se fãrãõ q a bñõ con bõme bñã posibõl  
 onde

donde se grande esparocce se defende ad pelejando. e dando e recebendo  
 muitas feydas e asin heras a frontados e por tantas partes e batidas  
 q' su' nao podia dar fee do q' do bontro fazia en fi' porq' as facas dos  
 xpaos ead ja de grande trabago ben sidas o seu palanque foj hoto e  
 entado e belles todos sete por des falesim<sup>to</sup> da virtude corporall cortados  
 de mortaes feydas acabaram as vidas como bons cavaleiros e fies xpaos  
 o que nao fey sen publica vingansa de suas mortes de q' dos capos mortos  
 dos mouros deao verdadei test<sup>o</sup> durando a peleija dos xpaos e beguse de  
 cado a o mestie q' era enca della donde co' grande tuga sa partio logo co' gra  
 dedesejo de q'os socofter porq' ben sabja que dos xpaos deao taet q' sem  
 medo ne' des falesim<sup>to</sup> ou abiao debenser ou mofter e legio ocaminho  
 porque beles vinhao e sen contravisao ne' de feda da legu' entio u' p<sup>a</sup>  
 villa e praça della etao intenso e raseo e ja no desejo q' lebaba  
 de socofter aos xpaos que passando por ella nao be tenbrou q' dessa  
 ves liure m<sup>te</sup> e sen penço a puda tomar se quisera e quando be  
 gu as antas donde acbou Obio todos os cabalios mortos anojado em<sup>to</sup>  
 irao por feyto tao feo bouue co' dos mouros q' ainda tu pou muy eua peleja  
 a donde matou tantos que os ossos delles fo ad' despoel por grandes te' pos  
 en grande soma a ly vistor e abos outros q' fugiao' fey seguindo o alca' so  
 fazendo nelas grande estriago ate a villa cujas patas os mouros acbarad  
 febadas porq' os bebinhos e gentes q' nela fizarad quando biao passar  
 do soco' to dos cabalios a q' ja ben entenderad quall seija sua detemprasad  
 quando soube se parte do caso e poi isto sa' tirad be' as patas q' nao quisera  
 a bin aos seus que binhao' fogindo e som<sup>te</sup> be a curad su' postigo peqeno e  
 e' cuso q' estaba contra amouariza sobre q' deu o mestie e los feyso tao feo e  
 tanta brabeza q' nao tendo elles acordo de se defender ne' de se tirar a p<sup>a</sup>  
 entio u' por ella o mestie de volta co' eles e abio u' a villa e apo derouse della



Dentre da qual se foy de la do mestre e dos seus fizerao nos muros grande  
 estrago era neste tempo e detudo a benfallilla q' nao se sabe se mofto  
 nestas pelejas se ficou no lugar con bontios allegos mouros ficand' desta  
 Gataca e dos caballos mortos e a villa tomada foy tudo a q' dias de junho  
 no anno de N. S. de mill e duzentos e quarenta e duas e o mestre como  
 detodo foy a poderado da villa e adexou conboa seguransa co'algua  
 gente de armas tirou as antas e onde os cabaleiros mortos jazia o  
 e chorando por elles muytas lagrimas dando grandes gemidos e sus-  
 tes sos pinos e os andou a partando d'entre os corpos dos mouros que  
 ellel matara e beos todos de m<sup>to</sup> sangue das grandes feydas e e q'  
 mo feras os fez levar a villa e na mesquita que o mestre fez com  
 saguar en igreja da vocacao de nos as mandou logo fazer hu' grande  
 moim de pedra en que se pusera o sette e sendo co' as viejas de sa-  
 tiago e ne los seis caballos e garcya Hu' con elles foyrao todos sete  
 sepultados seus nomes sao estes q' p' comendador mor. Mendo valle, du-  
 rad bas, Albo garcya estebaõ bas e eltraõ de caja e o mercador garcya  
 e os cujos corpos foyrao sepultados en grande veneraõ e de basõ  
 e piedosa m<sup>te</sup> nao sera sen causa porq' como martires espargiõ seu sangue  
 e como foy catholicos perderaõ as vidas pela fe de jesus de nos os

### Cap. 10 como o mestre tomou

selin allbor e a cidade de silveira e per

e a partidos a leixou aos mouros

O mestre don pao co'bea porq' a bar tabilla dos mouros como se d'isto  
 porbeta se cabeca e a p'incipalle couza de allegar se foy muy alegre e deu por  
 isso muytas graças e louvores ad'nos e porq' sentio de le co' sua graça e  
 ajuda nesta sua empreza senpre de favoraõia nao quis estar por longo tempo  
 deo e mas fez presto suas gentes e despois de liyar tabilla enboa

guarda. E segurança sabjo delas fey sobre sibir Catomou por força. Cas  
alhoz bntia ves d'abj fey logo sercar padreine que ser acastello muy forte  
Ptimba boacmarca q' de antrie a llo feya. Oba seta. E estando en saquo  
sobre delle apartou da r' allegua' suas gentes q' mandou ao. De mo de  
silluis donde tomarao bntia ves a tobe de estonbar q' Ja fra sua Oba  
bena fao que beia h' da quellateta estava en silluis. Quando soube  
que os xpados ta' b' estonbar crendo que serja abj bo mestre ajuntou  
tanbe' as mais gentes que pode. Esabjo con prep'ito debiz sobre  
elles. D'arthe Catalba da qua accouba sendo o mestre logo ab'zado ale  
bantou os saquo de sobre padreine e por caminzo desbiado sebeio. Ta' sar  
sobre silluis. E bo h' mouro Indo pera estonbar como soube q' natelanao  
abja e outras gentes saalebo as q' tomarao e des sendias. Hecan dose de  
allegua' ardille dom<sup>te</sup> fey logo volta con grande tigança sobre silluis onde  
o mestre tinba feyto silada ca sabendo do sergo os h'colbjm<sup>to</sup> q' o h'ej mouro  
abja de fazer. H'etomou todalas portas da cidade encadabua' das quaes por  
gentes a r'as q' as guardase'. E llo abona ma fam quando ao h'colber adou  
enbarcos. Assistensia entodas as portas cometeo de per forza entrar p'la  
porta q' dize' da joia que he pareceo ma el de x'p'ada q' todalas bntias  
donde se encontrou con bo mestre q' de fora tinba aguarda dela. E' d'uh  
campo Junto d'abila donde esta a igreja de santa M<sup>a</sup> dos martires. Donnera  
ambos muy trabada. D'forza p'leja en o mestre p'ela pouqua gente q' co' sigo  
tinba sebio en grande presa por q' os muros beia m<sup>to</sup>. E muy Juntos. E ferjao no  
muy h'ja m<sup>te</sup> Epumbao' todas suas forcas por cobiar a entrada da porta. E bo mes  
de fendia e procuraba' os muros de se meter debaxo da tobe da joia q' sa' p'  
en arcos por fora por tale q' os muros de cima abj os defendese' mas nao p'udeo  
fazer sup' os muros de dentro quando bira' e llo mouro a porta e co' grande ab'z  
taje' o agente sobre o mestre saindo alguns cujando de se meter. E al bar por  
ella. E ao h'colber que quizerao fazer foras dos xpados ta' a pertada q' de  
volta

Volta se meterao con eles dentro na cidade e nao sen cunha pelija e q'ate  
 perda de homes de sua parte e outra que aly ficarao matos ca segundo  
 sedis maes e paos mo herad nesta entrada q' en bontio allgu lugar do all  
 garbe q' se tomasse Celett' mouo vendo q' a cidade seria poraquella por  
 ta entrada andou co' terras acaballo e' tano della esparame tando todos os  
 lugares combiniates pera entrar e quando nao a bou remedio quis ta  
 carise por su' postigo da trassao do allcacer que sera seua p'osento do se  
 moraba e por q' do a bou enpedido cometeo bontia porta q' fad' ben sa  
 bou contradisa' pello qualla como desesperado da bontia e da vida  
 feyjo ap'usada m<sup>te</sup> seu cavallo das esporas e fogio e pasando por bu  
 pego do thio sea fogu nele bonte despois e a bora' morto e destecao  
 acy dentall. Chamao a quele lugar o pego da bena fad' e os mouos q'  
 na cidade ficarao viuos se acoberao as allcaceres e Mostiara' suas  
 forcas pera bo de fendere mas bo mestie nao bo quis combater e' te  
 be deu seguransa q' viuesse na villa se quisesse e ap'rouejstasse suas her  
 dades e com o' diensja e tributos be combereu' a quele sen'or q' que  
 a cell' mouo e les mouos ass' o concordarao e fora' do partido contedel  
 e' tamam<sup>a</sup> sedis q' om<sup>te</sup> sempre tebi nos lugares do allgarbe q' tomou cu  
 jos allcaceres nao combates e deu seguransa aos mouos pera q' as vilas  
 fosse' m'ior ap'rouejstadas e senao despa'boase' e nao tardou m<sup>to</sup> q' nesta  
 cidade foi fundada se e' igreja cathedall e b'p' dela a q' se fundada Jurisdic  
 e' eclesiastica daquelle l'no.

Cap. II. como om tornou a ser  
 car paderne e bo tomou e do fundam.  
 e moue p' cell' do' a' aboz para sy' o allgar  
 be fino e' intitular de le e' do' q' obu  
 gasao' be fey dado.

**H**into que o mestie pos en sillbis suas gentes q' a guardase de fen  
 dese.

201

defendere a prouos das loutas couzas q' aella berad necessarias se partio  
 Et unou a poer sergo q' Teuantara de sobrepaderne por q' Logo os mouros senad  
 quiserad dar a bon partio q' Bescometes eleos combates Epoficatomou abilla  
 Obaltacere se los heceber a concordja ne a algu' partio de piedade antes por doud  
 boni cabali<sup>os</sup> darade q' he bymatarad mandada q' todos mouros abilla andasen  
 a espada como andarad agente desta billa de pademe cujos grandes edefici<sup>os</sup> a fnda  
 parece' a lgu' dibe que por sua madre posisad se mudou despoes abilla da l<sup>a</sup> feija  
 q' om dabis despoes tomou como adiante vaj a triat Teixej apontado como sa  
 Conquistado algarbe q' <sup>ra te</sup> m<sup>te</sup> fer don pajo colhea mestre de sa tiago de castella  
 e por nasao Clinbase' portuges fura endous tempos s. entep' de celt<sup>os</sup> do f<sup>o</sup>  
 decastela e despoes entip' de celt<sup>os</sup> do A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> agora declaro q' os lugares q' ate  
 aqui seganbarad pello d<sup>o</sup> m<sup>te</sup> f<sup>o</sup> entip' de celt<sup>os</sup> don f<sup>o</sup> antes do serco etoma

da de sebija por q' clara mente se conta q' este m<sup>te</sup> de santiaço e lha' e lha' a do  
 mar della e por a tace feyto f<sup>o</sup> abido Cestimado por pessa muy principal  
 e de feitos armas m<sup>te</sup> asinados Obestes lugares do algarbe estiuerao da ma<sup>o</sup>  
 do Infe d<sup>o</sup> m<sup>te</sup> ad bediensja de celt<sup>os</sup> don f<sup>o</sup> atestp' de celt<sup>os</sup> do A<sup>o</sup> seu f<sup>o</sup> que  
 como heinou tebe grande a feisad aom Obedeu des<sup>ta</sup> parte Ob<sup>o</sup> ma<sup>o</sup> dou

<sup>ta</sup> 22. Samam<sup>a</sup> por q' sumarijo Cellago uicia despoes este heino do algarbe e  
 a seguinte Celt<sup>os</sup> don A<sup>o</sup> Conde de bolonga sendo casado co' a f<sup>a</sup> de lha'  
 decastela sabendo q' om<sup>te</sup> de santiaço tinha ganbadas dos mouros as d<sup>o</sup>stas  
 billas Ob lugares do dito heino do algarbe euad da conquista Oben boyo  
 decastela Cestaba d'pella parte do campo do uij que muy conjuntas a sa  
 heino de portugace Obendo q' contra os mouros despanba Janad tinha libie al  
 qua' propria conquista dese fando a prouejtar seu heino Ob sua bonta q' a  
 s<sup>o</sup> pater enq' serbir ad en seme ba tegetta piedosa despoes por as esta de lha'  
 sobre a qualc faloa con a f<sup>a</sup> dona breatis sua molher Obendo ambos a duor

sejo

Debejo Otensal con famies ela por seu praver <sup>o</sup> conselho de seu marido  
 fo logo accesso do A<sup>o</sup> decabrella seu paj q estava entolido a quace reite.  
 Hecebeo co<sup>ta</sup> m<sup>ta</sup> conta Calegria por q como alleguas bebes Ja disse sempre por  
 palavras Bobias e de m<sup>ta</sup> trua q he tiuba m<sup>ta</sup> amor e grande desseo de  
 qe fazer ben sabendo despoes qe e lugar pera bo caso combini entel alta  
 conas palavras Hecebeo q seu desseo e necessidade qe a presentaria disse  
 a seu paj acausa principal desua jda pedindo qe m<sup>ta</sup> pa M<sup>ta</sup> en nome  
 de seu marido e desu q disse a eles Casens netos que cada dja crecya acq  
 quista do Heino do allegarbe Casj os lugares que por om<sup>te</sup> desd<sup>ta</sup> tiago orad  
 Janele tomados por qe Heino de portugale q tinba<sup>o</sup> vera pera e ellel  
<sup>to</sup> m<sup>ta</sup> pequeno e acete qe Infe do dimis q apos seu paj Heino e asjn  
 bontios Infe seus f<sup>os</sup> Jacrao nascidos e os lugares de tibia do diana  
 e de tibia de coa ainda nao erao de portugale por q despoes se souue qe  
 nesta cronica e na decess<sup>o</sup> don dimis a odiante se dize deste Heque pr<sup>ta</sup>  
<sup>to</sup> m<sup>ta</sup> accesso do A<sup>o</sup> q p<sup>ta</sup> de ael condissol q<sup>to</sup> qe Interpretaria abaida des<sup>ta</sup>  
 e ordenada cobica de gloya fo o mael no bre He decabrella e querendo en <sup>mea</sup> <sup>fabula</sup>  
 touo satis fazer a Ha sua fa qe mandou logo pasar suacarta patente  
 aselada do seu selo de cunbo na quall feo sstene e fime do acadao do to  
 do A<sup>o</sup> conde de s<sup>ta</sup> londa seu genho e ba Infe do dimis seu fo o  
 f<sup>os</sup> q de les descendere<sup>o</sup> pera sempre do Heino do allegarbe con seu In<sup>ta</sup> senbo  
 vjo con todos lugares delle ganbados e por ganbar con tale condissol  
 qe os s<sup>ta</sup> beditos He de portugale e seus f<sup>os</sup> fosse obligados dar da juda a o d<sup>ta</sup>  
 Hej do A<sup>o</sup> decabrella en sua vida som<sup>te</sup> d<sup>ta</sup> cento cabali<sup>to</sup> quando qe Heque  
 resecontato dos os Heis de p<sup>ta</sup> da. Cale<sup>o</sup> desta do asad<sup>o</sup> e de He decabrella ma<sup>o</sup>  
 dou fazer bontias cartab p<sup>ta</sup> om<sup>te</sup> don paj<sup>o</sup> co Hea e p<sup>ta</sup> outros grandes cabali<sup>to</sup>  
 qe con ele andavao no allegarbe pera qe es note ficon esta do asad<sup>o</sup> q<sup>ta</sup> tinba  
 festa e He mandou qe a comp<sup>ta</sup> e<sup>o</sup> qe qe He do A<sup>o</sup> folgaba co abista e  
 conbersasao da Ha sua fa pela grande a f<sup>ta</sup> qe a bela tinba nao He  
 deu lugar qe logo setornase a portugale como ella quibera yello qual  
 ela

Sela mandou as sobriedades p'ouisoel acell' de A. seu May' de q' como  
 affcebeo a legre co' tamanba tad' Bonbada Etad' desejada do aso no de  
 ficou tudo a m<sup>te</sup> don paj'o co' thea o d' d'isso a p'ouue m' ipor h' tinba' amtre  
 sy m' condesim<sup>to</sup> Grande amy Bade C'ell' se Intitulou Logo Ep' m'ete  
 de j' de portugal e do allegarte do escudo dos Sines escudo de portugal  
 que seu bis abo cell' don A. antigas p' tomou C'rouxe ele por titulo  
 C'posse deste Heino Caoula C'baradura dos cabelos do uo enca' p'  
 beime llo como des p'os ate agora sempre os Heis de portugal trouxera  
 C'rase' segundo a tras Ja disse Grebe m<sup>te</sup>

## Cap. 12 como el rei don A. de

portugal des p'os de ce ser da do do alle  
 garte tomou a os muros abilla de farad  
 enq' fiz enua ajuda a m' don paj'o co' thea

**E** porque cell' don A. naõ queria estar ocioso e saber a cequa' par  
 te verdadeira atensao' conq' p' d'ina esta te la mandou co' grande dili  
 gencia perceber a gente de seu Heino co' aquelle junta pera logo ir a allegar  
 de ele a q'ao p'esa de foy a beja e dali a al m' d'ou ball' do campo do uy qe C'pa  
 sona se fa' pelas cortisadas e dali leuou seu caminjo do p'ua abilla de farad  
 q' era dos en' bojo do al m' rams' q' h' de ma' h'cos e tinba abilla por ele  
 bu' seu allecaj' de muros q' e bamabaõ a l' andro e era am' e' e outo muros  
 p'incipal d'ito abonbadaõ aos quales pera sua seguransa naõ falecia  
 grandes p'uaõs m<sup>tos</sup> dentro de m<sup>tas</sup> gentes armas e m' h' m<sup>tos</sup> e m'ael no alleca  
 cere da billa tinbaõ sua festa q' por bu' arco que se fa' feyto no muro al m'  
 sabao aomar quando queriao e nela enbiabaõ seus Hecaõs ao seu h'  
 quando delle e de suas ajudas tinbaõ necesj'ade e por esta causa e por  
 que abilla hera muy forte dos muros dela estabaõ muy esforcados e co'  
 pouquo medo dos de paor do m' do paj'o co' thea q' por p'raõ de cell' de  
 castella era ja vasallo de cell' don A. de portugal sabendo de sua j'ba  
 e foy com suas gentes a guardar na billa de silin ante boule Calmo  
 Doubar

Almudouar Calij sebiuio om beses sua debida fenerensja Cacatum  
 Cccij aete m<sup>te</sup> Consta con sinael de grande amor porq<sup>o</sup> erao compadrec<sup>o</sup>  
 Erao con suas gentes consentadas forao Logo sercan a villa de faria  
 sobre que p<sup>o</sup>uberio fates Instancias e Deputias seus Ordenados con  
 bate por esta man<sup>a</sup> d<sup>o</sup> con bate tomou ellos p<sup>o</sup>era s<sup>o</sup> no alicca seue en  
 bu<sup>o</sup> Tanco do muro da villa ate a porta que agora dize<sup>o</sup> dos frejres e de  
 gundo combate do mestre de santiago contra a sua gente for desta porta  
 dos frejres con bontis Tanco do muro ate a porta da villa e baba<sup>o</sup> ficos do  
 me<sup>o</sup> e do cabalo que abja nome p<sup>o</sup> estago, do muro ate a sua<sup>o</sup> tolle q<sup>o</sup>  
 despois e bamarao de joao de bsin q<sup>o</sup> berao de grande estima aq<sup>o</sup> fig<sup>o</sup> d<sup>o</sup>  
 bontis lancy desta sua tolle ate ao alcazare donde berao p<sup>o</sup> con bate dellos  
 Calen destes capitales aqui nomeados berao con ellos outros cabal<sup>o</sup>  
 e pessoas muy p<sup>o</sup>intipales do Reino de portugal e don fernao Lopez  
 p<sup>o</sup>ior do hos pitales som<sup>te</sup> dabis e borbans arelle do joao de bimbao e m<sup>o</sup>  
 Soares eegas e os bontis e por bentes lancyos e luyriel mandou e  
 e con baten logo a villa e tao<sup>o</sup> aturada m<sup>te</sup> fabiao que deoja e de  
 noute nunca os con bates e a frontas cesana ne<sup>o</sup> da badoos m<sup>o</sup>uio  
 algu<sup>o</sup> eugar de bepouso que pudese ter a lgu<sup>o</sup> es perancia da sua e  
 soco<sup>o</sup> e q<sup>o</sup> tinba do mar e ellos batinou por q<sup>o</sup> mandou sua fista de  
 nabios q<sup>o</sup>os estar no mar e as bordenou no canale do ho seatia  
 bese e bontis nabios fates e armados e fottados todos de cou  
 ros da banda do mar e portace que se por cauzo<sup>o</sup> a lguas gales do  
 mouros biese<sup>o</sup> contrayas e entrase no fio que se les co fogo sou  
 con bontis engenes nao dana ficase<sup>o</sup> los nabios dos xpaos e  
 desta man<sup>a</sup> eugar ficou sercado entorno por mar e por terra p<sup>o</sup>  
 qual<sup>o</sup> vendo los mouros q<sup>o</sup> do mar enq<sup>o</sup> tinba do ponto p<sup>o</sup>unz pall  
 de sua sacebada<sup>o</sup> e soco<sup>o</sup> e sua de todo emperido e atagado e as  
 nao podendo ja<sup>o</sup> fier los e ficados e perigosos con bates q<sup>o</sup> co grade  
 seu

+

Dano sempre hecebera dos xpãos e podo q' he esforcada <sup>te</sup> m' sede  
desen como fazias nad' tinbas en fin esperansa de se salear d' uue  
rad' por be' cometer partido a ce' p'era q' s'ainao' de ventu' os bre' distoal  
cajde d' allmo' x' que na villa heras' dos mouros as maiores cabiceiras  
cantando e elles neste trato sen mostrare' aos do' araiall' do' q' era a  
cabado. elle' f'oj falando con belles teas allacer' donde por conserto  
Ja ante elles praticado e p'ometido elle' f'oj delles hec' l'ido no distoal  
tellos' dos que elle quis e serjao' ate desca baleiros e como elle' entou  
por que a' f'era concordado logo o allacer' f'oj liure de todos os mou  
ros que nele estabao' e se heco' heras' p'era a villa e por mael' sequia' sa  
do allacer' f'oj logo buscado e res'pejado p'era aqueles caballos del  
l' de man' que dentro dele nad' ficara' cos mouros sallo os sobre disto  
allcajde e allmo' x' e ce' l' por conpin' aos mouros sua verdade p'  
se fazer do trato con mael' a soces' nad' deu d'ito parte a om' <sup>te</sup> de santiaago  
ne' aos boutros caballos q' tinbas' dos boutros combates e bestes a bando na  
nos elle' e sabendo q' era dentro no allacere nad' sendo certo de sua vida e se  
quiansa antes aendo que contra sua bontade e por seu mael' o he tinbas'  
f'ago' por isso muy enojados e por este caso f'oj no araiall' feyto muy gra'  
de allacer' e pro podo todo o perigo de teminaro' dos xpãos combater  
a villa que sen embargo da f'isibensja setas e pedras dos mouros que  
contrariabao' pasarao' acaba' cabateja e juntara' se co' los mouros  
cas gentes do m' <sup>te</sup> trouxerao' logo m' <sup>te</sup> tinbas' e boutros materiaes ab  
portas da villa p'era q' fogo as quejmare' e contrare' por ellas e por des  
te desabiso de q' senad' sabja a verdade mo' heras' nestes cometim' <sup>tos</sup> que pu  
deia' ter escudado' muytos mouros e mael' xpao' e ce' l' despois que  
ouujo os grandes humores do araiall' e soube a causa delles logo com  
grande tirgansa se sobio en sua' toffe e quando se aconbeser' allougo  
braco derejto e na maod' mostrouas ababel' do allacere q' ja tinba a seu  
serbico e con' d'ito mandou a om' <sup>te</sup> e baos boutros capitaes q' logo cesate'  
de



Com Catalbas e grandes foras aos feis de granada e de mato quada  
 que entrara en espanha e nao consentio q dom alvarellos seu neto  
 guinea fosse jurado nem heredeiro por successor delle e de dom alvarellos  
 obegando de franca procura logo que do Infe don sancho pauto do  
 los estados do reino fosse como fei Jurado Cabido por seu successor  
 seu em cargo do Regno Juram q do dito Infe dom alvarellos e de seus  
 for e sucesores era feito Carta dona volante mo heredeiro do Arce  
 castella anojada por se denegar a socesao de seus netos principal m  
 adom alvarellos com fechos que domedea matara en castella se fei  
 com ellas pora e de don james deste nome op e dos feis de aragon  
 do reyno q sua padre vela donde en visiu pedir a e de seu ma  
 ydo despois que beis de franca q por se bele por sy ganhara dos feis  
 mouros e reino de murcia que o dese ao Infe don alvarellos seu neto q para  
 sua bonta e estado seya satis feito e bem sirva por uso todo o dereito  
 q tivesse na socesao de castella e q e de Turim e congoa de mato  
 consentia mas do Infe don sancho entao o contrariou q con ameasas  
 de morte q fes nao reixou vir ao papa os embaixadores q e de seu pa  
 dre sobre isso e mandava dizendo q como o Infe do feo falecera  
 q logo se deixara por herdeiro de todos os feis e coubas requereu  
 seu heredeiro e querendo e de por cortel e praber dos feis e de mato  
 de ar besta negasas do Infe seu neto q que seu neto e de mato todavia  
 do reino de murcia fes juntar os procuradores dos conselhos do reino  
 a q do Infe don sancho e de mato com m fechos que faziad por ele  
 que por allequa mamã nao consentisem e de mato e de mato e de mato  
 temte o Infe ante de tomar alguma conclusao se fei pora cordo ba e de mato  
 despois de declarar aos pobos as muitas causas e de mato e de mato  
 podia dar o reino de murcia adom alvarellos seu neto dos procuradores e  
 no caso responderem con madura e liberaçao como bele e de mato  
 pediras e de mato e de mato e de mato e de mato e de mato e de mato  
 e de mato e de mato e de mato e de mato e de mato e de mato e de mato

pare se frao com medo a juntar co' Infe do sancto a cordoba donde  
sendo dele ben hecchido concordado que por quanto en bagadolis  
se he bestecado se faria a juntam<sup>to</sup> dos maes p<sup>ri</sup>ncipaes Tugares e q<sup>u</sup>a  
res do Reino e les oja sento fozm<sup>to</sup> Juntos b<sup>i</sup> salvo os conselhos de  
Valencia q<sup>u</sup>e sempre tiveram<sup>to</sup> conselhos do R<sup>o</sup> e os quaes ass<sup>o</sup> Juntos en  
bathalio erao b<sup>i</sup> o Infe don sancho f<sup>o</sup> de c<sup>o</sup> b<sup>o</sup> Infe don joao seu  
Jumao<sup>o</sup> e dom m<sup>o</sup> sentio e don lopo s<sup>o</sup> de biscaya e do r<sup>o</sup> seu jumao e  
depois de m<sup>o</sup> praticas e apontam<sup>to</sup> que antes se fizerao deixarao  
todos as determinades da sentença do Infe dom mansell e qualle se  
vantando en pe<sup>o</sup> per n<sup>o</sup>uissio acidentia e disse q<sup>u</sup>e por quando e b<sup>i</sup>  
dom r<sup>o</sup> seu jumao matara o Infe dom radique tambe<sup>o</sup> seu jumao e don  
jumao faz dos comeros seu Jumbo e doutros nobres do seu Reino se  
causa que perdesse por b<sup>i</sup> a Justa e por q<sup>u</sup>e de a fora os f<sup>o</sup> de alleg<sup>o</sup>  
e conselhos condano e perda deles que nao<sup>o</sup> conpise<sup>o</sup> suas cartas ne<sup>o</sup>  
he pagar os f<sup>o</sup> e por q<sup>u</sup>e despejara ate b<sup>i</sup> e fizera mas moedade  
que nao<sup>o</sup> ouvere do Reino pejtas ne<sup>o</sup> simico<sup>o</sup> ne<sup>o</sup> mantinegab ne<sup>o</sup> mo  
edas f<sup>o</sup> e que di<sup>o</sup> en diante o Infe se podere e bamar b<sup>i</sup> decas  
tella e de leon e preguntados os procuradores e p<sup>o</sup> duos se a prohibiç<sup>o</sup> desta  
sentença hespondeo por q<sup>u</sup>e do b<sup>i</sup> r<sup>o</sup> alcaide mor de b<sup>i</sup> leon que ato  
dos pareça be<sup>o</sup> a determinas do Infe dom m<sup>o</sup> pellos f<sup>o</sup> de oes q<sup>u</sup>e disera  
e maes pela pro<sup>o</sup> de galiz e de de c<sup>o</sup> dom r<sup>o</sup> que pera s<sup>o</sup> he g<sup>o</sup> de en  
perador de constantinspla<sup>o</sup> de ra das vendas de castella sin cento e  
quintas de prata e maes perdar a seu gen<sup>o</sup> de c<sup>o</sup> de r<sup>o</sup> de portugal  
e allegar e he q<sup>u</sup>e q<sup>u</sup>itar a juda e serbis dos cabalros querera o b<sup>i</sup> e  
por en que se pareça cousa honesta sea o Infe don sancho a b<sup>i</sup> pare  
ca que ele enbida de c<sup>o</sup> seu p<sup>o</sup> senad<sup>o</sup> e bama se b<sup>i</sup> no q<sup>u</sup>e b<sup>i</sup> Infe  
consentio e conbiro adbediença de todos os Tugares lo q<sup>u</sup>e f<sup>o</sup> de b<sup>i</sup>  
tada ac<sup>o</sup> de sac<sup>o</sup> adese biera a donde ele heco b<sup>i</sup> e persegido  
de muitas nece<sup>o</sup> dades en biano e fogar e encomendar a alleg<sup>o</sup> e pela  
Dob

Prelados e p<sup>re</sup> de autydade do feudo que p<sup>u</sup>sesse concordia e  
 boa paz ante elle seu f<sup>o</sup> e les segundo allegu<sup>o</sup> dizem bonad<sup>o</sup> fixerao  
 antes bo contrariada e com esta tamanda necess<sup>o</sup>dade en b<sup>o</sup>u  
 pedir ajuda ac<sup>o</sup> do A<sup>o</sup> seu gent<sup>o</sup> que por en d<sup>o</sup> de suas fortuna  
 ser agradejido das boas obras e grac<sup>o</sup> q<sup>o</sup> dele tinha e de d<sup>o</sup> dar  
 he mandou trezentos cavaleiros portugese<sup>s</sup> armados pagos a sua cub  
 ta por muito tempo que por b<sup>o</sup>nta e ser b<sup>o</sup> do d<sup>o</sup> fixerao de m<sup>o</sup>  
 en castella que sua fama e bo nome sera sempre lembrado e de  
 cas de spanha que seuby dao disso clau<sup>o</sup> testemunho e destes trezentos  
 cavaleiros de portugall que vierao en ajuda e ser b<sup>o</sup> de d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> cuj  
 que setomou a opemad e fada que en allegu<sup>o</sup> Turcos e q<sup>o</sup> que as brigas ad  
 de que este d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> Helehou e de portugall seu gent<sup>o</sup> e de d<sup>o</sup> don  
 dinis seu neto sera de trezentos cavaleiros con que sera brigado de o a su  
 dar e ser b<sup>o</sup> quando e comprise aquelle sentensa e opemad sad  
 e fadas por q<sup>o</sup> e a brigas ad que e de d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> e do inf<sup>o</sup> dom dinis seu f<sup>o</sup>  
 tomarao pella socesad e allegu<sup>o</sup> de que fora Helehou de a som<sup>o</sup>  
 de sincoenta cavaleiros que en vida de d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> de castella contra  
 todos os feis de spanha e ab<sup>o</sup>zad<sup>o</sup> de dar e a verdade de d<sup>o</sup> seu comi  
 ta verdadeira m<sup>o</sup> ab<sup>o</sup>z nas proprias q<sup>o</sup> q<sup>o</sup> de a soe e e p<sup>o</sup> privilejios  
 a selados e auty b<sup>o</sup>dos que sobre isso se consederad e os quaes es  
 tad<sup>o</sup> no castello de d<sup>o</sup> na to f<sup>o</sup> do tumbo de portugall de que seu sa<sup>o</sup> guar  
 da mor e b<sup>o</sup>ntos semel<sup>o</sup>tes rebe de a ber nos cart<sup>o</sup>jos de castella  
 e por a geta e de a b<sup>o</sup>nta ante e de d<sup>o</sup> don A<sup>o</sup> de castella e do inf<sup>o</sup>  
 dom sancho seu f<sup>o</sup> durou m<sup>o</sup> anos ne<sup>o</sup> se cu<sup>o</sup> sabe por m<sup>o</sup>te de d<sup>o</sup> encaja  
 vida padec<sup>o</sup> m<sup>o</sup> necess<sup>o</sup>dades e foi sempre p<sup>o</sup>sequido de muy<sup>o</sup> contrariad  
 fortuna pella s<sup>o</sup> quaes me tes por sua ajuda en spanha a Gen<sup>o</sup>ruca e y  
 de m<sup>o</sup> focos e seus f<sup>o</sup> a q<sup>o</sup> sedis que ante de centrare<sup>o</sup> e apen<sup>o</sup> sua coroa  
 por sesenta mil<sup>o</sup> de b<sup>o</sup>as e quaes con grandes gentes e p<sup>o</sup> de uel de m<sup>o</sup>uod



Domingos de L<sup>a</sup> bo quace Comesso haos tres anos despois q<sup>o</sup> foy  
 foy e bo acabou en tres anos Pass<sup>o</sup> foy bo modo de santa clara de  
 Santare<sup>o</sup> e p<sup>o</sup>noou a villa de tre mos Ca<sup>o</sup> foy e foy foy e p<sup>o</sup>noou  
 a villa de beja que dos mouros hera toda destuida mas na<sup>o</sup> foy la  
 toffe grande do castello porq<sup>o</sup> besta foy e e<sup>o</sup> don d<sup>o</sup> Casim  
 deu m<sup>o</sup> foy am<sup>o</sup> lugares de seu Reino e en duas grandes fame e  
 que en seu t<sup>o</sup> bo uue se acda q<sup>o</sup> v<sup>o</sup> de grande piedade con seus ba  
 sallos a que p<sup>o</sup>noes con devidos mantim<sup>o</sup> tras jo<sup>o</sup> de muy dadi  
 partes de forado Reino acubta de suas terras e apenbou das vical  
 dejas do seu Reino e foy o<sup>o</sup> que se Intituluou foy de portugal  
 e de aca<sup>o</sup> e que p<sup>o</sup> por esta causa e por a<sup>o</sup> da vira dos castellos  
 como Atlas se dyto

**F**indas singuoclonicas  
 comecando del rei don A<sup>o</sup> anru  
 que acabando na del rei do  
 A<sup>o</sup> conde de bolonha con  
 postas por rui depi  
 na clonista mor  
 destes reino  
 s de port  
 ugal.





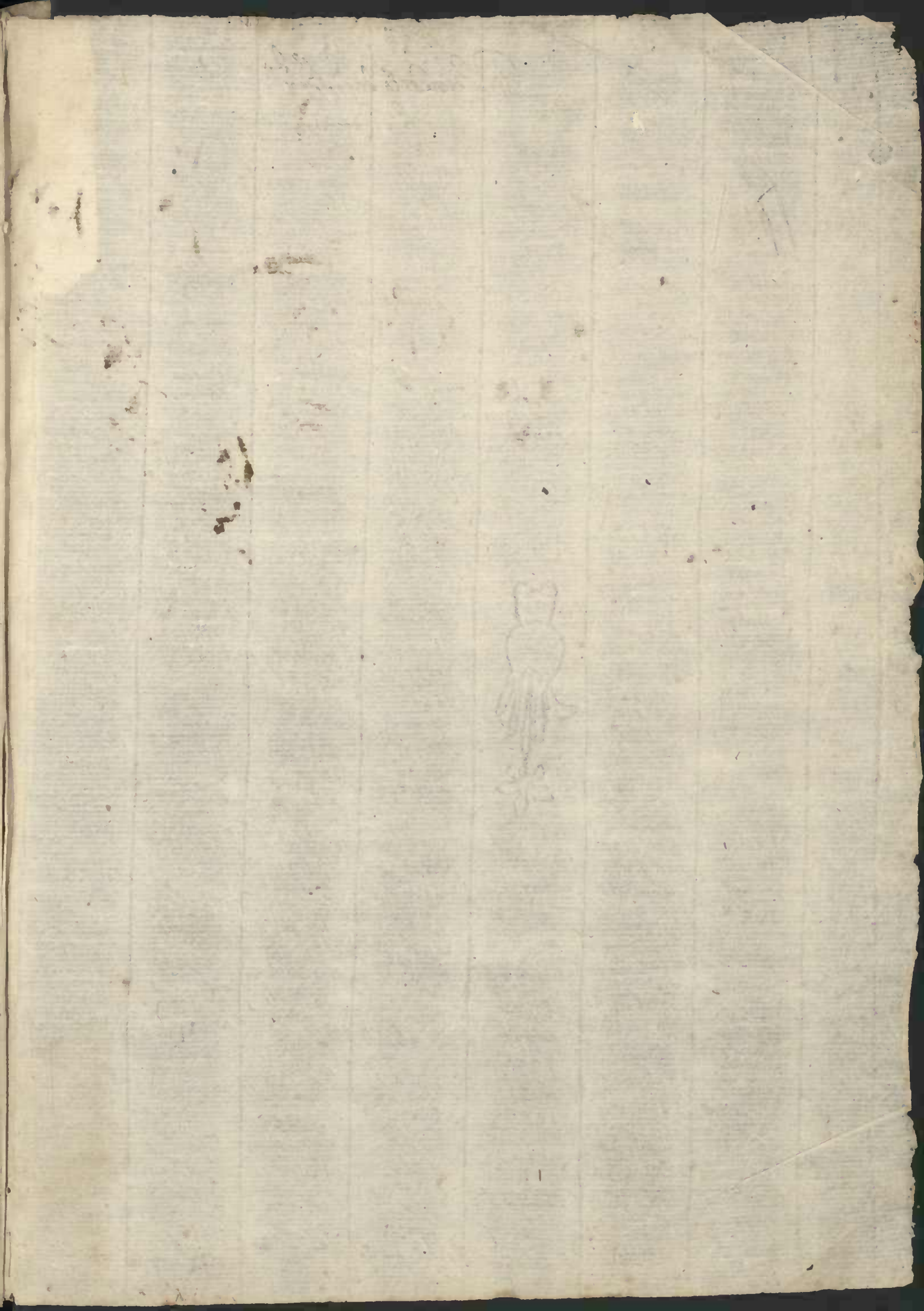
147/

148



148





Fr. Benedek des. Bey.  
Bibliotecario

*[Decorative flourish]*

*[Decorative flourish]*  
Bib. de. v. 100

Benedek

